

jo coenen

# c ramique

##  culum 10-11

 culum  
Revista universitária  
de arquitetura  
urbanismo e cultura

Faupuccamp  
ISSN 0104-0308

- Aldo Rossi
-  lvaro Siza
- Arn Meijs
- Aurelio Galfetti
- Bob van Reeth
- Boosten
- Bruno Albert
- Harry Gulikers
- Hubert-Jan Henket
- Jo Coenen
- Luigi Snozzi
- Mario Botta
- Martorel, Bohigas e Mackay
- Theo Teeken
- Wiel Arets

óculum  
revista universitária de  
arquitetura, urbanismo  
e cultura

ISSN 0104-0308

Editor responsável  
Abílio Guerra

Editores convidados  
Paul Meurs  
Luís Espallargas G  
Maurício Masson

Projeto gráfico  
Dárkon Vieira Roque  
Regina Bassani  
2d design gráfico

Faupuccamp  
Diretor  
Wilson R dos Santos Jr  
Vice-diretor  
Irineu Idoeta  
Coordenador de curso  
Ricardo M de Azevedo

Monitores Faupuccamp  
André Kaplan  
Diego Wisnivesky  
Flávio Arancibia C  
Tatiana Alarcon  
Vagner L J Monteiro



- 2  
Editorial  
Abilio Guerra, Luis  
Espallargas Gimenez,  
Mauricio Masson e Paul  
Meurs
- 4  
O ocidente das cidades  
The decline of western  
cities  
Luis Espallargas Gimenez
- 20  
Construindo o território  
Building the territory  
Jo Coenen
- 38  
A esfinge desenredada  
The Sphinx unravelled  
Jo Coenen
- 50  
O terreno C eramique em  
Maastricht  
The Ceramique Site in  
Maastricht  
Joop Slangen e Jo Coenen
- 68  
Os arquitetos do  
C eramique  
The architects of  
C eramique
- 70  
Porta I  
Porta I  
Buro Boosten
- 74  
Porta II  
Porta II  
Theo Teeken
- 76  
A Fortaleza  
La Fortezza  
Mario Botta
- 82  
Arco Iris e A Fachada  
Arco Iris and A Fachada  
Alvaro Siza
- 88  
A Torre  
The Tower  
Alvaro Siza
- 92  
Edifcio Nervurado  
Ribbed Building  
Aurelio Galfetti, Yann  
Kromnes
- 96  
Biblioteca e Teatro  
Library and Theatre  
Jo Coenen
- 100  
Amplia o do Hotel  
Holiday Inn  
Holiday Inn Hotel  
extension  
Arn Meijs
- 102  
Centro de Escritórios  
Maas  
Maas Office Center  
Jo Coenen
- 104  
Resid ncias Maas  
Maas Apartments  
Jo Coenen
- 106  
Circus Menor  
Circus Minor  
Martorell, Bohigas, Mackay
- 112  
Habita es e escritórios  
Dwellings and offices  
Harry Gulikers
- 114  
Servi o de Edifica es do  
Estado  
Government Buildings  
Agency  
Hubert-Jan Henket
- 116  
Circus Maior  
Circus Major  
Bruno Albert
- 120  
Circus Maior II  
Circus Major II  
Bob van Reeth
- 122  
Stoa  
Stoa  
Luigi Snozzi, Aurelio  
Galfetti
- 126  
Museu Bonnefanten  
Bonnefanten Museum  
Aldo Rossi
- 132  
Edifcios Sede I e II da  
Libertel  
Head Office Libertel I  
and II  
Arn Meijs
- 134  
Edifcio Sede da Indigo  
Europa  
Head Office Indigo  
Europa  
Wiel Arets
- 136  
Paisagismo e espaço  
público  
Landscaping and  
public space  
Gunnar Martinsson,  
Jo Coenen
- 144  
Biografia de Jo Coenen  
Biography of Jo Coenen
- 146  
Bibliografia  
Bibliography

jo coenen

c eramique

# Editorial

Abilio Guerra  
Luis Espallargas Gimenez  
Mauricio Masson  
Paul Meurs

tradução  
Cláudia Strauch

## Workshops em Maastricht

Jo Coenen com Aurelio Galfetti, com Mario Botta e com Bohigas e Martorell

## Workshops in Maastricht

Jo Coenen with Aurelio Galfetti, with Mario Botta and with Bohigas e Martorell



Muito se fala e muitos falam das cidades. Sociólogos, antropólogos, cineastas, artistas plásticos, filósofos, historiadores e arquitetos. No entanto, prevalece a impressão de que os arquitetos brasileiros, já faz certo tempo, perderam sua histórica e natural condição de urbanistas, de profissionais afeitos aos assuntos da cidade. Perderam, inclusive, muito de sua relevância profissional na sociedade, já que, cada vez menos, são consultados e cada vez menos, opinam.

Ao mesmo tempo que as cidades no século XX complicaram-se e atingiram índices de crescimento sem precedentes, exigindo enorme esforço em ações, parece que os arquitetos falharam com as respostas fundamentadas nas teorias modernas e foram atropelados por gigantescos interesses e incontáveis remendos, que não souberam neutralizar ou que não dominaram. Parece que a primeira premissa básica, a de um estado justo, forte e ordenador, do qual todos seriam funcionários planejadores, raramente se apresentou. Tal ausência teve reflexos desastrosos sobre a sociedade e sua cidade.

Os governos viciados num poder de favores e de pactos, desabitados ao exercício de um poder público legítimo, foram, de imediato, desconsiderados pelas demandas dos habitantes, que abandonados a sua própria sorte e às pragmáticas exigências da existência: auto construíram cidades que apesar de bastardas foram toleradas para com isso firmar um acordo velado e perpetuar as políticas mesquinhas e sua costumeira incompetência.

A cidade, que num primeiro momento, apresenta-se como resultado dos tácitos e dos explícitos acordos sociais, seria, de uma só vez, reflexo e vítima das determinações culturais. De uma cultura tão guardada e protegida que acaba escondendo seus fan-

tasmas para nunca revelar seus aspectos cruéis e grosseiros. Admitir o preconceito, o racismo e a exploração ajudaria, não apenas, a entender muito do drama urbano como a iniciar sua correção e a das próprias cidades. Valorizar com seriedade a cultura incluiria criticá-la e transformá-la nos seus aspectos menos elogiáveis.

Para isso, a mesma cidade, num segundo momento, poderia voltar a ser, ela mesma, origem de novos e melhores acordos sociais, colaborando, a partir da exigência e certeza de implementações físicas, na afirmação de seu domínio público. Daquilo que é propriedade de todos, que fica subentendido pela mesma cultura, como lapso de propriedade e autoridade, depois que toda a importância foi transferida para a esfera privada.

Caberia, então, ao arquiteto brasileiro recuperar sua função na discussão e projeto das cidades, aproveitando todas oportunidades que congressos, encontros e bienais possam oferecer; reconsiderando a formação das escolas e de seus programas curriculares; julgando e selecionando os aspectos positivos da cultura e estudando projetos que possam ensinar procedimentos de planejamento combinados com trabalhos coletivos e complementares de urbanismo. Caberia finalmente ao arquiteto pensar mais além da incumbência do projeto ou naquilo que quase sempre o ocupa, para concentrar-se na maneira como este projeto é conceituado e no valor social que ele pode adquirir.

Much is spoken of cities and many voices speak about them. Sociologists, anthropologists, movie makers, fine artists, philosophers and historians. However, the prevailing impression is that the Brazilian architects have quite long deviated from their historic and natural status as urban planners, as professionals engaged in city affairs. They have furthermore been deprived of their professional importance in society since their opinions and advice are less and less required.

While the 20th-century cities became complicated and reached unparalleled rates of growth – calling for great efforts in terms of actions – it looks as though architects have failed to provide answers based on modern theories and have been run over by gigantic interests and stopgap solutions which they have been unable to neutralize, nor to control. It seems that the first basic assumption – one of a fair, strong and ruling state, in which the entirety of those professionals would be employed as planners – has hardly ever been met. A phenomenon that caused devastating results over societies and their cities.

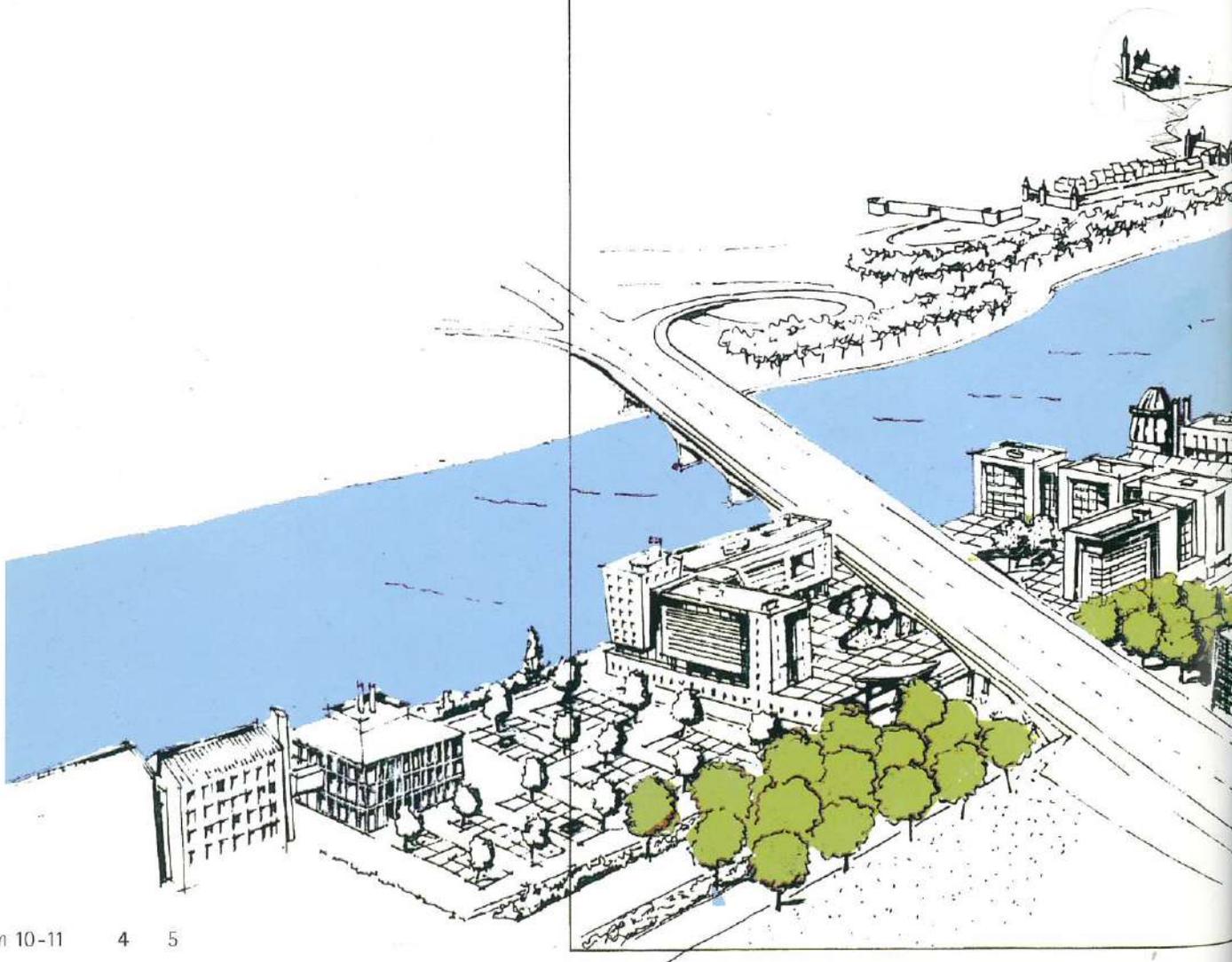
The governmental authorities, whose vicious political practice is characterized by favoritism, pacts and unfamiliarity with legitimate public power became at once discredited by the inhabitants whose demands they were unable to meet. Left to their own fate and to the pragmatic demands of existence, they built self-made cities and as time went by, perpetuated those same political practices and their consequent incompetence.

Cities that at first emerged as a result of tacit and explicit social understanding would become both a reflection and a victim of the cultural order. A product of such a preserved and protected culture

that they eventually hide their ghosts and never disclose their cruel and rude aspects. Acknowledging bias, racism and exploitation would help not only to understand much of the urban drama, but also to start correcting it and the cities themselves. Setting true value to culture would encompass criticizing it and changing its least praiseworthy aspects.

To this end, in a second moment that very city could once again be the source of new and better social understanding, contributing – from the demands and the certainty of physical implementation – to determine its own public realm. It could help define what common property is, which was assumed by this culture as a lapse of property and authority ever since the whole meaning was transferred to the private sphere.

Brazilian architects are therefore responsible to recover their duties in the discussions and projects for cities, taking advantage of all the opportunities that congresses, gatherings and biannual events can provide: by questioning the education and curriculum offered by architecture schools, by judging and selecting the positive aspects of culture and by researching projects that can teach planning procedures combined with collective works on urban projects. It is their task not only to think beyond the projects they have been assigned and the usual concerns within but primarily to focus on how those projects have been conceptualized and on the social value they can take.

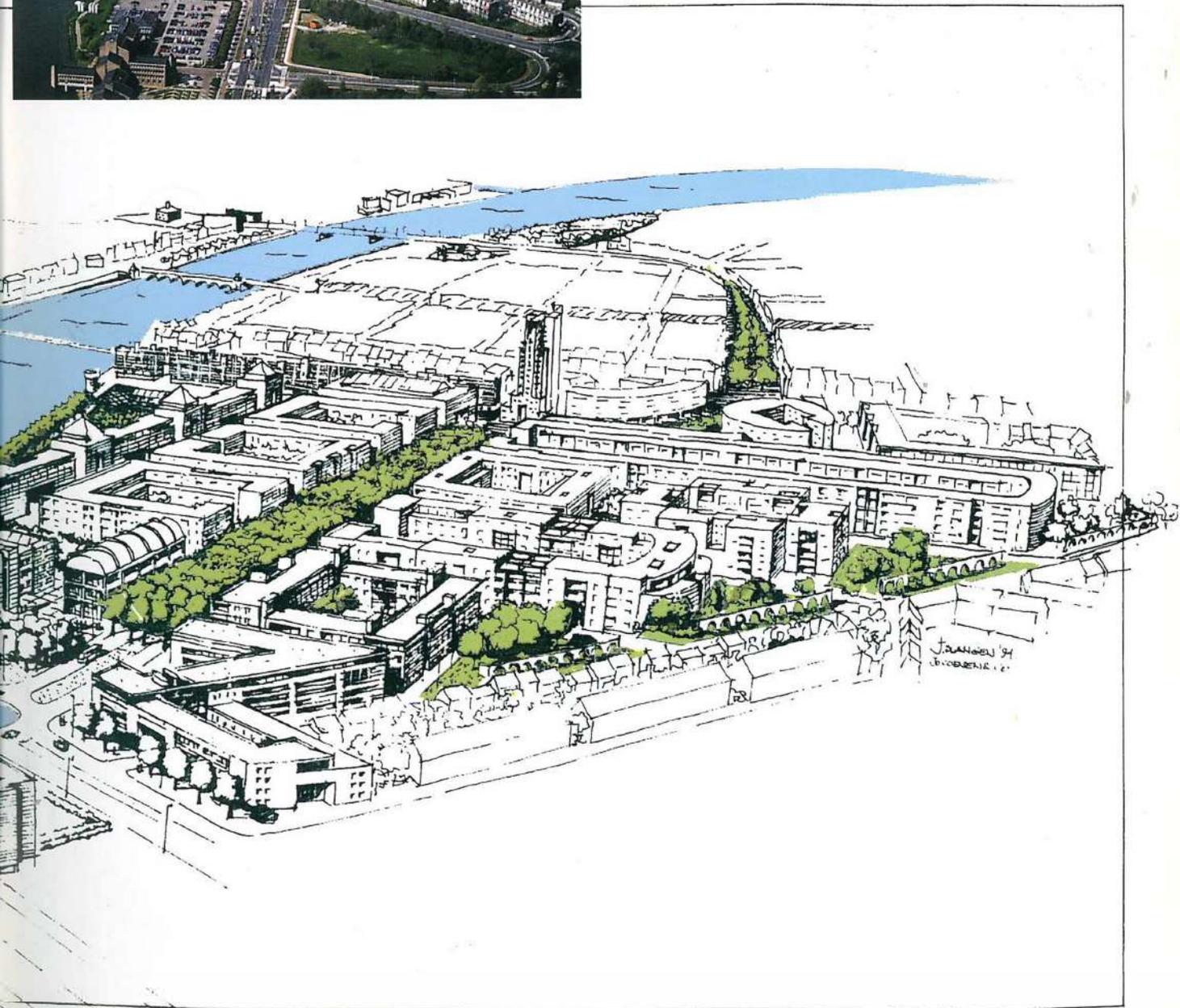


# O ocidente das cidades

Western Cities

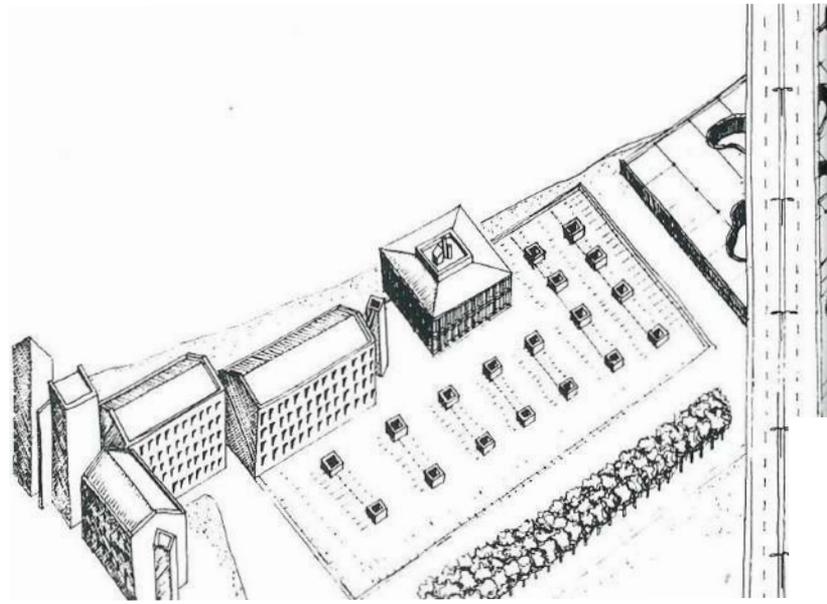
Luis Espallargas Gimenez

tradução Cláudia Strauch



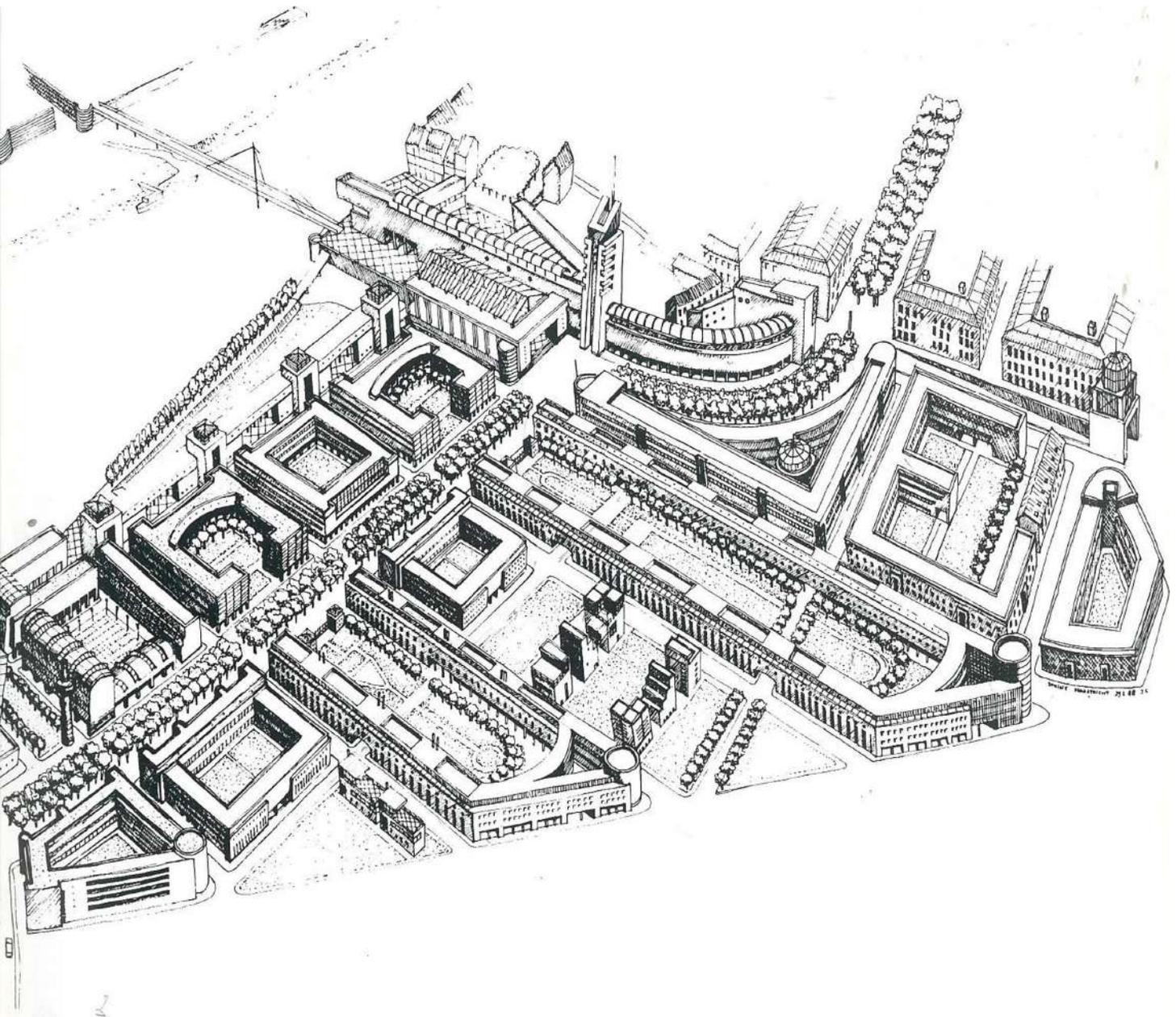
### Cidade ocidental

Considerando a tão presunçosa quanto vaga noção de ocidente, é possível vislumbrar um futuro onde o principal foco de conflito e de competição entre os rivais estados nacionais venha a ser de ordem cultural, mesmo ponderando a vocação igualadora das infundáveis informações disponibilizadas por sistemas instantâneos e globais de comunicação. Portanto, estariam surgindo tensões outras, diferentes das caracterizadas pelo abismo econômico que vai sendo progressivamente nivelado e estreitado onde alcança a globalização. Tampouco iguais às desencadeadas pela polarização ideológica, hoje desanimada, sem guerra fria e neutralizada à esquerda, pelos resultados que não trouxe. Poderia estar se dando, então, a depreciação de duas grandes narrações históricas até recentemente muito efetivas para explicar e entender o mundo ocidental e suas tensões, em favor da emergência de um outro argumento interpretativo que já alcançaria simular relações e destinos humanos com seus cenários mais aderentes, cenários que aqui particularmente interessam: as cidades.



### Western Cities

Taking into account the equally presumptuous and vague notion of western, it is possible to envisage a future where the primary focus of conflict and competition among the rival national states will be one of a cultural nature, even pondering the equalizing vocation of the endless information made available by instantaneous and global communication systems. Therefore, other tensions might be emerging, different from those characterized by the economic abyss which is progressively leveled and narrowed by globalization. Neither are they the same as those triggered by the ideological polarization currently discouraged by a non-existing cold war and neutralized on left by the results it did not bring. One could consider then, the decline of two major historical narratives which were until quite recently very effective to explain and understand the western world and its tensions, in favor of the emergence of another interpretative argument that would be already simulating human relations, their destinies and their most substantial scenarios, worth of particular interest here: the cities.



Cidades ocidentais, onde o fenômeno que mais chama a atenção é o da aprimorada renovação urbana, principalmente em seus centros históricos e nas áreas degradadas dos centros expandidos, através da substituição de usos conflitantes que não mais correspondem aos originais de sua história. Tal procedimento, segundo alguns, acentuaria a perversa oposição entre o centro e a periferia, enquanto para outros, sustentaria a necessidade de manter forte um centro, entendido como coração, sem o qual, uma inevitável desagregação geraria relações urbanas sem precedentes na história da cidade ocidental.

Os investimentos feitos nos centros urbanos das grandes cidades européias atingem um volume de recursos cada vez mais expressivo e a impressão que se tem é a de que as cidades, assim como as empresas, estabeleceram uma concorrência, por melhor desempenho urbano e habitacional, por maiores atrações de lazer, cultura e entretenimento, por edificações representativas e diferenciadas, assinadas por uma seleta elite de arquitetos internacionais, com mais marketing, maior repercussão nas mídias e o conseqüente estímulo do entusiasmo e adesão de seus cidadãos. Nunca tantos museus foram inaugurados.

Investir nas cidades, mais além daquilo que é necessário em infra-estruturas, nos seus aspectos culturais e representativos, qualificando principalmente seus espaços urbanos mais centrais, tem se tornado uma constante política entre as administrações européias, independentemente do partido político que esteja no poder.

Com isso, em que pese a contínua sucessão de conflitos da população das grandes concentrações urbanas, na cidade ocidental não apenas se procura reverter o pessimismo, reafirmando sua referência cívica, histórica e cultural, como se procura ampliá-la, divulgando suas grandes obras, tornando-as ponto de interesse coletivo e atração turística, mobilizando a opinião pública, patrocinando encontros para escutar especialistas renomados e principalmente, ampliando de fato a qualidade e requinte ambiental dos setores de intervenção, produzindo conforto e beleza. A cidade contemporânea mantém sua importância, apesar das crescentes dificuldades, obsolescências, descontinuidades e crescimento, do enfraquecimento dos âmbitos públicos, da suburbanização desfavorecida e extensiva, das perversas relações do trabalho rarefeito, distribuído mundialmente, do acentuado e excludente crescimento terciário, que modifica e desequilibra as relações físicas e sociais dos habitantes nas cidades. Atento, o poder político, em suas tomadas de decisão, aposta as fichas

The most remarkable phenomenon in western cities is the improvement on urban renovation, specially in the historic sites and in the blight areas of the expanded downtown – an action conducted by replacing conflictive uses that no longer correspond to their historical origin. According to some views, that procedure would reinforce the perverse opposition between downtown and periphery, whereas for others, it would support the need for a strong downtown, here understood as the heart, without which an inevitable disintegration would generate unprecedented human relations in the history of western cities.

The investments made in the urban downtown area of the major European cities amount to increasingly substantial resources, giving the impression that cities, just like companies, have set off a competition for a better urban and housing performance, more leisure, culture and entertainment, for representative and differentiated constructions conceived by an international selected elite of architects, who are concerned about more marketing, greater repercussion in the media and the inevitable increase of enthusiasm and support from citizens. Never were so many museums were opened before.

Beyond the demands for infrastructure, for the cultural and representative aspects, specially those qualifying the urban and central spaces, investments in cities have become a constant political action performed by the European administrations, regardless of the political party in power.

Consequently, despite continuous population conflicts within the big urban concentrations, in the western cities one tries to reverse pessimism in order to reassure their civic, historical and cultural reference. One tries to expand them and promote their most noticeable works, allowing them to be a point of collective interest and tourist attraction, mobilizing the public opinion, fostering meetings to host leading experts; and particularly one seeks to expand the quality and environment refinement on the intervention sectors, producing comfort and beauty. The contemporary city upholds its importance, in spite of the increasing difficulties, obsolescence, discontinuity and growth, the weakening of the public sphere, the harmful and extensive suburbanization, the perverse work relations which are rarefied and distributed worldwide, the marked and exclusive growth of the tertiary sector, which modifies and makes the physical and social relations of the city inhabitants unbalanced. Watchful when making a decision, the political power bets its surplus in that city, considering it as a historical condensation and a central accomplishment of

de seus excedentes nessa cidade, entendendo-a, então, como condensação histórica e conquista principal dos valores coletivos da cultura ocidental. Possivelmente entendendo que este é, apesar de tudo, senão o único, o lugar privilegiado, onde se possa fazer resistência ao esmaecimento da vida social e das relações coletivas, e onde se possa orquestrar uma reação.

A Vila Olímpica de Barcelona, as Docklands de Londres, o IBA e o fim do muro em Berlim, os diversos projetos especiais das ZACs parisienses são apenas alguns dos exemplos mais divulgados e conhecidos de intervenções pontuais de várias índoles que ilustram uma tendência comum, onde se pressupõe um valor estratégico muito importante para a cidade e, particularmente, o potencial difusor das áreas centrais renovadas através de programas e atividades animadoras e atraentes. Estes projetos de abrangência parcial sempre se referem à áreas centralizadas com infra-estruturas, edificações e equipamentos superados ou depreciados, cujo impacto da recuperação possa transcender seu perímetro e cuja estratégia de recuperação acabe por desencadear e induzir transformações físicas e sociais. Desencadeiem, ainda, um engajamento que reforce a condição de cidadania e que recomponha a auto estima de seus habitantes, condições fundamentais para que se motive uma ação espontânea de defesa coletiva à cidade, que não conseguiria preservar-se apenas com decretos, decisões autoritárias e processos burocráticos, tão comuns em conhecidos métodos de gestão e de planejamento urbano.

Os processos físicos de remodelação urbana se iniciam, não por acaso, no momento em que o conjunto das teorias modernas de planejamento urbano para a cidade contemporânea está desacreditado, quando a partir dos mesmos modelos totalitários e dos pressupostos de controle, se havia concluído, em tom melancólico, a impossibilidade de gerenciar e controlar um tamanho número de variáveis, aspectos e interesses que envolvem a caótica dinâmica de uma cidade, quando finalmente os planos diretores abrangentes e normativos já não faziam diferença. É neste momento que o desenho, enquanto instrumento de controle e intervenção, na forma tradicionalmente entendida como urbanismo ou desenho urbano, ocupa o vazio deixado pelo anterior planejamento burocrático e consubstancia uma estratégia de intervenção urbana apta a combinar os valores formais, construtivos, posicionais, artísticos e culturais desejáveis em uma cidade. Este fenômeno, rapidamente alcinhado pelos intelectuais de estetização das cidades européias, é o que vai dar uma sobrevida à discussão da forma e da qualificação da cidade contemporânea, no final do milênio.

the western culture collective values. In spite of possible different evidences, it seems to assume that this is – if not the only place – at least a privileged one, where resistance against the weakening of the social life and the collective relations can be waged and reactions can be formed.

The Olympic Compound in Barcelona, the Docklands in London, the IBA and the crash of the wall in Berlin, the various special projects of the Parisian ZACS are just some of the most widely promoted and known examples of punctual interventions of various sorts, which illustrate an usual trend, in which a strategic value is thought to be very important to the city and, particularly, to the diffusing potential of the central areas, renovated by lively and attractive programs and activities. Those partial-scope projects usually refer to central areas whose infrastructure, construction and equipment is either outdated or depreciated, whose restoration impact transcends its perimeter and whose restoration strategy eventually gives way to and induces physical and social changes.

Furthermore, they also trigger an engagement that reinforces the citizenship status and rearranges the self-esteem of its inhabitants, vital requirements for the encouragement of a spontaneous action of collective support to the city, which otherwise would not be maintained just under decrees, authoritarian decisions and bureaucratic processes, so common in well-known methods of urban administration and planning.

The physical processes of urban remodeling began, no wonder, when the modern theories on urban planning for the contemporary city had fallen in discredit; when those same totalitarian models and the assumptions of control concluded, rather melancholically, that it was impossible to manage and control such a vast number of variables, aspects and interests encompassing the dynamic chaos of a city; when, at long last, the comprehensive and normative master plans no longer made any difference. That was precisely when the design as a means of controlling and intervening, traditionally understood as urban planning or urban design, filled in the gap left by the previous bureaucratic planning, and consolidates a strategy of urban intervention capable of combining the formal, constructive, positional, artistic and cultural values that are desirable in a city. That phenomenon, soon named by intellectuals aesthetization of the European cities, would add a survival to the discussion on the form and the qualification of the contemporary city by the end of the millennium.

Contrariando os adeptos do planejamento urbano moderno, científico, centralizador, normativo e onipresente, o urbanismo retorna com fortes argumentos. Retorna a noção tradicional de que os problemas da cidade, além de obviamente numéricos e teleológicos, são sobretudo subjetivos, qualitativos e culturais e que se houver alguma chance para que a cidade tenha bons ambientes, paisagens e conseqüente valor, isto só poderá ser obtido, em qual-quer caso, pela forma e espaço que o desenho atribui à cidade ou às suas partes. E ainda mais, contrariando a idéia simplista que se faz do trabalho de arquitetura subestimada, inclusive por arquitetos, esta qualidade formal estaria além de padrões típicos e fixos, catalogados em tratados ou manuais. Na verdade dependeria de um desenho preciso e específico, demorado e meticuloso, capaz de entender e selecionar todos os aspectos que envolvem um determinado lugar, suas expectativas, seu potencial, seus valores e suas disposições. Dependeria menos da equipe interdisciplinar, de relatórios e tabulações, e mais da forma atribuída pelo autor de um desenho, por um arquiteto devedor de uma formação ao mesmo tempo nova e tradicional, diferente daquela que se continua oferecendo na estrutura curricular das escolas.

Às cidades faltam, além da burocracia, do planejamento e do código que restrinja e penalize a barbárie dos incultos, arquitetos que a desenhem e que o façam com verdadeiro talento, sensibilidade e vistas para o futuro, com a elegância que uma verdadeira democracia sugeriria a todos os lugares. Às cidades também falta, antes de mais nada, a demanda de melhorias, por parte de cidadãos que considerem o espaço público o mais importante de todos, o que deve ser defendido e beneficiado sempre e em todos seus aspectos, para que assim possa representar a todos e para que a cidade se firme como símbolo de identidade e poder cívico. Parece que, sem esta premissa, a cidade fica limitada a um papel instrumental e provedor, onde a prefeitura perde seu relevo público para tornar-se mera administradora ou síndica de manutenções e serviços e onde os cidadãos, ausentes de sua cidadania, tornam-se habitantes menores de um território que apenas lhes serve para sobreviver e que, portanto, não há porque não explorar ou saquear.

Não se deve creditar a ausência de cidadania ao pluralismo cultural metropolitano, às diferenças étnicas e religiosas, à violência e à falta de oportunidades. Metrôpoles com fabulosa variedade de raças, credos e competição, mantêm as expectativas sociais e o zelo por seus lugares e acontecimentos públicos. Habitantes sustentam ou abraçam valores cívicos quando com eles se deparam, quando estes não existem, ou quando não são

●pposing the adherents of the modern, scientific, centralized, normative and ubiquitous urban planning, city planning returns with strong arguments. It goes back to the traditional notion which states that the problems of a city are not only numerical and teleological, but chiefly subjective, qualitative and cultural; and should there be any chance for a city to have a nice environment, landscape and subsequent value, that can only be attained, at any rate, by the form and space the project ascribes to the city or to its parts. Denying even further the simplistic idea usually credited to an underestimated architecture – a view supported even by architects – this formal status would be beyond typical and rigid standards compiled in treatises or handbooks. Actually, it would rely on a precise, specific, slow and meticulous lay-out that is also capable of understanding and selecting all the aspects concerning a certain place, including its expectations, potential, values and arrangements. It should rely less on a multidisciplinary team, reports and tabulations, and more on the form attributed by the designer, by an architect whose background is expected to be both modern and traditional, different from what is still offered by architecture schools.

In addition to bureaucracy, planning and the introduction of a code that limits the barbarism of uneducated people, the cities lack architects who can design their lay-out skillfully and sensitively and who can also look ahead, employing the elegance a true democracy should offer to any place. Above all, cities also lack an improvement demand made by those citizens who regard the public space as the most important of all, which should always be defended and benefited thoroughly, so that it can represent any individual and establish itself as a symbol of identity and civic power. Without that premise, the city seems to be limited to an instrumental and providing role, where the city hall has no public profile and becomes a mere manager or caretaker of service maintenance, and where citizens – now deprived of their citizenship – become minor inhabitants of a land that provides just survival, warranting therefore exploitation and plundering.

Non-citizenship ought not be credited to the metropolitan cultural pluralism, to the ethnic and religious differences, violence and the lack of opportunities. Melting pot metropolis, comprising a variety of races, creeds and competition sustain the social expectation and the care for their public spaces and public events. Inhabitants sustain and uphold civil values when these truly exist; however, when they are missing or when people

convidados a participar dos processos públicos, protegem-se e ombriam-se, onde for, para sublimar a sensação de exclusão.

A retomada de um urbanismo semelhante ao tradicional, reconhece as qualidades da cidade convencional e traz consigo os mesmos elementos urbanos conhecidos das cidades históricas. Em tal operação estaria, em princípio, o vício de um procedimento historicista, estranho, em diversos aspectos, à vida moderna. Sem negar, em alguns casos, a ocorrência deste resgate nostálgico, é possível listar ações urbanas onde se combina a seleção de aspectos provenientes do urbanismo acadêmico e tradicional, onde se encontram proposições urbanas e elementos constitutivos adequados e funcionais aos modos de vida ainda familiares a despeito do futurismo das vanguardas, com aspectos pertencentes às teorias da cidade moderna, que implicam na afirmação que algumas conquistas modernas do século XX são irreversíveis na construção das cidades. De um lado, edifícios verticais, blocos com apartamentos duplex, grandes conglomerados de atividades indoors, separação vertical e horizontal das circulações de veículos e pessoas, espaços térreos públicos, residuos verdes, transparências e espaços abertos, estacionamentos coletivos e edifícios mistos. Do outro, quadras, pátios, edifícios perimetrais, gabaritos, ordem, hierarquia e homogeneidade.

Deve, então, ser evitada uma visão fácil e maniqueísta que separe as recentes intervenções em dois extremos. De um lado, as do inventário daquilo que sobrou para a cidade controlada pelo plano e pelo recurso maior do ocidente: a razão. De outro, as identificadas com a atitude pós-moderna que afrouxaria as explicações funcionais e as filiações ideológicas em favor de ágeis imagens e formas reconfortantes e que abandonaria a narração do futuro para contentar-se com a crônica de um passado amigável.

Quer parecer que no jogo entre a razão, que tudo quer explicar e estruturar, e a retórica da aparência, da representação e do verossímil, existem múltiplas posições e articulações a partir das quais entender e propor cidades. Quer parecer que ambos os extremos tem seus trunfos na constituição das opções artísticas e que a boa arquitetura equilibra-se, como de fato sempre se equilibrou, no difícil acordo e relação dos extremos deste modelo tão ambivalente quanto artificial. Um modelo mais indeterminado que binomial.

are not invited to take part in the public process, they protect themselves and get somehow sheltered as to sublimate the feeling of exclusion.

Resuming an urban planning similar to the traditional model admits the qualities of the conventional city and brings the same known urban elements of the historic cities. In principle, that attitude conveys a vice of historicistic behavior, in several aspects unfamiliar with modern life. Without denying the evidence of that nostalgic return in some cases, it is possible to list urban actions that combine the selection of aspects resulting from the academic and traditional urban planning – containing urban propositions and appropriate and functional constituent elements projected to a familiar life style, in spite of the avant-garde futurism – with aspects appertaining to the theories on modern cities, which imply the belief that some achievements of the XX century are irreversible in the city construction. On one hand, vertical buildings, two-floor apartment buildings, huge conglomerates for indoor activities, vertical and horizontal separation for car and people circulation, public ground floor, green areas, transparencies and outdoor spaces, collective parking lots and mixed buildings. On the other hand, blocks, courtyard, perimeter buildings, clearance, order, hierarchy and homogeneity. One should also avoid a sectarian view that separates the recent interventions into two extremes: on one hand, the results brought about by a city controlled by the plan and the major western resource – sense; in contrast, an attitude of post-modern inspiration, which relaxes the functional explanations and the ideological options, for the sake of more agile images and more reassuring forms, abandoning the narrative of future and sticking to the chronicle of a friendly past. It seems that in the game between sense – which tries to explain and structure everything – and the rhetoric of appearance, representation and verisimilitude, there are multiple positions and articulations from which cities can be proposed and understood. It seems that the ace of both extremes is the existence of artistic options and that the good architecture is balanced – as it has always been – by the difficult compromise and confluence of the two extremes of this equally ambiguous and artificial model. A more indefinite and less binomial model.

### Cidade brasileira

Relevar a cultura é afirmar que a cidade brasileira guarda suas diferenças com relação à cidade européia. É justo que muitos elementos que constituem aquelas cidades não compareçam nas brasileiras, pelas diferenças e tempos históricos, pela composição social e pelo diferente significado que os mesmos elementos podem ter em lugares e momentos diferentes. No caso brasileiro: o desprezo pelo centro histórico, a certeza de obsolescência material da cidade e sua constante substituição, os deslocamentos dos bairros habitacionais, a ampliação exorbitante e descontrolada da mancha urbana, a ausência de valor dos espaços públicos e seu aproveitamento para benefício pessoal, o relaxamento do plano e do desenho da cidade e a convivência com os feitos aleatórios e desconexos, a ausência de equipamentos e serviços coletivos ou sua pequena oferta de má qualidade, a ausência de detalhamento e de acabamento físico na cidade, a falta de manutenção elementar, a preferência por tipos arquitetônicos isolados no centro do lote em contraposição aos edifícios complexos, articulados e justapostos, o abandono e substituição de tipologias decorrente de preconceitos.

Tais diferenças são culturais e poderiam ser resumidas por uma certa irreverência com relação ao patrimônio urbano, que provoca degradação e também pela falta de coesão social e de ação dos poderes públicos, pela omissão das elites, quase sempre comprometidas com o meio rural ou com as capitais estrangeiras, o que acabou por instituir uma cidade contemporânea de soluções individuais, mambembes, provisórias e injustas que comprometem e até liquidam o interesse coletivo.

A arquitetura e o urbanismo desenham e estruturam espaços, porém, cabe à sociedade organizada, com suas diversas culturas, conferir-lhes valor, sentido e ambiência.

Os espaços físicos das cidades brasileiras são, em muitas partes, semelhantes aos das cidades ocidentais, os conjuntos teóricos e os estilos que lhes deram forma estão, apesar de simplificados e adaptados, quase sempre presentes. Estas cidades tem elementos comuns e até idênticos aos das cidades européias: suas referências. Se os arquitetos ainda forem responsáveis pelas características formais, geométricas e espaciais da cidade, então todas as cidades ocidentais são, em princípio, exemplos a conhecer e analisar. Se a história da prática do urbanismo tem bases disciplinares correlatas, então, as críticas e renovações também são do interesse de todos enquanto que o uso e seu destino são de responsabilidade de cada sociedade.

### The Brazilian city

Enhancing culture means to state that the Brazilian cities are different from those in Europe. It is true that several elements found in those cities are non-existing in the Brazilian case, which is a consequence of the historic differences and time, the distinct social formation, and the different meanings the same elements can have in distinct places and moments. In the Brazilian case: the contempt for the historic sites, the inevitable material obsolescence of the city and its constant replacement, the displacement of the housing districts, the outstanding and uncontrolled expansion of the urban cluster, the depreciation of public spaces and their usage on behalf of personal benefit, the neglect of the city plan and design, the connivance with randomized and disconnected actions, the lack of collective equipment and services combined with their low and poor quality supply, the absence of physical finish and details in the city, the non-existing elementary maintenance, the preference for isolated architectural models located in the center of a plot as opposed to the complex, articulated and juxtaposed buildings, the neglect of patterns and the replacement with biased models.

Those differences are cultural and could be interpreted as a somewhat irreverence towards the urban asset, which generates degradation, but also as the result of a non-existing social cohesion nor public actions, of the omission by the elites – usually committed to the rural environment and to the foreign capitals; all that eventually shaped individual, shoddy, temporary and unfair solutions to the cities, jeopardizing and even smashing the collective interest. Architecture and city planning can design and structure spaces, but it is up to the organized society, availing itself of its cultural diversity, to give it value, meaning and ambiance.

The physical spaces of the Brazilian cities are to a large extent similar to those of the western cities; although simplified and adapted, the same theoretical premises and styles that shaped them are usually employed. They have similar and even identical elements to those found in the European cities: their references. Assuming that the architects are responsible for the formal, geometric and space characteristics of the cities, then all western cities are, in principle, examples to be disclosed and analyzed. Assuming that the practice of city planning history is based on correlated subjects, then the criticism and renovation are of general interest, whereas the use and destination are each society's responsibility.

Com a arquitetura moderna e com suas contradições internas, surgem, além de algumas cidades modernas e quantidade inominável de periferias, os diferentes tipos de arquiteto. O antigo, com formação acadêmica completa, que historicamente parecia ter o conhecimento e o reconhecimento para opinar sobre os edifícios e a cidade, acabou cedendo lugar a um conjunto complementar de especialistas.

O primeiro, o que apenas desenha, especializado em projetos de edificações é estimulado pela supremacia moderna do edifício e de seu partido a desconsiderar as razões, tidas como sociais e históricas, da cidade. Sente-se à vontade para desenhar edifícios a partir de princípios independentes e inclusive estranhos ao meio urbano, não acredita que a cidade seja um feito coletivo e prefere pensar seu trabalho sempre como exceção, marco ou isolamento. Desconsidera a cidade como possível suporte das decisões que operam em seu projeto. Sua própria noção de cidade ideal e moderna apesar da forte influência "corbusiana" o leva quase sempre a separar as práticas de arquitetura das de urbanismo. Seu descuido das questões culturais favorece seu perfil de prestador de serviços e lhe rende o apelido, não lá muito ilustre, de homem de prancheta.

O segundo é o planejador, este sim empenhado e treinado nos assuntos da cidade. Capaz de quantificar, simular e de entender a desordem social, o jogo político e as condicionantes econômicas. Sabe fazer as críticas, os diagnósticos os prognósticos e as regulamentações. É o profissional do plano, que adquire seu sentido, opondo-se ao projeto, pela ausência de desenho, pela afirmação moderna de que as decisões da cidade não se dariam no campo da forma, pois seriam um problema de objetivação rigorosa e quase científica, ou coisa que o desenho, sempre impreciso, é incapaz de proporcionar. Argumentando que a nova cidade, a metrópole, exigia novos instrumentos de intervenção e sem abrir mão do desejo de controle absoluto, vai afastar definitivamente o desenho como método de trabalho, por reconhecer as limitações na escala de intervenção que tal processo sofre. É interessante ressaltar que mesmo em seu conhecido texto "O desenho", quando João Vilanova Artigas faz a famosa e bela apologia ao desenho como mediador da arte e da técnica e como método ordenador, este mesmo não é citado para resolver os problemas gerais da metrópole.

The modern architecture and its internal contradictions bring about not only some modern cities and a numberless of peripheries, but also different kinds of architects. The former professional whose full academic background historically seemed to entitle him to voice an opinion on the buildings and the city was eventually substituted by a team of supplementary experts.

The first of them is a mere designer, specialized in construction projects; fostered by the modern supremacy of buildings and their conception, he is led to disregard the so-called social motives of the city. He is comfortable at designing buildings based on principles which are independent and even unfamiliar with the urban scene; he does not believe the city is a collective product and he would rather regard his work as a recurrent exception, milestone or isolation. He disregards the city as a possible backing to the decisions within his project. Despite a strong corbusian influence, his very idea of a modern and ideal city usually leads him to separate the practice of architecture from that of city planning. His carelessness towards cultural issues highlights his profile as a service provider and lends him the somewhat derogatory nickname of drafting board man.

The second type is the planner, truly committed to and skilled in the city affairs. He is capable of quantifying, simulating and understanding the social disorder, the political game and the economic determinants. He can make criticism, diagnoses, prognoses and regulations. He is engaged with the plan, which becomes meaningful by being opposed to the project and by dismissing the design; his supposedly modern assumption states that the decisions within the city are not related to form, but rather belong to a field of rigorous and almost scientific objectivity – aspects that the design, being naturally inaccurate, cannot provide. By arguing that the new city, the metropolis, demanded new instruments of intervention, and at the same time seeking to keep the absolute control, he completely gets rid of the design as a work method since he admits the limitations imposed by that process. It is worth mentioning that, although the widely-known "The design" paper, by João Vilanova Artigas, makes the famous and beautiful apology of the design as a mediator method between art and technique and also as an ordering principle, he himself is not mentioned when it comes to solving the overall problems of the metropolis.

E finalmente, em terceiro lugar, aparece o arquiteto preservador, com forte consciência histórica, preocupado fundamentalmente em identificar e catalogar os valores patrimoniais da cidade tradicional e antiga e em proteger os bens coletivos da destruição implícita nos processos de transformação modernos. Este seria o profissional que reconhece o valor coletivo e cultural do feito urbano e trata de defendê-lo da dinâmica urbana quase selvagem dos processos substitutivos e de crescimento. Curiosamente, contraria o que é culturalmente admitido e cultuado como antropofágico. Busca instrumentos legais que possam preservar lugares e edifícios considerados representativos para engessar sua aparência original. Quase sempre teve dificuldade em lidar com transformação, adaptação, reciclagem e revitalização, já que tais hipóteses pressupõem modificações, destruição parcial e reformas de edifícios históricos.

São estas, três especialidades fundamentais para lidar com o tema da cidade. Tendo as três sido isoladas, tornaram-se visões parciais, inoperantes e para piorar, sectárias, naquilo que diz respeito às análises e às decisões urbanas mais complexas. Talvez isto ajude a entender porque as propostas de intervenção urbana tenham ficado concentradas no trabalho de planejadores e porque outros aspectos, tais como a forma e a história, não tenham comparecido, em tantos planos urbanos produzidos em nome do bom crescimento e funcionamento das cidades.

Três especialidades com as quais se poderia opinar sobre os assuntos da cidade. Coincidentemente, especialidades divididas pelos mesmos três departamentos isolados e independentes que nas escolas de arquitetura segmentaram a formação e a atuação profissional e acabaram por enfraquecer e desarticular a posição dos arquitetos frente aos rumos das cidades brasileiras.

Uma divisão desastrada, onde se pode pressupor arquitetos de projeto, treinados para a atual sensibilidade construtiva e espacial, que, quando se depara com valores históricos é incapaz de reconhecê-los, obrigando-se a destruir aquilo que apenas pode entender como anacrônico para substituí-lo por sensibilidades tão modernas quanto preconceituosas. Do outro lado os planejadores, atualizados nos conhecimentos dominantes para discutir zonas, coeficientes

The third and last type of architect is the conservationist, filled with a historic thoughtfulness, concerned fundamentally with identifying and classifying the asset values of both the traditional and the ancient city, but also eager to protect the collective goods from the destruction which is implicit in the modern processes of transformation. This professional can recognize the collective and cultural value of the urban action and he is willing to defend it from the nearly wild urban dynamism within the substitution and growth processes. Oddly enough, he denies all that is culturally accepted and valued as anthropophagic. He seeks for legal instruments that can preserve places and buildings considered to be representative, so that the original appearance can be plastered. He has mostly found it difficult to cope with transformation, adaptation, recycling and revitalization since these hypotheses are based on the modification, partial destruction and remodeling of historic buildings.

These are the three fundamental specializations which deal with the city subject. Having been isolated, they became partial and inoperative views, and even worse, sectarian when concerning the most intricate analyses and urban decisions. That might help understand why the proposals on urban intervention have been restricted to the work of planners, whereas other aspects, like form and history, have not been incorporated in so many urban plans produced for the sake of a healthy growth and performance of cities.

Three different specializations that could be the groundwork from which to form a judgement on the city affairs. Coincidentally, these three branches correspond to the same isolated and independent departments in the architecture schools, resulting in the weakening and disarticulation of the architects' opinion about the future of the Brazilian cities.

An awkward division: on one hand, project architects skilled for the current constructive and space sensitivity, but incapable of recognizing historical values, are led to destroy anything they understand as anachronistic to replace it with an equally modern and biased sensitivity. On the other hand, planners – updated in the prevailing know-how on zoning, coefficients, rates, parameters of functions and density, but unable to include the existing relation among the different constructions, nor to define or wish to establish a joint urban scene. The changes in architecture types

e taxas, parâmetros de funcionalidade e de densidade, sem que se faça menção às relações entre edificações ou sem qualquer definição ou desejo de uma paisagem urbana conjunta. Não se pode planejar uma cidade sem levar em consideração que as variações tipológicas da arquitetura estabelecem, inequivocamente, um binômio com a morfologia urbana e que, portanto, existem desenhos de cidade adequados ao desenho de tipos específicos. Finalmente, os historiadores, verdadeiros colecionadores dos valores culturais mais antigos e esquecidos na história. Por seu excessivo conservadorismo são incapazes de defender tal patrimônio perante as ameaças e mudanças constantes do mundo por não superar os, muitas vezes, inoperantes tombamentos, para apresentar um estupendo projeto de renovação, capaz de incorporar, com vantagens, a cidade existente ao design da cidade contemporânea.

Também do movimento moderno, há dificuldade em desvincular as cidades brasileiras de outras idéias: o conjunto habitacional remanescente das "Siedlungs" berlinenses, após décadas de utilização no desenho de subúrbios acabou finalmente sendo abandonado por representar mais um padrão de habitação e menos uma forma de urbanização que pertença à cidade. Habitar, deixa de ser item excludente de uma classificação simplória e volta a ser entendido como uma atividade inerente à própria natureza da cidade, que há tempos vinha apenas especializando-se em programas comerciais e de prestação de serviços. É portanto parte de seu desenho que não deve buscar processos ou estratégias estranhas à sua resolução.

A habitação representa a principal parte construída em edificações de uma cidade que não deve ser resolvida através de padrões que propiciem qualquer tipo de exclusão ou segregação. Grandes setores habitacionais concentrados devem ser substituídos por projetos que dissolvam este programa pela cidade, evitando assim o reconhecimento de setores dormitório ou de interesse social interesse social e propiciando a diluição de usos urbanos por intermédio de projetos mistos e variados, que resultem em lugares mais animados, importantes e densos do ponto de vista das atividades sociais.

have set an unmistakable binomial with the urban morphology, thus creating city designs which are suitable to specific design types; and unless this aspect is taken into consideration, no city can be planned. The last category is represented by the historians – true collectors of the older and abandoned cultural values. Due to an excessive conservatism, they are incapable of defending the asset in face of the constant threats and changes in the world. He cannot go beyond declarations of landmark –very often inoperative- nor show an outstanding renovation project that combines positively the existing city with the demands of the contemporary city.

Other ideas are also being disconnected from the modern movement: the residential complex that remained from the siedlungs in Berlin, which had been long used in the design of suburbs, was eventually abandoned because it represented rather a housing pattern and not so much a form of urban planning inherent to the city. Inhabiting is no longer an exclusion item within a simplistic classification; it is once again understood as an activity inherent to the very nature of a city that had long been specialized in commercial programs and services. Processes or strategies that are unrelated to the solutions for the city must therefore be left out of the design.

Housing is the most meaningful built part of cities and should not be resolved by patterns that bring exclusion and segregation. Large and concentrated housing units should be replaced with projects that distribute them within the city, thus avoiding the existence of dormitory sectors; those projects ought to express the overall social interest and should help make a more comprehensive use of the urban space, combining mixed and varied plans that create more lively, important and denser places in terms of social activities.

### Cidade holandesa

Trata-se de um país peculiar, na verdade de um país que construiu a si mesmo, da forma que bem ilustra a orgulhosa anedota: "...se Deus construiu o mundo então os holandeses construíram a Holanda". País que fabricou um modesto, porém valioso território, por intermédio da drenagem de terras tão baixas quanto, em princípio, imprestáveis e inabitáveis, e através da construção de um audacioso e formidável sistema de diques que mantêm o mar e suas marés à distância.

A relação entre o homem holandês e a natureza é portanto muito tensa, impossível se não pudesse contar com o grupo organizado. Metade de seu território nacional está em cotas inferiores às do mar e manter afastada esta imprevisível força contrária, para que nas terras remanescentes se possa plantar e criar filhos, exige o esmero da técnica, além de um forte espírito de cooperação e união social que engaje todas as classes.

Trata-se, então, de um país sem natureza, sem solo, onde a origem artificial se produz com a subversão daquilo que é efetivamente natural a estes terrenos. Trata-se de um país que apenas pode existir com um imenso plano e esforço coletivo onde não se conta apenas com o difícil consenso social, mas acima de tudo, com a colaboração e a responsabilidade de todos que vão se beneficiar de suas conquistas e que deverão sempre ampliar, vigiar e manter tamanha obra coletiva. Estas características particulares são, com certeza, decisivas na definição de um possível espírito social holandês, cujos valores coletivos estarão muito acima dos interesses de grupo ou dos interesses particulares, onde a noção democrática é das mais estáveis e respeitadas na Europa, onde o trabalho é tido como uma das grandes potências humanas e onde o trabalho conjunto e organizado representa seu aperfeiçoamento e efetivos ganhos para cada indivíduo e para a existência do próprio país, onde o calvinismo desaconselhou exageros, pompas, decoros e grandiloquência, onde o papel moderno da engenharia e do *sachlichkeit* foram antecipados em muitos anos com relação às vanguardas modernas européias, mesmo nos aspectos mais rotineiros da vida, o que talvez ajude a entender porque a Holanda sempre abraçou, desde o início, e com muito entusiasmo e confiança, o ideário moderno da arquitetura e do urbanismo produzindo muitos exemplos notáveis de arquitetura e de ampliação de cidades. Antes mesmo do Movimento Moderno, a engenharia já era pródiga e fundamental para o país, talvez por isso a racionalidade e a relação de causa e efeito do funcionalismo mais estrito tenham sido tão bem e tão rapidamente assimilados.

Cidades familiares, de aparência contida e confortável, são como lugares do igualitarismo republicano, onde tudo parece doméstico, sem edifícios suntuosos ou representativos, onde predominam os materiais simples aos caros. Cidades feitas por e para um povo prático e adepto de coisas úteis, planejadas desde sempre por um poder público munido de códigos, leis e normas que garantiram o cumprimento de seu planejamento consensual. Um forte aparato burocrático ao qual se somou uma grande pesquisa de tipologias habitacionais com resultados originais e adequados, técnica e formalmente, aos pressupostos fixados em conformidade com os interesses públicos.

### The Dutch City

It is a peculiar country; actually a country that built itself, as so well illustrated by the proud anecdote: "if God built the world, then the Dutch built Holland". A country that built a modest but valuable territory by draining land that was in principle so low as useless and uninhabitable, and by means of an audacious and amazing system of dikes that keeps the sea and tide off.

The relation of the Dutch with nature is therefore tense, and it would have been impossible without the support of an organized group. Half the national territory is in plots below the sea level; for this reason, keeping such unpredictable opposed force at a distance – so that the remaining land can be used for cultivation and for living in – demands not only refined technique, but also a strong attitude of cooperation and social connection, engaging all the different classes.

It is a country without nature nor soil, where the artificial origin is produced by subverting what is truly natural in that land. It can only exist if backed by a huge collective plan and effort based not only on the very difficult social consensus, but mainly on the help and responsibility of every person who will benefit from the achievements and who will continuously expand, watch over and preserve the collective work. Those specific characteristics are undoubtedly decisive to define a possible Dutch social spirit characterized by collective values that are far beyond group or individual interests; by one of the most steady and respectable notions of democracy in Europe; by an idea which regards work as one of the essential human powers, and also regards the joint and organized work as the improvement and actual gain for each individual and for the very existence of the country; where Calvinism counseled against pomp, decorum and grandiloquence; where the modern role of engineering and of *sachlichkeit* were brought several years forward when compared to the modern European avant-garde, even in the most ordinary aspects of life. All that might help understand why Holland has always supported so keenly and confidently the modern theory of architecture and urban planning, producing a large number of noteworthy examples of architecture and models of city expansion. Before the Modern Movement, engineering was prodigal and vital to the country, and that is perhaps why the rationalism and the relation of cause-effect found in the notion of a more strict functionalism have been so well and so fast assimilated.

Familiar cities, appearing to be well limited and comfortable are like the equalizing republican places, where every single aspect looks common, without sumptuous and representative buildings, where the use of ordinary material prevails. Cities made by and for a practical people, where usefulness has always been planned by public authorities backed by codes, laws and rulings that ensured the fulfillment of a consensual planning. A strong bureaucratic apparatus supported by extensive research on housing patterns, bringing about original and appropriate results, both technically and formally, pursuant to the assumptions established by public interests.

### Cidade de Maastricht

Não há demasiadas invenções no novo bairro Cêramique de Maastricht, se comparado com aquilo que vem sendo renovado nas cidades européias nos últimos anos. No entanto, poderia ser dito que esta experiência urbana sintetiza muitas das vantagens e acertos acumulados por novos procedimentos de desenho urbano emergentes que se consolidaram após o colapso do planejamento total. Seus primeiros desenhos datam de 1987, e nos dez anos que se passaram, fica clara a vontade de atingir o melhor resultado possível, valendo-se do maior número de opiniões e de estudos. Tal operação adquire uma importância desconhecida em outros países, onde algum arquiteto ou urbanista isolado, se ocuparia por muito menos tempo e conferiria bem menos relevância a um trabalho deste porte. É inequívoco o aproveitamento da rara possibilidade de interferir em glebas extensas com planos diretores de impacto irradiante, que consideram a demanda populacional, a iniciativa privada e os interesses das diferentes classes para compor e aprovar um consenso público. Semelhantes estratégias vem sendo praticadas e aperfeiçoadas por diversas gestões urbanas em vários países. A princípio aqui tudo parece convencional. Com um olhar desatento poderia se dizer que não existem novidades, baseadas em conquistas tecnológicas ou em ajustes sociais e que os arquitetos participam do processo de construção da cidade por manter suas propostas dentro de cenários socialmente aceitáveis e reconhecíveis. A sujeição do projeto do edifício ao desenho da cidade é evidente. O plano explica e delimita como deverão ser tais edifícios naquilo que se nós entendemos como partido. As dimensões gerais, o gabarito, acessos, relações vizinhas, usos e quantidades estão dados quando os arquitetos de projeto iniciam seus trabalhos. Com isso a cidade, entendida como um feito coletivo cumulativo de interesse coletivo, ganha em ambiência e espacialidade por intermédio de construções cujas relações estão controladas desde o início. Existe primeiro, uma coordenação e direção do plano diretor, que permite obter o máximo de coerência e continuidade ao projeto e depois a divisão entre muitos arquitetos selecionados que ainda encontram abertura para propor edifícios de grande interesse.

No caso específico, a existência de uma grande propriedade remanescente de um importante setor industrial desativado localizado no centro ampliado da cidade vai permitir que se proponha além do complemento da malha urbana, sua continuidade morfológica, ligando bairros ao centro histórico, por intermédio de das pontes novas e existentes. De imediato e desde os primeiros croquis de 1987, o arquiteto Jo Coenen admite a topologia do lugar e ali desenha um plano diretor de bairro, distendido e aberto em oposição a um centro medieval compacto e estreito. Este plano vai dar continuidade ao antigo e concreto interesse holandês pelas teorias de Ebenezer Howard sobre as cidades-jardim, já utilizadas desde a época da normativa *Woningwet* (Lei da habitação), de janeiro de 1901, principalmente no período entre 1910 e 1930, em

### The City of Maastricht

There are not so many innovations in the new district of Cêramique, in Maastricht, if compared to what has been renovated in the European cities lately. However, one could say this urban experience summarizes many of the advantages accrued by the new arising procedures employed in urban design, consolidated after the collapse of total planning. Using the rare possibility to intervene in extensive tracts by means of far-reaching impact master plans which take into account the population demand, the private initiative and the different social interests in order to elaborate and approve a public consensus is a true improvement. Similar strategies have been employed by a number of city administrations in different countries. At first sight, all that seems quite conventional. A careless look could conclude that there are no innovations based on technological achievements, nor on social adjustments, and that architects take part in the city construction process because their proposals fit in the socially acceptable and recognizable scenarios. The subjection of the building project to the city design is evident. The plan explains and limits how those buildings should be in terms of what one would call conception. The overall dimensions, the clearance, access, relations with neighbors, the use and amount are defined when the project architects start their work. As a result, the city – here understood as a cumulative collective outcome – acquires more ambiance and space dimension, by means of constructions whose relations have been controlled since the very beginning. At first, there is a coordination and direction given by the master plan, which warrants the maximum coherence and continuity of the project; after that, the plan is shared with several selected architects who still find a way to propose buildings that can be of great interest.

In that specific case, the existence of a large property inherited from an important industry sector, now made idle, located at the extended downtown district, will give way to a supplementary urban network and its morphologic continuity, connecting districts to the historic downtown by both new and old bridges. Since the very first sketches, from 1987, the architect Jo Coenen acknowledges the topology of the place and designs a district master plan, wide and open, as opposed to the compact and narrow medieval downtown. That plan will ensure the continuity of the former and actual Dutch interest in the Ebenezer Howard's theories on the city-gardens,

projetos holandeses de expansão urbana, onde de maneira adaptada e mais simplificada valendo-se de distintas formas, aparecem vilas-jardim ou *tuindorpen*, que estão presentes nos projetos para habitação massiva, propostos como lugares abertos amplos, higiênicos e naturais dentro da cidade, lugares esvaziados, já desde então, dos valores utópicos, sociais e campestres da proposta anglo-saxônica original.

Enquanto antecipação, o plano entende ser a principal de várias etapas e vai concentrar-se na tarefa de coordenação e em garantir não apenas a integridade da cidade, mas sua melhoria, considerando todas opiniões e interesses coletivos por intermédio de workshops que permitam combinar o máximo de qualidades, uniformizando o território e definindo uma morfologia combinada com tipologias que poderão ser desenvolvidas posteriormente por outras equipes de arquitetos convidados. Neste sentido, o plano identifica as condições viárias, os elementos estruturadores do território, hierarquizando-os.

Nesta classificação, o rio tem um dos papéis mais importantes, uma vez que a paisagem aberta para sua margem fica ocupada com tipos habitacionais seriais específicos, o "Stoa", com correspondentes espaços públicos que dão importância aos percursos de pedestres próximos à mesma margem, de onde se vê o centro medieval do outro lado do rio Mass. A noção de paisagem e a relação com uma natureza artificial ou construída dos holandeses pode ter relações com o forte compromisso formal que esta implantação tem com os projetos paisagísticos de jardins palacianos do século XVII e XVIII onde a natureza potencial e ordenada serve de referência e exemplifica a ideia de perfeição natural que se tem de uma natureza sempre maculada, circunstancial e impura. Duas praças na margem do rio reforçam a importância pública e estão ligadas aos edifícios de uso coletivo e à nova proposta de travessia do rio por intermédio de uma ponte exclusiva de pedestres e ciclistas. Na avenida principal de distribuição primária, com largura mais simbólica que funcional e que liga o setor da prefeitura à área central da cidade, estão as edificações perimetrais com pátio ou os circos, que determinam uma ordem de eixos e alinhamentos frontais muito comportados e estáveis e que, de alguma maneira, sugerem um desnecessário parcelamento associado à ideia de lotes urbanos independentes.

Tanto as quadras como as tipologias habitacionais são aparentemente tradicionais, já que um olhar mais atento detecta a utilização da experiência moderna de projeto em seu desenho com a utilização de séries de blocos organizados em ferradura ou em círculo para constituir pátios, que não mais são privativos, mas públicos como sempre desejaram os modernos. Edifícios elevados e francamente transparentes desde o solo, com entradas amplas ou com travessia de circulações de pedestres, as quais sempre constituem uma segunda malha de circulação deslocada e centrada na de veículos. As séries duras e estritas de blocos do urbanismo de vanguarda, sempre paralelas, dão e fazem

which had already been employed in the time of the normative *Woningwet* (Housing Law), of January 1901, specially between 1910 and 1930. Those theories were adopted by Dutch projects on city expansion, like the adaptations and simplifications of various forms made in the villages-garden or *tuindorpen*, which are parts of projects on popular housing, conceived as open, ample, hygienic and natural spaces within the city, and thus deprived of the utopian, social and rural values supported by the original Angle-Saxon proposal.

As an advancement, the plan was conceived to be the major step among yet others to come, and its focus on coordinating and assuring not only the integrity of the city, but also its improvements, considering all the collective opinions and interests. That is conducted by means of workshops that integrate high quality into the standardization of the area and the establishment of a morphology that includes distinct patterns which can be developed by guest architects at a further stage. In so doing, the plan identifies the needs of the system of thoroughfares and the different elements that structure the area, marshaling them.

In that sort of classification, the river plays a most important role, since the landscape opening to the river was occupied with specific serial housing patterns, the stoa; these look out on the river margin, with the correspondent public spaces, which value the pedestrian pathways near the same margin and from where the medieval center on the other side of the river Mass can be seen. The Dutch conception of landscape and the relation with an artificial or constructed nature may be connected to the strong and formal commitment between the introduction of these ideas and the landscape projects on the palace gardens of the XVII and XVIII centuries; here the potential and ordered nature is a reference for the idea that natural perfection is frequently embedded in a blemished, circumstantial and impure nature. Reinforcing the importance of the public conception and following the new proposal of river crossing, the two squares on the margins of the river are connected to the collective-use buildings by a bridge designed to the sole use of pedestrians and cyclists. The main avenue for primary distribution – symbolically wide, rather than functionally – connects the city hall area to the downtown district and takes the perimeter buildings with circus, which establish compliant and stable frontal axis and alignments that somehow deny the need for independent urban plots.

Both the blocks and the housing patterns are just apparently traditional: a more careful look would catch sight of modern elements in the project, with the use of serial blocks displayed in horseshoe-like or circle-like format as to create courtyards, no longer private, but public, accomplishing the long wished model of modern architects. Buildings with elevations, complete transparency from bottom to top, ample thresholds or pedestrian pathways which invariably function as a second circulation network, separated from the

lugar para uma hierarquia de elementos públicos abertos acomodando-os e encerrando-os. Agora, verdadeiros protagonistas do plano desenhado. A relação que era positiva, porém artificial ou cubista, dos vazios entre os importantes edifícios isolados que animou os arquitetos modernos, recua para uma relação ainda positiva, mas, que agora recupera as noções mais convencionais do repertório de espaços públicos e urbanos. O plano combina o uso habitacional com outros usos culturais que consideram o interesse crescente destes habitantes por lazer e atividades ligadas à cultura.

Na avenida principal o trecho circular que conecta suas diferentes direções torna-se o ponto de inflexão de maior interesse formal e onde se concentram edifícios de serviços e a torre vertical de Álvaro Siza em seu eixo.

O projeto, em nenhum momento, perde de vista o centro da cidade ao qual está hierarquicamente ligado e ao qual está conectado pela ampliação do tecido urbano tradicional que se amplia conferindo uma noção de continuidade constituída de quadras com suas edificações em sua margem que dividem os diferentes âmbitos públicos de todo terreno por intermédio de edificações que encerram os usos privados.

Jo Coenen mostra sua atenção e respeito pela cidade medieval, prestando-lhe reverências e ajustando-se elegantemente a suas bordas, após definir um plano, que além das palavras, desenhou a cidade que faltava, ou que ali estava para ser desvelada, segundo os designios contemporâneos. E no final, reserva programas para projetar edifícios e completar o papel, que ele acredita ser, de um arquiteto. História, urbanismo e arquitetura constituem, então, as partes de um conhecimento necessário para enfrentar, com chances, o desafio da cidade.

Ao lado de outras tantas cidades européias, a pequena Maastricht representa a cidade ocidental distante do ocaso e alheia ao discurso dos apóstolos do caos e da escuridão. Ensina que os valores coletivos, artísticos, territoriais e produtivos são diretamente proporcionais à importância que a cidade possa adquirir. Faz pensar se a tragédia e abandono de muitas cidades não estariam longe do imediato e gasto argumento da falta de recursos, para, na verdade, culpar a falta de expectativa social, a banalização da forma e do território e a antipatia ao trabalho. Seja como for, faz desconfiar que a cidade retém, mais que qualquer outra coisa, a capacidade de sustentar e representar diferentes indivíduos, agregando-os. Perdida esta referência grande, secular, apenas sobram: gangues, templos, tráfico, torcidas, condomínios...

car circulation. The hard and rigid serial blocks, always arranged in parallel, which marked the avant-garde urban plan, are replaced by a hierarchy of public open elements, fitting and limiting them – the true protagonists of the designed plan now. The once positive, but artificial or cubist relation between the empty places within the important and isolated buildings, which encouraged the modern architects, recedes to an even more positive relation, now bringing back the most conventional notions of the set of public and urban spaces. The plan combines the housing use with other cultural uses taking into account the increasing interest of these inhabitants on leisure and culture-related activities. The Aldo Rossi Museum, the library of Jo Coenen himself, the cultural center, the hotel, the conventions.

In the main avenue, the circular sector connecting the different destinations becomes the point of inflection of great formal interest and it is where the service buildings and the vertical tower are located.

Never does the project disregard the downtown district, to which it is connected not only hierarchically, but also through the expansion of the traditional urban tissue. Such expansion brings about the ideal of continuity comprised of blocks with their constructions on the margins that separate the different public spheres on the plot by means of constructions that enclose the private use.

After defining a plan that beyond words designed the missing city or what could be disclosed from it – in compliance with the contemporary conception – Jo Coenen shows his attention and respect for the medieval city, paying it a tribute and adjusting it elegantly to its borders. And at the end, he saves some programs intended to design buildings and to fulfill what he believes to be the architects' role. History, urban planning and architecture consolidate then the parts of the necessary knowledge to face the challenges of a city.

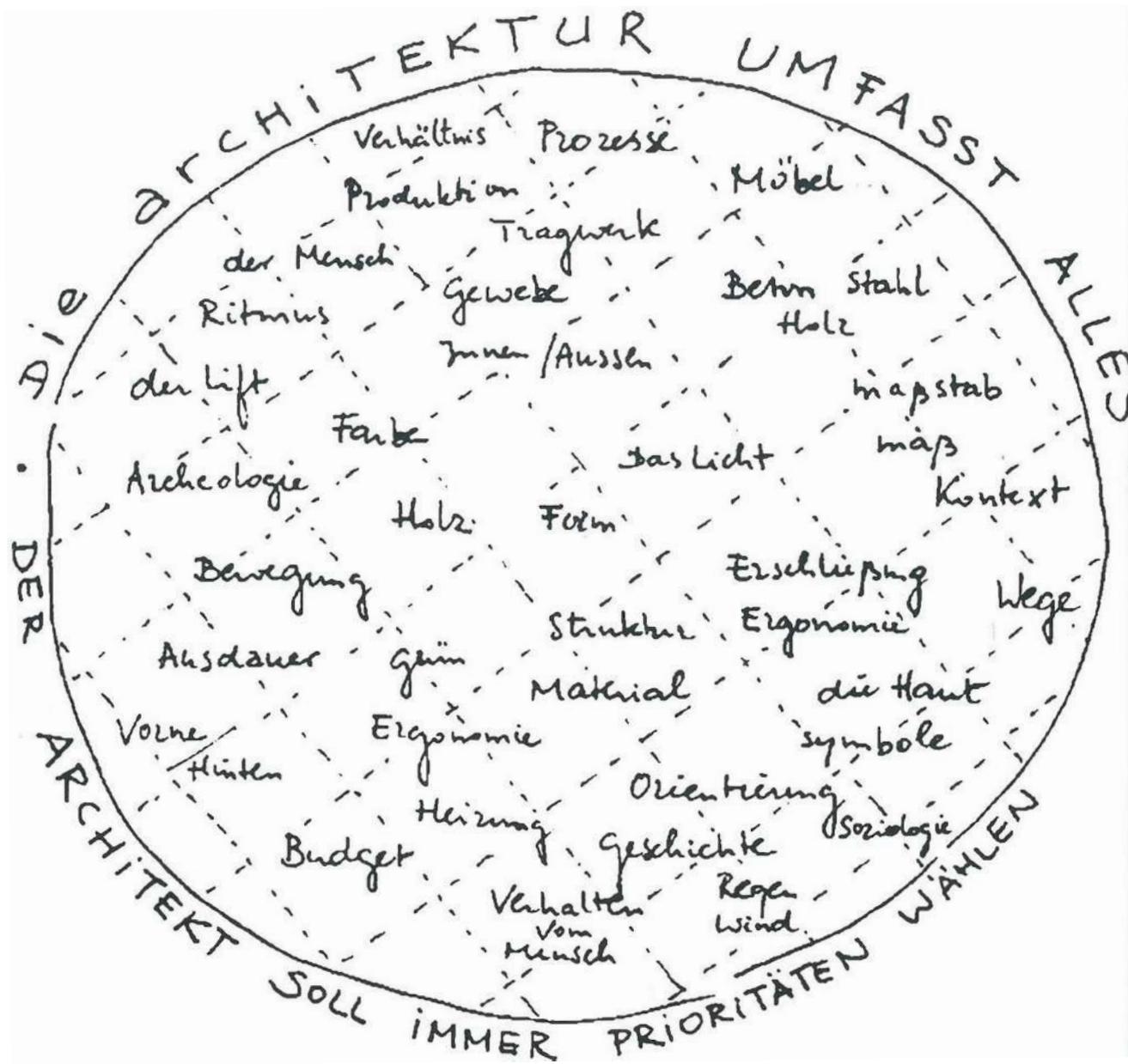
Along with other European cities, the little Maastricht represents the western city that is far from decline and distant from the speech of the apostles of chaos and darkness. It teaches that the collective, cultural, artistic, land and production values are directly proportional to the importance a city can take. It makes us wonder if the tragedy and neglect of so many cities is in fact justified by the so much used up argument of lack of resources which actually paves the way to blame the non-existing social expectation, the simplification of the form and land, the reluctance towards work. Whatever the explanation, it makes one suspect that the cities retain, more than anything else, the possibility to sustain and represent different individuals: aggregating them. Without that ultimate secular reference, all that is left are: gangs, temples, traffic, rooters, condominiums...

# Construindo o território

Building the territory

Jo Coenen

tradução Mauricio Masson



ALSO  
STELLUNG BEZIEHEN

K'ruhe  
1988  
*[Signature]*



Jc 15 dec 1994.  
N A I

### Minhas impressões sobre planejamento urbano hoje Contexto versus formalismo

A imagem oca e vazia que atualmente caracteriza a cidade e, portanto, infelizmente sua arquitetura urbana, reflete-se bem naquela presente nas localidades que seguem os designs de mercado, acentuando cruelmente a ruína da arquitetura urbana. O atual modelo social, ao qual faltam coerência e disposição para alcançar unanimidade em assuntos de planejamento urbano, leva à escolha de construções solitárias.

Para mim, ao arquiteto restaram apenas duas opções nesse quadro: um formalismo oco - desprovido de qualquer atrativo - ou uma onda convulsiva em busca de contexto ou novas características.

Hoje, portanto, trata-se de "montar a cena" ou procurar por características marcadas pela exuberância, redução ou mesmo jogos banais.

Um dos temas com que me preocupo no processo de criação da cidade do presente - e portanto do futuro - é a questão da característica. O ponto é: qual é o conteúdo da mensagem. Uma questão que continua a intrigar-me na prática diária do trabalho de planejamento urbano - em Amsterdã, Haia, Tilburg e Maastricht - é a da laboriosidade. Laboriosidade, seja a partir do simples encadeamento de pensamentos referentes ao pragmatismo de dados econômicos, seja aquela baseada na atitude defensiva por parte dos moradores, corporações habitacionais ou outros participantes defendendo seus interesses. Finalmente, há também a laboriosidade das esferas do governo envolvido, preparadas apenas para fornecer apoio financeiro, fazendo-o muito lentamente, e mesmo assim numa escala apenas modesta.

### My feelings about urban planning today Context versus formalism

The hollow and empty image that currently characterises the city and thus unfortunately its accompanying urban architecture is best reflected in the image presented by locations that are in accordance with the market. They ruthlessly accentuate the debacle of urban architecture. The current societal model, with its lack of coherence and lack of willingness to achieve unanimity in issues of urban planning, leads to the choice of solitary construction.

To my mind, the architect is left with only two options with this picture: a hollow formalism - lacking any allure - or a convulsive surge for context, or new characteristics.

In the current era, however, it is a question of "setting the scene" or searching for characteristics, characterised by exuberance or reduction or even (banal) games.

One of the themes that preoccupies me in the creation of our current - and therefore future - city is the problem of characteristic. The question is: what is the content of the message. A question that continues to hit me in daily practice in urban planning work - in Amsterdam, The Hague, Tilbury and Maastricht, is the question of laboriousness. Laboriousness, or from the single train of thought relating to the pragmatism of economic or banal figures, or laboriousness based on a defensive attitude on the part of residents, housing corporations or other participants defending their territory. Finally, there is also the laboriousness of the tiers of government involved, who are only prepared to provide financial support while dragging their feet, and then on only a modest scale.

Há uma história triste por trás de tudo isso: trata-se do importante e decisivo papel do dinheiro, do amadorismo, da falta de conhecimento técnico entre os que decidem, sobrevalorização do prestígio e apoio sem critérios claros.

Por outro lado, há a discussão arquitetural – periódicos, jornais e revistas que hoje dão ampla e quase contínua cobertura à arquitetura. Surgem então protestos sonoros devidos à grande atenção dada a um ambiente saudável; no entanto, ainda hoje não consigo localizar isso, ou só o consigo com muita dificuldade. A arquitetura, no sentido correto do termo, deve ser procurada com uma lente de aumento, particularmente a arquitetura da cidade.

A arquitetura da cidade, tal como a conhecemos através da história e de cidades como Amsterdã, Paris, Roma, Veneza ou Viena está vinculada à consciência cultural. Várias razões podem ser apontadas para explicar porque aquele conceito de cidade coerente foi superado: aumento de tráfego, a explosão do crescimento populacional, mas particularmente, ao valor atribuído mais ao desenvolvimento do processo do que ao produto.

A cidade está abarrotada pela enésima vez. Há fundamentos para supormos não se poder mais falar de urbanismo. Há apenas “faits urbains” que significam territórios, objetos arquitetônicos, ou a combinação de ambos, o que maquia e acaba por definir nosso conceito de cidade.

Encontrar e construir uma coerência entre os elementos verticais da paisagem urbana, as entidades urbanas existentes e as novas partes a serem acrescentadas, de modo a satisfazer critérios de valor, é o novo desafio com o qual nos deparamos.

## Dois motivos principais

As forças que me movem arquiteturalmente são claras: localização (território, contexto, natureza, local) e movimento (luz, crescimento). Todo trabalho que produzi nos últimos vinte anos pode, em última instância, ser classificado sob esses tópicos principais. Se, além disso, eu incluir a proposta de nossa ocupação – construir e implementar – meu círculo está completo.

Contudo, tal abordagem pode parecer muito abstrata à primeira vista, e talvez esteja um pouco distante da realidade, ainda mais se considerarmos que nossa ocupação lida essencialmente com questões concretas e essa realidade do dia a dia pode facilmente fazer esquecer-me de minha abstração. Ao longo dos anos em que lecionei, implementei, coordenei e projetei, descobri que, independentemente da diversidade dos resultados, os temas descritos acima retornam sistematicamente, definindo explicitamente meu pensamento.

Localização e movimento representam muito e contêm muito. À localização, associo o território e tudo a ele relacionado – o local, a natureza e o ar, mas também o contexto.

O movimento é o motor de tudo: funções, definição de infra-estrutura, mas movimento também são as ondas de luz, som e sombras. É claro que mudança, crescimento, flexibilidade e o tecido que daí vai sendo costurado em contraste com o padrão vigente são temas subjacentes em meu trabalho e com os quais sempre me preocupo.

Os dois conceitos podem parecer abstratos, mas, retirada a tampa da caixa, surge a riqueza de um universo construído de homem e matéria, cujo desenvolvimento conjunto cabe ao arquiteto traduzir cuidadosamente.

The story behind all this is a sad one: it speaks of the major decisive role of money, the amateurism, the lack of expertise among decision makers, overprestige and blind clinging.

On the other hand, there is the architectural discussion, the journals and magazines and newspapers providing ample and almost continuous attention to the architecture. There are then vociferous calls for the fact that too much attention is being given to a sound living environment, but even now I still cannot discover that, or only with difficulty. Architecture in the proper sense of the word has to be searched for with a magnifying glass, particularly the architecture of the city.

The architecture of the city such as we know it from history and from cities like Amsterdam, Paris, Rome, Venice or Vienna is one of cultural awareness. A number of reasons can be given to explain why that coherent city concept has been overtaken: the increase in traffic, the explosive population growth but particularly also the greater value attached to the course of the process rather than appreciation of the product.

The city is bursting at the seams for the umpteenth time. There are grounds for assuming that we can no longer speak of urbanism. There are simply “faits urbains” which mean territories, architectural objects or collections of both that make up the city concept and define our concept of the city.

Finding a coherence between the vertical elements in the urban landscape, between existing city entities and the new pieces to be added, constructing a coherence that satisfy criteria of value, is the new challenge facing us.

## Two main motives

The forces that drive me architecturally are clear: location (territory, context, nature, location) and movement (light, growth). All the work I have produced over the past twenty years can ultimately be classified under these main headings. If in addition I include the purpose of our occupation – constructing and implementation – my circle is complete.

Whilst this approach may appear very abstract at first glance and somewhat at odds with reality. Particularly as we know that our occupation essentially deals with concrete matters and this day to day reality can easily cause me to forget my abstraction. Over the years, in which I have taught, implemented, co-ordinated and designed, I have discovered that however diverse the results may appear, the themes given above return time and again and explicitly determine my thinking.

Location and movement represent a lot and contain a lot. With location I associate the territory and everything to do with that, it is the location, the nature and the air, but also the context.

Movement is the engine of everything, functions, orientation of infrastructures, but movement is also the waves of light or sound, light and shadow. It is clear that change, growth, flexibility, the fabric that has come about, in contrast to the order pattern, are underlying themes that constantly preoccupy me in my work.

The two concepts may appear abstract, once the lid is taken off the box the rich world of our universe of man and matter opens up, how they have grown together and how it is the architect's duty to deal with them carefully.

Arquitetura, trate ela de objetos, conjuntos ou entidades inteiras, é uma forma de civilização. Isso fica claro ao vermos um tijolo ser colocado sobre o outro: o método é a construção, as ligações, a aplicação do material; tudo deve ser feito corretamente, caso contrário, será julgado inaceitável. As tradições são antigas e qualquer mudança demora a acontecer. Conhecemos esse fenômeno através da história da arquitetura. Além de se querer evitar riscos de erros e defeitos na construção, há a questão do sentimento e de associações que também influenciam ou mesmo determinam a aceitação. Considere a moda nesse contexto, por exemplo.

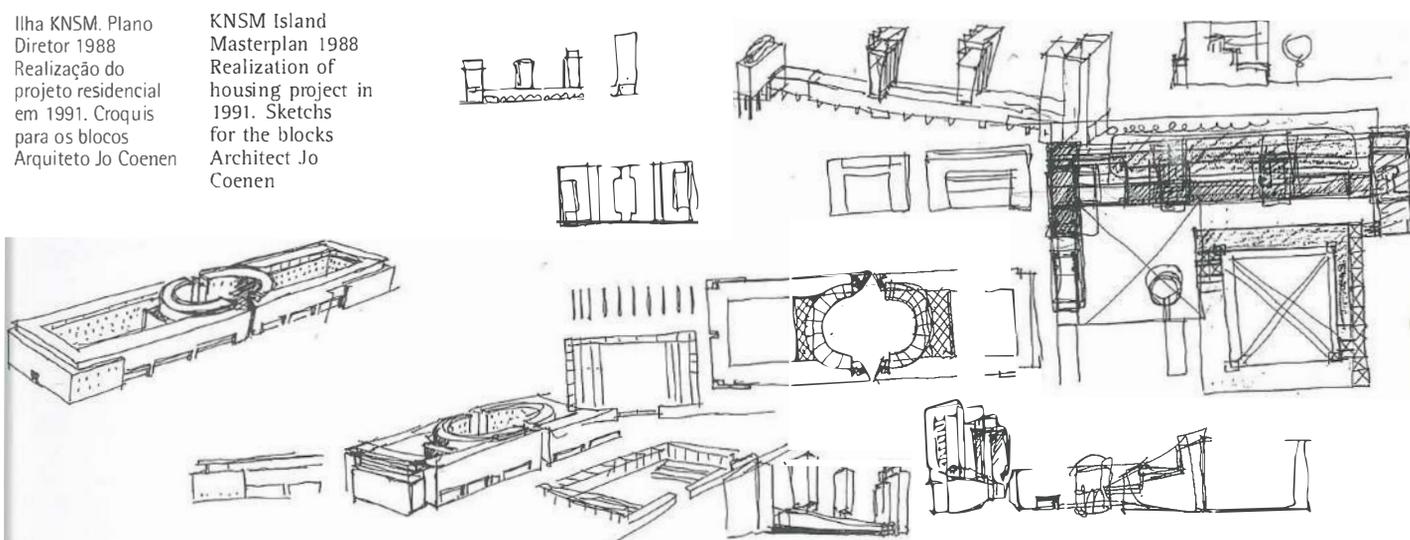
Como a escala dos planos tem um impacto significativo no projeto, mas também na viabilidade das opções, e considerando que meu trabalho também abrange vários níveis de escala, listei esses dois temas como os fatores de ligação que permeiam meu trabalho.

Architecture, whether one is dealing with objects, ensembles or entire entities, is a form of civilisation. You notice it as soon as one brick is laid on top of another: the method is construction, the links, the material application; everything has to be done correctly otherwise it is not deemed acceptable. The traditions are ancient ones and any shifts are slow to come about. We know this phenomenon from the history of architecture. Apart from avoiding risks of construction errors, defects, there is the sense of sentiment, associations that also influence or even determine acceptance. Think of fashion in this context for example.

As the scale of the plans has a significant impact on the design, but also on the options that are feasible, and as my work also spans several levels of scale, I have listed these two themes as the linking factors running throughout my work.

Ilha KNSM. Plano Diretor 1988  
Realização do projeto residencial em 1991. Croquis para os blocos  
Arquiteto Jo Coenen

KNSM Island Masterplan 1988  
Realization of housing project in 1991. Sketches for the blocks  
Architect Jo Coenen



## 2 Desenho urbano versus arquitetura: criando uma nova parte na cidade

Se revejo o atual campo de desenvolvimento e iniciativas em curso na Europa ocidental, o que imediatamente me chama a atenção é a interatividade entre os poderes a partir dos quais essas iniciativas surgem. O que é claro como a luz do dia é que todo desenvolvimento urbano, seja ele cultural ou público, é confrontado à luz da viabilidade, e a voz das autoridades municipais e dos cidadãos é ouvida levando-se em conta o interesse público; porém, na ausência de poder, fundos e prestígio, aquele desenvolvimento é, na prática, simplesmente esmagado ou ignorado.

Isso significa que um molho mercadológico de técnicas de venda é despejado sobre todos os projetos, fazendo com que todos eles e todas as funções pareçam razoavelmente padronizados. Como os princípios de mercado estão fundamentados principalmente no comportamento de compra, ou seja, em um comportamento padrão previsível das pessoas, segue-se que a opção pela hierarquia resulta em escolha óbvia: nos

## 2 Urban design versus architecture: making a new part in the city

If I review the current western European development field and current initiatives, what immediately strikes me is the interplay of power from which these initiatives arise. What is clear as daylight is that each urban development, however cultural or public it may be, is held up to the light of feasibility and the voice of the city fathers and its citizens are heard with a view to the public interest, but in the absence of power, funds or prestige, are simply trampled upon in practice or ignored.

This means that a market sauce of sales technique is smeared over all projects, making all projects and all functions appear reasonably standard, as market principles mainly rest on purchasing behaviour i.e. predictable standard behaviour by people. It follows from this that in opting for the hierarchy of things, it is clear where the choice lies: at the places where in earlier times the public buildings of the clergy and state were located in the central square in the town. The Italian town of Todi is a fine example of how a Cathedral and Town Hall are diametrically facing, but which together give the square its image and allow it to function, but

locais antigamente ocupados por edifícios públicos do clero e do Estado – na praça central da cidade. A cidade italiana de Todí é um bom exemplo de como catedral e prefeitura estão dispostas diametralmente, compondo no conjunto a imagem da praça, permitindo que ela desempenhe sua função. Mas, as praças de hoje estão recobertas de lojas (ou escritórios) como se já não houvesse necessidade de prefeituras ou teatros. Na ausência de outras funções, e portanto na ausência de uma figura equilibrada, há tentativas convulsivas, como colocar imagens velhas (portanto falsas) na frente das lojas. Isso poderia também explicar que, em função do desaparecimento ou enfraquecimento de arranjos mais familiares, há uma busca por associações, levando a que imagens derivadas (muitas vezes tediosas e insípidas, incapazes de esgotar os conteúdos) acabem sendo coladas aos esqueletos padrão, como um pano a estancar o sangramento. A crise de imagem pode ser clara, mas a crise de uma sociedade também o é. Há numerosos exemplos hoje a mostrar o quão desoladas, banais ou cínicas ela pode ser. E isso me traz de volta a meu tema: o truque é então escapar dessa forma, e há alguns métodos para consegui-lo.

O truque do conciso em prol do conjunto, a arte de desenhar o conjunto. Pela minha experiência, creio que um não é possível sem o outro, e escapar do molho padrão só é possível com ajuda. É por essa razão que a atual descrição dos projetos não se baseia exclusivamente em filosofia cultural ou estética, mas também em estratégia de processo.

Concluí que poucas pessoas são decisivas para o sucesso dos projetos atuais, apesar da presença de um grande número de participantes em uma série de comitês, entidades, equipes e grupos (de trabalho), e que as coisas só acontecem graças à cooperação intensiva entre esse poucos indivíduos – particularmente, contudo, por exigirem e se aterem a suas responsabilidades. Assim como no passado eram os soberanos, papas, reis e a nobreza que protagonizavam junto com seus artistas, os modernos atores no palco são os diretores-executivos, vereadores e administradores com seus projetistas.

Se, como resultado de filtragem, a clareza do processo aparecer depois de as cartas terem sido embaralhadas, fica claro (com justiça) quem está empunhando esse cetro: isso prova ser possível escapar da armadilha do mercado padrão e conferir à hierarquia seu papel precípuo, procedendo então de um modo normativo, ou seja, projetando e moldando de maneira significativa, evitando falsas associações e propiciando condições para autenticidade. Isso, portanto, não é apelar à utopia, ou fazer retroceder o relógio. Pelo contrário, é um apelo pela autenticidade de hoje, feito a partir da verdade sugerida por uma sociedade de mercado que caminha plenamente para o desenvolvimento. Muito disso existe atualmente de forma camuflada, o que demonstra um desejo secreto de envolvimento e liberdade, que apenas esporadicamente encontra uma forma de expressão, uma vez que as pessoas geralmente se sentem culpadas e não têm o hábito de revelar isso.

Entretanto, está vivo em cada um de nós.

Eu adoro a silhueta e a agitação da cidade, onde as pessoas se encontram e os grandes edifícios acomodam suas conversas, negociações, trabalho, teatro, arte e lazer. Em suma, cada faceta de nossa civilização. Contribuir para a modelagem e construção disso é uma grande experiência e um grande desafio.

the modern-day squares are filled with shops (or offices, as there is hardly any need now for town halls or theatres, in the absence of other functions and therefore in the absence of a balanced picture there are convulsive attempts to place old and therefore fake images in front of the shops. Furthermore, this explains the fact that as a result of the disappearance or falling away of the familiar pictures and content in a convulsive manner, there is a search for the associations and therefore derived images (often flat or insipid, failing to cover the contents) are pasted onto the standard skeletons, like a cloth to staunch the bleeding. The crisis of the image may be clear, but also the crisis of a society. There are numerous modern-day examples to show how desolate, banal or cynical they may be. And this brings me back to my theme: The trick is therefore to escape this form, and there are some methods for doing so:

The trick of the brief for the benefit of the ensemble, the art of designing the ensemble. From my experience, it is found that one is not possible without the other and escaping the standard sauce is only possible by assistance. It is for this reason that the current description of projects is not only based on cultural philosophy or aesthetics, but also based on process strategy.

What I have found is that only a few people are decisive to the success of current projects despite the presence of a great many people in a wide range of bodies, committees, teams or (working) groups, and that things only get off the ground thanks to very intensive cooperation between these few individuals. In particular, however, by sticking to and demanding their responsibility. Just as in the past these were the Rulers, Popes, Kings and nobility with their artist, the modern players on the stage are the Managing Directors, Alderman and administrators with the designers.

If as a result of filtering out the process clarity emerges after some time on how the cards have been shaken it becomes clear here (with justice) who is waving this sceptre: it proves possible to escape the trap of the market standard and thus to give the hierarchy as it ought to be and thus to proceed in a normative manner i.e. designing and shaping in a meaningful manner so that false associations can be avoided and authenticity can do its work. This is therefore not a plea for utopia or turning back the clock. On the contrary, it is a plea for the authenticity of today, by the suggested truth of a market society fully coming into development. Much of this currently exists in a hidden manner, which is a hidden desire for involvement, for freedom, which only sporadically finds expression, as people in general feel guilty and are not practiced in revealing this.

However, it is alive in every one of us.

I love the skyline and the bustle of the city, where people gather and grand edifices accommodate their conversations, negotiations, work, theatre, art and leisure. In short, every facet of our civilisation. To contribute to the shaping and construction of this is a great experience and a demanding challenge.

Nevertheless, this has been my ambition since an early age, when I visited Paris and was seduced by the sight and experience of that city: the imposing buildings, the parks, the magnificent banks of the Seine, the long avenues and boulevards, the mixture of the intimate and the majestic, the rivers, bridges, terraces and metro stations. The constant flow of taxis, buses

Essa, contudo, tem sido minha ambição desde jovem, quando visitei Paris e fui seduzido pela visão e experiência da cidade: os edifícios imponentes, os parques, as magníficas margens do Sena, as longas avenidas e os bulevares, a mistura do íntimo e do majestoso, os rios, pontes, terraços e estações do metrô; o constante fluxo de táxis, ônibus e pessoas que povoam a cidade, usam-na e dão-lhe vida.

O surpreendente e misterioso, mas ao mesmo tempo emocionante e cativante apelo dessa atividade de planejamento, permanece em minha experiência de que desenho urbano, independentemente de que o resultado final possa ser aparentemente direto e mesmo simplista, é a tarefa mais complexa que eu conheço.

Posso demonstrar isso melhor usando duas imagens:

- a fotografia aérea, mostrando a clara organização da área urbana;
- a planta baixa, mostrando – como se através de uma lente de aumento – os órgãos e entranhas que permitem à cidade funcionar, trabalhar e viver.

Garantir que essas duas perspectivas integrem-se harmoniosamente é a tarefa mais fundamental do planejamento urbano.

Com isso formulei uma das conclusões mais importantes a que cheguei com base em minhas várias atividades de desenho em situações de planejamento urbano.

As condições e limitações colocadas, e aquelas com as quais nos depararemos durante o processo de desenho também têm um efeito direto. Tive que aprender a restringir meu desejo por liberdade e a refrear o individualismo de meus projetos; descobri que, como princípio geral, planos extravagantes não são valorizados no planejamento urbano por serem muito específicos e criarem grandes limitações de todos os tipos.

Mais ainda do que no projeto arquitetônico, planejamento urbano não permite – ou apenas muito pouco – atalhos ou caprichos passageiros. O projeto deverá sobreviver a isso e resistir ao teste do tempo. Mais ainda do que quando construímos um edifício isolado, ao criarmos um conjunto deles – um projeto inteiro – as regras de Vitruvius sobre durabilidade, economia, orientação e ordenamento adequado aplicam-se.

Ainda assim, trabalhar com as cidades é uma de minhas ocupações favoritas: a composição de espaços dentro de um objeto – na prática, é disso que trata a arquitetura – certamente tem muito em comum com o planejamento urbano e sobrepõe-se a ele, mas há também uma clara distinção entre as duas atividades. Certamente a complexidade envolvida aumenta na proporção direta do número de precondições estabelecidas, e as interdependências influenciam-se mutuamente. Mas, tal fato obriga a uma redução do “nível de expressão”. Em desenho urbano, o autor do plano diretor deve de certa forma controlar-se, restringindo sua expressão arquitetural para que a inter-relação desejada seja alcançada antes de qualquer depoimento individual, momento esse que poderia ser introduzido pelos vários arquitetos em um estágio posterior, durante o desenvolvimento arquitetônico.

and people which populate the city, use it and bring it to life.

The surprising and mysterious, but at the same time exciting and enthralling, appeal of this planning activity lies in my experience that urban design – however apparently straightforward, even simplistic, the final result might be – is the most complex design task that I know.

I can best demonstrate this using two images:

- the aerial photograph, showing the clear organisation of the urban district;
- the street-level drawing, showing – as if through a magnifying glass – the organs and entrails which allow the city to function, work and live.

Allowing these two perspectives to integrate smoothly with one another is the most fundamental task of urban planning.

With this, I have formulated one of the most important conclusions which I have reached upon the basis of my many design activities in urban-planning situations.

The conditions and limitations which are laid down, and those with which you are confronted during the design process, also play a direct part. I have had to learn to restrain my urge for freedom, and to curb the individualism of my designs: I have discovered that, as a first principle, wild plans have no value in urban planning, because they are too specific and create too many limitations of all kinds.

Even more than in architectural design, urban planning allows no – or only very few – shortcuts or short-lived fads. The project will have to outlive these, and stand up to the test of time. Even more than when constructing a single building, when creating a collection of them – a whole project – Vitruvius' rules about durability, economy, orientation and good order apply.

Nevertheless, working on cities is one of my favourite occupations: the composition of spaces within an object – which is what architecture is, in practice, all about – certainly has many overlaps and much in common with urban planning, but there is also a clear distinction between the two activities. Clearly, the complexity involved increases in direct proportion to the number of preconditions laid down, and dependencies influence one another more. Conversely, this fact obliges one to reduce the “level of expression”. In urban design, the master planner must control himself somewhat, restraining his architectural expression in order that the intended interrelationship is achieved before any individual statement or scope for statement which could be introduced at a later stage, during the architectural development by the various architects.

In addition to developing his master plan, the supervisor's duties encompass piloting his fellow architects and the construction teams through the complex process – characterised by many obstacles and differences of opinion as regards policy, budget and prestige – leading to completion.

In short, master planning involves an unusual but particular form of interaction between the – original – challenge of testing out the scope of possibilities which can subsequently be reduced to a manageable scale, and that of not restricting the richness which is created through individual development. “You do want to express yourself, but it is more advisable not to do so, in order to avoid making later indulgences by others impossible. This, however, is on the understanding that the spectrum of possibilities is known in advance.”

Além de desenvolver seu plano diretor, os deveres do supervisor englobam dirigir seus colegas arquitetos e as equipes de construção através do complexo processo – caracterizado por muitos obstáculos e diferenças de opiniões quanto a encaminhamentos, orçamento e prestígio – que leve à conclusão do plano.

Em suma, a realização de planos diretores envolve uma forma de interação incomum, mas especial, entre o desafio – original – de testar a gama de possibilidades que possam subseqüentemente ser reduzidas a uma escala administrável e o de não restringir a riqueza criada através do desenvolvimento individual. “Você realmente quer expressar-se, mas é mais aconselhável não o fazer, a fim de evitar futuras consequências impossíveis. Isso, contudo, pressupõe o entendimento de que o espectro de possibilidades é conhecido com antecedência”.

Repare que quando falo em desenho urbano, isso não deve ser confundido com planejamento urbano, que se refere ao gerenciamento dos processos que levam ao funcionamento da sociedade: entendo e vejo a necessidade tanto dos conhecimentos e habilidades da engenharia civil (infra-estrutura, tráfego, sistema de esgotos, sistemas de comunicação), quanto dos elementos sociogeográficos, sociopsicológicos e socioeconômicos)

Desenho urbano diz respeito à arte de construir e ordenar um certo tipo de desenvolvimento, de tal forma que assuntos como movimentos de interesse público, áreas limítrofes, acesso a áreas vizinhas e percepção de orientação sejam conduzidos de modo a resultar em elementos elegantes, bem-sucedidos e funcionalmente centrados na cidade. Gostaria de ilustrar isso concentrando-me em alguns dos nossos mais conhecidos planejadores – e seus planos – na história da arquitetura.

São todos sobre estruturas, o que tem sido a prática tradicional da produção em urbanização. Nos dias de hoje, deve-se notar que isso não pode ser confundido com jogos estruturais. “Dabei handelt es sich um Strukturen und nicht um Form-Spielereien” (“Diz respeito somente a estruturas, não a jogos formais”).

Berlage	Taut
Wagner	Schumacher
Mies van der Rohe / Le Corbusier	Tange
J.J.P. Oud	Siza
Cornelis van Eesteren	Snozzi

Alguns dos exemplos aqui mostrados demonstram tanto limitações quanto beleza. Está claro que conceitos urbanos formulados por arquitetos têm suas limitações porque não podem (ou quase nunca) impor suas preferências.

Porém, podemos ver que a história da arquitetura e a do planejamento urbano são escritas com base nesse tipo de planos, que também determinam o progresso do pensamento em planejamento urbano.

Uma última dificuldade é o fato de que o atual trabalho de desenho urbano não consiste somente na produção de pequenos objetos – a tarefa clássica – mas, principalmente em um envolvimento com enormes processos de desenvolvimento que devem ser cumpridos em um curto tempo.

Essa realização coloca algumas questões urgentes. Todos já conhecemos muito bem as tensões entre evolução natural e planejada, entre o aparentemente arbitrário e o racional, e

Please note that when I talk about urban design, this should not be confused with urban planning, which concerns the management of the processes which lead to the functioning of a society: I understand and see the necessity for both civil-engineering knowledge and skills (infrastructure, traffic, sewerage systems, communications systems), and the sociogeographical, sociopsychological and socio-economic element.

What urban design is about is the art of arranging and constructing developments so that the issues of good public movement, area boundaries, access to surrounding areas and orientating insight are addressed in a way which results in elegant, functionally successful and focused elements within the surrounding city. I would like to illustrate this by focusing upon a number of our well-known planners, and their plans, from architectural history.

These are all about structures, which have traditionally always been produced in urbanisation. In our era, it must be noted that this should not be confused with structural games. “Dabei handelt es sich um Strukturen und nicht um Form-Spielereien” (“It’s all about structures, and not about structural games”).

Berlage	Taut
Wagner	Schumacher
Mies v/d Rohe/Le Corbusier	Tange
J. J. P. Oud	Siza
Cornelis van Eesteren	Snozzi

A number of examples shown here demonstrate both limitations and beauty. It is clear that urban concepts made by architects have their limitations, because they can never – or hardly ever – impose their preferences.

Nevertheless, we can see that the histories of architecture and urban planning are written upon the basis of this kind of plan, which also determines the progress of urban planning thought.

One last difficulty is the fact that the current job of urban design no longer consists solely of producing small objects – the classical task – but primarily involvement huge developments which need to be completed in a short time.

This realisation leads to some pressing questions. We already know all too well about the tensions between natural and planned evolution, between the apparently arbitrary and the rational, and between what has grown and what is made. The city centres of Europe are more visited and more highly valued than the periphery.

But as we prepare the broad urban plan, we continuously have to make assumptions and choose priorities

Linz, Austria

Linz, Austria

entre o que floresce e o que é construído. Os centros urbanos da Europa são mais visitados e mais valorizados do que a periferia.

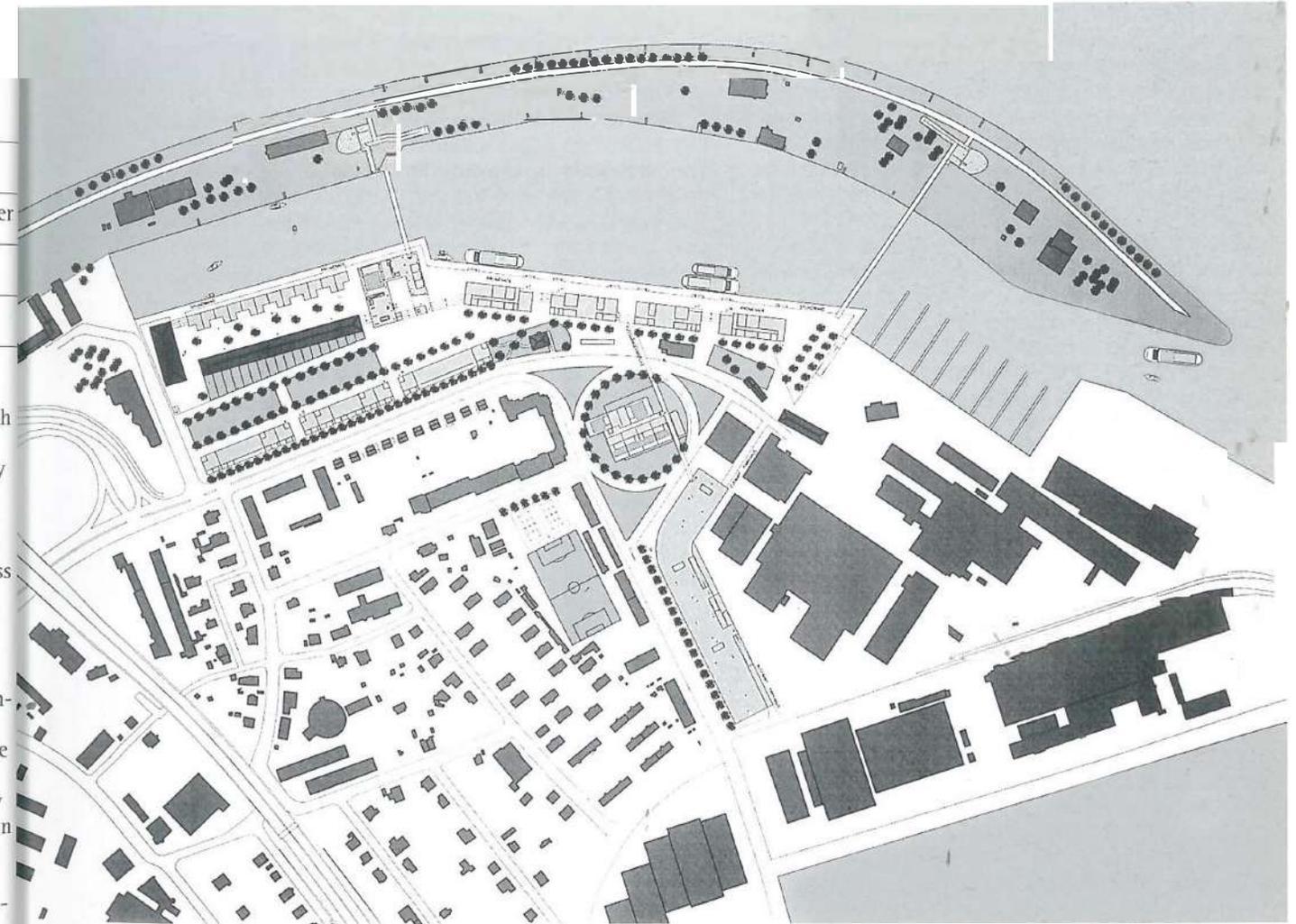
Mas, ao prepararmos um plano urbano amplo, continuamente temos que fazer suposições e escolher prioridades ao longo do caminho. Ao fazê-lo, podemos apoiar-nos parcialmente na ajuda fornecida pelos resultados de estudos e análises que nos são dados por teóricos. Por essa razão, nesse momento sinto-me feliz por fazer uma distinção entre os teóricos e aqueles que aplicam as coisas na prática. Além de fazer parte do mundo acadêmico, encontro-me também no mundo de aplicações práticas, que constantemente pede por soluções prontas para os problemas – pequenos ou grandes – da cidade. Assim agindo, espera-se que ocorra a restauração de localidades e um acréscimo de valor a elas.

Por enquanto, vejo essa tarefa como útil e tal consideração pode dar substância à profissão de desenhista urbano.

along the way. In doing so, we can draw partially upon the assistance provided by the results of the studies and analyses given to us by theoreticians.

For this reason, at this moment I am glad to make a distinction between the theoreticians and those who apply things in practice. As well as in the academic world, I also find myself in the world of practical applications, which is constantly asked to provide ready-made solutions for problems, large and small, in the city. In doing so, they are expected to restore locations and add value to them.

For the time being, I see this task as a useful one, and from this appreciation can give substance to the profession of urban design.



3

### Espaço Público

#### Introdução

Trabalhar no interior de uma cidade é uma das ocupações prediletas dos arquitetos e desenhistas urbanos. Urbanistas geralmente sentem desde cedo não apenas o desejo de querer fazer edifícios, mas estruturar ou reestruturar partes da cidade, criar relacionamentos e organizar movimentos, criar atmosferas e permitir à sua entidade trabalhar como um todo. Desde 1987 tenho tido repetidas oportunidades de, através de incumbências diretas ou concorrências fechadas, converter idéias e convicções sobre planejamento urbano em planos para as principais áreas dos centros urbanos que estejam sem função ou sendo esvaziadas.

3

### Public space

#### Introduction

Working on a city interior is one of the favourite occupations of architects and urban designers. Designers often sense the wish at an early stage not only that they want to make buildings, but to structure or restructure parts of cities, to create relationships and organise movements, create atmospheres and to allow the entity as a whole to work. Since 1987, I have repeatedly been given the opportunity via direct assignments or closed competition to convert urban planning ideas and convictions into plans for major areas in inner cities that lie fallow or are becoming empty.

Além de compor o desenho técnico e organizacional, muitas vezes fui chamado a implementar esses planos como supervisor. Essa tarefa, que freqüentemente leva vários anos, é extremamente importante. Arquitetura urbana requer paciência, persistência, atenção, mas também grande flexibilidade e senso de adaptação.

Nos Países Baixos a tradição em desenho urbano não passa despercebida; basta olharmos o trabalho de Berlage, Oud, Van Eesteren e Bakema.

Especialmente agora que o mundo ao seu redor está literal e figurativamente se dividindo em unidades separadas, considero aquela tarefa uma das mais importantes para a atual geração de planejadores urbanos -- isto é, criar planos que não mantenham esse (indesejável) status quo, ou que mesmo ironicamente o confirmem, mas que se concentrem em ao menos conectar os fragmentos e portanto estabelecer clareza e orientação coerente. Isso significa criar planos que integram em vez de divergir.

Está na moda coordenar e estabelecer entidades que atendam os desejos específicos e individuais de pessoas físicas e respectivas partes envolvidas.

A imagem ideal típica resultante da cidade fragmentada pode ocorrer em nossas observações intelectuais, mas deixa de proporcionar o clima urbano de familiarização inerente a uma boa cidade: no fim do dia é a coerência mesma que faz de uma cidade, uma cidade. Se já não há necessidade disso, como muitas especulações e investimentos atualmente revelam, o conceito da "cidade" pode ser considerado redundante, fazendo portanto o clima da cidade ser implicitamente redundante. A velha cidade européia -- uma de nossas heranças mais preciosas -- também compreendia um grande número de entidades coerentes.

À luz dessas observações, olho com grande pena as construções e criações que a civilização urbana realizou e que os moradores cuidadosamente estimam e cautelosamente continuam desenvolvendo.

### O quebra-cabeça tradicional

A imagem do externo tem um papel importante onde um alto grau de melhoria já foi alcançado. Além de organizar os perfis de um espaço interno, ser capaz de criar os contornos dos espaços externos e também participar do jogo arquitetônico por fora, no campo externo, é uma grande alegria para o arquiteto. Quando objetos se aproximam, temos repentinamente a questão da mudança do foco de atenção e deparamo-nos com a tarefa de realizar um todo no qual o objeto não esteja necessariamente fazendo o papel principal, mas uma combinação de papéis; isso leva a uma composição na qual esses objetos se fundem, como partes de um quebra-cabeça, a um autêntico "Gesamtwerk", ou trabalho completo.

Fazer uma composição como essa é um dos temas favoritos de projetos urbanos/paisagísticos, levando-se em consideração que o espaço entre esses objetos certamente não é uma sobra. Pelo contrário, está completamente

Apart from making up the organisational and technical design, I was repeatedly asked to help implement these plans as supervisor. This task, which often spans several years, is extremely important. The urban architecture discipline requires patience, persistence, watchfulness but also great flexibility and a sense of adapting.

In the Netherlands, the tradition of urban design is not unknown, we need only look at the work of Berlage, Oud, Van Eesteren and Bakema.

I regard it as one of the tasks in the current generation of urban planners -- now that the surrounding world is both literally and figuratively dividing into separate units -- to create plans that do not maintain this (undesirable) status quo, or even ironically confirm it but which are actually focused on at least linking the fragments and thus establishing coherent clarity and orientation: that means creating plans that integrate rather than diverge.

It is "in" to co-ordinate and to establish entities, that meet specific and individual wishes from private persons and parties.

The resultant ideal-typical image of the fragmented city may occur in our intellectual observations, but it fails to deliver the familiar urban climate inherent in a good city: at the end of the day it is the very coherence that makes a city a city. If there is no longer a need for this, as many speculations and investments currently reveal, the concept of "the city" is declared redundant, thus making the city climate implicitly redundant as well. The old European city -- one of our most precious inheritances -- also comprised a large number of coherent entities.

In the light of these observations, I look with a great deal of pity at the constructions and creations that urban civilisation has created and which the residents carefully cherish and cautiously further develop.

### The traditional puzzle

The image of the outside plays a large role where a high degree of cultivation is reached. Besides organising the profiles of an inner space, it is a great joy for the architect to be able to create the contours of the outer space and also play the architectonic game outside in the exterior field. When objects come close together, it is suddenly a matter of a change of attention and we are faced with the task of realising a whole in which the object is no longer necessarily playing the main part, but in a combining the parts, it leads to a composition in which these objects merge, like parts of a jigsaw puzzle, into one authentic "Gesamtwerk".

Making a composition like this is one of the most favourite themes of town/landscape designs, taking into account that the space in between these objects is certainly not a remnant. On the contrary, it is inextricably bound up with the total composition. In my opinion, not until this becomes nameable and recognisable as a public space, it is a valuable work: it makes the work complete.

#### Complexo, mas descomplicado

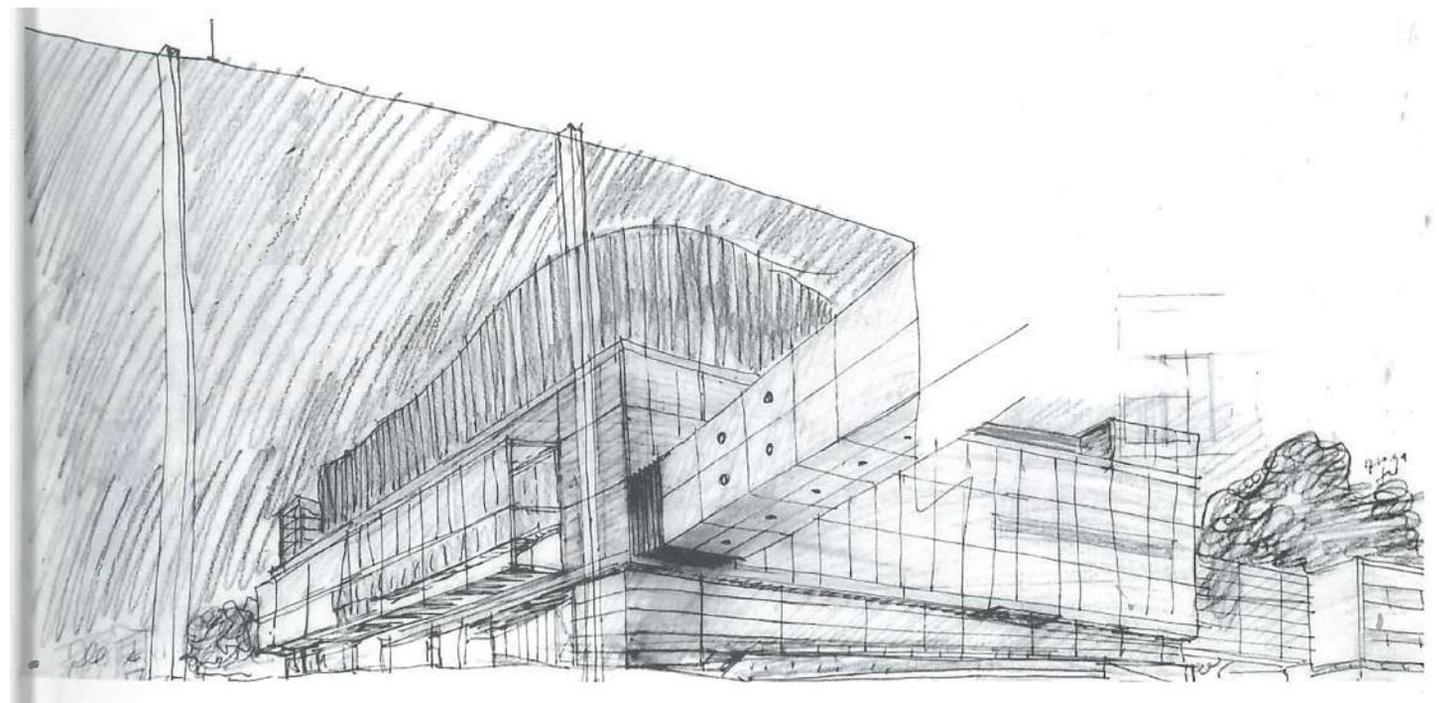
Em alguns casos usei o cuidadoso arranjo de partes de edifícios das redondezas como tema arquitetural e de planejamento urbano. Esse tema tem sido usado ao longo da história da arquitetura (do islâmico Taj Mahal, ao moderno Chandigarh, de Le Corbusier) para dar aos edifícios um certo significado e um valor simbólico. Eu também estava interessado em alcançar uma naturalidade descomplicada.

Os projetos de conjuntos de edifícios realizados por vários arquitetos inspiraram-me a fazer configurações em planejamento urbano. São os planos para o convento dos Dominicanos em Media, de Louis Kahn, para a embaixada alemã em Roma, de Oswald Mathias Ungers, e para o Wissenschaftszentrum em Berlim, de James Stirling. Esse último plano não foi construído inteiramente segundo os projetos originais, e os outros dois nunca foram construídos. As configurações especiais que eles mostram têm como fonte de inspiração um passado remoto: a Villa Adriana em Tívoli, e o Campo Santo em Pisa, ambos na Itália, e os planos de colagem para edifícios romanescos e do final do renascimento.

#### Complex but uncomplicated

In some cases I used the careful arrangement of building sections in the surroundings as the architectural-town planning theme. This theme has been used all through the history of architecture (from the Islamic Taj Mahal to the modern Chandigarh by Le Corbusier) to lend buildings a certain significance and symbolic value. I was also interested in achieving an uncomplicated naturalness.

The designs of building complexes by various architects inspired me to make town planning configurations. They are the plans for the Dominican convent in Media by Louis Kahn, for the German embassy in Rome by Oswald Mathias Ungers and for the Wissenschaftszentrum in Berlin by James Stirling. The last plan was not built entirely as originally designed, the other two were never built. The special configurations which they show have sources of inspiration in the distant past, the Hadriana Villa in Tivoli, the Campo Santo in Pisa and the collage plans for Romanesque and late Renaissance buildings are ensembles. They are based on coincidences and apparent contradictions



Apoiam-se em coincidências e aparentes contradições que estão incluídas no plano básico. Fiquei impressionado com a riqueza de tipos de espaços e com a precisão das demarcações. É o mesmo no caso dos castelos do vale do rio Loire, na França e com o castelo de Hoensbroek, em minha região de origem: passa-se por uma série magnífica de portais, pontes sobre lagos, canais e jardins ao longo de edifícios estereotipados, e depois de uma curva fechada, finalmente atinge-se a barriga do edifício. Jazidas às vezes mostram também uma surpreendente seqüência de edifícios variados. Eles formam uma fonte que constantemente me estimula.

Nos três planos mencionados para Rotterdam, Tilburg e Offermans, a livre disposição dos corpos dos edifícios é acompanhada por um ancoramento preciso na paisagem circunvizinha. O entorno existente é trazido como base para o projeto. O complexo é gravado neles e elaborado dentro de um conjunto.

which are included in the basic plan. I was struck by the wealth of type of spaces and the precision of the demarcations. That is also the case with the castles on the Loire and with the Hoensbroek castle in my native region: past a magnificent series of portals, bridges over ponds and canals and gardens along stereotyped buildings, after a sharp turn one finally reaches the belly of the building. Mine complexes also sometimes show a surprising sequence of diverse buildings. They form a source I constantly draw on.

In the three plans for Rotterdam, Tilburg and Offenburg the free arrangement of the building bodies is accompanied by a precise anchoring in the surrounding landscape. The existing surroundings are brought in as a basis for the designing. The complex is etched into them and elaborated into a domain.

It complements the environment, enriches it.

The anchoring is sometimes done through the building sections, but also through more landscape elements, can extend far into the surroundings, but also cover, very compressed, a small surface. Exhibitions building, steps, landings, bridges and terraces are means which link the complex to the public domain.

uma experiência, deveríamos prestar atenção a isso. Visitei alguns lugares nos arredores de Barcelona onde novos espaços públicos foram criados com resultado positivo.

A imagem ideal de espaço público é aquela de um lugar na cidade que ofereça uma oportunidade comum à sociedade. Há o desejo, apoiado na tradição, de usar um bem para a expansão da cultura humana. Para a humanidade é de grande importância ser aceito por essa cultura e ser parte dela.

Além disso, é óbvio que isso acontece menos direta e fisicamente, mas, tornou-se realidade virtual também. Os numerosos talk-shows na TV aproveitam-se de velhas necessidades e substituem isso por algo novo.

Uma variedade bem equilibrada dessa arte parece ser o único meio de concretizar o espaço público. Apesar disso, a alternativa "ao vivo" ainda é muito popular; contudo, adquire forma segundo um modo próprio, como se vê nas megamanifestações de música ou eventos esportivos em estádios do mundo todo.

Às vezes é uma combinação dos dois: Phil Collins apresentando-se ao vivo em Londres e dez horas depois também ao vivo em Nova York e ainda o mesmo show apresentado em um programa de televisão assistido por milhões de pessoas no mundo todo – todos assistindo juntos.

Isso transformou o espaço público em virtual. Vida e virtualidade enlaçados como que por mágica; a imagem surreal torna-se permanente. O espaço público existe espontaneamente e realisticamente na TV e nas redondezas das metrópoles, substituindo a imagem familiar no interior das cidades por uma nova imagem de espaço público: um mundo insensato baseado em eficiência e conveniência de, por exemplo, maçanetas, McDonald's, McDrives ou cinemas ao ar livre. Próximo disso, a infra-estrutura sustentada por velocidade, carros e aviões cria uma nova imagem do mundo, ameaçando o espaço público como nós o conhecemos até agora.

O espaço público pode emergir a qualquer momento, em qualquer lugar, mas pode ser neutralizado imediatamente (todos nós sabemos qual é a sensação quando uma tomada desliga durante um concerto ao vivo). Parece que os países, povos e culturas que há tempos conheciam técnicas sofisticadas, não se importaram com isso, e aceitaram a técnica, trabalhando com ela por um bom tempo. Sabem também como lidar com técnica de um modo não tradicional. Isso significa que sociedades completamente novas podem surgir. Estou falando aqui sobre as conquistas no Extremo Oriente com sua cultura do "chip", constituída de complexas, mas muito eficientes redes de infra-estrutura. A "densidade" dos eventos é alta. Mas, mesmo em áreas densamente povoadas na Europa Ocidental, como na região do Ruhr na Alemanha, ou no Randstad nos Países Baixos, os limites entre áreas urbanas e rurais desaparecem de forma a dar espaço para que comportamentos sociais e modos de vida completamente novos se desenvolvam. A maioria de minhas experiências em planejamento foi sobre essas áreas, assim como em outras cidades holandesas ou alemãs. Ali pude observar que velhas tradições desapareceram para dar lugar a novas culturas.

Moreover it is obvious that this less happens directly and physically but that it has become virtual reality too. The numerous talkshows on t.v. take advantage of old needs and replace this by something new.

A well-balanced variety of this art seems to be the only way to realise the public space. In spite of this, the "live" alternative is still very popular, however, it takes shape in its very own way given the busily visited mega music or sports manifestations in stadiums all over the world.

Sometimes it is a combination of the two. Phil Collins performing live in London and ten hours later performing live in New York, however, still in the same television show, watched by millions of people all over the world, all together watching.

This made the public space virtual. Live and virtual twisted like magic; it makes the surreal image permanent. Public space happens spontaneously and realistically on t.v. and in the outskirts of metropolises, replacing the familiar image in the inner cities by a new image of public space: a no nonsense world based on efficiency and convenience of, e.g. handles, McDonald's, McDrives or open air cinemas. Next to it the infrastructure based on speed, cars and planes create a new world image which threatens the public space as we knew it until now.

Public space can arise then any moment, at any place but can be neutralised immediately (we all know the feeling of a disconnected plug during a live concert). It appears that those countries, peoples and cultures that have been familiar with sophisticated technique for quite some time, have made no problem of this but have accepted the technique and have worked with it for a long time. They also know how to deal with technique in a way that is not traditional. This means that whole new societies can arise. I am talking here about the achievements in the Far East, its chip culture consisting of complex but very efficient infrastructural networks. The "density" of events is high. But also in extremely densely populated areas in Western Europe, e.g. in the Ruhrgebiet in Germany or in the Randstad in the Netherlands, borders between urban and rural areas vanish in such a way that completely new social behaviours and lifestyles are coming to development. Most of my planning experiences were about these areas as well as in other Dutch and German cities. Here I could observe that old traditions disappeared and to new cultures emerged.

Kunstcluster. Sala de  
Concertos e  
Academia de  
Música, Baê, Drama  
e Artes. Tilburg  
Projeto 1992,  
realização 1996  
Perspectiva  
Arquiteto Jo Coenen

Kunstcluster  
Concert Hall and  
Academy of  
Music, Ballet,  
Drama and Arts  
Tilburg. Design  
1992, realization  
1996. Perspective  
Architect Jo  
Coenen

Chamar minha abordagem de metódica seria ir longe demais, porém, os mesmos métodos de trabalho podem ser encontrados em cada um dos projetos. Em primeiríssimo lugar, a infra-estrutura da área do plano é levantada, bem como as linhas ao longo das quais os limites e os movimentos serão projetados.

Então, há uma ou mais características visuais e associações que dão o tom, os contornos e os arranjos espaciais.

O método de trabalho poderia até ser chamado de primitivo. Com base nas perguntas: "o que é lá, o que eu posso fazer com isso, e o que deve ser feito?", todos os dados imagináveis – e não só os históricos – são incorporados ao plano.

A combinação de respostas produz um contexto espacial, com o qual o jogo de composição de cenas começa. Afinal, os edifícios aguentam tanto variação de cores quanto multiplicidade de significados, podendo ser impositivos e majestosos, mas também informais, descomplicados e convenientes para uso. Os melhores são os que não são muito definitivos e preservam espaços.

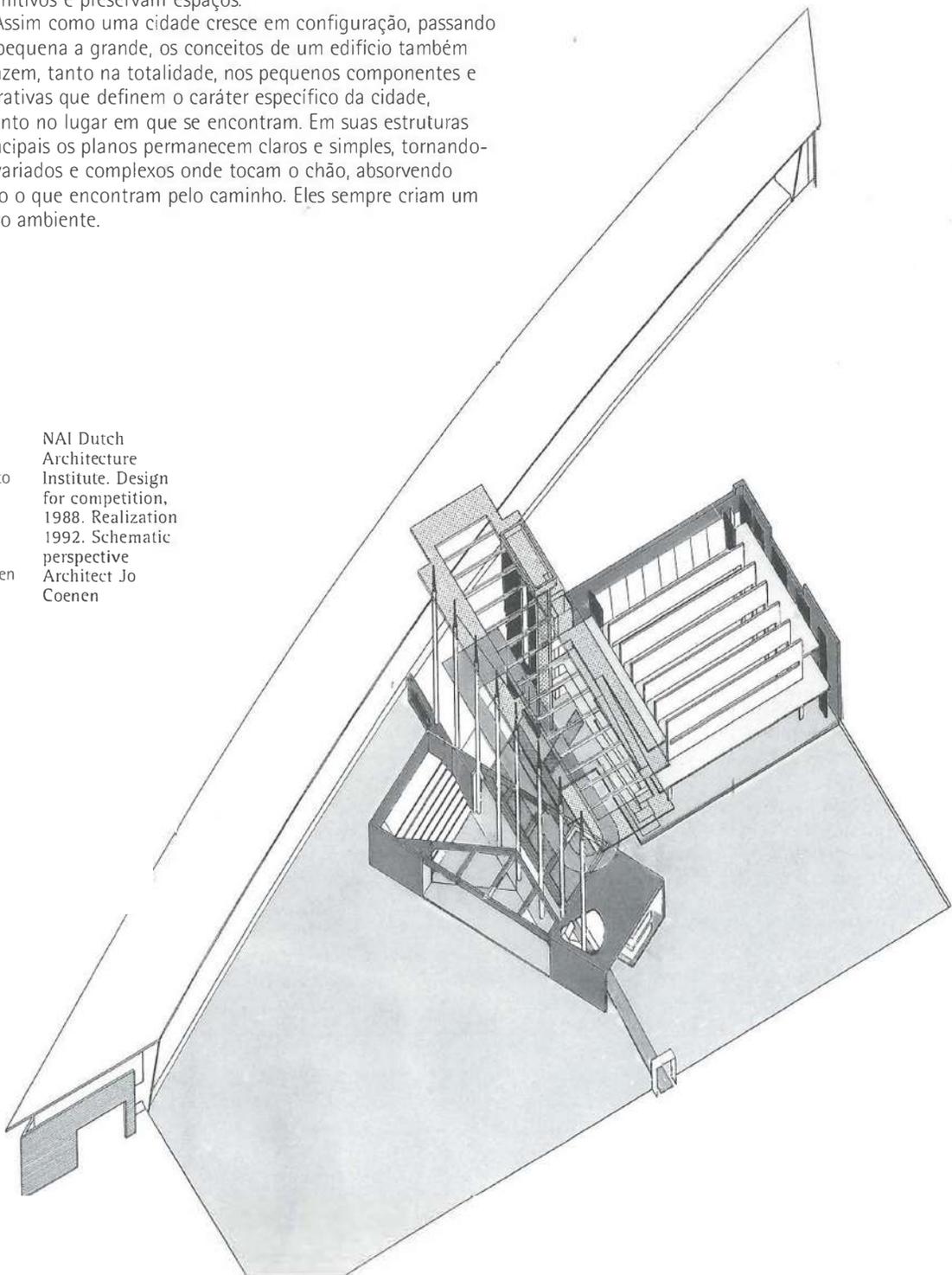
Assim como uma cidade cresce em configuração, passando de pequena a grande, os conceitos de um edifício também o fazem, tanto na totalidade, nos pequenos componentes e narrativas que definem o caráter específico da cidade, quanto no lugar em que se encontram. Em suas estruturas principais os planos permanecem claros e simples, tornando-se variados e complexos onde tocam o chão, absorvendo tudo o que encontram pelo caminho. Eles sempre criam um novo ambiente.

The combination of answers produces a spatial context, with which the game of scene-setting begins. After all, buildings bear both many colours and many meanings, can be imposing and, stately, but also informal, uncomplicated, and convenient to use. They are at their best when they are not too definitive and leave space.

As a city grows in configurations from small to large, so too are these concepts of a building, both in their entirety and in their small components, narratives which pick up the specific character of the city and the spot. In their main structure the plans remain clear and simple, becoming variegated and complex where they touch the ground, absorbing everything they encounter along the way. They always create a new environment.

NAI Instituto de  
Holandês de  
Arquitetura. Projeto  
para concurso de  
1988. Realização  
1992. Perspectiva  
esquemática  
Arquiteto Jo Coenen

NAI Dutch  
Architecture  
Institute. Design  
for competition,  
1988. Realization  
1992. Schematic  
perspective  
Architect Jo  
Coenen



Ele complementa o entorno, enriquece-o.

O ancoramento às vezes é feito através de partes dos edifícios, mas também através de mais elementos paisagísticos; pode estender-se pelo entorno, mas cobre também, de forma muito comprimida, uma pequena superfície. Prédios de exposições, degraus, patamares, pontes e terraços são meios que ligam o complexo ao domínio público.

O complexo tem muros, mas não são limites definitivos: o externo inclui o interno, e o interno inclui o externo; as áreas confluem-se. O edifício ganha uma expressão pragmática e narrativa: a expressão de uma organização enquanto instituição pública. Além de naturalidade, confere-se também ao cotidiano dignidade, uma certa forma de encanto público. A configuração do planejamento urbano faz do edifício parte de um todo maior. A característica de um ponto é reforçada; na verdade, é transformada em um novo lugar, uma vez mais com um caráter totalmente individual.

Enquanto que o contexto para o livre jogo com partes de um edifício no parque do museu em Rotterdam é encontrado em elementos urbanos e paisagísticos, tais como jardim, lago, muros, degraus, entrada, ponte e a longa arcada, em Tilburg as formas livres são unidas por uma larga faixa em formato quadrado. Esse edifício quadrado está entre uma série de imponentes prédios ao longo do Schouwburgring, no centro da cidade, e define a divisão entre teatro e mosteiro, funcionando como entrada para a Escola de Artes e como passagem para o esplêndido jardim do mosteiro, que é limitado pelos novos edifícios do centro de artes.

O vestibulo, o café, a biblioteca e a sala equipada para atividades artísticas estão em um pátio público, onde todos os elementos públicos do centro de artes estão presentes. Ao lado dessa unidade está o caminho de corredores inclinados que levam à também inclinada sala de concertos da cidade. Esse espaço público, o hall da cidade, vai tornar-se o ponto de distribuição entre cidade e edifício, um lugar onde todos podem ficar passeando.

No plano para o Kulturforum em Offenburg, Alemanha, o nível dos pisos acompanha o de todos os edifícios existentes e direções presentes. Foram estabelecidas linhas de ligação no contorno, enquanto que o enquadramento e ancoramento foram, de modo geral, abandonados nesse plano, confinados a um único lado do conjunto. Nesse plano a infra-estrutura é o que mais define a localização dos espaços, de seus tamanhos e acessos. O percurso do visitante através do conjunto é o tema principal.

Chega-se aos pátios através de portais e aberturas nos muros; os pátios, por sua vez, funcionam como pequenas portas de acesso ao vestibulo, corredores, escadas e rampas, e daí para os halls, café e escolas. As várias partes do edifício, empilhadas aparentemente ao acaso, lado a lado e próximas umas das outras expressam de forma bastante representativa a não complicação. A inclusão dos edifícios existentes e o tratamento dado a eles, associados à disposição dos novos blocos em volta deles é um princípio utilizável para a construção de cidades em pequena escala.

The complex has walls, but they are not definitive boundaries: exterior includes interior, and interior includes exterior, areas flow into each other. The building gets a pragmatic and a narrative expression: the expression of an organization as public institution. Apart from a naturalness the everyday is also given a dignity, a certain form of public attractiveness. The town planning configuration makes the building part of a larger whole. The characteristic of a spot is reinforced, actually made into a new spot with again, a completely individual character.

While the context for the free play with building parts in the Museum park in Rotterdam is found in urban and landscape elements, such as garden and pond walls, steps, doorway, bridge and the long arcade, in Tilburg the free forms are joined together by a broad ribbon in the form of a square. This square building is between a series of striking buildings along the Schouwburgring in the centre of the city and defines the split between theatre and monastery as entrance to the College of Arts and as gateway to the splendid monastery garden, which is bordered by new buildings of the arts cluster. The foyer, the cafe, the media library and the company room of the arts facility are on a public courtyard, where all the public elements of the arts cluster are presented. Beside this is the route of sloping corridors which lead to the city's tilted-up Music hall. This public space, the city foyer, will become the distribution point between city and building, a place where everybody can hang round.

In the plan for the Kulturforum in Offenburg, Germany, the floor plan follows on from all the existing buildings and directions present. Connecting lines are laid deep into the surroundings. The framing and anchoring is to a large extent abandoned in this plan, are confined to a single side of the complex. In this plan too the infrastructure is the most defining for the placing of spaces and for their size and access. The visitors' route through the complex is the main theme. Through portals and openings in the walls courtyards are reached, which in their turn function as a hatch through to foyer, corridors, stairs and ramps, and from there to the halls, cafe and schools. The various building sections are stacked apparently at random beside and next to each other and express to a high degree a lack of complication. The inclusion and processing of existing buildings in combination with the arrangement of the new blocks around it is a usable motif for building a city on a small scale.

To call my approach methodical would be going too far, however, the same working methods can be found in each of the projects. In the very first place, the infrastructure of the plan area is picked up, the lines along which the boundaries and the movements are projected.

Then, there is one or more visual characteristics and associations which fix the mood, the contours and the arrangement of the spaces.

The working method could even be called primitive. On the basis of the questions: "what is there, what can I do with it and what must be made?", all imaginable data-not only the historical – are incorporated into the plan.



6

### Confrontando velho e novo: construindo o conjunto

Por me sentir tão ligado ao velho quanto ao novo, e como para cada problema busco o contexto e o programa espacial para encontrar a idéia específica, sempre aceito o risco de que em primeira instância as coisas que aparentemente não se encaixam, sigam sua própria lógica, tornando-se óbvias. Aqui pressuponho que uma nova criação integrada deva existir, a fim de permitir o crescimento futuro das coisas. Procuo não me fechar ao velho para manter o novo viável. Novo, para mim, significa não apenas pensar em algo novo, mas mais freqüentemente em fatos; e aquilo que está claramente disponível deve ser encontrado, revelado, usado de modo não conflitivo, mas junto, sempre com a convicção de que se trata de uma intervenção.

Desse modo, permaneço ativo, até que o novo cresça além de si mesmo, tornando-se parte constitutiva de um organismo no qual o novo não repele, mas permanece reconhecível e não está sujeito a falsa modéstia. Existe uma combinação na qual velho e novo não estão um ao lado do outro, mas fundidos.

6

### Confronting old and new: making the ensemble

Because I feel just as well connected with the Old as with the New and for each problem I search for the context and the spatial programme to find the specific idea, each time I accept the risk that in the first instance the things that apparently do not fit together follow their own logic that becomes obvious. Here I assume that a new integrated creation will exist to allow the further growth of the things. I try not to shut myself off from the Old to keep the New viable. New, for me, means not only thinking of something new, but more often facts and that which is clearly available are to be found, made visible, not used in a conflict but together, always from the conviction that it is an intervention. I remain active in this way until the new grows out of itself and becomes a constituent of an organism in which the new does not repel but remains recognizable and is not subjected to false modesty. A new combination exists in which Old and New are not alongside each other, but have fused together.

### "Going wild"

"Wild thing, you make my heart sing" (Coisa louca, você faz meu coração cantar). Essa canção dos anos 60 refere-se ao prazer e emoções como importantes elementos da vida. Os mais belos temas referem-se a crescimento, vida e natureza. Movimentos, ondas, desenvolvimento e tudo o que cresce e que a natureza nos mostra estão entre as interfaces mais fascinantes da arquitetura.

"Tudo em movimento" é uma das frases que têm sido utilizadas recorrentemente há muito tempo. O que me fascina nisso é como o princípio do contínuo crescimento da matéria, a constante troca que mal é perceptível existe. Isso me estimulou a expressar essa noção não somente na forma de paredes removíveis de escritórios, mas também em planos vívidos de plantas baixas e ordenações que à primeira vista parecem caóticos. Olhando mais de perto, contudo, é uma questão de criar ilusões ou conhecer todas as irregularidades e independências adotando um gesto alegre, trazendo de volta à vida assuntos que antes pareciam desnecessários.

São projetos com um programa trivial de viver e trabalhar, mas tratados de modo a que seu aprofundamento mereça ser um assunto em si. Matéria morta pode parecer imóvel à primeira vista, mas até mesmo elas permanecem em movimento. A ilustração acrescentada não mostra uma obra de arte moderna, mas uma estrutura de pedra que, bastante ampliada, mostra magníficas mudanças e fusões. Do mesmo modo, estruturas construídas na cidade e no campo estão em movimento; elas são formadas ou transformadas pela mão humana. O homem parece ser capaz de transformar os maiores arranjos em padrões caóticos ou estruturados.

O tema da mudança de funções e a tão exigida flexibilidade nos edifícios estão contemplados por esse termo, assim como a direção de movimentos de caráter público, ou o controle das ondas sonoras em locais com equipamentos acústicos. Em suma, a arquitetura interage com o movimento de várias maneiras.

O movimento fascina, anima, é provocante e alegre.

Nos seguintes projetos: Little Village, em Bottrop, Alemanha e Little City, em Rotterdã ficará claro de que modo os projetos podem interagir com as localidades e absorver seu entorno imediato, ao mesmo tempo em que são capazes de criar um lugar com um novo caráter de modo inteiramente individual. Gosto de evocar diversas associações mas, particularmente, uma nova visão do mundo que o conceba de modo lúdico e alegre, e que deliberadamente afaste o óbvio, mostrando o futuro a partir de uma perspectiva diferente.

### "Going wild"

"Wild thing you make my heart sing". This song from the sixties refers to pleasure and emotion as important elements of life. To the most beautiful themes belong growth, life and nature. Movements, waves, developments and everything that grows and that nature shows us, are among the most fascinating interfaces known to architecture.

"Everything in motion" is one of the phrases which has been used characteristically since ancient times. The thing that fascinates me in this is how the principle of the continuous growth of matter, the constant change which needs hardly be perceptible, nevertheless exists. It stimulated me to express this notion not only in the form of movable office walls, but also in lively floor plans and arrangements that at first sight seem chaotic. At a closer look, however, it is a matter of juggling or picking up all irregularities and independencies with a joyous gesture and bringing matters back to life that seemed useless before.

They are projects with a commonplace programme of living and working, but dealt with in such a way that it is to a larger extent a matter of deepening this subject matter. Dead matter may seem immobile at first sight, but even such matter remains in motion. The illustration appended does not show a modern work of art, but a rock structure that – very much enlarged – shows magnificent shifts and fusions. In the same way the structures built in town and country are in motion; they are formed or transformed by human hand. Man appears to be capable of transforming the largest arrangements into chaotic or structured patterns.

The theme of the changing functions and the much-demanded flexibility in buildings is covered by this term in the same way as guiding the movement of public streams or controlling sound waves in acoustic facilities. In brief, architecture interacts with motion in many ways.

Motion fascinates, enlivens, is provocative and cheerful.

In the following projects: Little Village in Bottrop and Little City in Rotterdam it will become clear in what way designs can interact with their locations and absorb their immediate surroundings, but are also able to provide a place with a new character in an entirely individual way. The point is that I like to call up many associations, but particularly a new view of the world in a playful and joyous way that deliberately leaves the beaten track and shows the future in a different perspective.

### Sobre coerência versus caos e a arte do conjunto

Os atuais resultados de planos diretores levam, estou convencido, a uma diversidade que em alguns lugares é muito grande. A desintegração das grandes áreas é causada, em parte, pelo controle inadequado da imagem final.

Como as razões para isso são muito plausíveis – as limitações de pensar à frente do mercado, concepção contextual e problemas infra-estruturais – a arte do desenho do conjunto vem à minha mente.

Esta arte que faz aparições esporádicas na história da arquitetura é hoje mais contemporânea, na medida em que os problemas acima definem as idéias sobre arquitetura e desenvolvimento urbano.

Planos desfazem-se como areia e tornam-se uma coleção de objetos rígidos e sem alma, desprovidos de qualquer coerência.

O espaço público ainda é visto apenas como “lugar nenhum”, e esse tom específico priva a nova cidade do verdadeiro caráter urbano.

As regras que levam ao conjunto são muito interessantes. É a coesão criada por efetivas trocas de ângulo, e também a hierarquia entre os objetos.

É o tema da ligação de espaços internos e externos, mas certamente também a interdependência criada pelo funcionamento dos componentes.

Mas o todo, a soma do todo, aqui é muito maior que a soma das partes.

Se olharmos novamente o esplendor dos conjuntos barrocos e também a arte dos arquitetos urbanos do século 19, é notável como tudo se interliga passando de um para o outro sem interrupção e como as peças de quebra-cabeça encaixam-se.

Essa observação se aplica a todas as partes; nada é esquecido, todos os aspectos do planejamento estão representados, não apenas dos edifícios, mas também da paisagem.

Limites entre edifício e paisagem confundem-se e tornam-se uma motivação a mais para os desenhistas: orientações, perspectivas e belvederes são criados. Todo o alcance arquitetural e sua gramática são aplicados dentro e fora do edifício, sem que a ele se limitem, mas fazendo de ambientes inteiros o tema de sua linha de pensamento: existe aqui um imperialismo do desenho.

### About coherence versus chaos and the art of the ensemble

The present results of master plans lead. I am firmly convinced, to a diversity that is in many places too great. The disintegration of large areas is caused, partly, by the inadequate control of the final image.

Because the reasons for this are all too plausible – I have in mind the limitations on thinking ahead about the market, contextual conception, and infrastructural problems – this brings the art of design of the ensemble into my mind. This art that makes sporadic appearances in the history of architecture is now more contemporary since the problems above determine the thinking about architecture and urban development. Plans fall apart like loose sand, and become collections of rigid and soulless objects, deprived of any coherence.

Public space can still only be seen as “nowhere” land and this specific climate deprives the new town of true urban character.

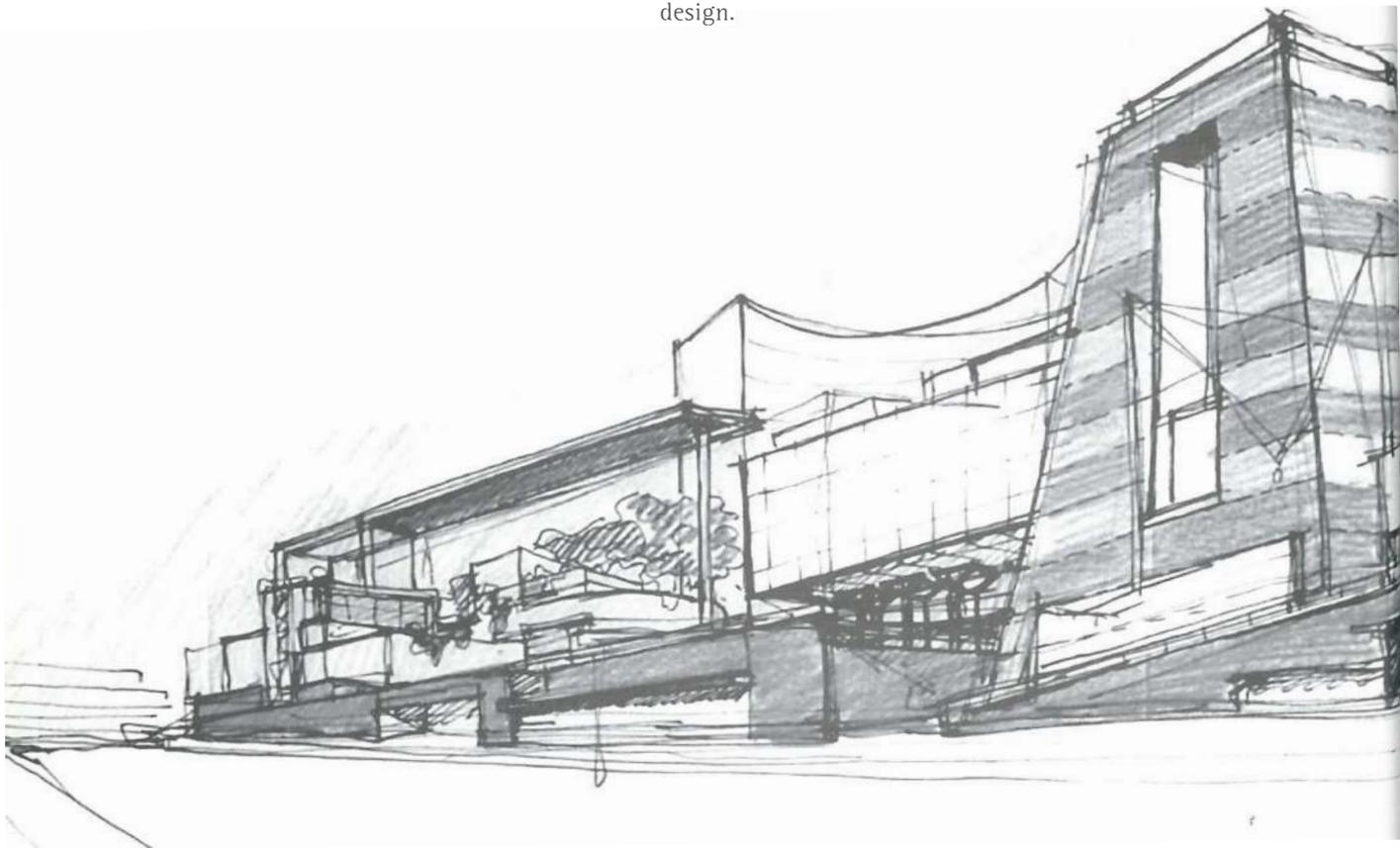
The rules leading to the ensemble are very interesting. It is the cohesion created by effective changes of angle, and also the hierarchy between the objects.

It is the theme of the connection of interior and exterior spaces, but certainly also the interdependency created by the functioning of the components.

But the whole, the sum of the whole, is here too greater than the sum of the parts.

If we look again at the splendour of the Baroque ensembles, and also the art of the 19th Century urban architects, it is remarkable how everything connects together, moves from one to the other without interruption and how the pieces of the puzzle come together.

This observation applies to all the parts, nothing is forgotten, all the aspects of the planning are represented, not only of the building but also of the landscape. Boundaries between buildings and landscape are blurred and become an additional motivation for the designers: orientations, perspectives, belvederes are created. The entire architectural range and its grammar are applied inside and outside the building. They are not limited to the building but make entire environments the subject of their line of thought: there is here an imperialism of design.



Essa arte é protegida nos centros importantes da Europa. Anteriormente, expressava-se apenas nos ambientes nobres e eclesiásticos – conhecemos seus palácios, jardins e parques. Essa abordagem foi implantada no ambiente dos cidadãos apenas no século 19, particularmente nos centros das cidades europeias.

Pesquisas mostram-nos que a beleza e o esplendor dessas importantes cidades não decorrem de simples coincidências.

Essa arte – essa forma de arte – deveria ser trazida ao presente e continuada. Deveria ser reconhecida e ser idêntica ao presente ao se trabalhar com ela de fato. Ficaria então claro que o responsável pelo plano diretor e sua equipe não devem se desviar da rota – dada pelo plano – que escolheram.

Tudo isso sem ignorar as questões adicionais, mudanças e intervenções resultantes das intervenções de clientes ou outros durante os processos de planejamento e execução. Geralmente, são apenas aquelas nuances adicionais que tornam os planos mais maduros e aumentam sua aceitação.

Essa arte subitamente esquecida, essa beleza quase abandonada e a habilidade que lhe é característica sustentam-se principalmente em projetos, por meio de regras dadas por um olho treinado, onde tanto o olhar para o perfil quanto para o detalhe são desenvolvidos. Temos então a arte da composição urbana – o desenvolvimento urbano do conjunto – que só atinge verdadeiramente sua profundidade e significância se a escala maior e o contexto no qual o assunto será definido forem totalmente contemplados.

Apesar de haver uma fusão de tecidos, pode-se confiar na ocorrência da exigida separação ou mesmo autonomia das partes. Um dos principais temas do conjunto é então, a hierarquia.

A importância do agrupamento (todo) é clara e a da conexão (entrelaçamento) com o contexto (terra ao redor) também; surge daí a questão do grau de importância e prioridade dado às partes e o modo como isso ocorre.

É nessa instância que, a meu ver, o valor dos princípios clássicos do conjunto é encontrado. Isso também engloba o grande problema.

This art is cherished in the important centres of Europe. It was first only applied in noble or ecclesiastical surroundings. We know their palaces, gardens and parks. This approach was implanted in the citizens' surroundings in the 19th Century, particularly in the centres of the European cities.

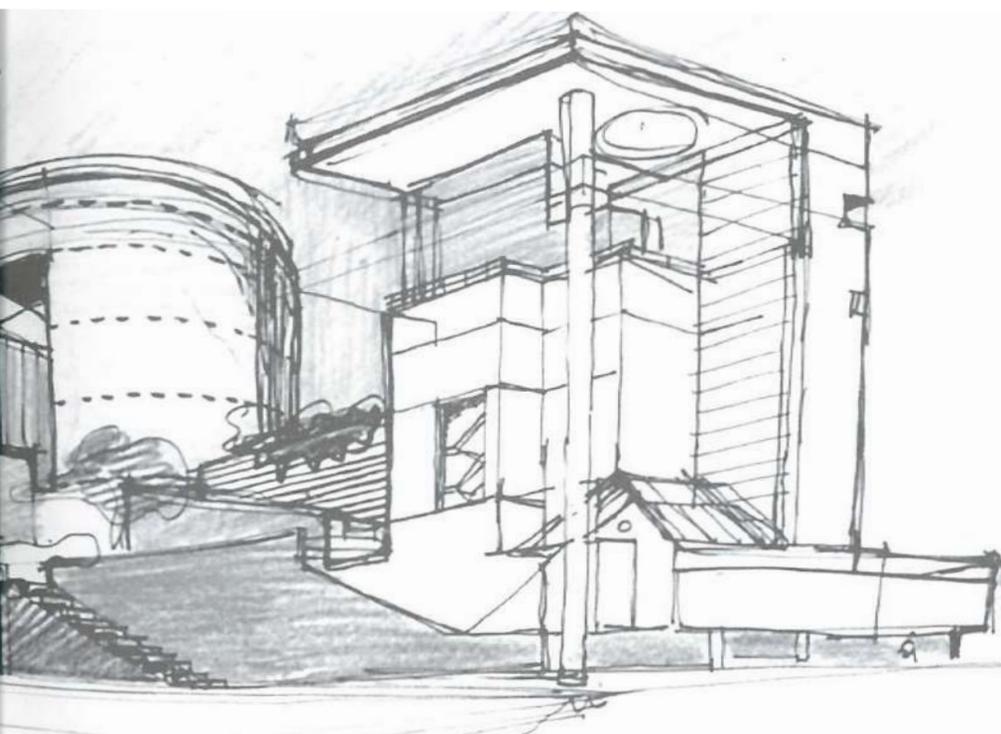
Research has shown us that the beauty and splendour of these important cities are not based on simple coincidence.

This art – this art form – should be brought up to the present and continued. It should be recognized and fully borne in mind by actually working with it. It will then be clear that the master planner and his team may not lose sight of the route – given by the plan – that they have set out. All of this without ignoring the additional questions, changes and interventions that arise from the client or others during the planning and execution processes. Often it is just those additional nuances that make plans more mature and improve their acceptability.

This suddenly forgotten art, this almost forgotten beauty and the craftsmanship that go with it are based mainly on design by the rules of the trained eye.

Where both the eye for the broad outline and the eye for detail are developed. It is then the art of composition, well-known to every building maker, however, with the condition that the urban composition – the urban development of the ensemble – only truly reach their depth and significance if the large scale and the context in which the subject is to be settled are fully considered. Despite that there is then a fusion of tissues, the required separation or even autonomy of the parts can be relied upon. One of the main themes of the ensemble is then the hierarchy.

The significance of the grouping (whole) is clear, the significance of the connection (interweaving) with the context (the surrounding land) also, raises the question of the extent to which, and thus the way in which the parts are given importance and priority. It is here that, in my view, the value of the classic principles of the ensemble is to be found. And it also covers the great problem.



Little City. Projeto urbano no antigo porto (Kop van Zuid). Rotterdam. Projeto de 1996. Arquiteto Jo Coenen

Little City. Urban design in the former harbour (Kop van Zuid) Rotterdam. Project 1996. Architect Jo Coenen

intrincado à composição total. Em minha opinião, somente quando isso for nomeável e reconhecível como espaço público é que será um trabalho precioso; isso toma o trabalho completo.

Se continuarmos a cultivar corretamente esse modo de pensar, três aspectos aparecem, dando ao tema "espaço público" seu verdadeiro conteúdo. De um lado, está o tema da densidade: a concentração, em que grau. De outro, há a questão o quê dá ao bem público sua verdadeira qualidade, caracterizada por descanso e movimento? Finalmente, como surge a desejada interdependência?

A partir da história da arquitetura e de minhas experiências próprias, conheço alguns casos que representam esses pensamentos.

O que me impressiona sobre os exemplos mencionados não é só a complexidade do total e como isso é construído, mas especialmente a dedicação com a qual tanto o objeto criado quanto o espaço externo – seja público ou não – foram realizados. É óbvio que o espaço público está situado externamente, e portanto, é da maior importância para o planejamento paisagístico.

Desde tempos imemoriais conhecemos o planejamento de jardins e paisagens que se desenvolveram para um patamar superior. Por exemplo, os jardins de Generalife e Alhambra, na Espanha e a Villa Lanté, na região central da Itália; o coração bombardeado de Dresden e os conjuntos de Schinkel, mas também a Roma desenhada por Nolli, ou o pitoresco mosteiro de Arrabida, ao sul de Lisboa. Para mim, são de grande importância, e um exemplo se falamos da sublime relação entre objeto(s) e o espaço externo que o(s) envolve. Embora a forma deles não seja garantia de domínio público, sua existência poderia ser uma condição para um possível uso, talvez não de uma propriedade particular, mas de um "bem público".

### Phil virtual

Desde o declínio da velha cidade europeia e o colapso das modernas, transformadas em partes atomizadas e fragmentadas, amarradas como cordas pelas linhas de infra-estrutura fortemente ordenadas e controladas, o caráter público do espaço mal pode ser reconhecido. Portanto, coloca-se aqui necessidade de uma nova consciência frente a espaços reconhecíveis e orientação.

Surge aqui a questão se o espaço público ainda pode ser o lugar autêntico, tradicional e pitoresco que conhecemos e conhecíamos a partir de nossos velhos centros das cidades e que representam antigos sentimentos, ou se deveríamos procurar por uma nova autenticidade na qual técnicas de fachadas não são legíveis, mas tiram proveito de lugares onde as pessoas passam a maior parte de seu tempo: a infra-estrutura atual e os arredores?

Minha experiência me diz que é exatamente aí que estão os problemas e onde novos exemplos devem ser inventados e soluções devem ser encontradas. Apesar de ser

If we continue this way of thinking in the right way, three aspects arise which give the subject "public space" its real contents. On the one hand is the theme of density: the concentration; to what extent. On the other hand there is the question: what gives the public domain its actual quality, characterised by rest and movement? Finally, how does the desired interdependence come to exist?

From the history of architecture and from my own experiences I know of some examples representing these thoughts.

What strikes me about the examples mentioned is not only the complexity of the total and how this is made up, but especially the dedication with which both the object that has been built as well as the – whether or not public – outerspace has been realised. It is obvious that public space is situated outside and therefore most important to the domain of landscape planning.

From time immemorial we know the planning of gardens and landscapes which have developed to a high degree. For example the gardens of Generalife and Alhambra in Spain and the Villa Lanté in central Italy; the bombed heart of Dresden and Schinkel's ensembles but also Nolli's map of Rome or the picturesque monastery of Arrabida south of Lisbon. To me they are of great importance and an example if we speak about the sublime relationships between object(s) and their surrounding outer space. Although their shape is not a guarantee for a public domain, their manifestation could be a condition for a possible application if no longer an individual property, but becoming "the public common."

### Virtual Phil

Since the decline of the old European town and the collapse of modern towns into atomised, fragmented parts, tied like strings by strongly organised and controlled infrastructural lines, the public character of the space can hardly be recognised. Therefore, it is a matter of a new awareness of and a greater need for recognisable spaces and orientation.

Here the question arises if the public space can still be the authentic, traditional picturesque place we know and knew from all our old inner cities, which represent old sentiment, or if we should look for a new authenticity in which façade technics are not readable but take advantage of places where people spend most of their time: the present infrastructure and the outskirts?

My experience tells me that this is just where there are problems and where new examples have to be invented and solutions have to be found. Although it is an experiment, we should pay attention to it. I visited some spots in the outskirts of Barcelona where new public spaces were created with a positive result.

The ideal picture of the public space is that of a place in town that offers a common opportunity to society. There is the desire, based on tradition, to use a domain for expansion of human actual culture. For mankind, it is of great importance to be accepted and to be part of this culture.

# A esfinge desenredada

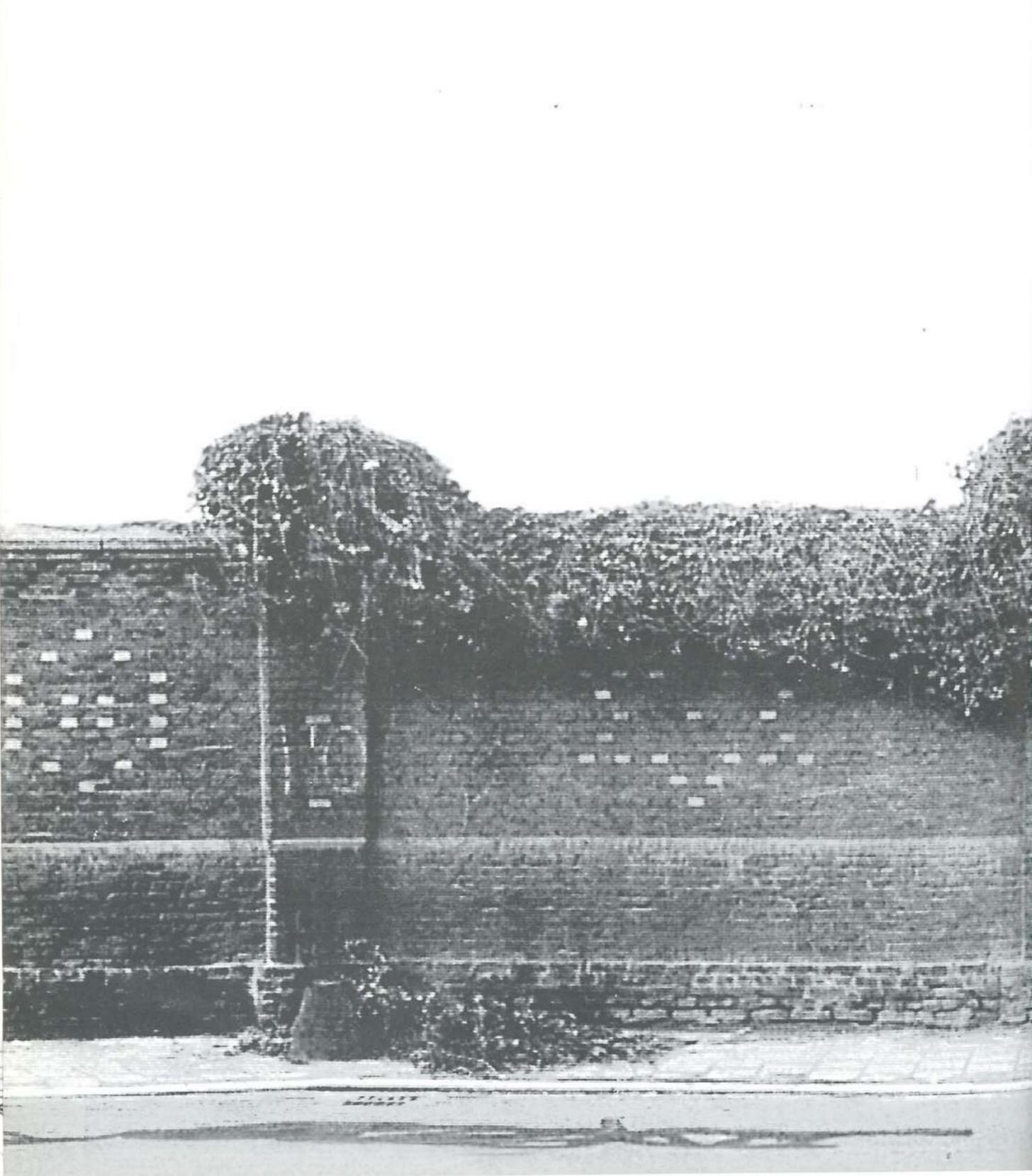
The Sphinx unravelled

Um plano de urbanização  
para o terreno Sphinx-  
C ramique

An urbanisation plan for  
the Sphinx-C ramique  
site

Jo Coenen

tradu o Mauricio Masson



### Duas esferas de influência

Lá está ele, enigmático, silencioso e escondido atrás de seus muros: o complexo da Sphinx-Céramique. Um enorme bloco perto da estrada por onde alguém de fora da cidade chega até Maastricht. Durante uma de minhas buscas por inspiração para a incumbência que me fora dada pelo governo municipal, estava eu, em um dia de verão, na estrada próxima à parte sul daquela enorme área industrial. De repente, fui abordado por ocupantes aflitos de um Lancia brilhante. "Como se chega ao Hotel Maastricht? Nós nos perdemos." Típico? O pequeno mapa que desenhei para os viajantes era um tanto complicado.

A Cidade de Maastricht. Um caloroso ambiente que não abandona sua segurança facilmente. E com razão. Suas muitas riquezas históricas, monumentais e humanas fazem jus a um relicário e um santuário como forma de proteção. Por outro lado, brilha nesse calor vital uma energia que anseia por permear completamente seu limite circular.

Maastricht: um círculo em movimento inspirado pela história – uma das cidades mais harmoniosas da região onde Holanda, Bélgica e Alemanha se encontram. Nesse círculo, a Sphinx-Céramique forma, por sua localização e função, a parte inferior e menos óbvia.

### The two spheres of influence

There it lies, enigmatic, silent and hidden behind its walls: the Sphinx-Céramique compound. A massive block by the road on which the stranger approaches Maastricht. During one of my searches for inspiration in the assignment given me by the city fathers, I stood one summer's day on the road by the southern tip of this great industrial site. I was immediately accosted by the rather desperate occupants of a gleaming Lancia. "How do we get to the Hotel Maastricht? We've lost our way." Typical? The little map that I drew for the travellers was an complicated piece of work...

The City of Maastricht. A warm living environment which does not easily give up its security. And rightly so. Its many historical, monumental and human riches demand a treasure house and a shrine, as protection. On the other hand, it sparkles in this vital warmth, a vitality which strives to completely permeate its circular confines.

Maastricht: a bustling circle inspired by history – one of the most harmonious cities in the area, divided between three nations, which surrounds it. In this circle, the Sphinx Céramique forms, by its location and function, the lowest, least clear part.



Porém, há mais. Quem examinar a planta e considerar os padrões modernos de desenvolvimento social, descobrirá que a Sphinx-Céramique está ao mesmo tempo no topo de uma segunda esfera de influência, menos redonda, mais angulosa e hostil na forma. Em Randwyck, as linhas de um novo centro urbano, inteiramente no espírito dos anos 1980, foram implantadas.

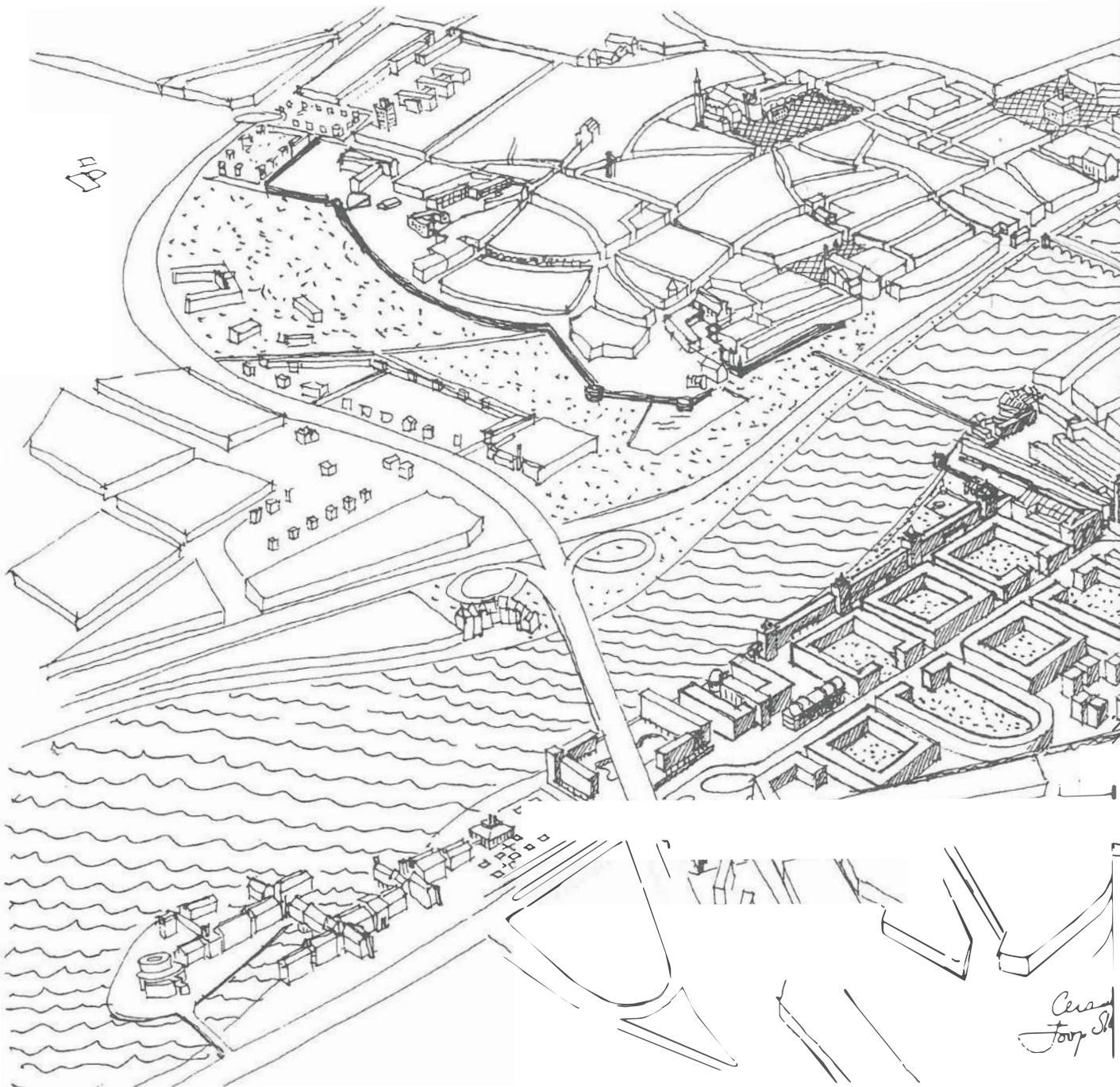
Duas esferas de influência lutando pela predominância: a velha conhecida Maastricht e a promissora Randwyck. E a Sphinx-Céramique exatamente ali onde as duas se sobrepõem; seus muros como um sinal de ofensa pelas contradições e de recusa ao reconhecimento recíproco. Vendo-se por qualquer um dos dois lados, é nesse ponto que as linhas se interrompem e os desejos se frustram.

But there is more. Those who look at the map and consider modern societal developments, discover that the Sphinx Céramique is at the same time the at the top of a second sphere of influence: on less rounded and more angular and hostile in shape. In Randwyck, the lines of new city centre – one entirely in the spirit of the 1980s – have been marked out.

Two spheres of influence battling for predominance: the old-established Maastricht and the rich-in-promise Randwyck. With the Sphinx Céramique at precisely the point where the two overlap. And its walls as an offensive sign of their contradictions, of their refusal to recognise one another. Seen from either side, it is here that lines are broken and desires frustrated.

Projeto Céramique  
implantação em  
relação ao centro  
histórico de  
Maastricht. Croqui  
de 1993. Arquiteto  
Jo Coenen

Céramique plan  
Location in  
relation to  
historical city  
center. Sketch,  
1993. Architect Jo  
Coenen



## Definindo linhas

Analisemos agora a questão mais de perto, da perspectiva de planejamento urbano: que linhas caracterizam a situação urbanística dentro da qual se localiza a Sphinx-Céramique?

Começando pelo local onde se situa a Sphinx-Céramique, observamos vários bairros vizinhos com diferentes origens históricas e características arquitetônicas variadas. Assim como no centro antigo da cidade temos o Maasblik, que tudo define, na parte norte está o antigo Wyck e toda sua insinuação medieval; a leste, encontra-se a estação de trens cercada por áreas residenciais do fim do século XIX e início do século XX. A sudeste, temos o bairro residencial Akerpoort, da década de 1950, e finalmente ao sul está Randwyck, com sua confusão característica de colossos a exhibir autoconfiança. Mais para o sul, está a tradicional vila de Heugem e a nova área residencial De Heeg. Influenciando tanto o local da Sphinx-Céramique quanto o de Randwyck está a ponte Kennedy e suas ligações às artérias provinciais de tráfego. A excentricidade psicológica de Randwyck em relação ao centro de Maastricht é realçada por essa linha diagonal.

O antigo bairro de Wyck – considerado a maior ligação à Sphinx-Céramique dentro do “círculo” de Maastricht – é seccionado pelo eixo leste-oeste, da estação de trens à praça Vrijthof, propiciando acesso direto ao centro antigo da cidade, na margem oeste do Maas.

Além disso, o Wilhelminasingel forma uma larga e clara ligação entre o bairro Wyck e a praça Markt, no coração da cidade, através da ponte Wilhelmina. Na outra direção, a conexão segue para o sul, mas é interrompida abruptamente. De um modo caracteristicamente histórico, o centro da cidade mantém-se coeso por meio de uma rede de praças, monumentos históricos e ruas estreitas interligadas, formando um paraíso quase idílico para pedestres. Esse sistema de vielas segue da praça Onze Lieve Vrouweplein em direção sudoeste, até ser interrompido pelo Maas, sem qualquer continuação reconhecível na outra margem. Uma linha de definição importante e reconhecível na borda sul do centro da cidade são as partes remanescentes de suas muralhas e torres. As porções correspondentes às muralhas na borda sul de Wyck são hoje subterrâneas. Somente a torre Maaspunttoren permanece como uma lembrança delas.

Uma das mais importantes rotas de acesso à área de Randwyck é o eixo norte-sul de Hoge Weerd. Esse, entretanto, termina nos muros da Sphinx-Céramique.

## Defining lines

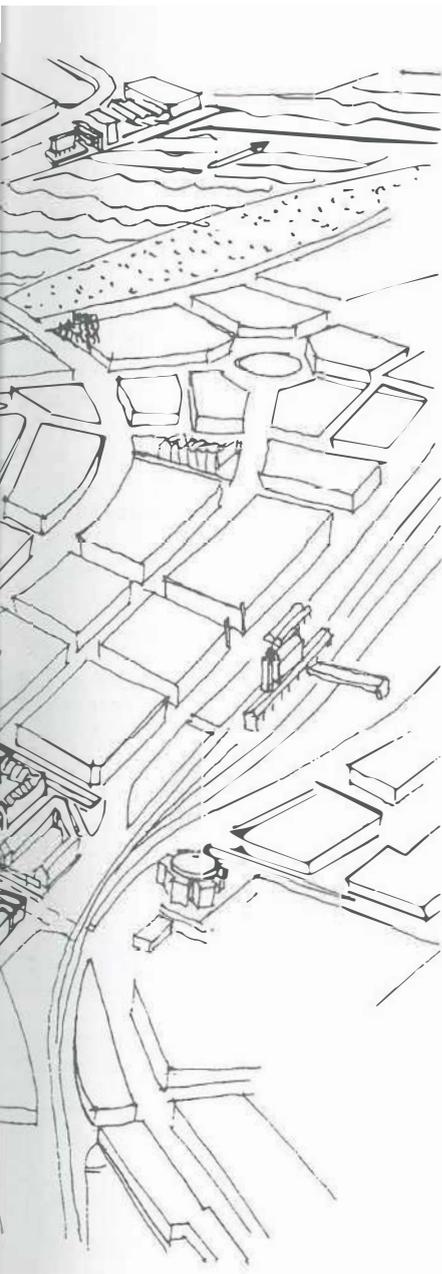
Let us now analyse the position more closely from the perspective of urban planning. What lines characterise the urban situation in which the Sphinx-Céramique is located?

Starting at the site of the Sphinx-Céramique, we observe a number of surrounding districts with different historical origins and varying architectural characters. As well as the old city centre and the all-defining Maasblik, on the northern side is the old Wyck with its mediaeval overtones; to the east is the railway station surrounded by late 19th and early 20th century residential areas; to the Southeast is the 1950s Akerpoort housing estate; and finally, to the south, is Randwyck with its characteristic confusion of self-confident colossi. Further to the south are the traditional village of Heugem and the new De Heeg residential area. Influencing the location of both the Sphinx-Céramique and Randwyck is the Kennedybrug bridge, with its links to the provincial traffic arteries. The psychological eccentricity of Randwyck with respect to the centre of Maastricht is underlined by this transverse route.

The ancient Wyck quarter – regarded as the principal link to the Sphinx-Céramique within the Maastricht “circle” – is dissected by the east-west axis from the station to the Vrijthof, which provides direct access into the old city centre on the western bank of the Maas.

Furthermore, the Wilhelminasingel forms a wide, clear link between the Wyck district and marketplace in the heart of the city, via the Wilhelminabrug. In the other direction, this link heads south but then stops abruptly. In a historically characteristic way, the city centre is held together by network of squares, historic monuments and narrow interconnecting streets which form an almost idyllic paradise for pedestrians. This system of alleyways heads in a south-westerly direction from the Onze Lieve Vrouweplein square until it is interrupted by the Maas, without any discernible continuation on the opposite bank. One important and recognisable defining line at the southern edge of the city centre is the surviving city wall, with its towers. The corresponding sections of the city wall at the southern edge of Wyck are now underground. Only the Maaspunttoren towers remain as a reminder of them.

One of the most important access routes to the Randwyck area is the north-south axis of the Hoge Weerd. This, however, ends at the walls of the Sphinx-Céramique.



### Novas ligações

A principal tarefa do plano de urbanização proposto é reconciliar as duas esferas de influência sobrepostas no terreno Sphinx-Céramique. Essa reconciliação propiciará uma nova vitalidade a ambas esferas, podendo assim garantir a expansão harmônica da cidade de Maastricht como um todo. No entanto, só haverá chance de êxito se as novas linhas acompanharem as já existentes construídas a partir da situação histórica. Ao conectar linhas interrompidas nos dois lados, podemos assegurar que elementos diferentes entre si ganhem um maior grau de unidade, e que os circuitos separados comecem a interagir. Uma clara funcionalidade para os diferentes bairros, baseada em trocas dentro de um espaço social mais amplo, poderá então ser alcançada.

Seis mapas ilustram as ligações mais importantes a serem criadas através da reconciliação promovida na Sphinx Céramique.

A Rota Principal. A espinha dorsal do novo plano é a "Avenida", um magnífico bulevar central que percorre a direção norte-sul do terreno Sphinx-Céramique. Ela interliga claramente as rotas de acesso dos previamente descritos Markt-ponte Wilhelmina-Wilhelminasingel e Hoge Weerd. A rota então criada entre a prefeitura e a sede do governo provincial forma uma ponte tão literal quanto simbólica entre esses dois centros de governo. Ao mesmo tempo, as áreas em que estão localizados (centro de Maastricht e Randwyck) serão ligadas de modo claro e convincente. A orientação, que até o momento faltava para Randwyck (localizado fora do centro em relação à cidade), agora existirá, podendo a partir de então desenvolver-se como uma parte harmônica e integrante da paisagem da cidade.

A Rota de Pedestres. Graças à ponte de pedestres sobre o rio Maas entre o Helpoort e a Maaspunttoren, e à arcada ("Stoa") que segue para o sul a partir dali, a rede histórica de praças, monumentos e ruas do centro da cidade tem continuação no novo bairro. O "Stoa", particularmente, segue e acentua as linhas existentes ao longo das margens do Maas. Dois "pontos focais" – nos lados norte e sul do terreno da Sphinx – dão uma destinação útil às então criadas rotas de pedestres e ciclistas. Essa rota cumpre também um importante papel para Randwyck e bairros residenciais vizinhos: o de conexão com o centro da cidade, em escala humana.

O Eixo Norte-Sul. A "Avenida" forma um contrapeso ao eixo leste-oeste, – que vai até o Vrijthof –, o qual se abre ao visitante que chega à cidade saindo da estação de trens. A direção norte-sul passa a ser uma opção. Os bairros na região sul da cidade, à margem leste do Maas, são agora facilmente acessíveis.

### New links

The principal task of the proposed urbanisation plan is to reconcile the two spheres of influence which overlap on the Sphinx Céramique site. This reconciliation will provide new vitality to both spheres, and so ensure the harmonious expansion of the city of Maastricht as a whole. It only has a chance of succeeding if its lines follow those already established in the existing historically-derived situation. By connecting interrupted lines on either side we can ensure that elements different from one another acquire a greater degree of unity, and that circuits separated from one another begin to interact. A clear functionality for the different districts, which is based upon exchange within a wider social area, will become achievable.

Six maps (not published here) illustrate the most important links to be forged through the reconciliation carried out at the Sphinx Céramique.

The Primary Route. The backbone of the new plan is the "Avenue", an impressive central boulevard running north-south through the Sphinx Céramique site. It clearly connects the previously described Marketplace - Wilhelminabrug - Wilhelminasingel and Hoge Weerd access routes to one another. The route thus created between the City Hall and the Provincial Hall forms both a literal and a symbolic bridge between these two centres of government. At the same time, the areas in which they are located (Maastricht city centre and Randwyck) will be linked in clear and convincing way. The hitherto missing orientation of the eccentrically located Randwyck in relation to central Maastricht will now exist, so that henceforth it can develop as a harmoniously integral part of the city's landscape.

The Pedestrian Route. Thanks to a pedestrian bridge over the Maas between Helpoort and the Maaspunttoren, and the arcade – called the "Stoa" – heading southwards from there, the historical network of squares, monuments and streets in the city centre is continued in the newly-created district. The "Stoa", in particular, follows and accentuates the existing lines along the banks of the Maas. Two "focal points" – at the northern and southern sides of the Sphinx si

Dentro do terreno Sphinx-C eramique, a "Avenida" propicia acesso aos dois "Circus" transversais, cujas delimita es retangulares reportam aos "Grands Ensembles" das cidades antigas. O sistema ortogonal da "Avenida" e dos "Circus"   congruente com o padrão dos edifícios existentes em Sphinx.

O Layout. O plano viário da área então formada cria um layout que propicia uma amplia o contemporânea   estrutura de Wyck, que vem se desenvolvendo desde a Idade Média. O terreno Sphinx-C eramique será portanto incorporado ao "círculo" da cidade. Os limites do velho Wyck, com seu caráter único, são formados pelos edifícios da borda norte. Isso rememora, simbolicamente, as fortifica es da margem leste, "sacrificadas" pelo surgimento da fábrica em 1867. Cria uma liga o igualmente simbólica com as muralhas da cidade, ainda visíveis na margem oeste do Maas.

O "Stoa", que corre paralelo ao Maas, forma um ângulo reto com a borda norte. Com o resultado, a área da Sphinx recebe, de certa forma, uma prote o. Ao mesmo tempo, a dire o do "Stoa" aponta para a nova liga o criada com Randwyck, mais ao sul.

Ao longo da margem do rio, a interse o perpendicular entre a borda norte e o "Stoa" cria um triângulo verde. Essa   uma contrapartida   combina o característica do verde com as muralhas da cidade do outro lado do Maas. Esse jardim tem têm um papel importante no plano, ao criar uma área de paz e tranqüilidade próxima   água, e ao definir visualmente os limites entre Wyck e a nova área (através da vista da interse o entre a borda norte e o "Stoa", proporcionada por esse triângulo).

– provide worthwhile destinations for the pedestrian and cycle routes thus created. This route also fulfils an important role for Randwyck and the neighbouring residential districts: a link with the city centre on a human scale.

The North-South Axis. The "Avenue" forms a counterweight to the east-west axis – leading to the Vrijthof – which opens up before the visitor to the city as he leaves the railway station. The north-south direction is now also an option. The southern districts of the city on the eastern bank of the Maas are readily accessible.

Within the Sphinx C eramique site, the "Avenue" provides access to two transverse "Circuses" whose oblong enclosures recall the "Grands Ensembles" of ancient cities. The orthogonal system of "Avenue" and "Circuses" is congruent with the pattern of the existing Sphinx buildings.

The Layout. The street plan of the area thus formed creates a layout which provides a contemporary extension to the structure of Wyck which has been developing since the Middle Ages. The Sphinx C eramique site will thus be incorporated into the city "circle". The boundary of old Wyck, with its unique character, is formed by the "Noordknoop" building. This symbolically recalls the eastern fortifications which were "sacrificed" to the rise of industry in 1867. It also creates a symbolic link with the city walls which are still visible on the western banks of the Maas.

The "Stoa", which runs parallel to the Maas, forms a right angle with the "Noordknoop". As a result, the Sphinx area receives a certain amount of protection. At the same time, the orientation of the "Stoa" points to the link now being created with Randwyck, further to the south.

Alongside the riverbank, the right-angled intersection of the "Noordknoop" and the "Stoa" creates a green triangle. This is a counterpart to the characteristic combination of greenery and city walls on the other side of the Maas. It also plays an important role in the plan, since it creates an area of peace and stillness next to the water, and visually defines the boundary between Wyck and the new area (through the view which this triangle provides of the intersection of the "Noordknoop" with the "Stoa").

Projeto C eramique no contexto urbano de Maastricht  
Abaixo do rio, estrutura medieval do centro histórico. Acima, o bairro Wyck, com estrutura urbana do século XIX

C eramique plan at Maastricht urban context  
Below the river, medieval structure of historical center. Above, district Wyck, with 19th century urban structure



### Os elementos do plano

Uma reconciliação só é de fato permanente, quando não apenas conecta as linhas existentes, mas também as incorpora ao novo conjunto. Passaremos a descrever a coerência global do plano, baseada em seus principais elementos.

**Acesso.** O plano contém quatro pontos de acesso:

- A rede viária regional existente está diretamente incorporada à área do projeto. A ligação com a via de acesso à rodovia, no fim da ponte Kennedy, é melhorada através de um cruzamento.
- Graças à ligação da "Avenida" entre o Hoge Weerd e o Wilhelminasingel, uma rota direta e rápida para o tráfego foi criada, a partir de (e para) o centro e Randwyck.
- A ligação com os bairros a leste da estrada de ferro ganha maior qualidade com o alargamento do túnel existente e pelo acesso direto à rodovia A2/E9. O cruzamento em nível é incorporado ao plano de um modo lógico.
- Uma curta e pitoresca rota exclusiva para ciclistas e pedestres surge na já mencionada ponte para pedestres, próxima à torre Maaspunttoren e depois ao longo das margens do rio e do "Stoa".

### The elements of the plan

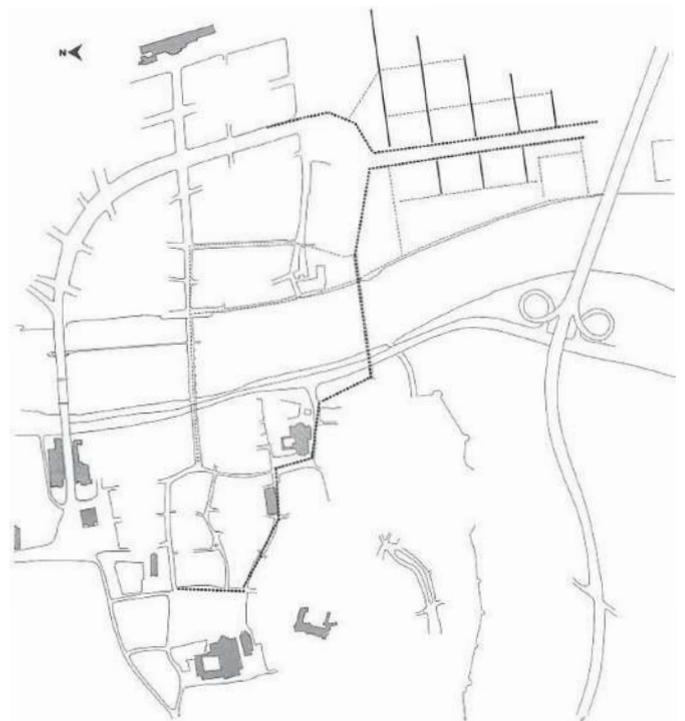
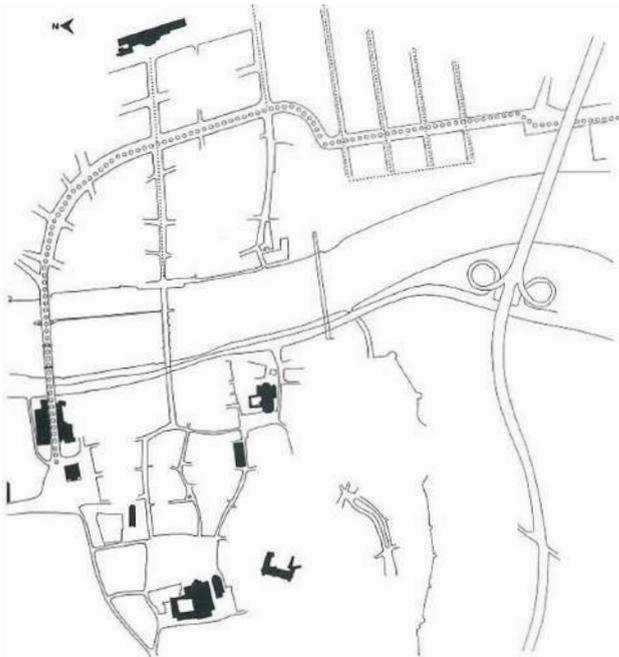
A reconciliation is only really permanent when it not only connects existing lines but also incorporates these into a new whole. We shall now describe the overall coherence of the plan, based upon its main elements.

**Access.** The plan contains four access points

- The existing upper-Maastricht road network is directly linked to the project area. The link to the end of the Kennedybrug slip road is improved with an intersection.
- Thanks to the "Avenue" link between the Hoge Weerd and the Wilhelminasingel, a direct and rapid through route for traffic is created to and from both the city centre and Randwyck.
- The link with the districts east of the railway line is improved through the widening of the existing tunnel and direct access to the A2/E9 motorway. The level crossing is incorporated into the plan in a logical way.
- A short and picturesque direct route for cyclists and pedestrians is created the previously-mentioned pedestrian bridge near the "Maaspunttoren" and then along the riverbank and the "Stoa".

Projeto urbano  
Céramique. Rotas de  
pedestres. Architect  
Jo Coenen  
linha grossa  
tracejada: primária:  
linha contínua:  
secundária  
linha fina tracejada:  
terciária

Céramique urban  
plan. Traffic  
routes. Architect  
Jo Coenen  
thick broken line:  
primary  
continuous line:  
secondary  
thin broken line:  
tertiary

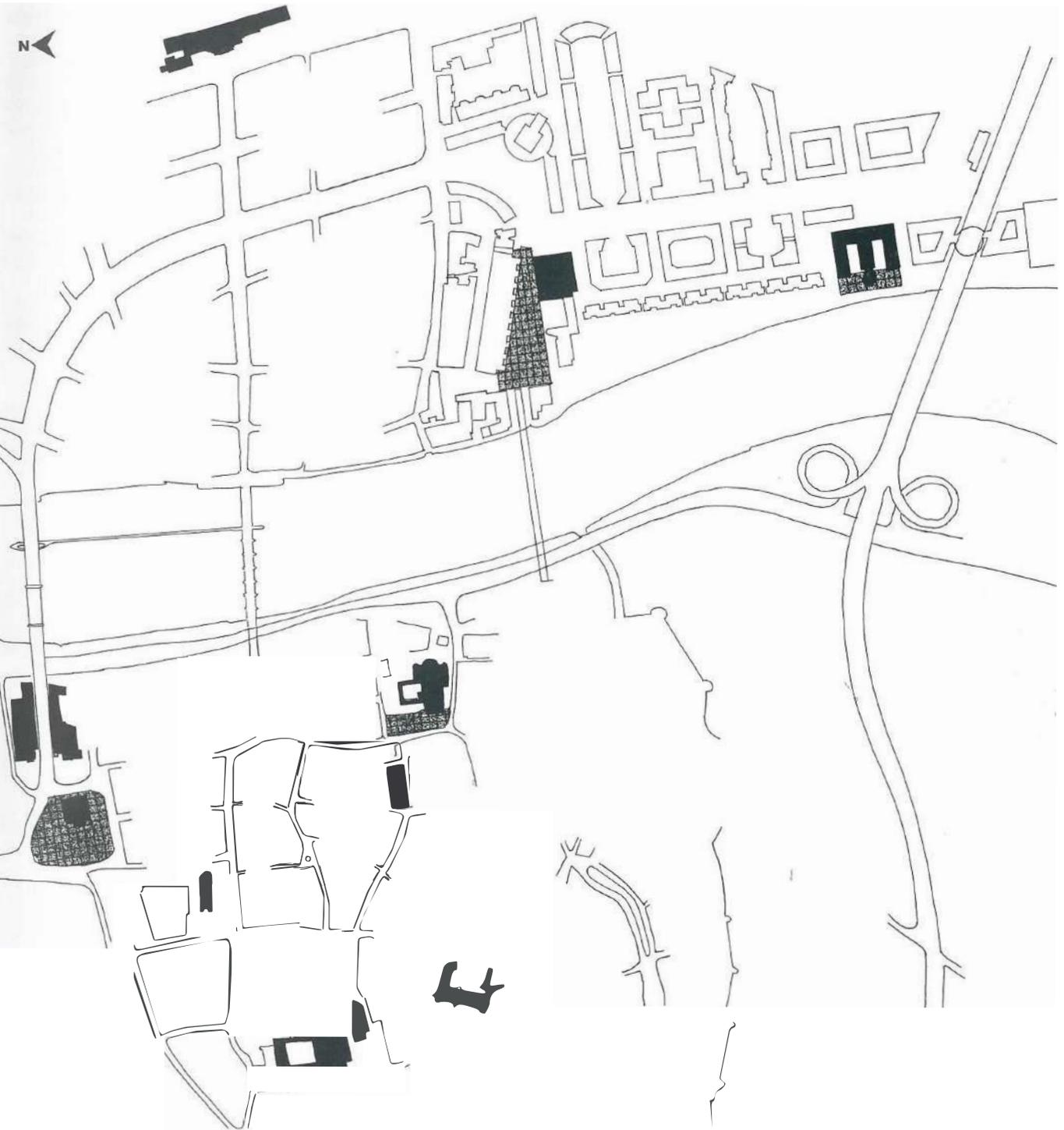


**Praças.** As várias rotas de acesso à área do plano levam a uma série de praças. Isso faz do terreno Sphinx-Céramique, mais do que uma área de passagem, um lugar que convida as pessoas a uma parada e descanso, ou a atividades em um ambiente tipicamente urbano. O caráter especial do centro da cidade é aqui confirmado de novos modos. A variedade de formas das praças sublinha tanto a solidariedade quanto a individualidade do local e dos edifícios dentro dela.

**Squares.** The various access routes to the plan area open into a series of squares. This turns the Sphinx Céramique area into more than just a through route, but a place which invites people to stop and enjoy rest or activity in a typically urban environment. The special character of the city centre is confirmed here in new ways. The squares' variety of shapes and forms underline both the solidarity and the individuality of the location and the

objeto Céramique  
praças existentes e  
novas praças em  
Céramique. Arquitecto  
Jo Coenen

Céramique plan  
Existing squares  
and new squares  
at Céramique  
Architect Jo  
Coenen



**Vegetação e água.** A interdependência entre construções artificiais e momentos naturais que criou essa enorme variedade de formas durante o desenvolvimento histórico das cidades é explicitamente reconhecida nesse plano. Linhas ordenadas de árvores ao longo da "Avenida", que seguem o arqueamento da borda norte e continuam até encontrar a arborização do Wilhelminasingel, ligam os extremos norte e sul da área do projeto. As áreas verdes menores das praças exalam paz e proporcionam um ambiente de parque (comparável aos "crescents" ingleses). A vegetação ao longo da margem, incluindo toda a fileira de árvores, espelha essa configuração na margem oposta, agindo como uma "interface" entre a superfície mutante do rio e os edifícios imóveis da cidade. Próximo à torre Maaspunttoren, um novo curso aquático será criado a partir da restauração parcial de um fosso circundando as antigas fortificações da cidade. Esse arranjo é mais salientado ainda, simbólica e em parte literalmente, pelos espaços em volta da borda norte, tornando os limites originais do bairro Wyck visíveis uma vez mais.

**Estruturas.** As principais estruturas já foram discutidas. Para maior clareza, estão novamente resumidas abaixo:

- a borda norte e o "Scharnierpunt" ("a dobradiça");
- o "Stoa", com a praça vizinha ao sul;
- os dois "Circus": o "Maior" e o "Menor";
- diversos edifícios entre a "Avenida" e o rio Maas.

**Pontos Focais.** Toda a área do plano está localizada entre dois "pontos focais", nas extremidades norte e sul do terreno Sphinx-Céramique, respectivamente. Ambos foram concebidos para ser ponto de concentração de atividades, ao estilo das grandes praças do centro da cidade. O "ponto focal" norte (basicamente localizado na borda norte) tem uma vocação comercial e compreende um mercado, lojas e hotéis. O "ponto focal" sul tem como principal função a cultural, e acomoda um museu, centro de lazer, equipamentos esportivos e hotéis. Um pátio na frente dá a esse centro um caráter "aberto". Os dois "pontos focais" agem como pontos de convergência, orientação e como cruzamentos.

buildings within it.

**Vegetation and Water.** The mutual interdependence of artificial construction and natural moments which has created such a huge wealth of forms during the historical development of cities is explicitly recognised in this plan. Ordered lines of trees along the "Avenue", which follow the bend at the "Noordknoop" and continue until they meet the trees lining the Wilhelminasingel, connect the northern and southern ends of the project area. Smaller plantations on the squares exude peace and provide a park-like living environment (comparable with English "crescents"). The vegetation along the riverbank, including the existing row of trees, mirrors that on the historic opposite bank and acts as an "intermediary" between the moving surface of the river and the immobile buildings of the city. Near the Maaspunttoren, a new watercourse is created through the partial restoration of the moat alongside the former fortifications. This is further highlighted, both symbolically and in part literally, by the spaces around the "Noordknoop". This makes the original boundary of Wyck visible once again.

**Structures.** The principle structures have already been discussed. For the sake of clarity, they are summarised again here:

- the "Noordknoop" and the "Scharnierpunt";
- the "Stoa", with the neighbouring southern square;
- the two "Circuses": "Minor" and "Major";
- a series of buildings between the "Avenue" and the Maas.

**Focal points.** The whole plan area is located between two "focal points", at the northern and southern ends of the Sphinx Céramique site, respectively. Each is intended to be a place where activity is concentrated, in the style of the large squares in the city centre. The northern "focal point" (principally located at the "Noordknoop") has a commercial nature and consists of a market, shops and hotels. The southern "focal point" has a primarily cultural function, and accommodates a museum, leisure centre, sports facilities and hotels. A forecourt gives this centre an "open" character. Both "focal points" act as points of convergence and orientation, and as cross-roads.

**Características Especiais.** A peculiaridade da área é dada parcialmente pelas seguintes características:

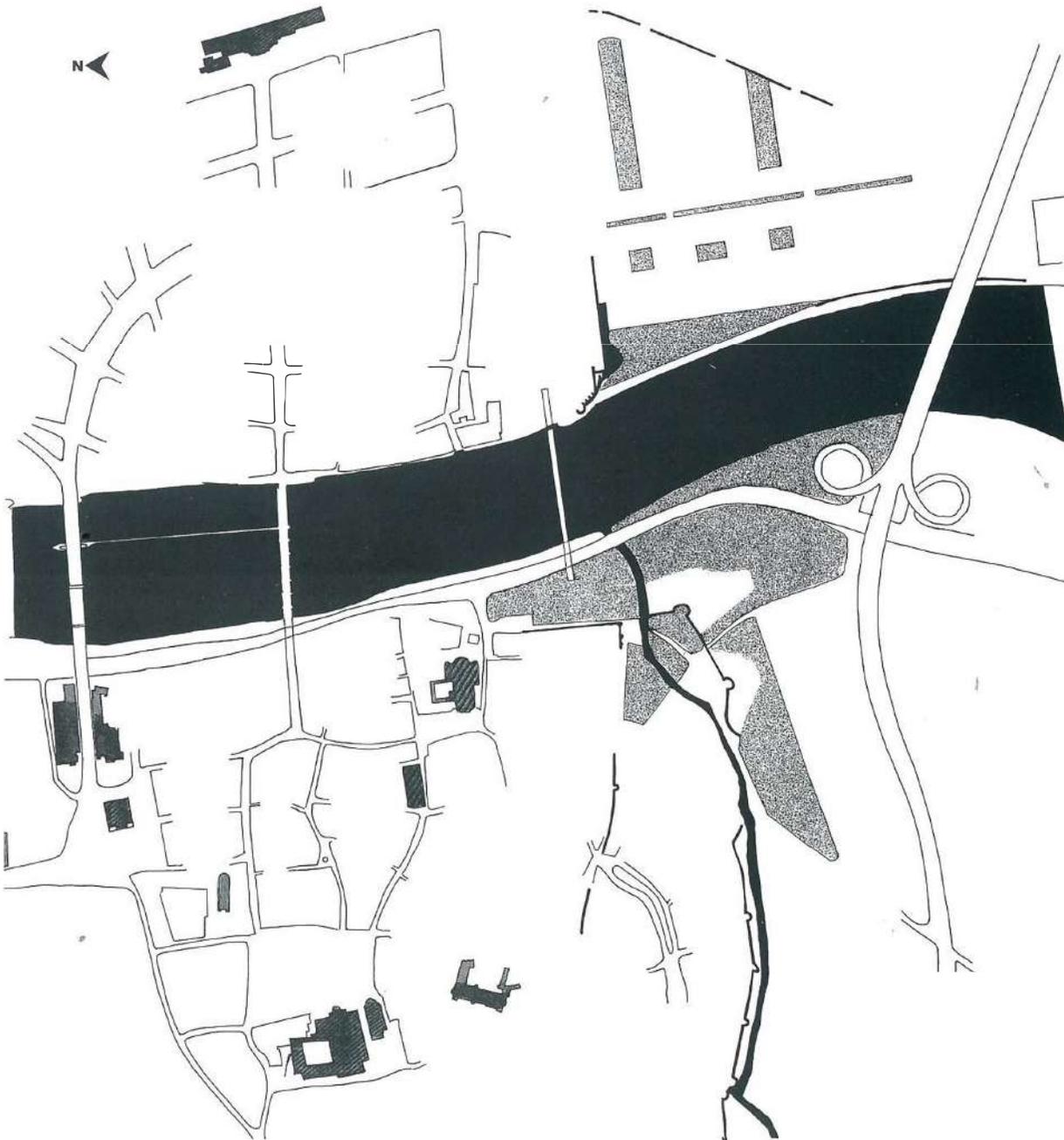
- combinação de paz, tranqüilidade e atividade;
- pontos de orientação em vários locais da área;
- a silhueta
- a altura dos edifícios, que combina com as sublimes características dos canais de Maastricht;
- as arcadas, os rodapés (plintos) nas bases dos edifícios e a estrutura vertical do remate das fachadas;
- a unidade da arqueologia urbana e industrial, obtida por meio da restauração dos fragmentos das muralhas da cidade e pela preservação não somente do layout básico do terreno da fábrica, mas do prédio mais característico da fábrica (um monumento construído por J.G. Wiebenga);
- o uso e destaque dos pontos relevantes do terreno.

**Special characteristics.** The uniqueness of the area is established partly through the following special characteristics:

- the combination of peace, quiet and activity;
- the orientation points at various locations around the site;
- the skyline;
- the height of the buildings, which fit in with the sublime characteristics of the Maastricht canals;
- the arcades, the plinth courses at the bases of the buildings and the vertical gable structures;
- the unity of urban and industrial archeology, achieved through the restored reminder of the city walls, the retention of the basic layout of the factory site and the preservation of the most characteristic factory building (a monument built by J. G. Wiebenga);
- the use and accentuation of the natural highlights on the site.

Projeto urbano  
Céramique. Estrutura  
vegetal, água e  
muralhas da cidade.  
Arquiteto Jo Coenen

Céramique urban  
plan. Greenery  
structure, water and  
former city walls.  
Architect Jo Coenen



# O terreno Céramique em Maastricht

The Céramique Site in Maastricht

Joop Slangen e Jo Coenen

tradução Maurício Masson



### Introdução

Maastricht é uma cidade histórica provincial de 120.000 habitantes no sul dos Países Baixos, onde as fronteiras holandesa, alemã e belga se encontram. Desta forma, o caráter da cidade não é tipicamente holandês, mas dependendo do assunto, pode ser descrito como sulista, romano ou borgonhês.

No antigo terreno industrial da Société Céramique, diretamente oposto ao centro histórico, um novo bairro central de 23 hectares surgirá nos próximos anos.

Em muitas cidades européias, grandes expansões aconteceram após a Segunda Guerra Mundial. Frequentemente isso envolveu a incorporação de antigas áreas industriais à cidade. Com a mudança econômica da manufatura para o setor de serviços, e também porque as necessidades para zonas industriais modificaram-se graças a aumentos em escala, demandas ambientais e logísticas, muitas destas áreas tiveram de ser replanejadas. Exemplos por toda Europa incluem Docklands em Londres, Kaaien em Antuérpia, as áreas industriais da região do rio Ruhr na Alemanha e as ilhas IJ em Amsterdam.

Os planos para o terreno Céramique em Maastricht vêm sendo desenvolvidos desde 1987. Este ano haverá um aumento significativo nas atividades de construção. Apesar de que apenas uma pequena parte dos trabalhos de construção tenha sido concluída, o planejamento está totalmente terminado. Deste modo, é interessante avaliar a situação até o momento, e ver quais conclusões podem ser tiradas.

### Introduction

Maastricht is a historic provincial city of 120.000 inhabitants in the south of the Netherlands, where the Dutch, German and Belgian borders meet. The character of the town is therefore not typically Dutch but, depending on the subject, it can be described as Southern, Roman, or Burgundian.

On the former industrial site of the Société Céramique, directly opposite the historic centre, a new 23 hectare inner city quarter will appear over the next few years.

In many European cities major expansions took place after the second world war. These often involved incorporating old industrial areas into the city. With the economic shift from manufacturing to the service sector and because requirements for the industrial zones have changed due to increases in scale, environmental requirements and logistics, many of these areas have to be redeveloped. Examples all over Europe include the Docklands in London, the Kaaien in Antwerp, the industrial areas in the German Ruhr region and the IJ islands in Amsterdam.

Work on the plans for the Céramique site in Maastricht has been underway since 1987. There will be a significant increase in construction activity this year. Although only a small part of the construction work has been completed, the planning is largely finished. Therefore, it is interesting to take stock of the situation so far and to see what conclusions can be drawn.



Centro histórico da cidade de Maastricht

Historical city center of Maastricht

Vista a rea do terreno Céramique, com Avenida Céramique e o "Bordenhal". Ao fundo o centro histórico de Maastricht

Aerial view of Céramique site, with Avenue Céramique and "Bordenhal". At background, historical city centre of Maastricht





Planta medieval de Maastricht, com fortificações e canais de defesa

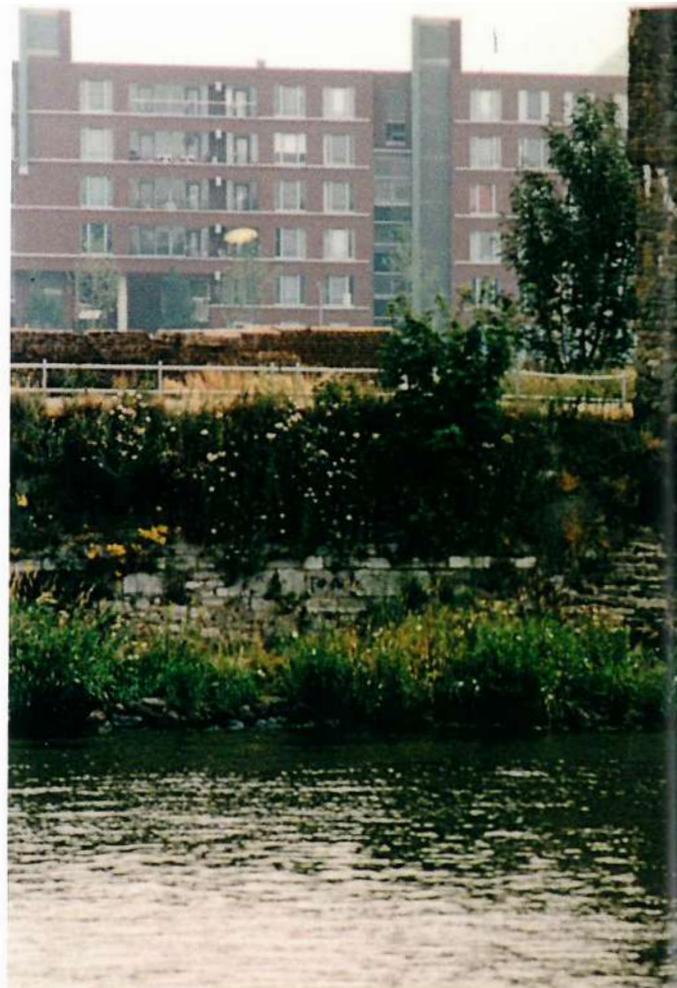
Medieval Maastricht plan, with fortification walls and defense canal

Planta atual de Maastricht

Maastricht city map

Terreno Céramique Ruínas das fortificações (torre Maaspunt) galpão fabril remanescente (à direita) e ao fundo o conjunto residencial Porta I, do arquiteto Boosten

Céramique site Fortification wall ruins (tower Maaspunt), remaining factory hall (right) and at background dwelling complex Porta I, by architect Boosten



## Maastricht

### O contexto histórico do desenho urbano

Fundada pelos romanos há cerca de 2000 anos, através dos séculos Maastricht tornou-se uma importante cidade fortificada. Até 1870, as muralhas e fortificações impediram a cidade de aumentar seu território, o que explica a densa estrutura do centro da cidade. Os limites desta morfologia medieval ainda são claramente visíveis na presente estrutura da cidade.

Há três importantes praças: Vrijthof, Markt e Onze Lieve Vrouweplein, que interligam-se por uma fina rede de ruas estreitas e passagens. Ao redor há numerosos jardins fechados de conventos, sendo que nas últimas décadas alguns deles foram incorporados como espaços públicos e agora fazem parte de uma rede de rotas de interconexões informais.

Quando as fortificações foram demolidas no final do século passado, um anel de alamedas monumentais foi construído em volta do centro da cidade, a maioria das quais ainda em uso. Fora deste anel de alamedas está um anel das ampliações do século 19, com alguns parques atraentes, e áreas residenciais especiais.

O centro da cidade é muito compacto, ao longo das margens do rio Maas e limita-se no lado noroeste por áreas industriais, pelo parque no Griend no lado nordeste, e no lado sudoeste (oposto ao terreno Céramique) por um parque municipal no estilo paisagístico inglês.

A indústria desenvolveu-se muito cedo em Maastricht (1827). Devido às fortificações, os primeiros edifícios tiveram que ser construídos dentro das muralhas da cidade. A Société Céramique (indústria cerâmica) foi fundada em 1850. Quando as fortificações foram demolidas em 1870, a Société Céramique obteve uma

## Maastricht

### The historic context of the urban design

Founded by the Romans some 2000 years ago, through the centuries Maastricht became an important fortified city. Until 1870, the town walls and the fortifications prevented the city to enlarge its territory, which explains the dense structure of the inner city. The boundaries of this medieval morphology are still clearly visible in the city's present structure.

There are three important squares: Vrijthof, Markt, and Onze Lieve Vrouweplein, which are connected by a fine-meshed network of narrow streets and passages. All around, there are numerous enclosed monastery gardens, some of which have been incorporated as public spaces in recent decades and now form part of a network of more informal interconnecting routes.

When the fortifications were demolished at the end of the last century, a ring of monumental lanes was constructed around the inner city, most of which are still in use. Outside this ring of lanes is a ring of 19th century extensions, with some attractive parks and select residential areas.

The inner city is very compact along the banks of the river Maas and is bordered on the Northwest side by industrial areas, by the park on the Griend on the Northeast side, and on the Southwest side (opposite the Céramique site) by a municipal park in the English landscape style.

Industry developed very early in Maastricht (1827). Because of the fortifications the first industrial buildings had to be built within the town walls. The Société Céramique (ceramic industry) was founded around 1850. When the fortifications



faixa de terra na margem sudeste do rio Maas, e em 1987, após várias aquisições, a companhia possuía um terreno de 23 hectares.

Nos últimos 120 anos, a cidade desenvolveu-se e incorporou o terreno Céramique. Cercado por muros, o terreno particular da Céramique tornou-se um ponto cego, uma ligação que faltava na estrutura da cidade.

Quando em 1987 foi oferecida a venda do terreno ao governo municipal, foi uma oportunidade única, e a Prefeitura ficou ávida por obter o terreno para ter o controle do redesenvolvimento. Como a Prefeitura não podia arcar sozinha com a aquisição, precisava de um importante parceiro financeiro. Este foi o início de um parceria público/privado (PPP) entre a Prefeitura e o ABP, o maior fundo de pensão da Holanda e um grande investidor no mercado imobiliário holandês. Os três empreendedores do projeto são: Wilma Vastgoed, MBO-Ruyters e Bouwfonds Nederland

O terreno Céramique é margeado no lado oeste pelo rio Maas. No lado norte, fica diretamente oposto ao centro histórico (Wyck). No lado leste há o bairro pós-guerra Akerpoort, e no lado sul, o bairro de Randwyck, uma área com importantes equipamentos regionais como o Hospital Universitário, a sede do Governo Provincial, e o Centro de Exposições e Congressos de Maastricht (MECC), construído na década de 1980, e que carecia de qualidade urbana.

Uma quantidade de importantes pressupostos para o terreno Céramique ficaram claros logo nos estudos iniciais. A área teria que:

- proporcionar uma reconciliação com o centro histórico da cidade;
- formar uma extensão do centro da cidade, com a mesma rica mistura de funções;
- formar uma boa ligação entre o centro histórico da cidade e as áreas distantes;
- ser espacialmente coerente em termos de planejamento urbano, espaços públicos e arquitetura.

Estes pressupostos formaram o ponto de partida de Jo Coenen para o projeto do Plano Diretor que foi apresentado em 1988.

were demolished in 1870, the Société Céramique obtained a strip of land on the south-east bank of the river Maas and in 1987, after several acquisitions the company owned a 23 hectare site.

Over the last 120 years, the city developed and incorporated the Céramique site. Surrounded by walls, the privately owned Céramique site became a blind spot, a missing link in the structure of the city.

When suddenly the site was offered for sale to the city in 1987, it was clearly a unique opportunity and the city was eager to obtain the land in order to be in control of the redevelopment. Because the city could not fund this acquisition needed a important financial partner. This was the start of a Public/Private Partnership (PPP) between the city and the ABP, the biggest Dutch pension fund, a major investor in Dutch real estate. The three developers of the plan are: Wilma Vastgoed, MBO-Ruyters e Bouwfonds Nederland

At present, the Céramique site is bordered on the west side by the river Maas. On the north side it lies directly opposite the historical inner city (Wijck). On the east side, there is the postwar district of Akerpoort, and, on the south side, the Randwijck district, an area with important urban facilities such as the University Hospital, the provincial government and the Maastricht Exhibition and Congress Centre (MECC) that was developed in the nineteen eighties and lacked urban quality.

A number of important starting points for the Céramique site soon became clear in the initial studies. The area had to:

- bring about a reconciliation with the historical inner city;
- form an extension of the inner city, with the same rich mix of functions.
- form a good link between the historical inner city and the outlying areas;
- to be spatially coherent in terms of urban planning, public spaces and architecture.

These starting points formed Jo Coenen's point of departure for the design of the Master Plan that was presented in 1988.



"Bordenhal", galpão fabril remanescente. Situação atual. Projeto de restauração de Jo Coenen

"Bordenhal", former factory hall. Present situation. Restoration project by Jo Coenen

## O Plano Diretor de 1988: conexões, atividade e tranqüilidade

Como mencionado antes, a parte norte do terreno C eramique ainda fica dentro das muralhas originais e conseqüentemente ainda forma uma parte do centro histórico da cidade. Portanto, uma das questões iniciais que surgiram ao traçar um plano de desenvolvimento urbano para este terreno de 23 hectares referia-se   maneira de como isto poderia se expressar e se isto poderia formar um quadro de referência para toda a área de planejamento.

Os estudos originalmente deram ênfase   procura de uma estrutura principal que faria justiça   localiza o próxima   cidade medieval, a localiza o do rio Maas, e a liga o do centro da cidade aos bairros afastados. Inicialmente, o olhar voltou-se para exemplos de estruturas de fino traçado, inspirados na morfologia da cidade histórica. Porém (em parte por instiga o do cliente), procurou-se gradualmente uma conexão com o anel de blocos da cidade do século 19. Isto também possibilitou que se continuasse com a estrutura de alamedas do século 19 que p de então ser ligada   rede viária principal que foi construida em Randwyck. A dire o principal desta estrutura ortogonal continuou sendo a dire o dos edificios existentes na Sphinx: esta abordagem significava que posteriormente se poderia decidir pela manuten o ou não (de alguns) destes edificios.

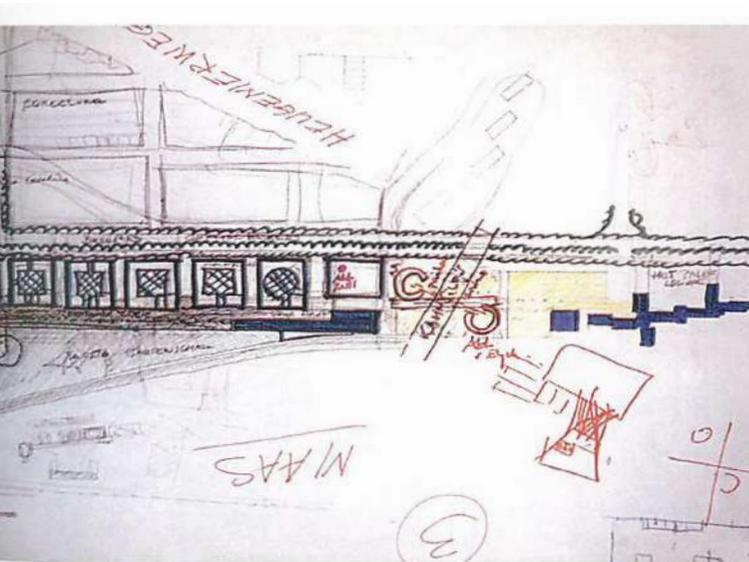
Isto forneceu a espinha dorsal: uma alameda monumental, a Avenida C eramique, a qual, sendo ligada a e derivada da alameda existente do século 19, o Wilhelminasingel em Wyck, segue os antigos limites das muralhas da cidade, antes de curvar para a dire o norte-sul para ligar-se   Limburglaan, em Randwyck.

## The 1988 Master Plan: connection, activity and repose

As mentioned before, the north side of the C eramique site still lies within the original city walls and consequently still forms a part of the historical inner city. Therefore, one of the initial questions that arose in drafting an urban development plan for this 23 hectare site was concerned with the way this could be expressed and whether it could form frame of reference for the entire planning area.

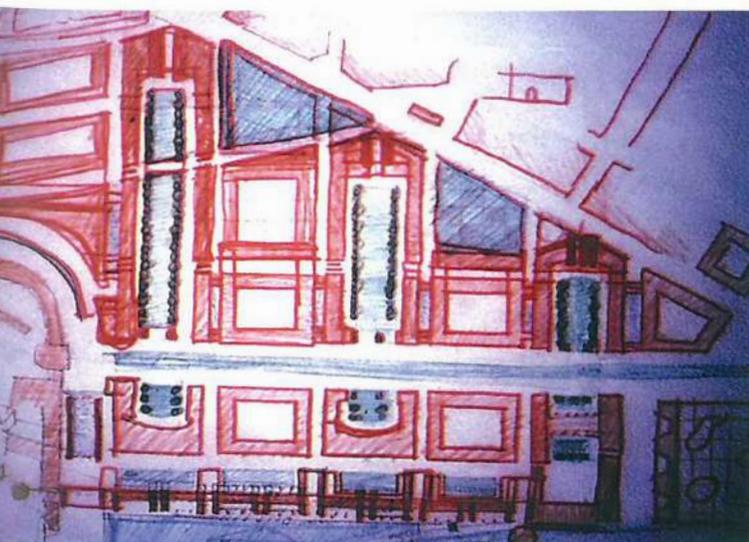
Studies originally focused on looking for a main structure that would do justice to the location next to the medieval city, the location on the river Maas, and the linking of the inner city to the outlying districts. Initially, a number of fine-meshed structures were looked at, inspired by the morphology of the historic city. However (partly at the instigation of the client), a connection was gradually sought with the ring of 19th century city blocks. This also made it possible to continue with the 19th century lane structure, which then could be linked to the main road network that has since been built in Randwijck. The main direction of this orthogonal structure continued to be the direction of the existing buildings of the Sphinx: this approach meant that it would be possible to decide at a later date whether or not to keep parts of the existing buildings.

This provided the backbone: a monumental lane, the Avenue C eramique which, being connected to and derived from the existing 19th century lane Wilhelminasingel, in Wijck, follows the ancient boundaries of the city walls, before bending round in a north/south direction to link up with Limburglaan, in Randwijck.



Plano C eramique  
Croquis iniciais para o  
Plano Urbanistico,  
1987, Arquitecto Jo  
Coenen

C eramique plan  
Initial sketches for the  
Masterplan, 1987  
Architect Jo Coenen



Estudos posteriores dedicaram mais atenção ao refinamento da estrutura principal, o modo de ligar o Wilhelminasingel, a transição da cidade histórica à cidade nova, o modo de abordar a especial localização às margens do rio Maas, e a transição aos edifícios de baixo nível no lado leste.

Uma torre-marco no eixo da alameda articula o limite entre a cidade nova e a velha. É importante que a alameda seja mais do que uma ligação ou uma rota de tráfego principal. Também tem de ter um significado para o terreno Céramique em si, e portanto tem de ser estendida entre duas importantes concentrações de atividade.

Na Borda Norte, onde uma nova ponte de pedestres ligará Céramique com o outro lado do rio, lojas e um galpão-mercado coberto de vidro em volta de uma nova praça (o "terraço da cidade"), deve propiciar uma continuação das atividades do centro da cidade. Um bloco alongado seguindo os limites das antigas muralhas marca o limite entre as cidade histórica e a nova.

Para a Borda Sul, próxima à ponte Kennedy, pensou-se que uma grande função cultural, como um teatro ou um hotel com equipamentos para congressos pudesse trazer atividades suficientes para eventualmente esticar o centro da cidade até este ponto.

Gradualmente, uma estrutura ortogonal quase clássica de quadras com uma rede de praças e pátios públicos com jardins evoluiu do processo de desenho. Alguns dos outros elementos importantes no Plano Diretor eram:

Subsequent studies paid more attention to refining the main structure, the way of linking up to Wilhelminasingel, the transition from the historical to the new city, the way of approaching the special location on the river Maas, and the transition to the low-level buildings on the east side.

A landmark tower in the axis of the lane articulates the border between the old and the new city. It is important for the lane to be more than just a link or main traffic route. It must also have significance for the Céramique site itself, and therefore the lane has been stretched between two important concentrations of activity.

In the Northern Node, where a new bridge for pedestrians will link the Céramique to the other side of the river, shops and a glass covered Market hall around a new square (the "city balcony") should provide a continuation of the inner city activities. An elongated block following the ancient boundaries of the former city walls marks the border between the historic city and the new city.

For the Southern Node, near the Kennedy bridge, it was thought that a major cultural function like a theatre, or a hotel with congress facilities could bring enough activity to eventually stretch the inner city to this point.

Gradually a nearly classical orthogonal structure of city blocks with a network of squares and green public courtyards evolved from the design process. Some of the other important elements in the Masterplan were:



Corqui da implantação geral, 1987

Sketch of general location, 1987

Planta inicial para o Plano Urbanístico de Céramique, 1987  
Arquiteto Jo Coenen

Initial plan Céramique for the Masterplan, 1987  
Architect Jo Coenen

Conceitos para o terreno Céramique: Borda norte, Circus Maior, Circus Menor, Borda Sul, Stoa e Parque. Arquiteto Jo Coenen

Céramique Plan Ensembles: Northern node, Circus Major, Circus Minor, Southern Node, Stoa and Park. Architect Jo Coenen

Ponte Klew. "Diário" de Joop Slangen

Klew Bridge "Day book" by Joop Slangen

O **Stoa** o *Stoa* é o bloco voltado para o rio que interliga as bordas norte e sul. Ele conclui a estrutura ortogonal urbana e portanto cria um espaço aberto à frente do rio.

O **Triângulo Verde** este parque espelha o parque no outro lado do rio e confirma a estrutura da cidade em uma escala maior.

Os **Circus** o *circus* maior e o *circus* menor (o nome refere-se aos famosos "crescent" ingleses) são os conjuntos mais característicos. Os pátios abrem-se para a Avenida. Deste modo o espaço de ambos os pátios e a Avenida estão articulados.

Um dado importante no processo de desenho foi como usar a arquitetura contemporânea para criar um novo bairro deste tamanho, que naturalmente se encaixasse na cidade. Estava claro que a experiência espacial das áreas públicas ali contidas teria uma grande importância nisto. Conseqüentemente, o objetivo era alcançar um alto grau de coerência na estrutura principal, os setores e a dinâmica, e ter dimensões, razões e perfis que retratassem o caráter típico de Maastricht. Isto fez surgir não só a um plano de ruas com uma hierarquia óbvia, mas também uma grande quantidade de contrastes entre as ruas estreitas da cidade e os pátios verdes e espaçosos, como uma variação moderna dos jardins dos mosteiros.

Um sistema de passagens, ligação direta entre as ruas e jardins, proporciona um circuito secundário informal para pedestres.

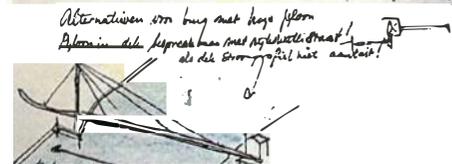
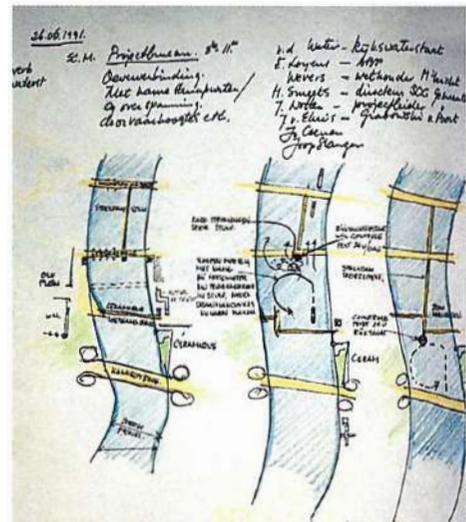
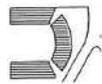
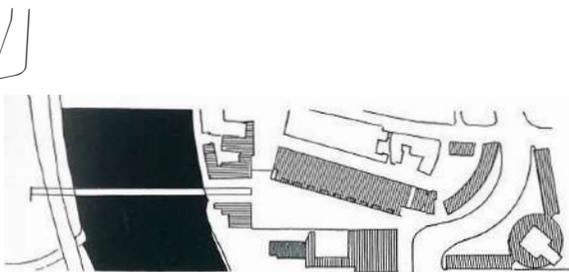
The **Stoa**: The *Stoa*, is the block facing the river that connects the Southern node with the Northern node. It finishes the urban orthogonal structure and thus creates an open space on the river front:

The **Green Triangle**: This park mirrors the park on the other side of the river and it confirms the structure of the city on a larger scale.

The **circuses**: The *circus* major and the *circus* minor (the names refer to the famous English crescents) are the most characteristic ensembles. The courtyards open up to the Avenue. In this way the space of both the courtyards and the Avenue are articulated.

An important issue in the design process was how to use contemporary architecture to create a new district of this size, which would naturally fit in with the city. It was clear that the spatial experience of the public areas it contained would play a major role in this. Consequently, the aim was to achieve a large degree of coherence in the main structure, the sections and the dynamics, and to have dimensions, ratios and profiles that portrayed the typical character of Maastricht. This gave rise not only to a street plan with an obvious hierarchy but also a great deal of contrast between the narrow city streets and the spacious, green courtyards, as a modern variation of the monastery garden.

A system of passageways, direct links between streets and gardens, provides an informal secondary circuit for pedestrians.



### Espaço público: infra-estrutura e verde

A vegetação é uma parte substancial do Plano Diretor e algumas das características das várias áreas verdes foram portanto determinadas num estágio inicial.

Toda a infra-estrutura e a vegetação foram trabalhados num Plano Diretor para o espaço público por Jo Coenen, em colaboração com o arquiteto-paisagista sueco Gunnar Martinsson.

O principal pressuposto aqui era atingir um grande grau de coerência no lay-out dos diversos setores, tranquilidade e simplicidade de desenho, e detalhamento simples mas refinado.

A Avenida Céramique também é vista como a espinha dorsal do plano. A largura da Avenida (42 m) é derivada do perfil do Wilhelminasingel, que faz parte da antiga estrutura de canais. Em princípio, a Avenida Céramique está dividida em sete pistas de 6m de largura para os diversos tipos de tráfego.

Há quatro fileiras de árvores ao longo de toda a extensão da Avenida (Árvore-do-Paraiso, *Ailanthus Altissima*), que atinge uma altura e forma uma coroa, que no futuro criarão um "teto de árvore". As árvores-do-paraiso têm uma estrutura muito irregular, e contrastam fortemente com os edifícios harmônicos e as linhas retas do espaço público. Isso funcionará como um eixo verde que juntará os vários setores do plano de desenvolvimento urbano.

A segunda maior artéria de tráfego é a leste-oeste Sphinxlunet. Devido à altura dos edifícios e ao tráfego intenso, um perfil de 20,5 m de largura foi escolhido aqui.

### Public space: infrastructure and greenery

The greenery is an integral part of the Master Plan and a number of characteristics of the various green areas were therefore determined at an early stage.

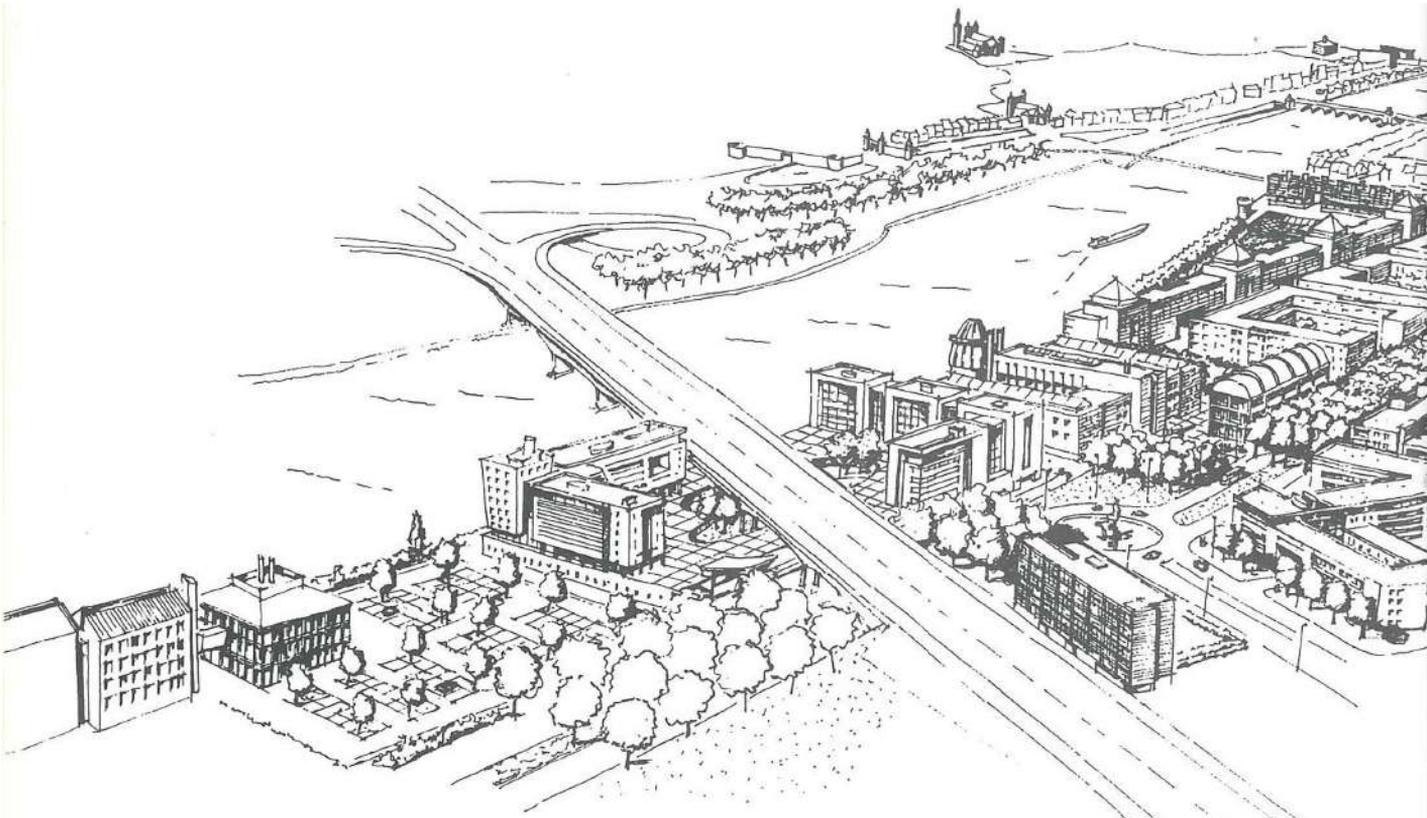
The entire infrastructure and greenery were worked out in a Master Plan for the public space by Jo Coenen, in collaboration with Swedish landscape architect, professor Gunnar Martinsson.

The main starting points here were to achieve a large degree of coherence in the layout of the various sections, tranquillity and simplicity of design and plain but fine details.

Avenue Céramique is also seen as the backbone of the plan. The Avenue's width (42 m) is derived from the profile of Wilhelminasingel, which forms part of the historical canal structure. In principle, Avenue Céramique has been divided into seven strips of six meters wide for the different kinds of traffic.

There are four rows of trees along the entire length of the Avenue (Tree of Heaven, *Ailanthus Altissima*), which grow to a size and develop a crown that will create a "tree roof" in the future. The Tree of Heaven has a very jagged structure and contrasts sharply with the smooth buildings and the straight lines of the public space. This will act as a green axis that joins together the various sections of the urban development plan.

The second major traffic artery is the east/west Sphinxlunet. Owing to the height of the buildings and the busy traffic, a profile with a width of 20.5 meters was chosen here.



Vista em perspectiva da Borda Sul, 1993

Perspective view from Southern Node, 1993

Perspectiva do Plano Urbanístico, 1988  
Arquiteto Jo Coenen

Perspective of Masterplan, 1988  
Architect Jo Coenen

Plano Urbanístico  
Planta do conjunto, 1989

Masterplan. Ground level plan of the whole site, 1989

Croquis da implantação geral, 1990

Sketch of general location, 1990

As outras ruas laterais terão um perfil estreito (cerca de 14,5 m de largura, com edifícios de cerca de 15-18 m). O lay-out aqui escolhido é bem simples: uma via de 5,5 m de largura com uma calçada em cada lado. Devido ao fato de que todos os edifícios serão providos de estacionamentos semi-subterrâneos, será possível restringir severamente o estacionamento nestas vias. Árvores somente serão plantadas nas ruas laterais para marcar o caminho de acesso aos blocos.

Para estabelecer as intenções relativas às várias características e a coerência do verde, croquis detalhados foram incluídos no Plano Diretor para cada sub-setor. O Plano Diretor, portanto, tem um papel importante no processo de desenho para os vários blocos (ao que voltaremos mais tarde).

### Os pátios internos

A alternância entre estreitas ruas urbanas e pátios internos espaçosos e verdes é uma parte essencial da experimentação e vivência no bairro Céramique. É por isso que, em princípio, todos os pátios internos são públicos e acessíveis a todos. Esse pressuposto fez surgir uma quantidade de conflitos ligados à privacidade (que o povo holandês considera tão importante) e devido ao fato de que, sob cada bloco (e, na maioria dos casos sob as praças dos pátios internos) há edifícios-garagem. Muitos estudos e discussões serão necessários para garantir que a abertura, o lay-out e o verde dos pátios internos não sejam sacrificados por alternativas mais práticas ou factíveis.

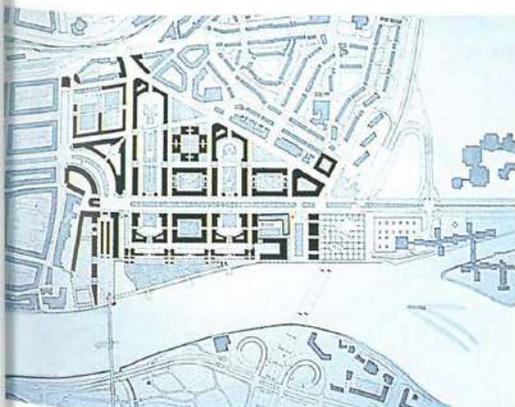
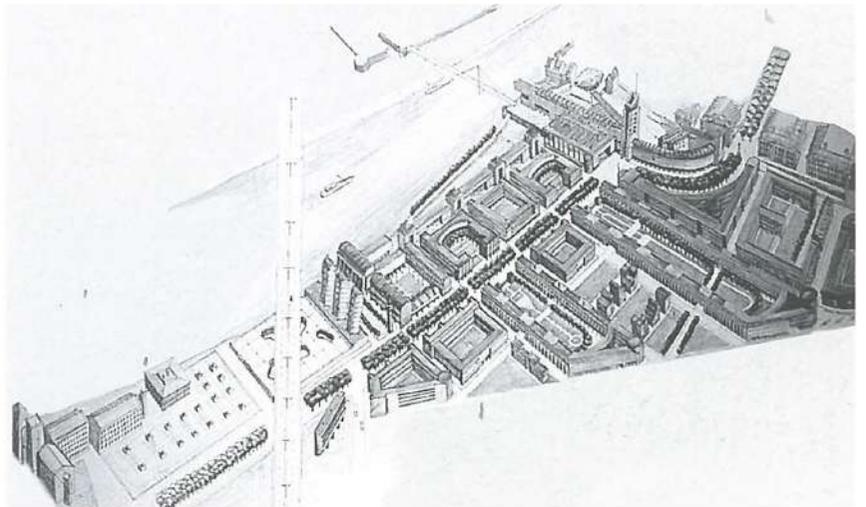
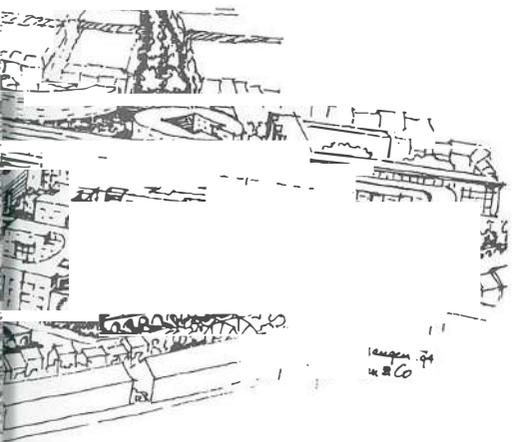
Contudo, por enquanto, parece que os pressupostos originais não deverão ser descartados, ainda que tenham que ser ajustados.

The other side streets will be given a narrow profile (around 14.5 meters wide, with a building height of 15 - 18 meters). The layout chosen here is very simple: a 5.5 meters road with a footpath on either side. Owing to the fact that all the buildings are to be provided with (semi) underground parking facilities, it will be possible to severely restrict parking in these streets. Trees will only be planted in the side streets to mark the access ways to the blocks.

In order to establish the intentions regarding the various characteristics and the coherence of the greenery, detailed sketches were included in the Master Plan for each subsection. The Master Plan therefore plays an important role in the design process for the various blocks (which we shall return to later).

### The inner courtyards

The alternation between narrow city streets and the spacious, green, inner courtyards is an essential part of experiencing and living in the Céramique district. This is why, in principle, all the inner courtyards are public and accessible to everyone. This starting point gives rise to a number of conflicts in connection with privacy (which Dutch people consider extremely important) and owing to the fact that, under each block (and, in most cases, under the inner courtyard squares) there are car park buildings. A lot of study and discussion will be required to ensure the openness, the layout and the greenery of the inner courtyards are not sacrificed to the most practical or feasible alternatives. However, thus far, it looks as though the original starting points will not need to be discarded, although they may need to be adjusted.



### Parque Charles Eyk

Como descrito acima, o contestado parque Charles Eyk (o triângulo verde ao longo do Maas) será a mais importante área verde no plano. Devido à maravilhosa localização à beira da água, à orientação oeste, e à vista para o centro histórico da cidade de Maastricht, do ponto de vista comercial esta era a área mais atraente em toda a área do plano para incorporadores e investidores. Contudo, foi possível reservar um espaço de cerca de 1,5 hectare para uma área verde municipal. Vários esboços já foram feitos para o parque, e um plano definitivo será apresentado no final de 1997, de forma que será possível dar início à sua implementação no início de 1998, bem antes que os últimos blocos estejam concluídos.

### Os triângulos verdes no Heugemerweg

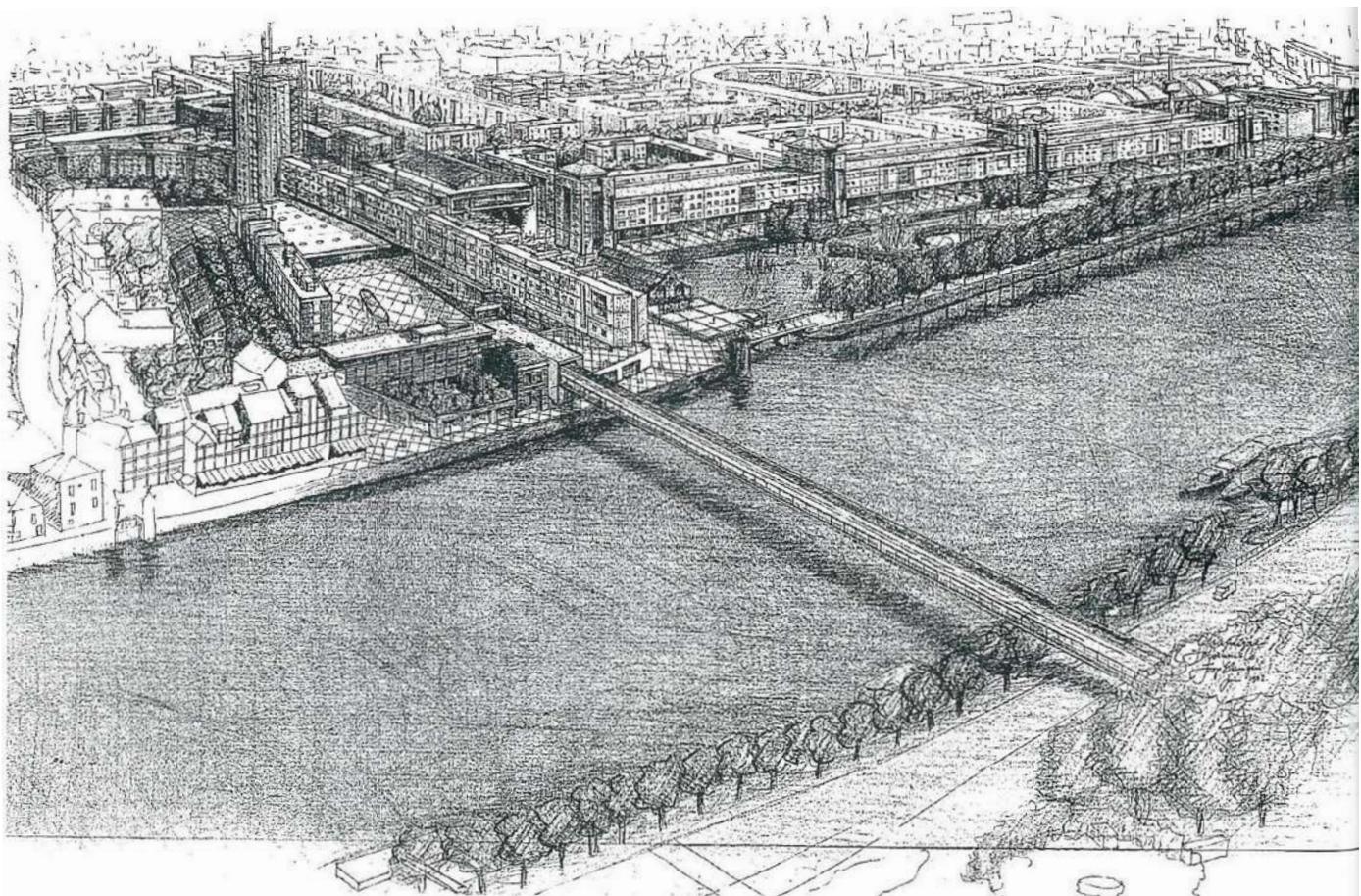
No lado leste da área do plano há um pequeno bairro para trabalhadores do período pós-guerra. Quando o Plano Diretor foi feito, não era possível prever o que aconteceria nesta área no futuro, mas era claro que a situação seria transformada. Por esse motivo o Plano Diretor não se concentrou na situação existente, mas introduziu uma área verde que poderia funcionar tanto agora quanto mais tarde como uma área intermediária. Planos foram feitos para esta área verde e decidiu-se integrar partes dos antigos muros da fábrica aos planos, como uma referência à história da área. Isto também é antecipado nos desenhos dos vários blocos.

### Charles Eyk park

As described above, the much contested Charles Eyk park (the green triangle on the Maas) will be the most important green area in the plan. Owing to the wonderful location on the water, the orientation towards the west, and the view of the historical inner city of Maastricht, from the commercial point of view this was the most attractive location in the entire planning area for developers and investors. Nevertheless, it was possible to reserve a space of around 1.5 hectares for a municipal green area. Various sketches have already been made for the park and a definitive plan will be presented at the end of 1997, so that a start can be made on laying out the park in early 1998, long before the last blocks have been completed.

### The green triangles at Heugemerweg

On the east side of the planing area, there is a small-scale postwar, working class neighbourhood. When the Master Plan for the Céramique site was made, it was not possible to foresee which developments would take place here in the future, but it was clear that the situation would change. Therefore, the Master Plan did not focus on the existing situation but introduced a green zone that could function both now and later as an intermediate area. Plans have since been made for this green zone and it has been decided to integrate parts of the former factory wall into the plans, as a reference to the area's history. This is also anticipated in the design of the various blocks.



### O programa de construção

Antes do e paralelamente ao processo de desenho, estudos comerciais foram feitos para pesquisar o mercado imobiliário da área, e o potencial do terreno.

O resultado deste processo foi que todas as partes envolvidas estavam comprometidas com o Plano Diretor e com um programa de construção consistindo de:

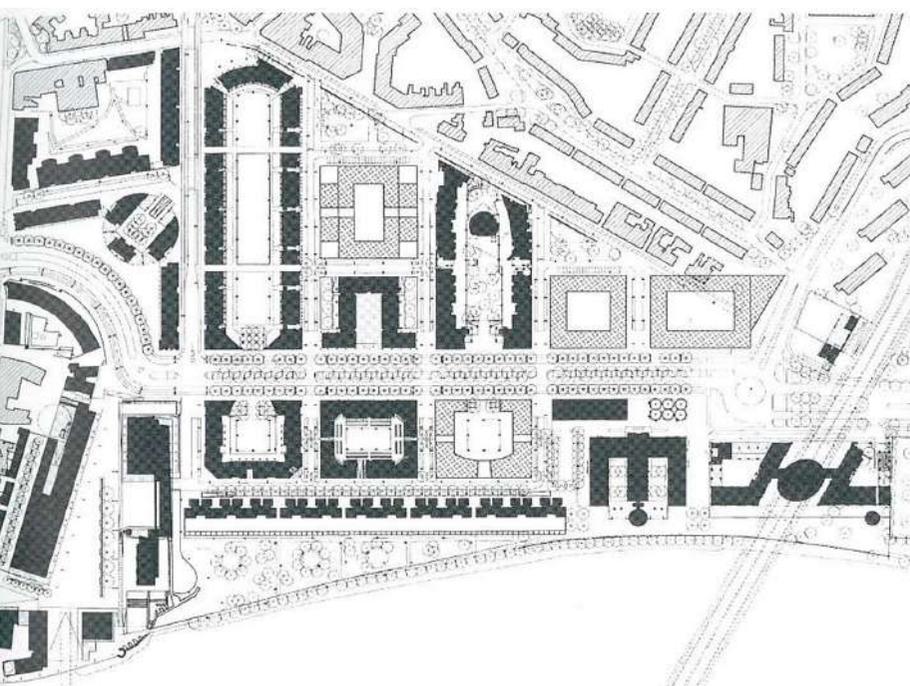
residências	1.600 unidades
escritórios	70.000 m <sup>2</sup>
lojas	5.000 m <sup>2</sup>
hotéis	20.000 m <sup>2</sup>
funções culturais	20.000 m <sup>2</sup>
estacionamento	4.400 vagas (subterrâneo)

### The building programme

Before and parallel to the design process, commercial studies were carried out to investigate the market for real estate in the area, and the potential of the site.

The result of this process was that all parties involved were committed to the masterplan and to the realisation of a building programme consisting of:

dwellings	1.600 apartments
offices	70.000 m <sup>2</sup>
shops	5.000 m <sup>2</sup>
hotels	20.000 m <sup>2</sup>
cultural functions	20.000 m <sup>2</sup>
parking	4.400 (underground)



perspectiva da Borda Norte, com ponte para pedestres e bicicletas

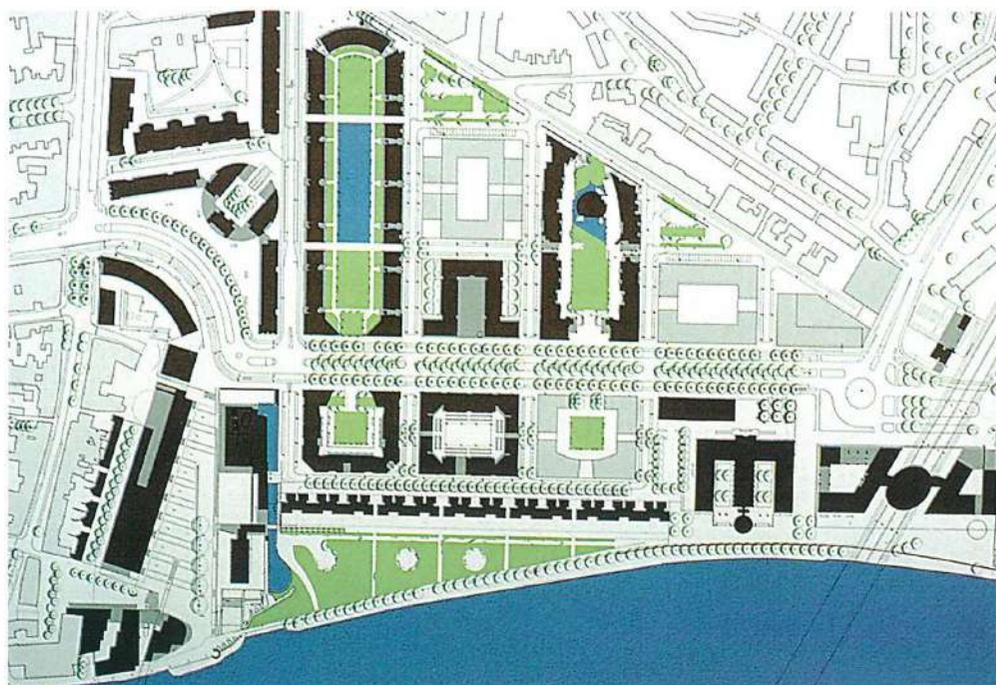
Perspective view from Northern Node, with pedestrian and bicycle bridge

plano do Projeto Céramique, 1977, Arquiteto Jo Coenen

Céramique Plan, 1977 Architect Jo Coenen

Plano Diretor, planta nível do solo de todo o conjunto, 1996/97

Masterplan. Ground level plan of the whole site. 1996-97



## O plano visual

Quais instrumentos estão disponíveis para conduzir e controlar um desenvolvimento de planejamento urbano que continuará por um período de 10 a 15 anos, e que envolve diversas partes interessadas com diferentes pontos de vista e cujos interesse muitas vezes são conflitantes?

Como citado antes, a coerência em termos de espaço, caráter e imagem formou um dos mais importantes pressupostos para o Plano Diretor. Os Países Baixos são reconhecidos internacionalmente pela quantidade de instrumentos disponíveis pelo governo para a condução do planejamento físico do país. Contudo, os instrumentos são baseados em critérios quantitativos. Critérios qualitativos são difíceis de estabelecer, e portanto, de testar. Além disso, palavras são vagas e abertas a diferentes interpretações. Portanto, no estágio em que havia apenas um Plano Diretor, para os quais os detalhes provavelmente teriam que ser resolvidos muitos anos depois, procurava-se um instrumento que possibilitasse que acordos sobre intenções e ambições, caracteres e ambientações fossem estabelecidos.

Por esse motivo uma "descrição de esferas" (o chamado plano visual) foi acrescida ao Plano Diretor para fornecer referências e imagens para o desenvolvimento posterior do desenho urbano.

O texto, croquis e imagens características deste documento fornecem muitas idéias para o desenvolvimento posterior do Plano Diretor (entre outras coisas, na forma de muitas referências a exemplos reconhecidos de desenvolvimento urbano, arquitetura e paisagismo).

O plano visual examina mais detalhadamente as intenções relativas à estrutura principal e à coerência espacial, os vários setores, o lay-out do espaço público e áreas verdes, os princípios de acesso e a arquitetura dos vários blocos, mas também os pressupostos quanto a cores e ao uso dos materiais.

Vários outros temas também foram introduzidos, e funcionaram como se fossem uma linha entrelaçada através de todo o plano.

## The visual plan

What instruments are available to steer and control an urban planning development that will continue for a period of 10-15 years, and that involves numerous parties with different points of view and interests that are often conflicting?

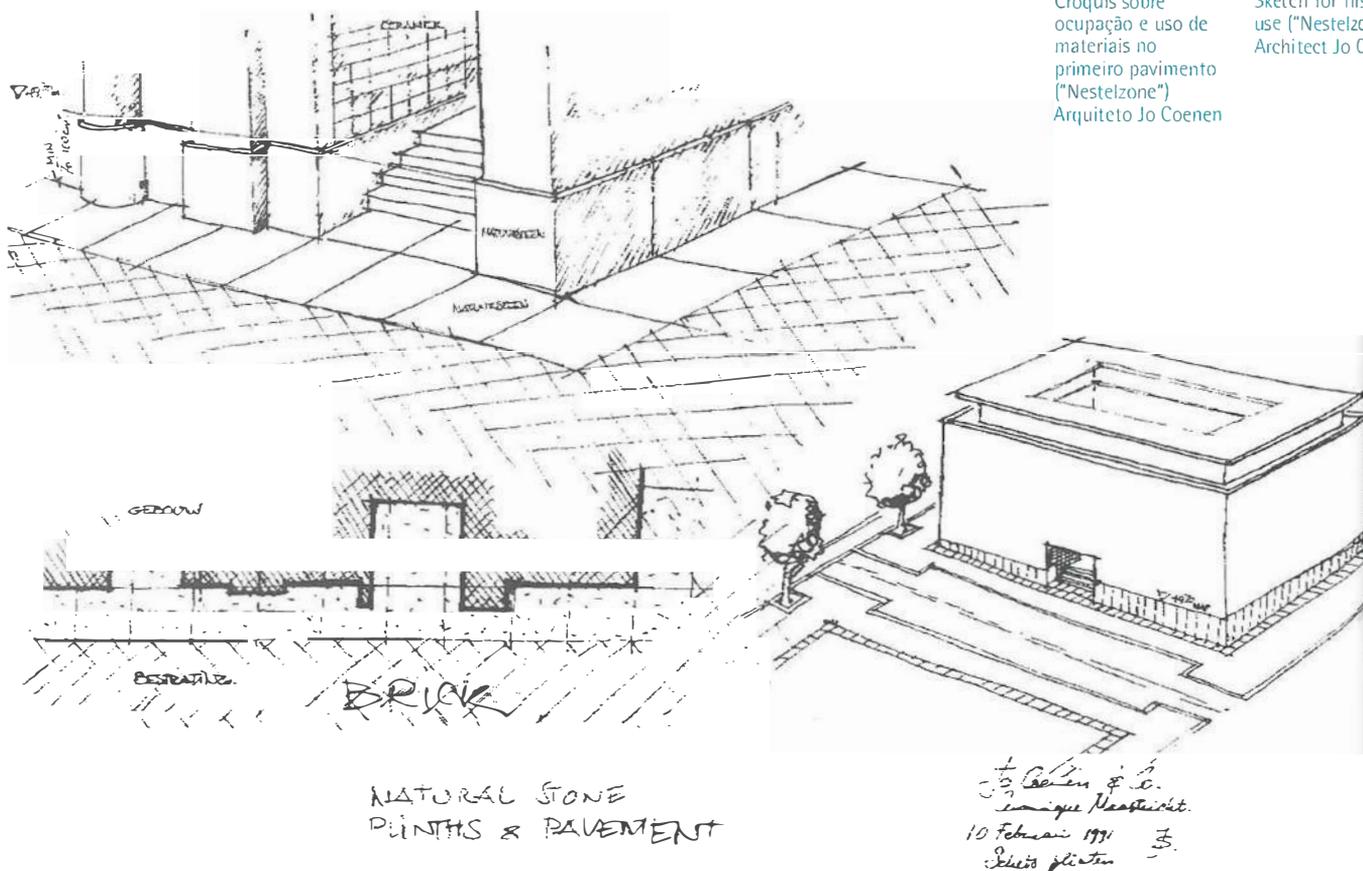
As mentioned previously, the coherence in terms of space, character and image formed one of the most important starting points for the Master Plan. The Netherlands is recognized internationally for the many instruments available to the government for steering the country's physical planning. Nevertheless, the instruments are often based on quantitative criteria. Qualitative criteria are difficult to establish and, therefore, to test. Moreover, words are unspecific and open to different interpretations. Therefore, at the stage at which there was only a Master Plan, for which the details would probably have to be worked out many years later, an instrument was sought that would, nevertheless, enable a number of agreements about intentions and ambitions, characters and ambiances to be established.

Therefore a "description of spheres" (the so called visual plan) was added to the Masterplan in order to provide references and images for the further development of the urban design.

The text, sketches and characteristic images of this document provide many ideas on the further development of the Master Plan (amongst other things, in the form of many references to recognized examples of urban development, architecture and landscape).

The visual plan examines in more detail the intentions regarding the main structure and the spatial coherence, the various sections, the layout of the public space and greenery, the access principles and the architecture of the various blocks, but also the starting points with regard to colour and the use of materials.

A number of themes were also introduced and worked out that are woven like a thread through the entire plan.



Exemplos disso podem ser encontrados nas passagens dos blocos propiciando rotas informais, o tema das margens, as muralhas da cidade e da fábrica, o uso de pedras naturais (no calçamento e como base), o uso de material cerâmico como uma referência à história da área, o uso da arte, etc.

Novos elementos foram incluídos a esse mais tarde, como a introdução de uma "Nestelzone": por exemplo, em cada bloco ao longo da Avenida, ao nível da rua há uma zona flexível projetada de tal forma que pode ser designada para qualquer função, dependendo dos futuros desenvolvimentos e demandas. Isto pode parecer evidente, mas não é na presente tradição construtiva holandesa: durante o processo de desenho pareceu que ainda havia o risco de uma forte divisão ocorrendo entre habitação, lojas e escritórios. Somado a isso, devido ao estacionamento semi-subterrâneo e a privacidade das residências, os incorporadores quiseram ter o nível do piso térreo de todas as casas aproximadamente 80cm acima do nível da rua. Tendo em mente as idéias relativas a uma comunidade movimentada e a flexibilidade a longo prazo do plano, este não era um bom desfecho. Dados os métodos construtivos holandeses usuais (como construir com concreto reforçado, pé-direito de cerca de 2,50m para habitações) e as futuras relações de propriedade, isto representaria um obstáculo para futuras modificações.

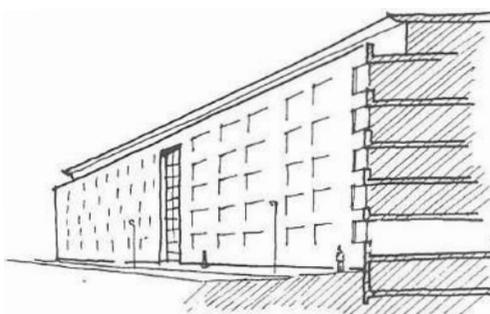
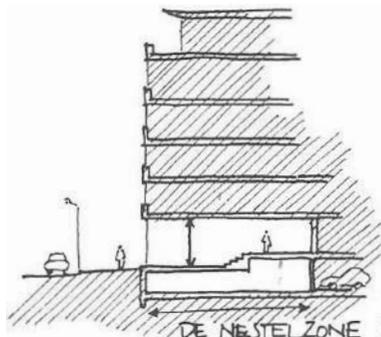
Conseqüentemente, uma zona foi introduzida em diversos pontos na área onde o nível tinha de ser o da rua (particularmente nas esquinas e ao longo de toda a Avenida), e um andar alto extra foi criado. Agora está claro que a "Nestelzone" realmente será usada e propiciará mais possibilidades para o futuro.

Apesar de parecer, com todos os documentos, desenhos e contratos, que a concepção e as ambições para o desenvolvimento do terreno Céramique tinham sido fixadas, a cidade estava ciente de que em um período de 10 a 15 anos muitas coisas podem ser mudar. Por esse motivo Jo Coenen foi contratado para supervisionar as realizações do projeto Céramique.

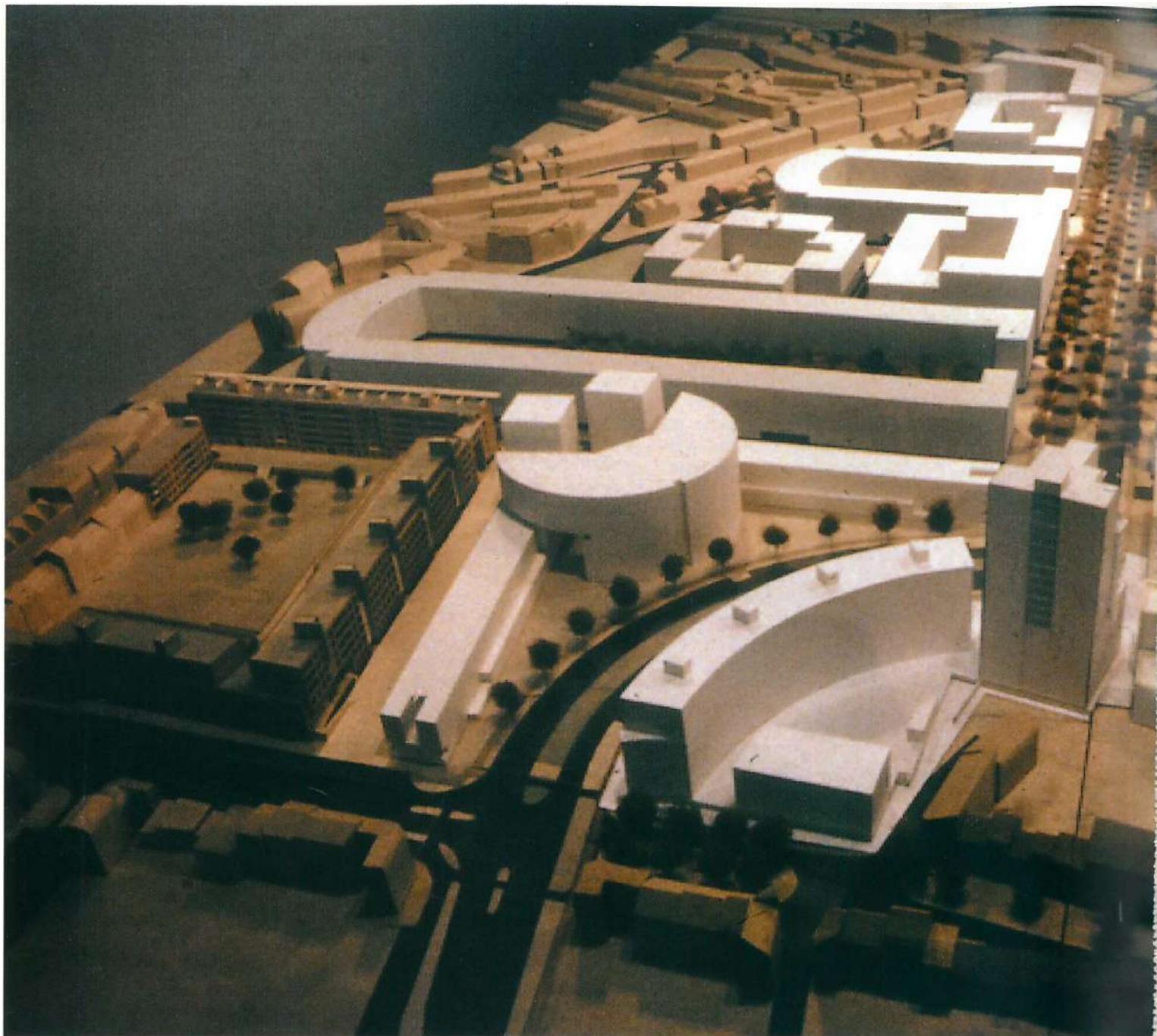
Examples of this can be found in the passages in the blocks to provide informal routes, the theme of the embankments, city walls and factory walls, the use of natural stone (in paving and bases), the use of ceramic material as a reference to the area's history, the use of art, etc.

New elements were added to these later, such as the introduction of a "Nestelzone": For example in every block along the Avenue, at street level there is a flexible zone designed in such a way that it can be designated to any function, depending on future developments and requirements. This might seem self-evident, but it is not in the present Dutch building tradition: During the design process it turned out there was still a risk of a strong division occurring between the housing, shops and offices. In addition, owing to the (semi) underground parking and the privacy of the housing, the developers wanted to have the level of the ground floor of all the houses approximately 80 cm above the level of the street. Bearing in mind the ideas regarding a bustling community and the long-term flexibility of the plan, this was not a good development. Given the customary Dutch construction methods (such as building in reinforced concrete, a height between floors of around 2.50 m for housing) and the future ownership relationships, this would have presented an obstacle to future changes. Consequently, a zone was introduced at a number of points in the area (particularly at street corners and along the entire avenue), where the level had to be at street level and an extra high storey was created. It is now clear that the "Nestelzone" will really be used and will provide more possibilities for the future.

Although it seemed that with all the designs, documents and contracts, the concept and the ambitions for the development of the Céramique site had been fixed, the city was aware that over a period of 10-15 years many things can change. Therefore Jo Coenen was commissioned to supervise the realisation of the Céramique project.



CÉRAMIQUE 3 1992



### Trabalho avançando

Na parceria público-privado (PPP) a Prefeitura e o investidor cooperaram na realização do projeto. Três incorporadores foram selecionados para o desenvolvimento dos edifícios separados.

Arquitetos para os edifícios foram selecionados com consultas a todas as partes, normalmente por recomendação do supervisor. Apesar dos únicos critérios para a seleção terem sido os de qualidade e originalidade de seus trabalhos, o grupo de arquitetos selecionados reflete a atmosfera e a arquitetura da cidade: a maioria dos arquitetos são do sul da Holanda ou do sul da Europa. Os nomes incluem Álvaro Siza, Mario Botta, Aurelio Galfetti, Cruz & Ortiz, Luigi Snozzi, Aldo Rossi e Martorell/Bohigas/Mackay.

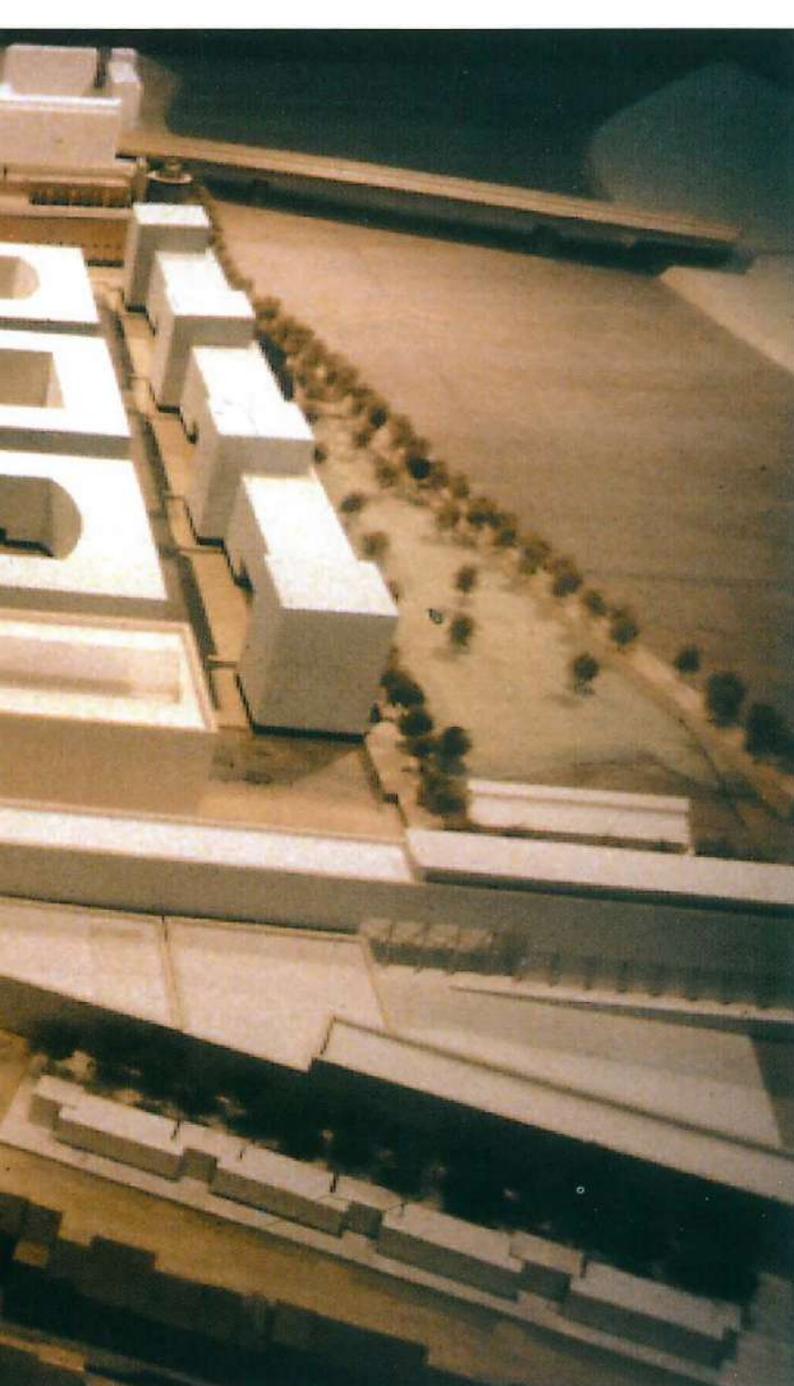
Normalmente após a seleção os arquitetos são convidados para um primeiro encontro para discutir a concepção do desenho urbano e o Plano Diretor, as demandas específicas para seus projetos e o programa. Após isso, acontece uma sintonização dos projetos preliminares em diversos encontros com o supervisor, individualmente ou em workshops com outros arquitetos. Em muitos casos esses workshops levam a mudanças no Plano Diretor e aí o supervisor tem um

### Work in progress

In the public-private partnership (PPP) the city and the investor co-operate in the realisation of the project. Three developers were selected for the development of the separate buildings.

Architects for the buildings are selected in consultation with all parties, usually on recommendation from the supervisor. Although the only criteria for selection are the quality and the originality of their work, the group of architects selected so far reflects the atmosphere and the architecture of the city: most architects come from the south of the Netherlands or from Southern Europe. Names include Álvaro Siza, Mario Botta, Aurelio Galfetti, Cruz & Ortiz, Luigi Snozzi, Aldo Rossi, and Martorell Bohigas Mackay.

Usually after selection, the architects are invited for a first meeting, to discuss the concept of the urban design and the Masterplan, the specific requirements for their project and the programme. After this, fine-tuning of the preliminary designs takes place in several meetings with the supervisor, either individually or in workshops with other architects. In several cases these workshops lead to changes in the Masterplan and here the supervisor plays a key role: He has to keep the overview of



Maquete de trabalho,  
vista norte-sul. Escala  
1:200. Arquiteto Jo  
Coenen

Work maquette view  
North-south. Scale  
1:200. Architect Jo  
Coenen

papel-chave: ele deve manter a supervisão sobre as conseqüências (e oportunidades!) que as mudanças de uma parte do Plano Diretor podem acarretar para o resto do Plano. Pode implicar em mudanças no lay-out; alturas, programa, etc., de outros edifícios, e portanto uma constante sintonização entre todas as partes envolvidas é importante. Esta é a parte do trabalho que mais tempo consome no projeto Céramique.

A maquete em escala 1:200 do terreno é uma excelente ferramenta para esse processo intensivo. Cada opção pode ser pesquisada em maquetes-croquis e todas modificações são visíveis de uma só vez. Isso também é muito útil na comunicação com todas as outras partes; a escala 1:200 não é muito usual para planejamento urbano, mas porque ela permite um maior detalhamento, torna a comunicação inclusive com os leigos muito mais fácil.

Uma vez que os projetos estejam finalizados, eles são então apresentados à gerência do projeto Céramique e à comissão municipal de edificações (na Holanda, cada cidade tem uma comissão de edificações – geralmente de 3 a 5 arquitetos – que tem que julgar a estética de um projeto antes que sejam concedidas licenças de planejamento ou construção). Neste projeto, de fato o supervisor tem a coordenação, e portanto a comissão de edificações age sob aconselhamento de Jo Coenen.

what consequences (or opportunities!) changes in one part of the Masterplan might have for other parts of the Masterplan. It may implicate changes in the lay out, height, programme etcetera of other buildings, and therefore a constant fine-tuning with all parties involved is important. This is the most time-consuming part of the work for the Céramique project.

The 1:200 scale model of the site is an excellent tool for this intensive process. Every option can be researched in sketch models and all changes are visible at once. This is also very useful in the communication with all other parties; the 1:200 scale is not a common scale for urban planning, but because it allows for more detailed modelling it makes it much easier to communicate with laymen as well.

Once the designs are final, they are then presented to the Céramique project management and to the city's building committee (in the Netherlands, every city has a building committee (usually 3-5 architects) that has to judge the aesthetics of a design before planning permits or building permits are granted). In this project, in fact the supervisor has the overview and therefore the building committee acts on the advice of Jo Coenen.

### A borda sul

No Plano Diretor de 1989 os galpões Wiebenga (Wiebengahallen), um complexo característico construído em 1912 para a Société Céramique foi mantido, devido ao seu valor arquitetônico. Esperava-se que no futuro houvesse um novo uso para o edifício. Quando o governo provincial anunciou que haveria a contratação para a construção de um novo Museu em Maastricht, a Prefeitura propôs a conversão dos galpões Wiebenga para esse fim. Aldo Rossi foi escolhido para projetar o Museu. Estudos mostraram que seria custoso e impraticável a adaptação do prédio. Seria quase impossível realizar as demandas programáticas do Museu sem provocar estragos na concepção original do edifício. Por outro lado esta era uma oportunidade única de criar uma importante função cultural na Borda Sul, crucial para satisfazer as ambições do Plano Diretor.

Após intensivos estudos de soluções alternativas, decidiu-se manter apenas um segmento dos galpões Wiebenga e construir um novo Museu no local. O galpão Wiebenga agora serve como um anexo do Museu, abrigando a coleção de esculturas modernas. O novo Museu Bonnefanten de Aldo Rossi, com sua típica torre em abóbada orgulhosamente domina a frente do rio, tendo os espaços públicos sido ajustados a essa nova situação.

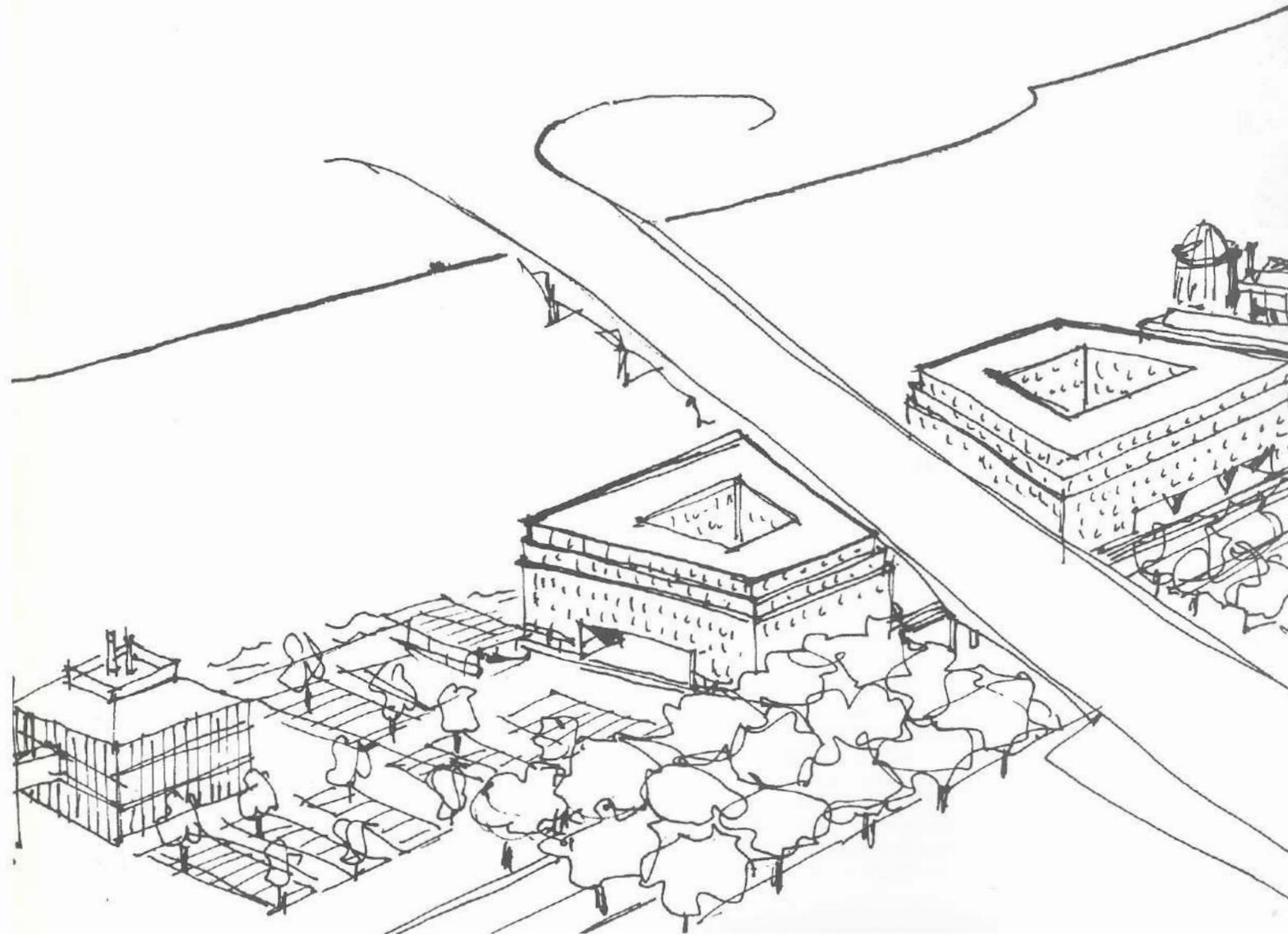
Para o bloco de escritórios ao sul do Museu, este proporcionou novas premissas, e depois de muitos estudos urbanos diferentes uma solução foi encontrada para os escritórios combinarem com o Museu.

### The Southern node

In the 1989 Masterplan the Wiebengahallen, a characteristic complex built for the Société Céramique in 1912 was retained, because of its architectural value. It was hoped that in future there could be a new use for the building. When the provincial government announced that it would commission a new museum to be built in Maastricht, the city proposed to convert the Wiebengahallen to this end. Aldo Rossi, was appointed to design the museum. Studies proved that it would be costly and impractical to convert the building. Also it was almost impossible to meet the Museums program requirements without playing havoc with the original concept of the building. On the other hand this was a unique opportunity to create an important cultural function in the south node, crucial to meet the ambitions of the Masterplan.

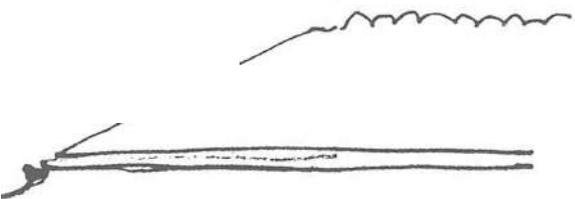
After intensive studies of alternative solutions, it was decided to retain only a segment of the Wiebengahallen and to build a new museum on the site. The Wiebengahallen now serves as an annex to the Museum, housing the modern sculpture collection. The new Bonnefanten Museum by Rossi with its typical domed tower now proudly dominates the waterfront, and design out for the public spaces was adjusted to the new situation.

For the office block south of the Museum, the Museum provided new premises, and after many different urban studies a solution was found for the offices to fit in with the museum.



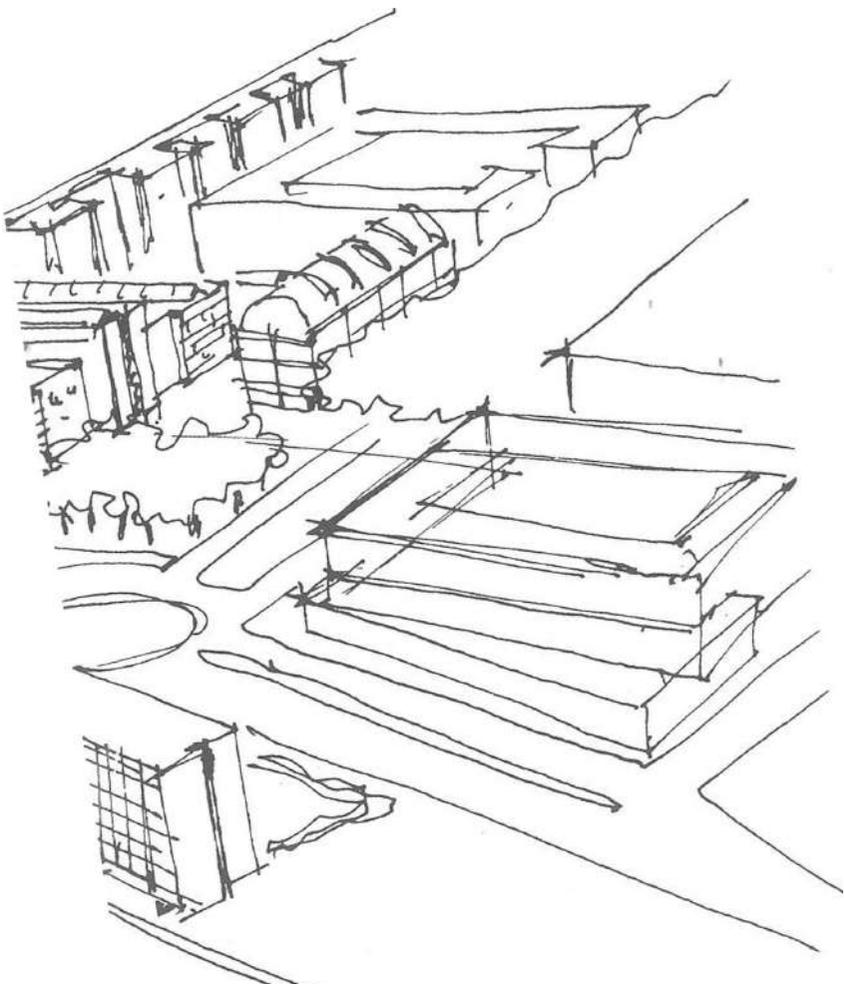


SOUTHERN NODE 1993



Projeto C ramique Borda Sul. Croqui de 1993. Arquitecto Jo Coenen  
C ramique Plan Southern Node sketch, 1993  
Architect Jo Coenen

Projeto C ramique Borda Sul. Croqui de 1996. Arquitecto Jo Coenen  
C ramique Plan Southern Node sketch, 1996  
Architect Jo Coenen



## Borda Norte

A Borda Norte (Noordknoop) é a área norte dentro do terreno Céramique, exercendo uma função de ligação entre Céramique e o velho bairro de Wyck, e o centro da cidade do outro lado do rio Maas. Uma praça é acrescentada aos três outros principais espaços públicos na outra margem: as praças Vrijthof, Markt e Onze Lieve Vrouwe.

Após um longo período de mudanças programáticas e sucessivas propostas de planejamento, todos variando no tema do edifício perpendicular à Avenida, que deste modo deixou uma área triangular ao norte destes blocos propostos, para interligar a área com a malha histórica de Wyck, uma nova solução surgiu.

Ao introduzir um bloco maior, chamado "edifício nervurado", derivado formalmente do "Stoa", de 300 m, projetado por Luigi Snozzi e Aurelio Galfetti – este bloco traça a direção de Wyck, e portanto deixa um espaço público triangular.

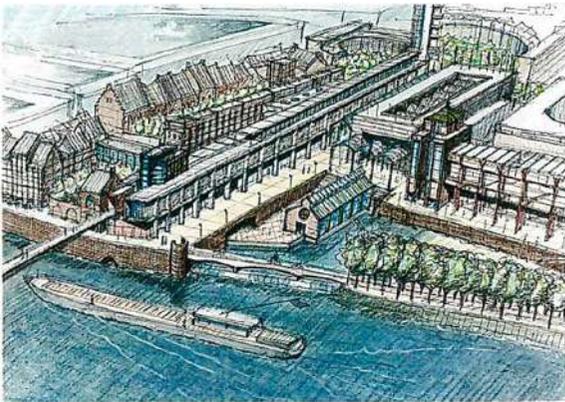
A idéia de um terraço para Maastricht olhando o rio, derivou do planejamento de um estacionamento subterrâneo sob toda a área da Borda Norte, levemente elevada acima do nível da Avenida. O desenho deste espaço público tinha que tornar-se o coração batendo de Céramique, incorporando a nova biblioteca municipal, incluindo os arquivos municipais, sala de exposições e o Instituto Europeu de Jornalismo, a transformação de um antigo edifício da fábrica em escritórios do teatro, abrangendo a antiga casa do diretor "villa Jaunez" e um luxuoso bloco de apartamentos (Jo Coenen), centro comercial e apartamentos no "edifício nervurado" (Aurelio Galfetti e Yann Kêromnes) e um hotel (Arn Meys). Esses edifícios envolvem o "Stadsbalkor" (o terraço da cidade), que dá vista para o futuro parque Charles Eyk (Gunnar Martinsson) e para o rio Maas. Entre escritórios e blocos de apartamentos no lado oeste dessa praça, projetou-se a saída da ponte de pedestres e ciclistas, ligando Céramique com o centro da cidade do outro lado do rio.

## The Northern node

"Noordknoop", the Northern area within the Céramique-site, plays its part as a link, connecting Céramique with the on-bordering Oud Wyck and the city-centre across the river Maas. A square adds to the other three main public spaces of Maastricht across the river: Vrijthof, Markt and Onze Lieve Vrouweplein.

After a long period of programmatic changes in the urban brief and their successive planning proposals, all varying on the theme of building perpendicular to the Avenue and in this manner leaving a triangular site north of these proposed blocks to connect the area with the historic fabric of Wyck, a new solution arose.

By introducing a major block, entitled "ribbed building" derived formally from the 300 m "Stoa" designed by Luigi Snozzi and Aurelio Galfetti this block traces the direction of Wyck and thus leaves a triangular public space. The idea of a balcony for Maastricht overlooking the river derived from the planning of a parking garage underneath the entire site of Noordknoop, slightly lifted above the Avenue level. The design of this public space has to become the beating heart of Céramique, incorporating the new municipal library, including municipal archives, exhibition hall and European Institute for Journalism, the conversion of a former factory building into theatre offices embracing the former director's villa "Jaunez" and a luxury apartment block (Jo Coenen), shopping centre and apartments in the ribbed building (Aurelio Galfetti & Yann Kêromnes), a hotel extension (Arn Meys). These buildings surround the "Stadsbalkon" which will overlook the future Charles Eyk Park (landscape architect Gunnar Martinsson) and the river Maas. Between offices and apartment blocks at the west end of this square the landing of a bridge for pedestrians and cyclists has been projected, linking Céramique with the city centre across the river.



Projeto Céramique  
Borda Norte. Croqui de  
1990. Arquiteto Jo  
Coenen

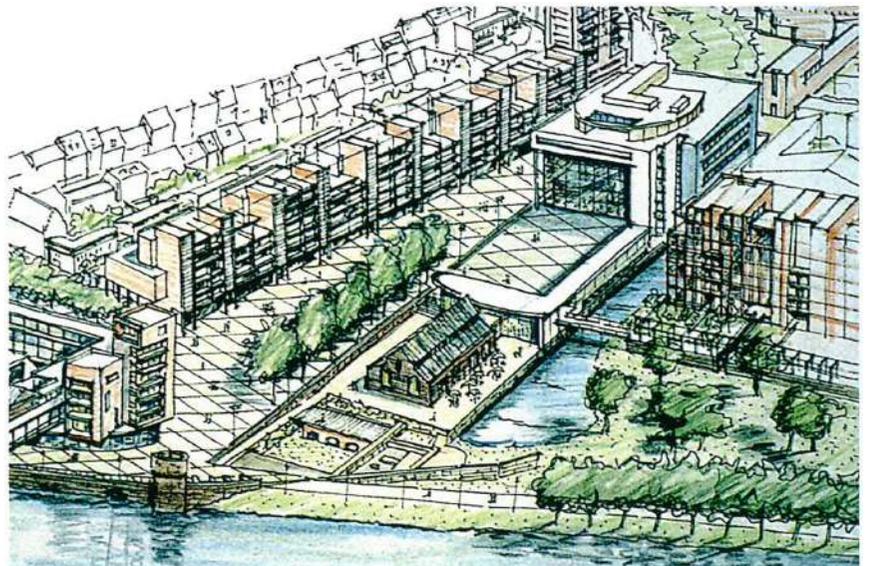
Céramique Plan  
Northern Node  
sketch, 1990  
Architect Jo Coenen

Projeto Céramique  
Borda Norte. Croqui de  
1996. Arquiteto Joop  
Slangen

Céramique Plan  
Northern Node  
sketch, 1996  
Architect Joop  
Slangen

Projeto Céramique  
Grande Maquete. Escala  
1:200. Borda Norte

Céramique Plan  
Maquette. Scale  
1:200. Northern Node



Ao entrelaçar as praças maiores e menores, passagens, escadarias e rampas, as cidades nova e a existente emergem. Esta interferência também significa transformar a escala do edifícios da fábrica de Wyck através do "edifício nervurado" em direção à biblioteca, tornando-se o contraponto norte ao Museu Bonnefanten de Aldo Rossi no sul. Ambos são ligados pelos apartamentos do Stoa (Luigi Snozzi). A Borda Norte será interligada ao restante do Céramique por uma torre, projetada por Álvaro Siza, que incorpora diferentes direções dos edifícios ao redor, olhando todo Céramique e a velha Maastricht.

Todas as relações mútuas de projeto dentro e em volta da Borda Norte requereram um papel de coordenação como arquiteto do todo. Este papel foi cumprido por Jo Coenen através de um intensivo diálogo com todos os arquitetos dos diferentes projetos, discutindo as várias intenções com os diretores e investidores, o volume dos blocos e a relação mútua em termos de escolha de materiais e cores. Deste modo, todos os arquitetos criam uma unidade na variedade, sendo mais do que uma mera soma de suas partes.

By means of interweaving smaller and bigger squares, passages, staircases and ramps, the existing and new city merge. This interference also means to transform the scale of the buildings from the existing fabric of Wyck via the ribbed building towards the library, becoming the Northern cultural pendant of the Southern Bonnefanten Museum by Aldo Rossi. Both are linked by the Stoa-apartment strip (Luigi-Snozzi). Noordknoop will be connected with remaining Céramique by a tower, designed by Álvaro Siza, which incorporates different directions of surrounding buildings, overlooking Céramique and old Maastricht.

All mutual relations of the projects within and around Noordknoop do request a co-ordinating role as architect of the whole. This role has been played by Jo Coenen by means of an intensive dialogue with all architects of the different projects, discussing the various briefs with principals and investors, the block volumes and the mutual relations in terms of choices of materials and colours. In this manner, all architects create a unity in variety, being more than the mere sum of their parts.



### Epílogo

Apesar do planejamento do Céramique ter sido muito intenso nos últimos anos, muitas das construções no terreno apenas foram iniciadas. Este é provavelmente um tipo desatualizado de planejamento urbano, mas quanto ao futuro esta é uma tentativa de construir uma cidade nova de um modo consciente e coerente.

Com importantes edifícios públicos na Borda Sul e o Museu Bonnefanten na Borda Norte e o parque Triangular interligando estes dois centros de atividades, toda a frente do rio pode tornar-se um importante e significativo espaço público para a cidade e seus habitantes.

Isto alimenta a esperança de que Céramique se misturará à cidade e se tornará uma valiosa aquisição para a cidade.

### Epilogue

Although planning for the Céramique site has been very intensive over the last few years, a lot of the construction on site has just started. It is a way of urban planning that is probably outdated, but with regard to the future it is an attempt to build the new city in a conscientious and coherent way.

With the important public buildings in the Northern node, the Museum in the Southern node and the triangular park connecting these two centres of activity, the whole river front can become an important and meaningful public space for the city and its inhabitants.

This feeds the hope that Céramique will blend in with the city and become a worthy addition to Maastricht.

# Estrutura do plano Céramique e seus componentes

## Structure of the Céramique plan with its componentes

tradução **Maurício Masson e Paul Meurs**

**Escritório Boosten, Maastricht**  
**Blocos 1 e 4**  
Escritório Boosten tem uma longa tradição em Maastricht. Começou em 1920, principalmente no Sul da Holanda (Limburg), posteriormente em todo o país.

**Theo Teeken, Heerlen**  
**Blocos 2 e 3**  
Fez diversos projetos para escolas, edifícios comerciais, habitações, ateliês, lojas e reformas e restaurações. Trabalha em toda Holanda.

**Mario Botta, Lugano, Suíça**  
**Bloco 5**  
Nasceu em Mendrisio, tem grandes projetos executados na Suíça, Itália, França, Japão e Estados Unidos. Recebeu vários prêmios internacionais.

**Álvaro Siza, Porto, Portugal**  
**Blocos 6, 7 e 8**  
Nasceu em Matosinhos, Portugal. Recebeu muitos prêmios internacionais em arquitetura. Trabalhou e continua trabalhando em vários países, entre outros Espanha, Portugal, Países Baixos e Itália.

**Aurelio Galfetti, Lugano, Suíça**  
**Blocos 9 e 11, com Yann Kéromnes**  
**Blocos 13 e 14, com Luigi Snozzi**  
Assim como Mario Botta e Luigi Snozzi, Aurelio Galfetti é natural de Ticino, a parte italiana da Suíça. Executou projetos principalmente neste cantão suíço.

**Jo Coenen, Maastricht**  
**Blocos 10, 12b e 12c**  
Jo Coenen é supervisor de todo o projeto Céramique. É responsável pela qualidade urbanística e arquitetônica do plano. Trabalha na Holanda e em várias cidades no exterior.

**Arn Meijs, Maastricht**  
**Blocos 12a, 32 e 35**  
Realizou muitos escritórios, hotéis, centros de convenções, edifícios comerciais, habitações, e também o Teatro na praça Vrijthof em Maastricht.

**Harry Gulikers, Maastricht**  
**Bloco 28**  
Formou-se na Academia de Arquitetura em Maastricht. Realizou muitos projetos habitacionais, centros de compras, escolas e escritórios.

**Wiel Arets, Heerlen**  
**Bloco 36**  
Publica frequentemente sobre arquitetura, participa de mostras internacionais e dá muitas palestras na Holanda e no exterior. Um dos seus projetos mais notáveis é a Academia de Belas Artes de Maastricht.

**Aldo Rossi, Milão**  
**Bloco 34**  
Um dos mais importantes teóricos do pós-guerra em arquitetura. Além de arquiteto, destacou-se como designer. Realizou projetos no mundo todo e recebeu inúmeros prêmios internacionais.

**MBM Arquitectes, Barcelona**  
**Blocos 24, 25, 26 27 e 30b**  
O escritório tornou-se internacionalmente conhecido pelo plano diretor da vila Olímpica de Barcelona (1992). Têm trabalhos em preparação ou execução em diversos países europeus.

**Luigi Snozzi, Lugano, Suíça**  
**Blocos 13 e 14 com Aurelio Galfetti**  
Conhecido como importante teórico de arquitetura, com palestras na Europa, Estados Unidos e China. Muitos trabalhos executados na Suíça, mas também na Itália e França.

**Bob van Reeth, Antuérpia**  
**Bloco 15**  
Tornou-se conhecido pelos seus projetos no bairro do velho porto de Antuérpia. Começou a colaborar com o projeto Céramique desde a fase inicial.

**Hubert-Jan Henket, Boxel**  
**Bloco 23a**  
Após sua graduação trabalhou por muito tempo na Inglaterra, tendo atuado principalmente em projetos de renovação. Voltou para a Holanda em 1976. É membro da Comissão Nacional de Monumentos, e presidente internacional da DOCOMOMO.

**Bruno Albert, Liège, Bélgica**  
**Blocos 16 até 23b**  
Começou como colaborador de Charles Vandenhove. Albert também trabalhou na Holanda, entre outros locais em Amsterdam e Maastricht (praça Miséricorde).

Os blocos 22, 29, 30 e 31 ainda não estão em desenvolvimento. O bloco 33 não existe mais.

**Office Boosten, Maastricht**  
**Blocos 1 and 4**  
Office Boosten has a long tradition in Maastricht. When founded in 1920 it was mostly active in the South of the Netherlands (Limburg); later on in the whole country.

**Theo Teeken from Heerlen**  
**Blocos 2 and 3**  
He made many projects for schools, commercial buildings, housing, studios, shops, reforms and restorations. He works in the whole country.

**Mario Botta, Lugano, Switzerland**  
**Block 5**  
Born in Mendrisio. He realized many large projects in Switzerland, Italy, France, Japan and the United States. He received many international awards.

**Álvaro Siza, Porto, Portugal**  
**Blocos 6, 7 and 8**  
Born in Matosinhos. He worked and still works in various countries, amongst which Spain, Portugal, the Netherlands and Italy. He was honoured with many international awards.

**Aurelio Galfetti, Lugano, Switzerland**  
**Blocos 9 and 11 with Yann Kéromnes**  
**Blocos 13 and 14 with Luigi Snozzi**  
Just like Mario Botta and Luigi Snozzi, Aurelio Galfetti comes from Ticino, the Italian speaking part of Switzerland. He mainly works in this canton.

**Jo Coenen, Maastricht**  
**Blocos 10, 12b and 12c**  
Jo Coenen is supervisor of the entire Céramique project. He is responsible for both the urbanistic and architectonic quality of the plan. He works all over the Netherlands and in some places abroad.

**Arn Meijs, Maastricht**  
**Blocos 12a, 32 and 35**  
Realized mainly in the Netherlands many offices, hotels, congress accommodations, commercial buildings, housing and also the Theater at the Vrijthof square in Maastricht.

**Harry Gulikers, Maastricht**  
**Block 28**  
He graduated at the Academy of Architecture in Maastricht. He designed many housing projects, commercial centers, schools and offices.

**Wiel Arets, Heerlen**  
**Block 36**  
He publishes frequently about architecture, participates in international exhibitions and gives many lectures in the Netherlands and abroad. One of his outstanding projects is the Academy of Fine Arts in Maastricht.

**Aldo Rossi, Milan**  
**Block 34**  
One of the main postwar theorists in the field of architecture. Known as architect and designer. His projects are all over the world. He received many international awards.

**MBM Arquitectes, Barcelona**  
**Blocos 24+25+26+27+30b**  
The office got international recognition for the master plan of the Olympic village in Barcelona (1992). They have works in preparation and execution in different European countries.

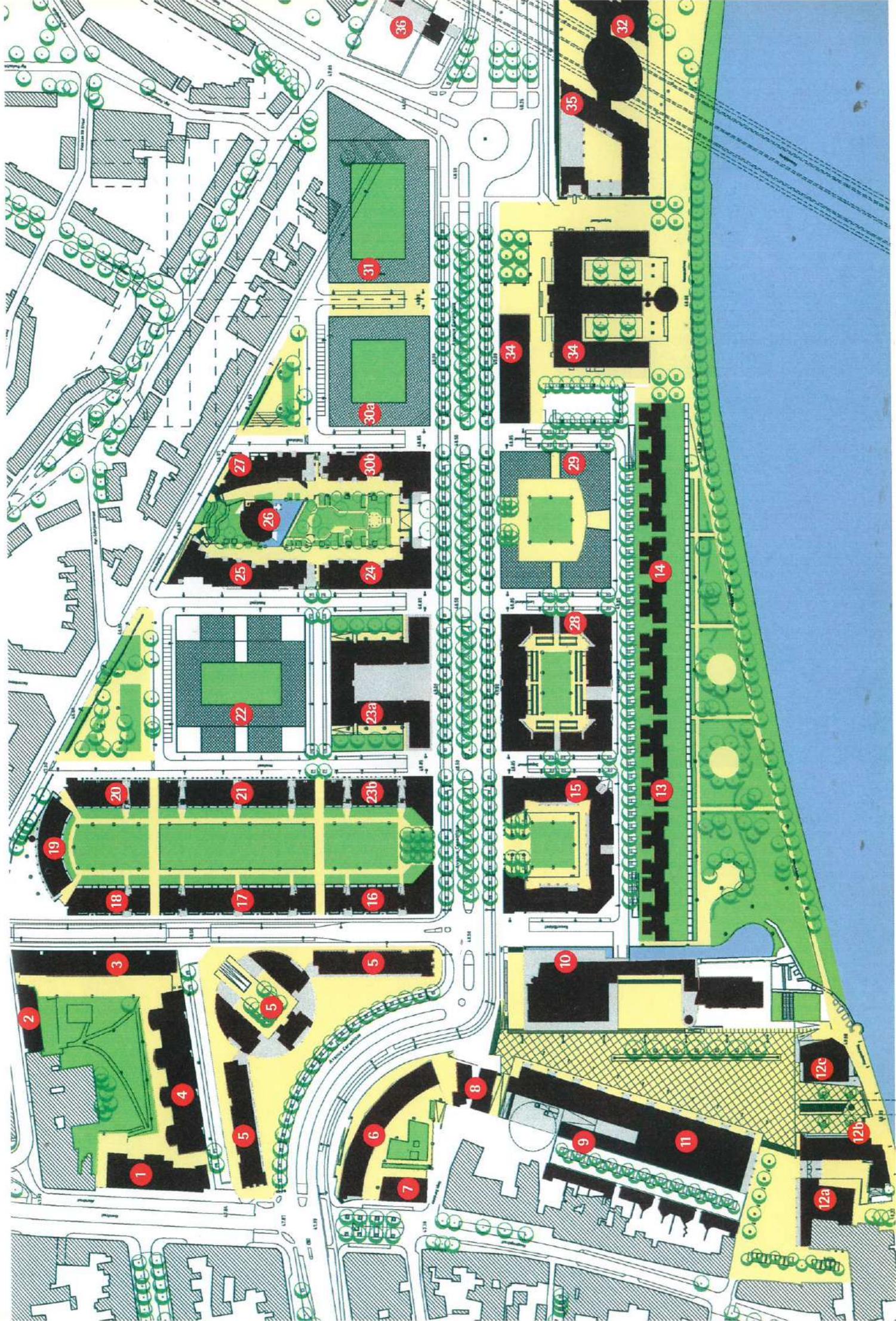
**Luigi Snozzi, Lugano, Switzerland**  
**Blocos 13 and 14 with Aurelio Galfetti**  
Recognized as an important architecture theorist (lectures in Europa, United States and China). Many works executed in Switzerland, Italy and France.

**Bob van Reeth, Antwerp**  
**Block 15**  
He became known by his projects in the old haven district of Antwerp. He started to work at the design aspects of Céramique in an early stage.

**Hubert-Jan Henket, Boxel**  
**Block 23a**  
After his graduation he moved to England, working basically in renovation projects. He went back to the Netherlands in 1976. He is member of the National Commission for Monuments, and international president of DOCOMOMO.

**Bruno Albert, Liège, Belgium**  
**Blocos 16 till 23b**  
He started as collaborator of Charles Vandenhove. Albert also worked in the Netherlands, among others in Amsterdam and Maastricht (Miséricorde square).

Blocos 22, 29, 30 and 31 are not in development yet.  
Block 33 doesn't exist anymore.



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12a
- 12b
- 12c
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23a
- 23b
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30a
- 30b
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36

# Porta 1 – Edifício residencial

Porta 1 - Dwelling complex

Boosten & Rats

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



À esquerda, Porta I  
À direita, Porta II de  
Theo Teeken

Left, Porta I  
Right, Porta II by  
Theo Teeken

Esquina da quadra  
Passagem para rota  
de pedestres

Block corner  
Passageway for  
pedestrian route

Acesso público para  
pátio interno

Public access to  
inner courtyard



O primeiro complexo de apartamentos realizado no terreno C eramique está situado a noroeste, diretamente adjacente   estrutura do século 19 do Wijck. O bloco interage com a estrutura pela sua massa de constru o. O projeto consiste em 99 apartamentos com uma baia de 5,40 m de largura e 16 m de comprimento, em parte devido ao estacionamento situado abaixo. Cada andar tem um corredor com três apartamentos que se abrem para ele. O apartamento central deste conjunto está orientado exclusivamente em dire o   área interna.

O uso e a qualidade da área interna são importantes para todo o plano. As fachadas da área interna são informais e horizontalmente segmentadas.

As fachadas da rua apresentam um caráter mais formal, onde elementos horizontais se alternam com elementos verticais. O tema da contextualidade, como foi introduzido no plano diretor, foi sido seguido aqui no subsolo de pedra, e na forma de discos cerâmicos verdes, marcando as caixas de escadas. A cor verde deriva do domo de bronze da Koepelkerk próxima dali, projetada por Alphonse Boosten.

O edifício todo foi construido com tijolos "vermelho vivo", e com rejuntas escuros para se alcançar uma cor mais profunda. Os revestimentos foram posicionados pelo lado de dentro e têm detalhamento com anteparos. Este detalhamento refere-se aos edifícios do século 19 em Wijck e contribui para a dignidade das fachadas.



The first apartment complex that was realised on the C eramique site is situated in the Northeast corner of the area, directly adjacent to the 19th century structure of Wijck. The block interacts with this structure by its construction mass and routing. The project consists of 99 apartments with a 'bay' width of 5.40 m and a depth of 16 m, partly due to the car park situated underneath. Each floor has a hallway with three apartments opening onto it. The central apartment of these is exclusively oriented toward the inner area. The use and the quality of the inner area are of importance throughout this entire plan. The façades on the inner area are informal and horizontally segmented.

The façades on the street have a more formal character, in which horizontal elements alternate with vertical ones. The contextuality theme, as it was introduced in the Masterplan, has been followed up here in the stone basement and in the form of green ceramic discs marking the stairwells. The green colour has been derived from the bronze dome of the nearby Koepelkerk, designed by Alphonse Boosten.

The entire building has been built with bright red bricks with darker joints to achieve a deeper colour. The casings have been placed from the inside and have blind detailing. This detailing refers to the 19th century buildings in Wijck and contributes to the dignity of the façades.

Jardim público no  
interior da quadra,  
Portas 1 e 2

Public garden  
inside the block,  
Portas 1 and 2

Detalhes da fachada

Façade details



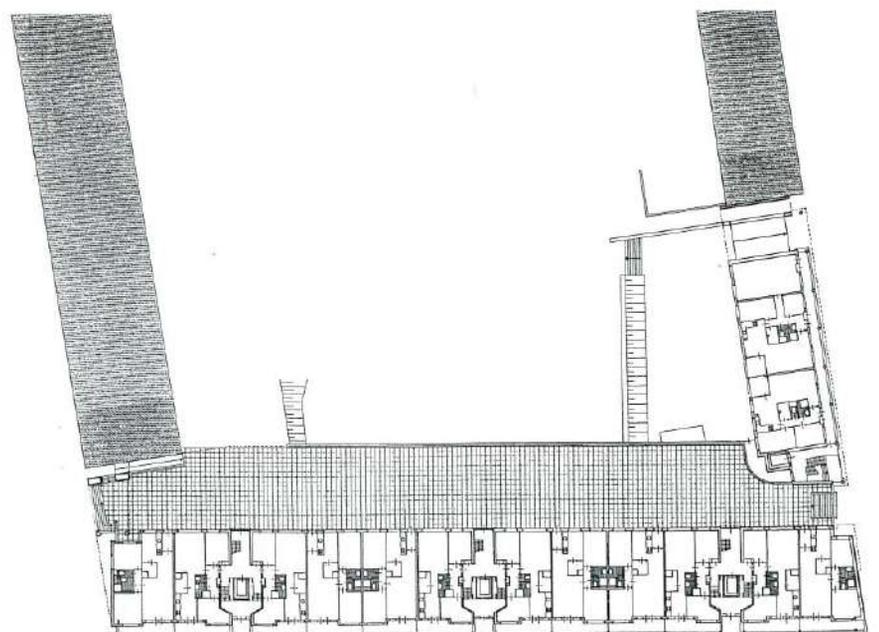
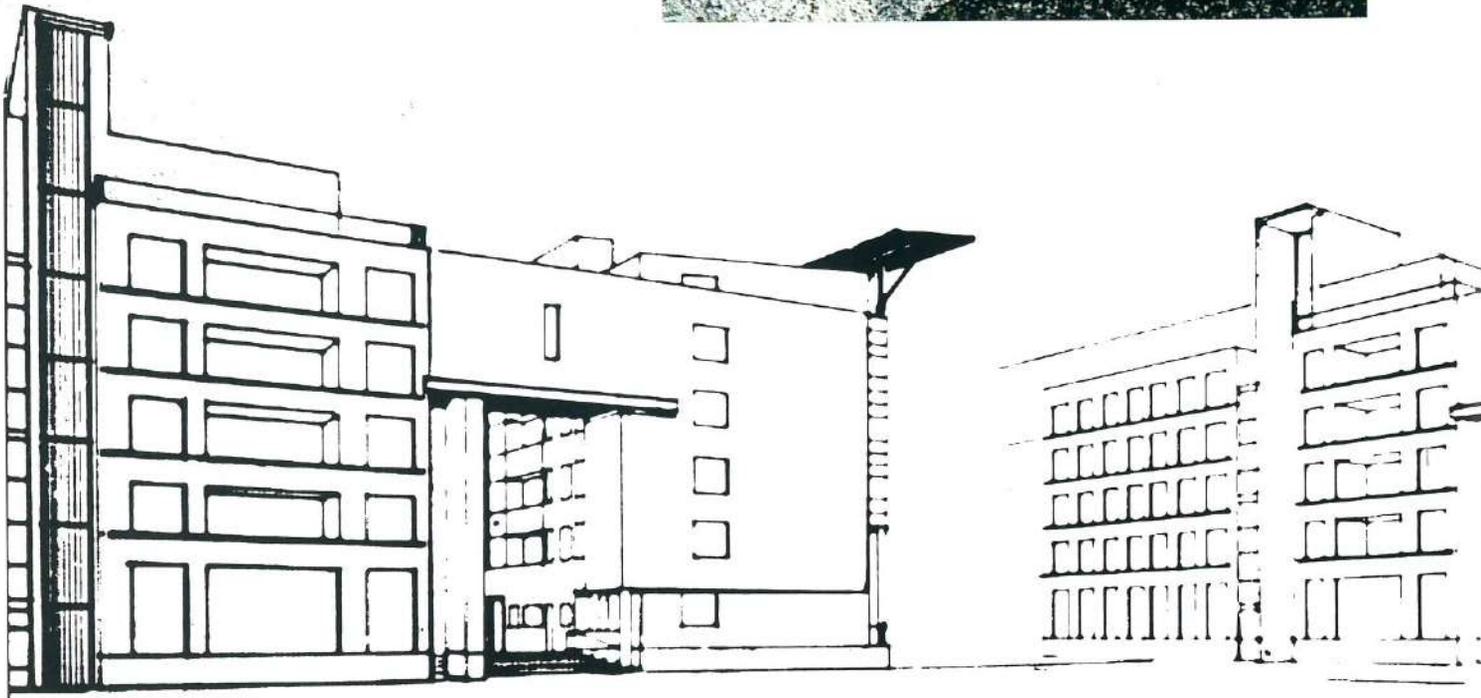


# Porta 2 - Edifício residencial

Porta 2 - Dwelling complex

Theo Teeken

tradução Paulo Roberto Dizioli





Theo Teeken projetou um complexo habitacional que consiste em 85 apartamentos baseado numa "baía" com de 7,20 m de largura e 13,70 m de comprimento. Em cada andar, quatro apartamentos se abrem para um corredor comum. O estacionamento está situado em parte abaixo do bloco de apartamentos e em parte abaixo do terraço, na área interna.

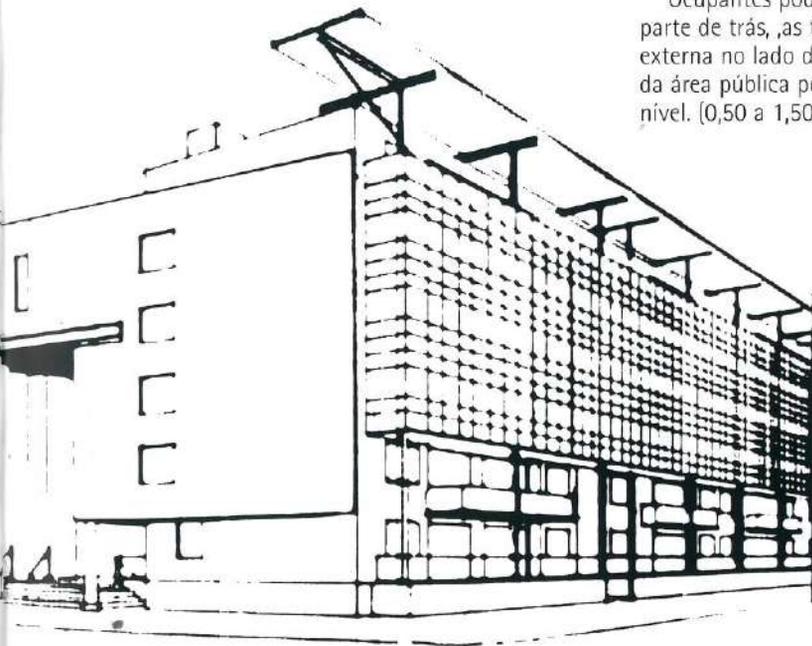
A dupla orientação é importante: por um lado a tranqüila área interna do lado norte, e por outro lado o ensolarado lado sul em uma rua movimentada. Teeken resolveu este problema criando jardins de inverno no lado da rua através de uma frente de vidro contínua, uma construção que se tornou essencial para a aparência externa do bloco.

Ocupantes podem usar o terraço na parte de trás, as também têm uma área externa no lado da rua, a qual é separada da área pública por uma diferença de nível. (0,50 a 1,50 m).

Theo Teeken has designed a housing complex consisting of 85 apartments, based on a "bay" width of 7.20 m and a depth of 13.70 m. On each floor four apartments open onto a common hallway. Parking takes place partly below the apartment block and partly below the "terrace" on the inner area.

The dual orientation is important: on the one hand the quiet inner area on the north side, on the other hand the sunny south side on a busy street. Teeken has solved this by creating "winter gardens" on the street side by means of a continuous glass front, a construction which has become essential for the outer appearance of the block.

Occupants may use the terrace at the back, but they also have an outside area on the street side, which is separated from the public area by a raised skirting-board (0.50 -1.50 m).



Detalhe da fachada

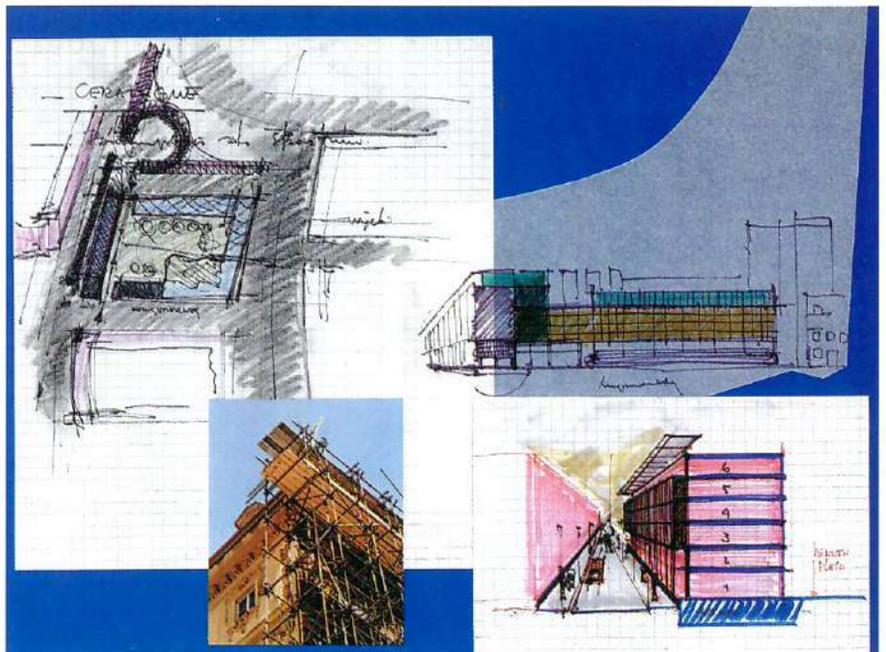
Façade detail

Planta do térreo

Ground floor plan

Croquis de novo edifício e foto do edifício renovado

Sketch of new building and picture of renovated building

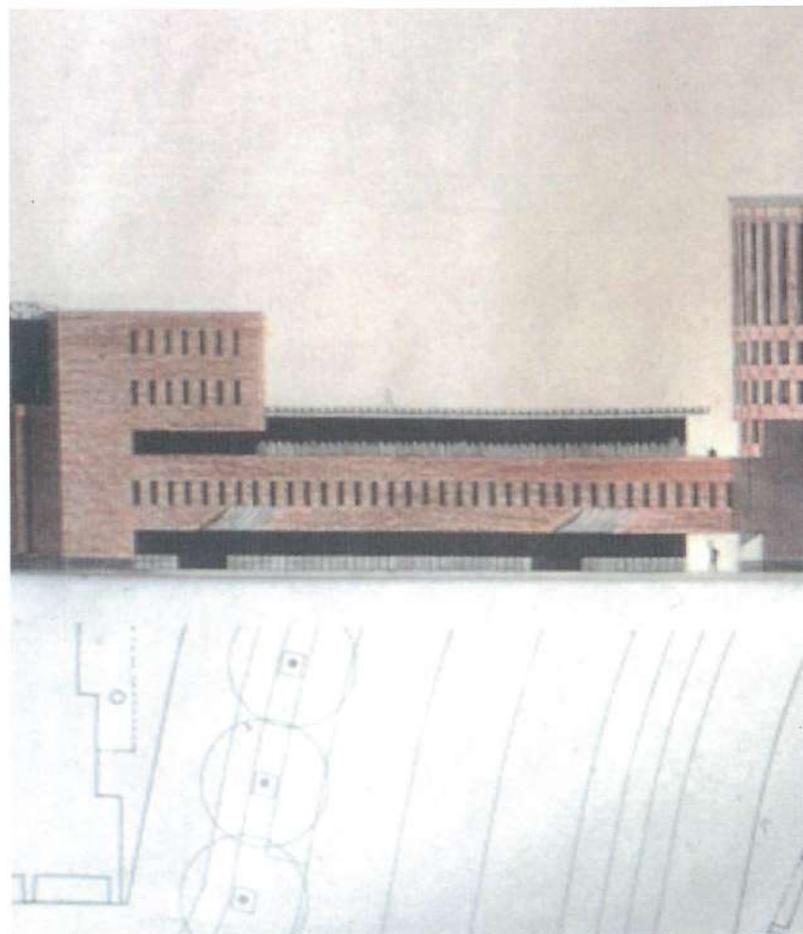
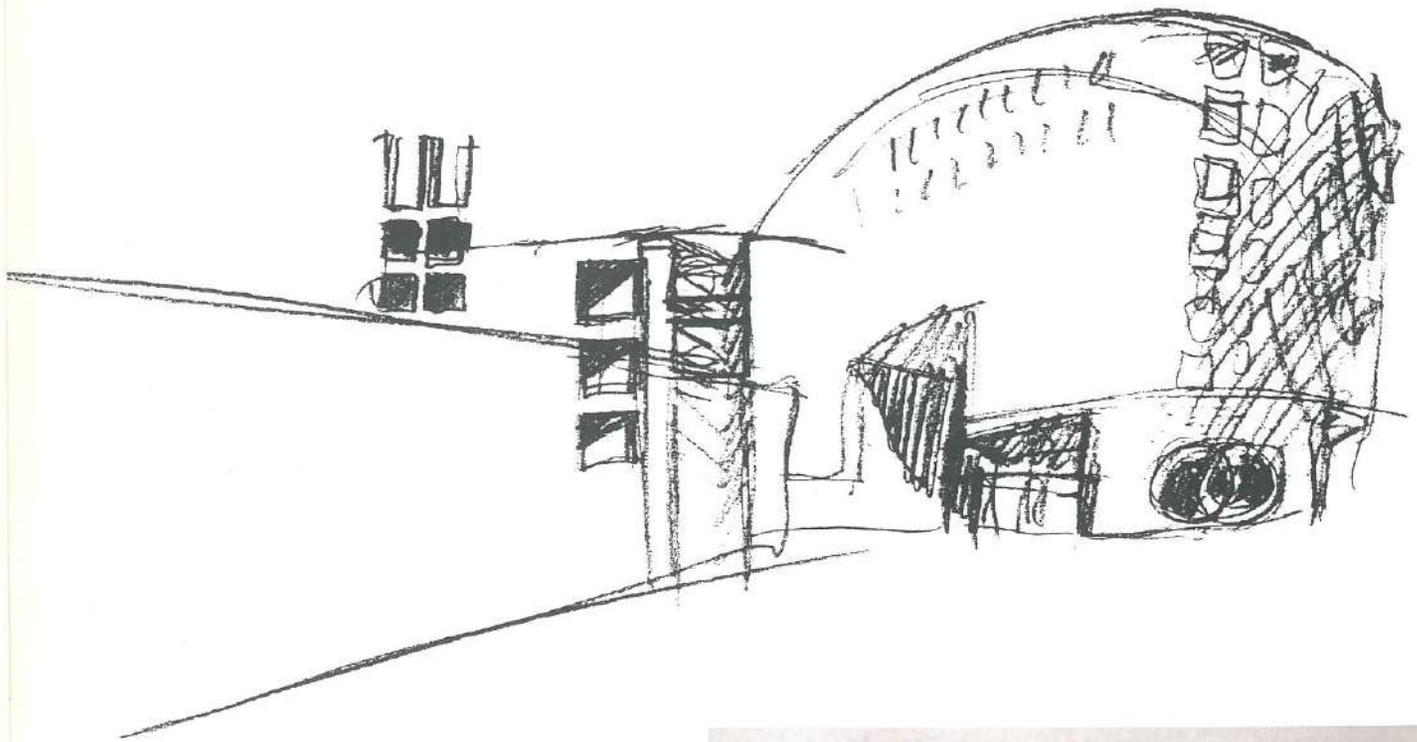


# A Fortaleza - Habitações e escritórios

La Fortezza - Apartments and offices

Mario Botta

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



Mario Botta fez vários estudos e projetos para o bloco na curva externa da Avenida Céramique.

Um programa muito denso com uma combinação de escritórios e habitações em um local proeminente, porém difícil. Como resultado de um workshop, ele propôs introduzir um movimento contrário na curva, diferentemente do plano original.

No plano de Botta, três partes constituintes podem ser reconhecidas: um alto cilindro de nove andares, no qual os apartamentos são agrupados ao redor de um pátio interno (com um café/restaurante no térreo e o primeiro andar em curva) e, simetricamente anexado a isto, estão duas alas (3 a 5 andares), nas quais encontram-se escritórios. As entradas principais dos escritórios estão no lado na Avenida, com uma entrada secundária nas ruas laterais. A entrada para o estacionamento subterrâneo pode ser alcançada através do pátio interno.

No Sphynxlunet/Clermonthunet o cilindro é aberto em toda sua altura, e o andar térreo é aberto por várias incisões. Isto cria vistas inesperadas no térreo; o cilindro torna-se mais arejado e escultural do que seria normalmente esperado para os andares. Os apartamentos têm *loggias*.

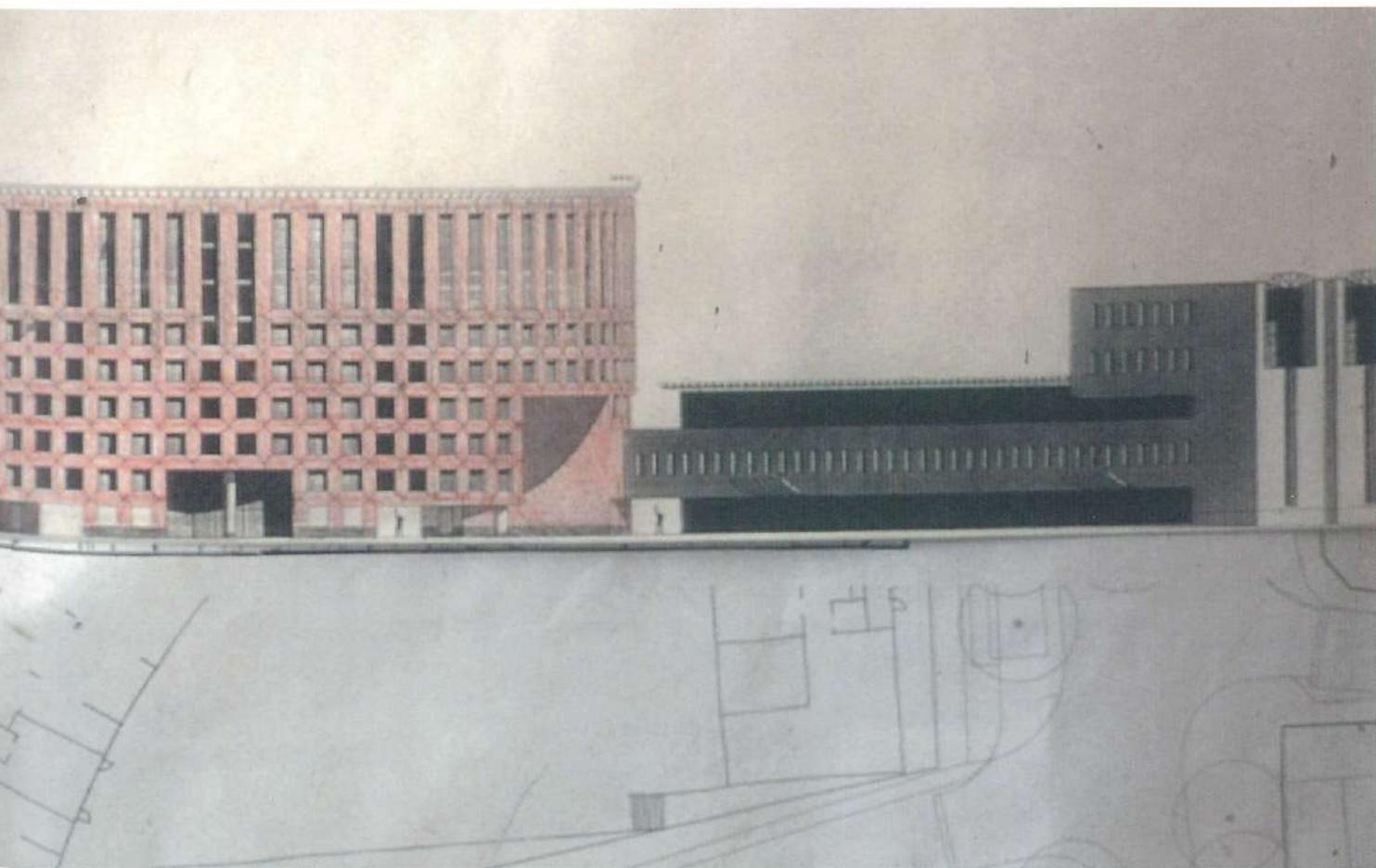
Todo complexo é executado em um padrão de tijolos, típico de Botta: o cilindro se torna incomum pela alternância horizontal e vertical da alvenaria, enquanto os escritórios são executados em simples faixas de tijolos. Os tijolos são avermelhados tendendo para o marrom, as juntas horizontais são planas enquanto as verticais são fundas. O cercamento é em ferro e, assim como a cobertura de entrada e revestimentos, revestido com uma camada preta.

Mario Botta has done a large variety of studies and designs for the block in the outside curve of the Avenue Céramique. An overcrowded programme with a combination of offices and houses at a prominent but difficult location. As a consequence of a studio day he has proposed to introduce a counter movement in the curve, contrary to the original plan.

In Botta's plan three constituent parts can be recognized: a tall cylinder of nine storeys, in which the apartments are grouped round an inner court (with a cafe/restaurant on the ground and first floor in the curve), and symmetrically attached to this are two wings (3-5 storeys), in which offices are found. The head entrances of the offices are on the Avenue-side, with a secondary entrance from the side streets. The entry to the underground car park can be reached via the inner court.

On Sphynxlunet/Clermontlunet the cylinder is cut open over its full height and the ground floor is opened out further by various incisions. This creates unexpected vistas on the ground floor; the cylinder becomes more airy and sculptural than would be expected from the floor plan. The apartments are provided with *loggias*.

The entire complex is executed in a brick pattern which is typical for Botta: the cylinder becomes unusual because of the alternation of horizontal and vertical masonry, while the offices are executed in simple stretcher bond. The bricks are reddish brown, horizontal joints are flat-jointed, vertical joints are receding. Fencing is carried out in steel and, just as the casings, canopies, etc., covered with a black powder coating.



Perspectivas

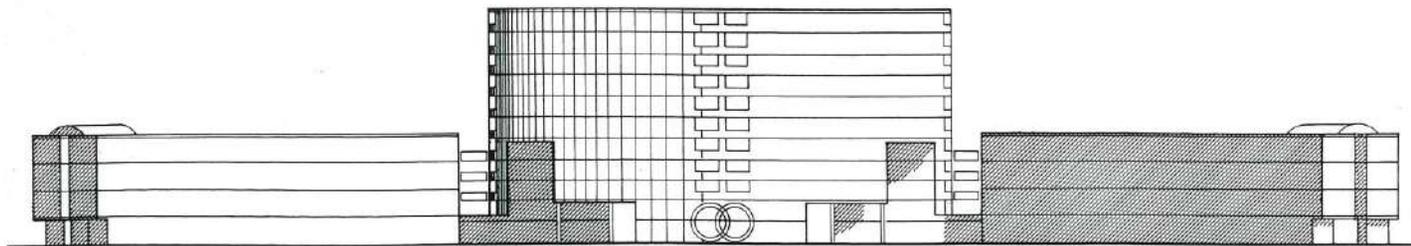
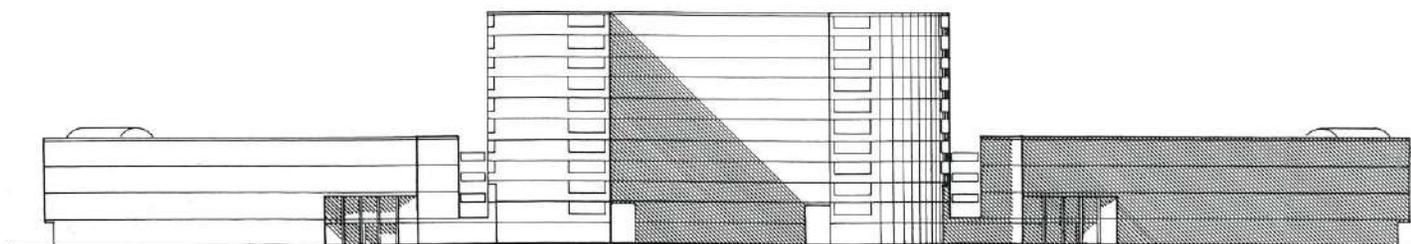
Elevações sudeste e noroeste

Croquis de evolução do projeto

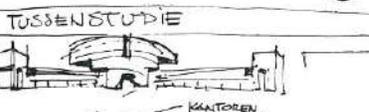
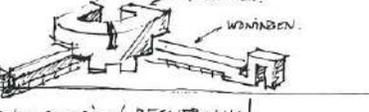
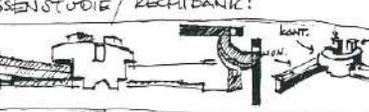
Perspectives

South-east and north-west elevations

Sketches of design development



VERSCHILLENDE VERSIJSIES - THE BOTZ HISTORY 25.03.94

	(15.03.91) APRIL 1991	①
	TUSSENSTUDIE 24.4.1991	②
	JUNI 1991 (STELIERSESIE)	③
TUSSENSTUDIE		
	JULI 1991 (15.07.1991)	④
TUSSENSTUDIE / RECHTBANK!		
	OKTOBER/NOV. 1991 08-02-1993	⑤ ⑥
	04-06-93 VOOR HET BEST SPEEL CIJLINDER EEN HOOFDROL!	⑦
	FEBR. '94	⑧
	17 MEI '94	⑨
	27 JUNI '94	⑩



Planta do subsolo

Basement plan

Planta do térreo

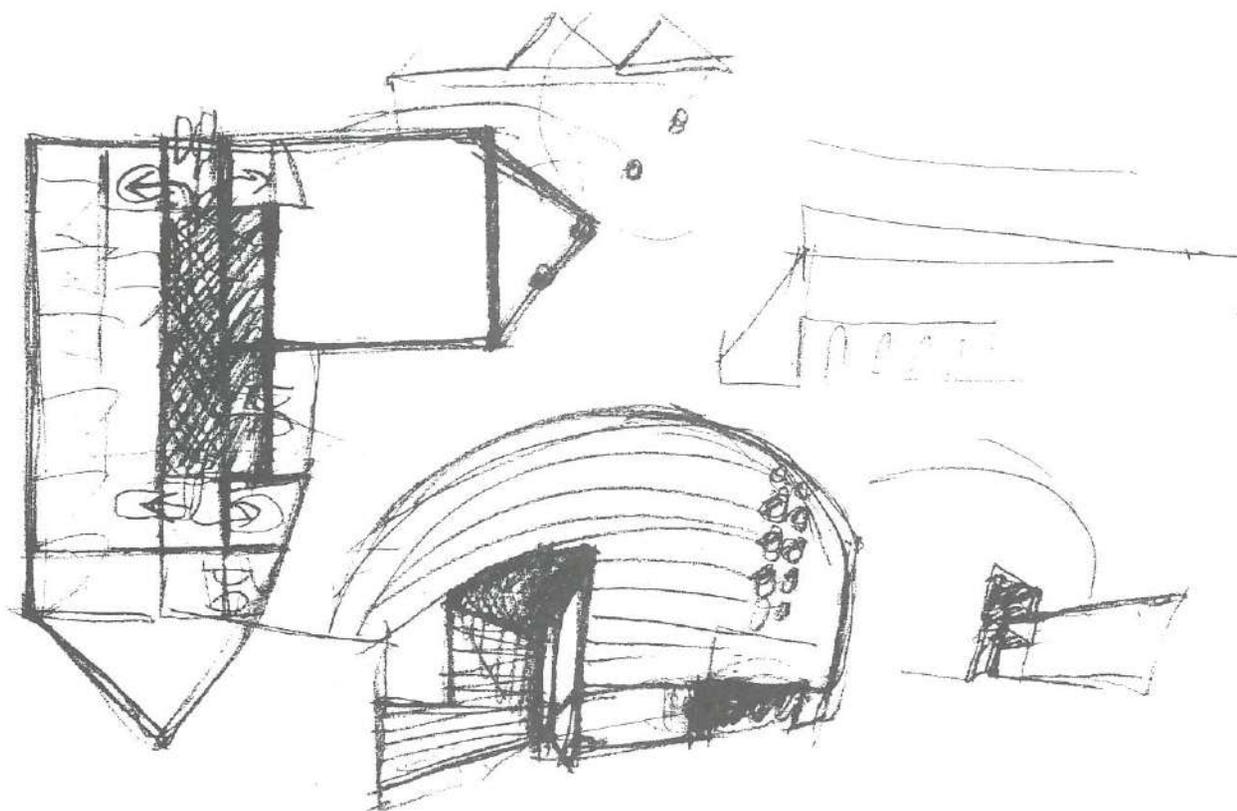
Ground floor plan

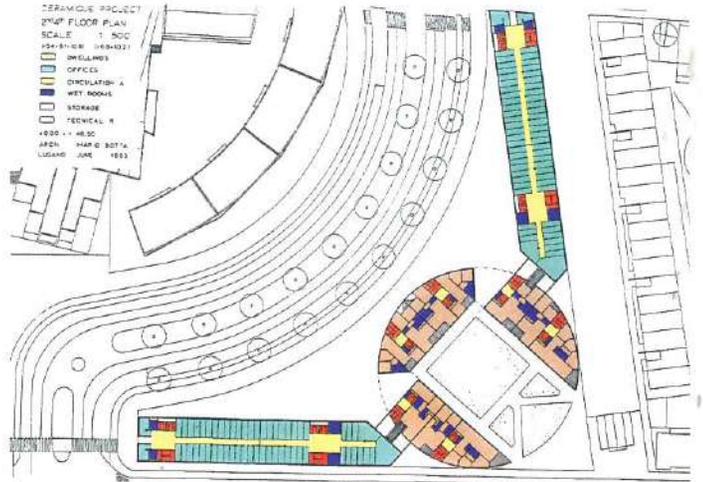
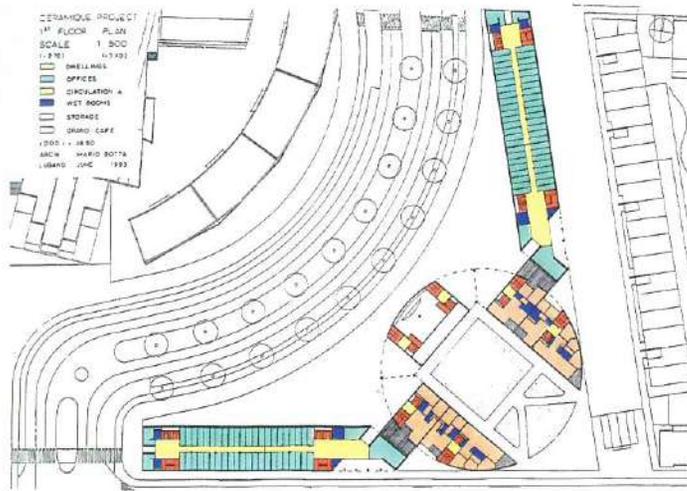
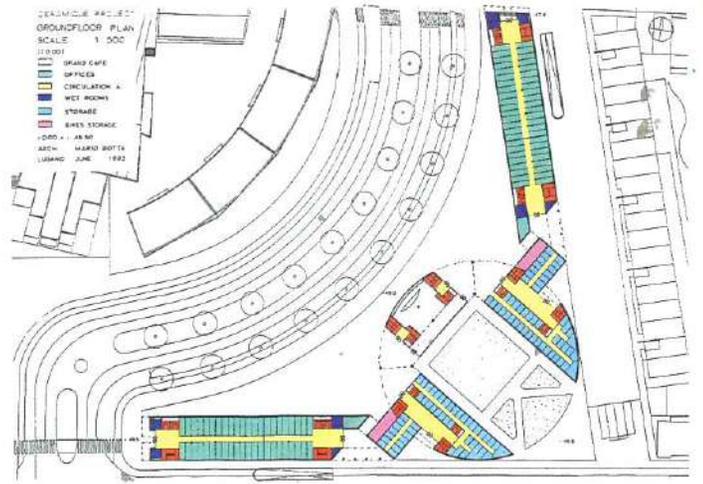
Planta do 1º piso

1st floor plan

Planta do 2º e  
4º pisos

2nd and 4th floors  
plan



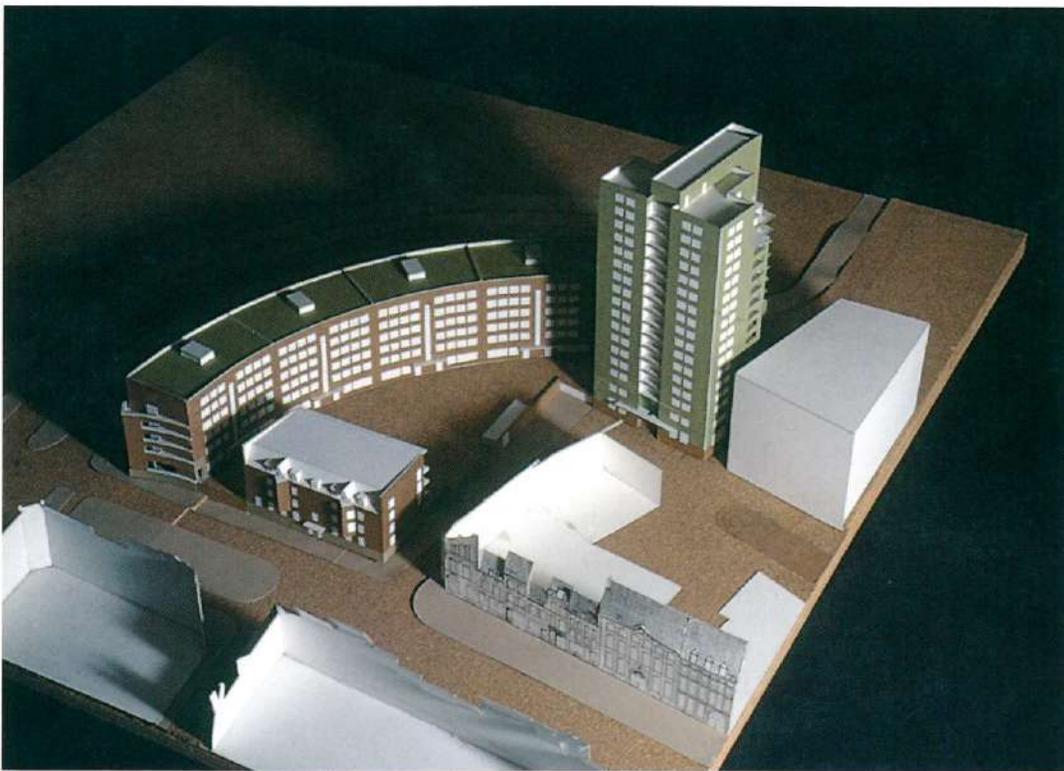


# Arco Íris e A fachada

Arco Íris and A fachada

Álvaro Siza

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

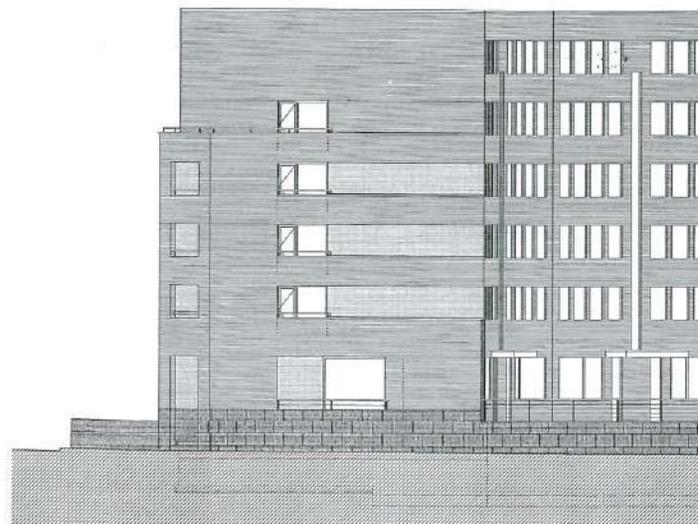


Edifícios Arco Íris,  
A Fachada e A Torre  
Foto de maquete

À esquerda,  
A Fachada; à direita,  
edifícios existentes;  
ao fundo, A Torre

Arco Íris, A Fachada  
and The Tower  
buildings. Photo of  
maquette

Left, A Fachada  
Right, existing  
buildings; at  
background, The  
Tower



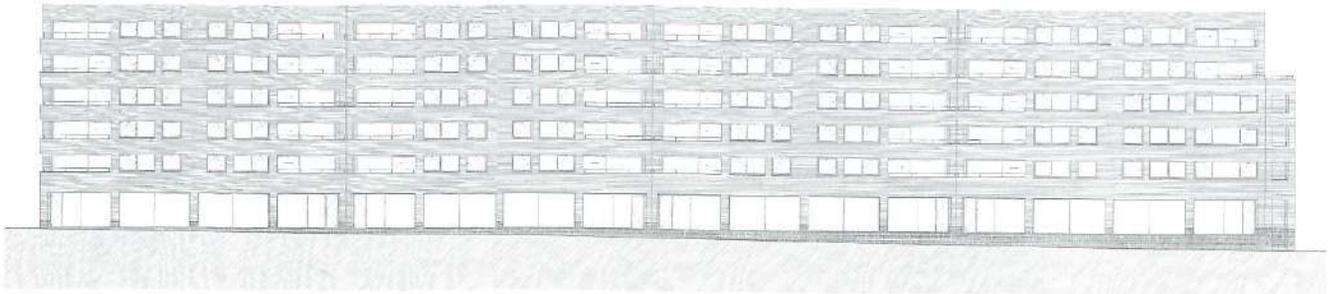
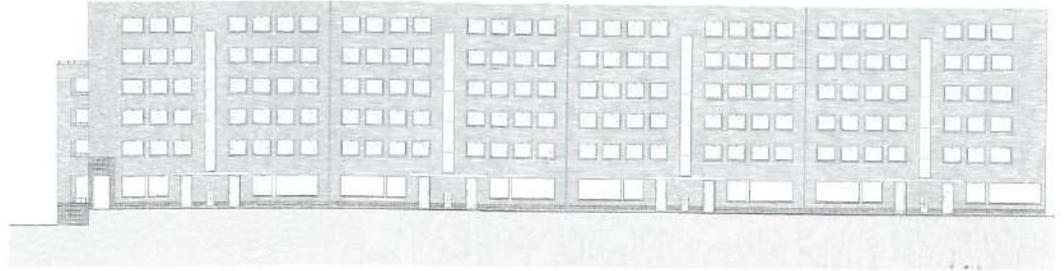
O projeto de Álvaro Siza forma uma conexão entre o novo terreno C eramique e a borda histórica de Wijck. Para encontrar dentro do possivel as pr -condi es, e além disso ser capaz de criar vistas entre a cidade antiga e a nova, Siza dividiu o programa em três diferentes massas principais. Cada um desses três diferentes componentes possui seu próprio caráter (bloco 6, curva da Avenida; bloco 7, Akerstraat; bloco 8, torre) porém se situam no mesmo plano.

Diferenças nas alturas são resolvidas no perímetro da área através de escadas e rampas. A praça elevada ter  assim um caráter de área verde.

 lvaro Siza's project forms the connection between the new C eramique site and the historic rim of Wijck. In order to meet the many pre-conditions as well as possible and, moreover, to be able to create views between the old and the new town, Siza has divided the programme into three different main masses. These three separate components each have their own characters (block 6: curve Avenue; block 7: Akerstraat; block 8: tower) but they are situated together on the same 'plate'.

Differences in height are solved at the edges of the area by means of stairs and ramps. The raised square (the plate) has to get a green character.







### Bloco 7

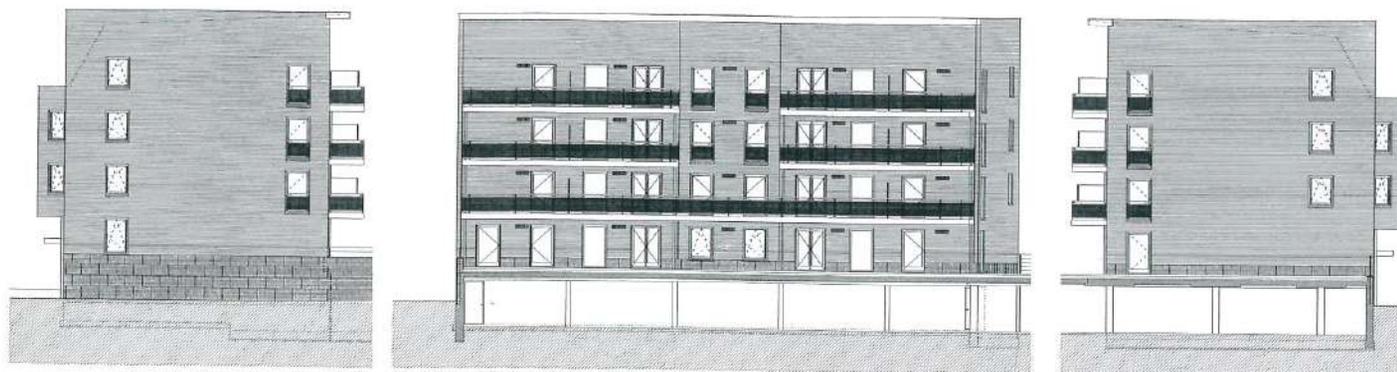
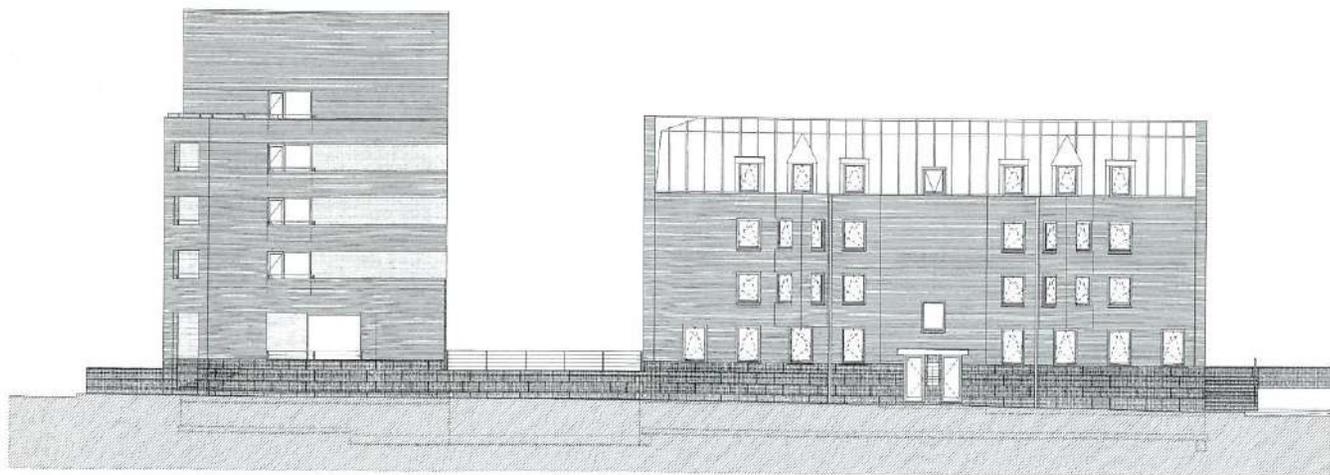
O bloco 7 (Akerstraat) consiste inteiramente em apartamentos, em 4 andares, executados em tijolo branco e com subsolo em pedra, teto de zinco e janelas do tipo água furçada. Os revestimentos são pintados em branco, assim como o teto e a grade.

A fachada na Akerstraat é modesta e também se adapta em sua escala aos edifícios existentes. O elemento mais característico nesta fachada são as duas janelas *bay windows* de tijolos nos vários andares. O subsolo é incorporado no plano, reconhecível tanto na Akerstraat quanto no Hoge Barakken. Na fachada sul, espaçosas varandas projetam-se, e as aberturas remanescentes nos andares são executadas como varandas francesas. Como para caracterizar, esta fachada é oposta ao bloco 6.

### Block 7

Block 7 (Akerstraat) consists entirely of apartments in four layers, executed in white brick and with a freestone basement, zinc roof and dormer windows. The casings are painted white, just as the roof overhang and the railing.

The façade on the Akerstraat is modest and also adapts itself in its scale to the existing buildings. The most characteristic element in this façade are the two brick bay-windows over several floors. The basement is incorporated in the plate which is recognisable in the Akerstraat as well as in the Hoge Barakken. On the south façade (on the plate) spacious consoleless balconies protrude and the remaining openings on the storeys are executed as French balconies. As to character, this façade is the opposite of block 6.





Arco Iris e A Fachada  
Elevação e fachada  
principal

Arco Iris and A Fachada  
Elevation and front  
façade

A Fachada. Elevações e  
fachada posterior

A Fachada. Elevations  
and rear façade

A Fachada  
Fachada posterior

A Fachada. Rear façade

A Fachada  
Fachada principal

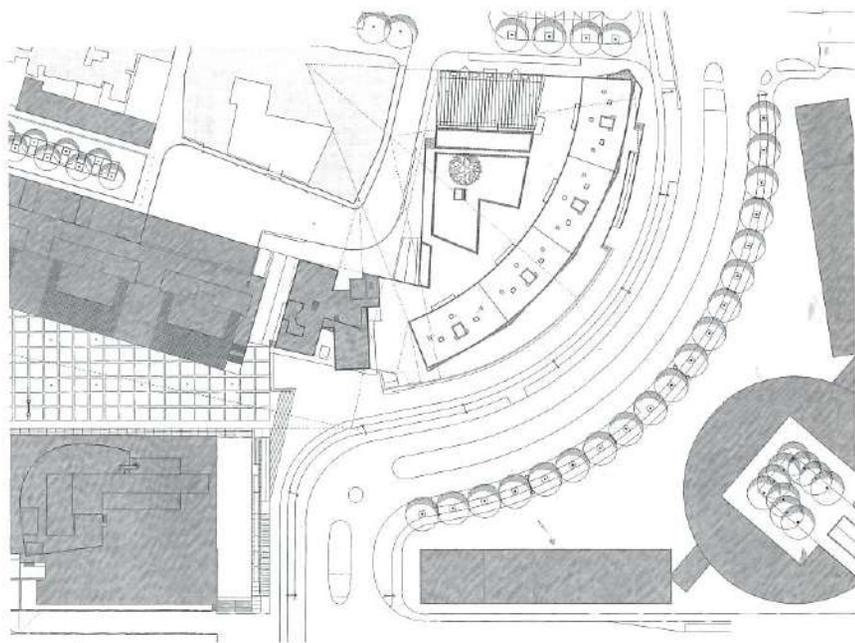
A Fachada. Front façade

Arco Iris e A Fachada  
Implantação

Arco Iris and A Fachada  
Location

Arco Iris e A Fachada  
Plantas tipo das  
unidades habitacionais

Arco Iris and A Fachada  
Floor plan of dwelling  
units

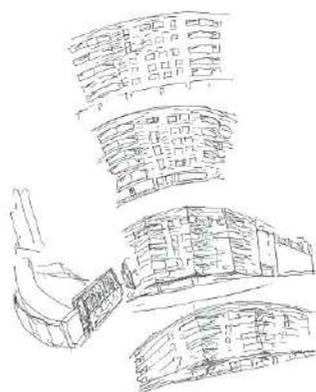
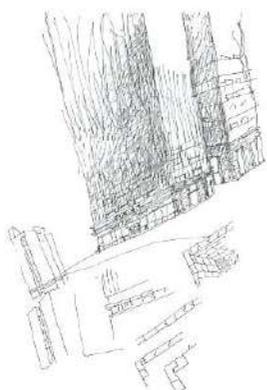
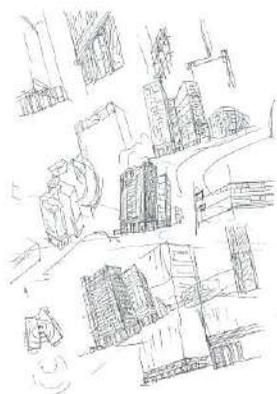
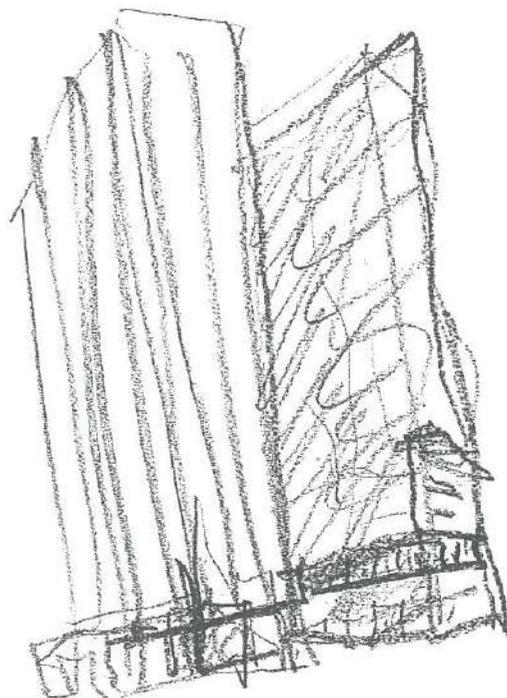


# A Torre - Habitações e escritórios

The Tower - Apartments and offices

Álvaro Siza

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

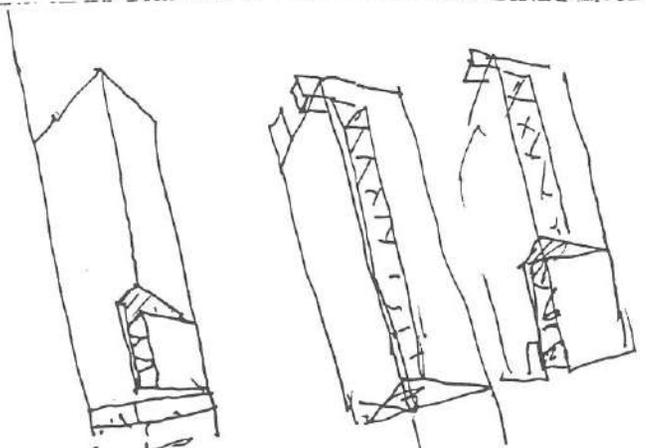
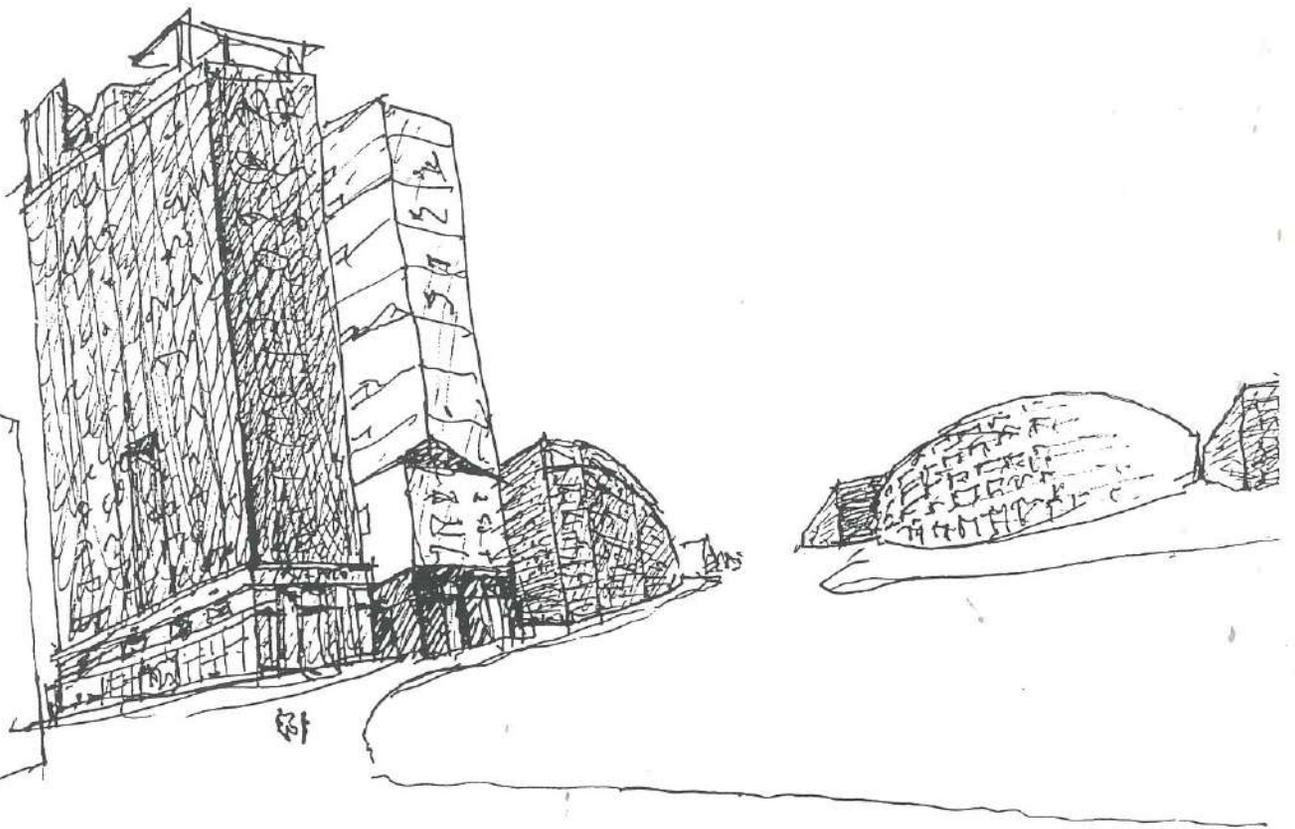


O projeto de Álvaro Siza forma uma ligação entre o terreno Céramique e a histórica periferia de Wijck. Para responder aos inúmeros parâmetros com um melhor efeito, e criar acessos visuais entre a cidade velha e a nova, Siza dividiu o programa em três diferentes massas principais. Cada uma destas três diferentes partes possui seu próprio caráter específico (bloco 6: curva na Avenida; bloco 7: Akerstraat; bloco 8: torre), mas eles são colocados juntos em um mesmo plano. Diferenças de níveis no terreno, são absorvidas no perímetro por escadas e rampas. A praça elevada deve assumir um caráter de área verde.

Seguindo algumas mudanças radicais na Borda Norte, Siza apresentou o novo projeto para a torre, onde a rotação na situação do plano urbano foi adotada como princípio básico para a articulação da mesma.

The Álvaro Siza project is the link between the Céramique site and the historic periphery of Wyck. To comply with the numerous parameters to best effect and also to create viewing access between the old and the new city, Siza has divided the project into three different main masses. These three free-standing parts each have their own character (block 6: Avenue bend; block 7: Akerstraat; block 8: tower) but they are shown together on one 'plate'. Differences in elevation in the site are absorbed at the edges by means of staircases and inclined tracks. The elevated square (the plate) is intended to assume a green nature.

Following some radical changes in the Noordknoop, Siza has presented a new plan for the tower where the rotation in the urban-planning situation has been adopted as the basic principle for the articulation of the tower.



A base que se expande sobre dois andares, é ligada por um toldo nos lados leste, sul e oeste. Ele abrigará funções especiais de serviço.

O material da parte direita da base (em pedra cinza escura) eleva-se 17 andares no lado nordeste, alinhando-se com os elevadores, escadas rolantes e escadas ao lado norte. Dessa forma é traduzida a imagem esbelta do edifício.

Os seis primeiros andares de cada metade da torre se juntam num plano no lado sul. Eles são intermediários entre o edifício Nervurado e o bloco 6. A metade direita da torre, que se move no sentido horário através do eixo da Avenida Céramique, atravessa o plano no sétimo andar e se alinha com a altura do bloco 6.

Cada andar possui dois apartamentos na metade esquerda da torre e um apartamento na metade direita. O volume de zinco do lado esquerdo possui uma majestosa cobertura e se esconde andar superior, em direção aos elevadores e escadas.

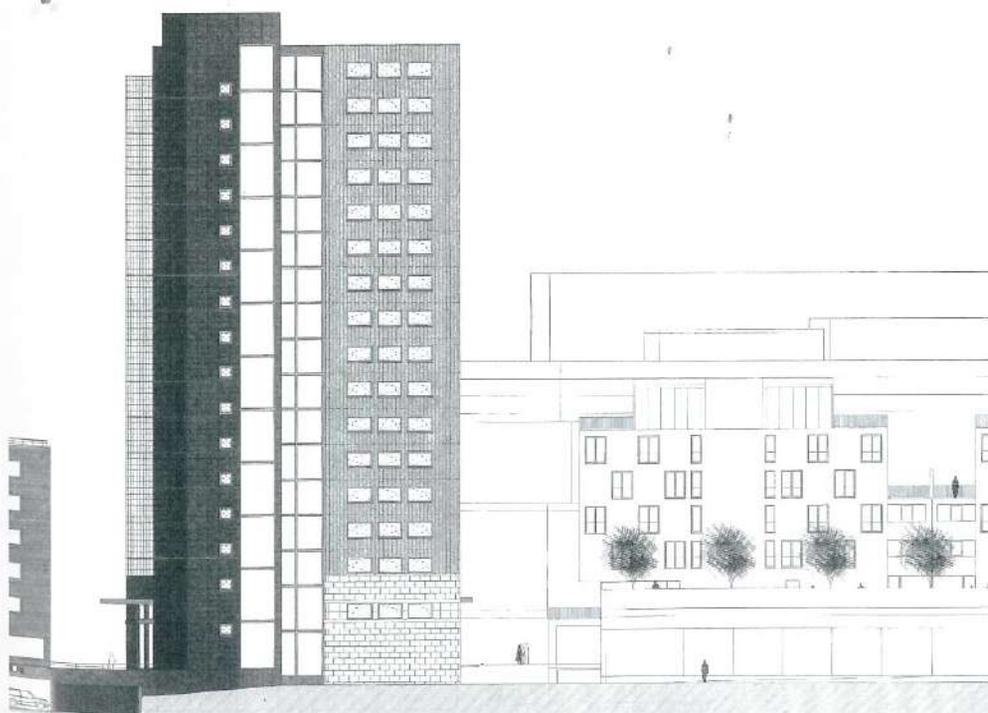
A "Torre de Siza", um edifício de 52 metros, será única, tanto no projeto quanto no uso de materiais. Ela será bem vista aos olhos do público e sendo assim se apresentará como um marco na área de Céramique.

The material of the right socle part (deep-grey freestone) is being elevated by 17 floors on the Northeast side and lines up in the elevators/escalators/stairways on the northern side. It presents a slender image.

The first six floors of either tower half come together in one plane at the southern side. They mediate between the Ribbed building and block 6. The right tower half, which moves corkscrew-wise through the axis of the Avenue Céramique, comes through the plane at the 7th storey to level up with the height of block 6.

Each storey has two apartments in the left tower half and one apartment in the right tower half. The left side zinc volume contains a majestic penthouse and ensconces itself in the roof storey towards the elevators/escalators/stairways.

The "Tower of Siza", a good 52 meters high will be unique in design and use of materials. It will be very much in the public eye and therewith present itself as an anchorpoint of Céramique.



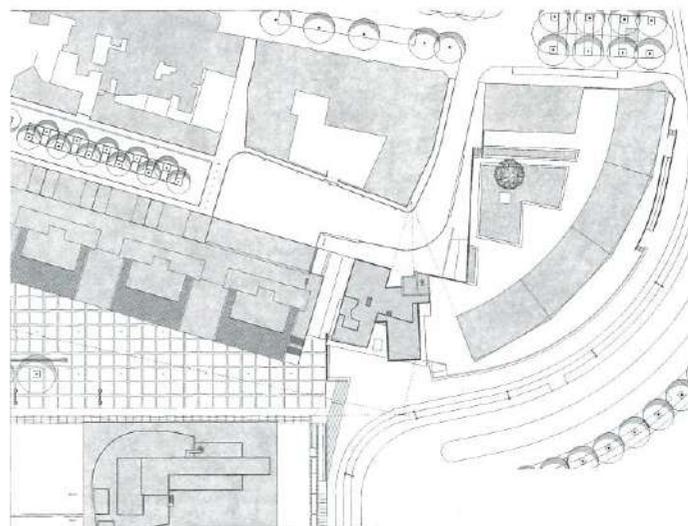
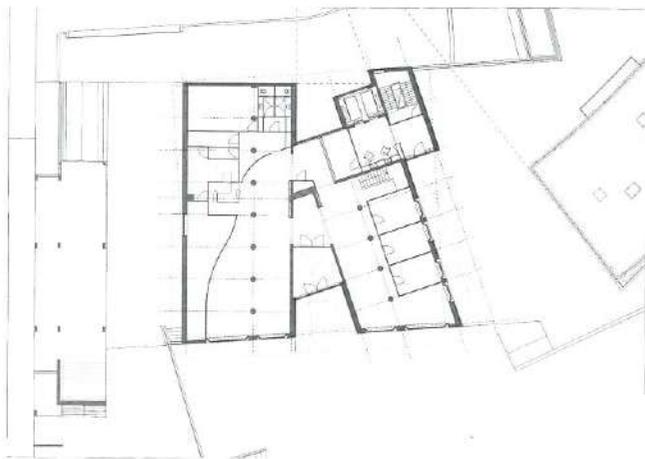
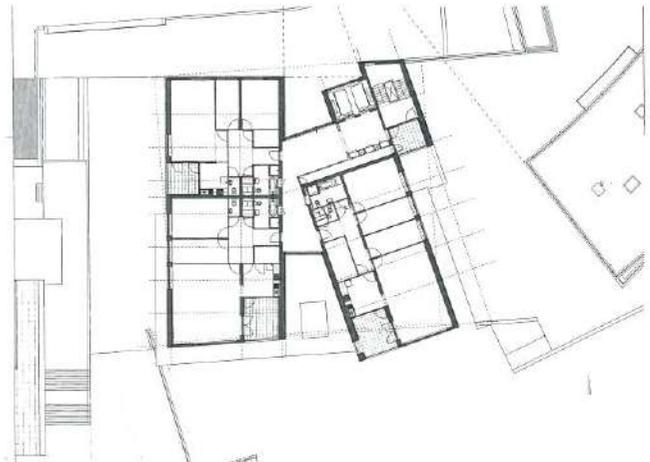
- Planta da cobertura      Penthouse plan
- Planta tipo com dois apartamentos      Ground plan with two apartments
- Planta de andar com escritórios      Ground plan with offices
- Implantação      Location
- Fachadas sul e norte      South and North façades

De acordo com algumas mudanças radicais no Noordknoop, Siza apresentou o novo projeto para a torre, onde a rotação na situação do plano urbano foi adotada como princípio básico para a articulação da mesma.

A torre possui dois esbeltos volumes, mutuamente contorcidos, que juntos formam uma "dobradiça", quando muda-se de direção, do edifício Nervurado (balcão da Cidade) até o bloco 6 (curva da Avenida). A torre adquire um caráter nobre de cada um de seus lados e sua esbelteza se enfatiza pela forma como os dois volumes são materializados separadamente. A parte esquerda da torre é em zinco e possui base em mármore branco; a parte direita é em mármore branco numa base de pedra natural cinza escuro; a área intermediária possui corredores que acessam três apartamentos em cada andar e mantém-se transparente pelo uso de janelas de vidros da altura do pé-direito nos lados norte e sul.

The tower consists of two mutually twisted slim volumes, which form a hinge together when one changes directions from Ribbed Building (City Balcony) to block 6 (Avenue curve). The tower gets a noble emanation to each side and its slenderness becomes emphasized by the way the bodies are materialized separately. The left tower part consists of zinc and has a white marble base; the right tower part is made of white marble on a deep-grey freestone base; the intermediate area consists of a stack of halls, which lead to three apartments on each floor and is kept transparent by building storey-high glass windows on the north and south side.

The socle which expands over two storeys, is linked by an awning on the east, south and west side. It will house special service functions.



# Edifício Nervurado - Residências e lojas

Ribbed Building - Apartments and shops

Aurelio Galfetti & Yann Kêromnes

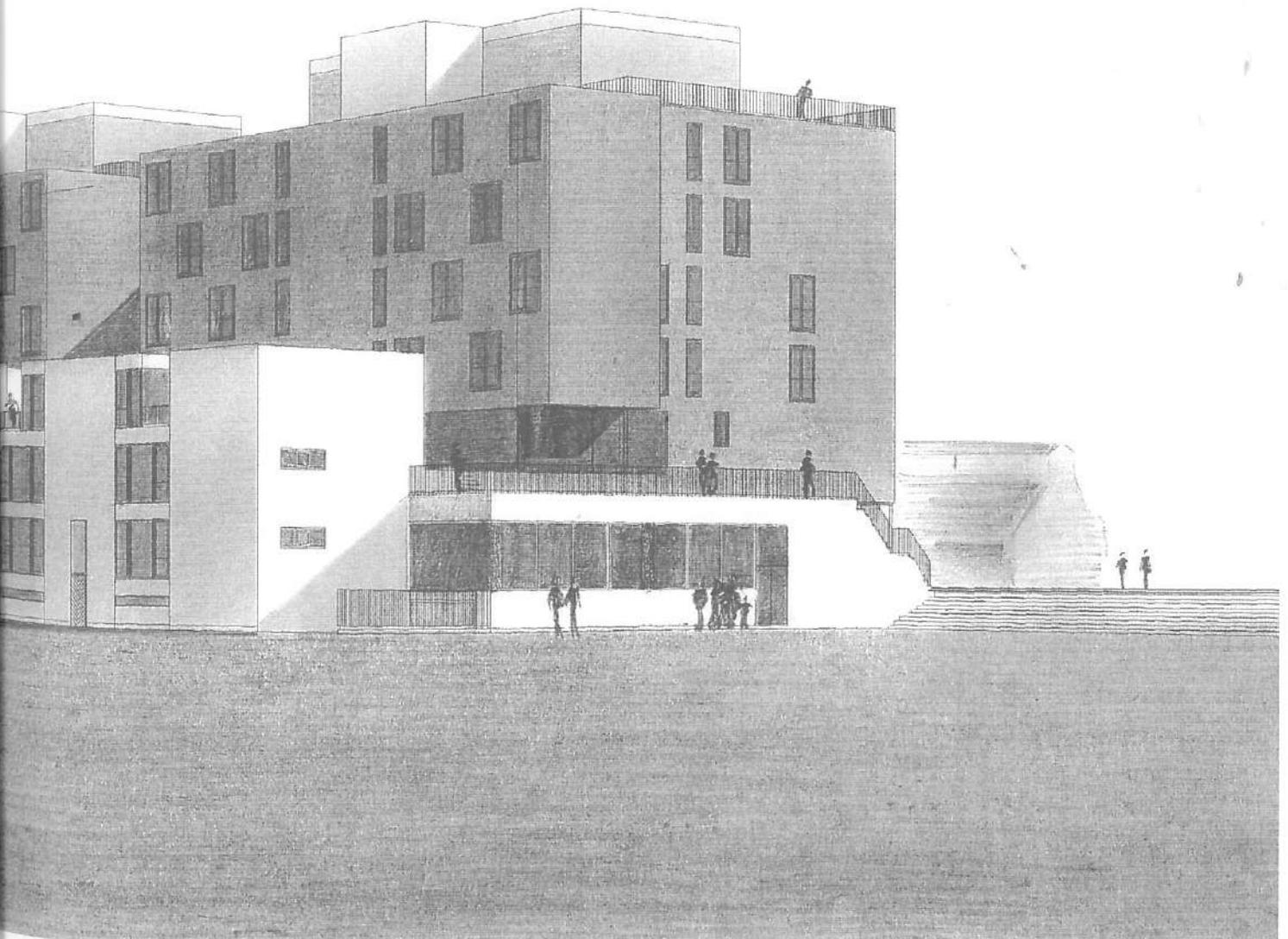
tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



A área de planejamento da Borda Norte tem sido objeto de estudo de vários sistemas de planos urbanos nos últimos anos. Aurélio Galfetti produziu vários projetos dentro desse cenário. Este plano encontra-se no âmbito do *Detailed Noordknoop City Design 1996*. A principal mudança comparada a planos anteriores é a rotação do Edifício Nervurado em direção à Hoogbrugstraat e o plano habitacional do arquiteto Zuketto, correndo paralelamente a este. O Edifício Nervurado mede 154 m x 34 m.

Isso inclui o andar térreo, – um centro de compras do bairro com pátios de serviço –, quatorze apartamentos térreos, oitenta apartamentos e cinquenta coberturas nos vários andares. Este edifício deve trazer a heterogeneidade do programa em consonância com a sua localização. No lado norte, o Edifício Nervurado possui um limite em comum com a cidade tradicional, enquanto no lado sul ele constitui uma poderosa demarcação do terraço da cidade (*Stadsbalkon*), o qual se abre para o Maas. O terraço da cidade está ligado ao Oud Wyck através do Nieuwe Ruitelij, que marca os limites oeste do Edifício Nervurado; no lado leste do edifício, a renovadora torre de Siza se erguerá como um ponto de ancoragem dessa parte da cidade, ligando o terraço da cidade com a Avenida Céramique.

The "Noordknoop" planning area has known various urban planning frameworks in recent years, within which Aurelio Galfetti has produced several designs. The framework for this plan is the *Detailed Noordknoop City Design 1996*. The main change compared to previous plans is the rotation of the Ribbed Building in the direction of Hoogbrugstraat and the housing plan from architect Zuketto running parallel to it. The Ribbed Building measures 154 m x 34 m. The range covers the ground floor, a neighbourhood shopping centre with service yards, 14 ground-tied dwellings and 80 flats and five penthouses on the various floors. This building is intended to bring the heterogeneity of the programme into alignment with its location. On the northern side, the Ribbed Building abuts the traditional city; on the southern side it constitutes the powerful demarcation of the City Balcony, which gives out onto the Maas. The city balcony is linked to Oud Wyck via the Nieuwe Ruitelij, which marks the western limits of the Ribbed Building; on the eastern side of the building, the renovated Siza tower will rise up and, as an anchorage point of this part of the city link the city balcony to the Avenue Céramique.



Planta tipo das unidades habitacionais seriadas

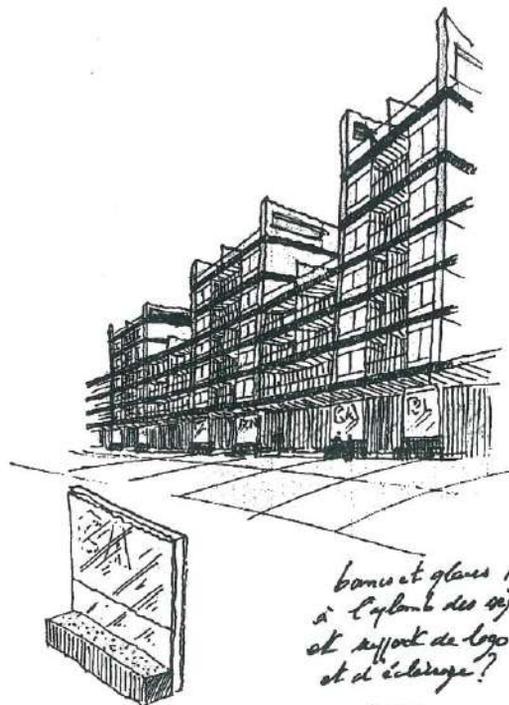
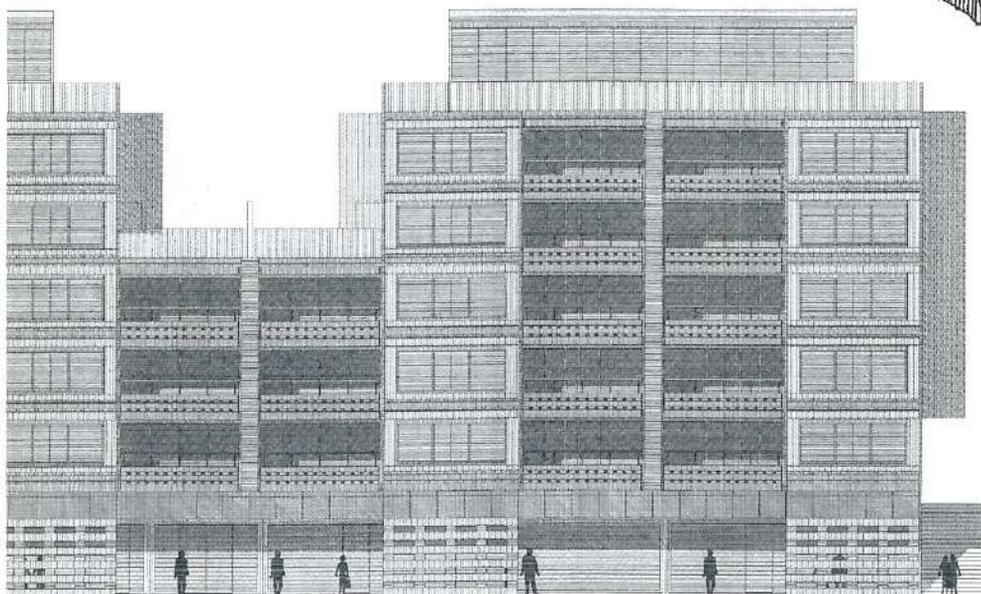
Planta do 1º piso

Corte longitudinal do conjunto; à direita, A Torre de Álvaro Siza

Ground plan of serial dwelling units

1st floor plan

Longitudinal cross section of the building; right, The Tower of Álvaro Siza



*banco et glaces  
à l'équilibre des séjours.  
et support de logo -  
et d'éclairage?*

8/4/98

O Edifício Nervurado tem uma função de 'dobrada': no lado norte a fileira de residências urbanas responde à pequena escala da tradicional malha urbana; ao lado sul, a extensa e alta fachada, se apresenta como uma faixa de apartamentos dominando a praça, que é a principal área pública em Céramique. O Edifício Nervurado consiste essencialmente em duas partes: um volume alto, que compreende lojas e seis andares de apartamentos, e um volume baixo, que consiste de apartamentos (três andares) e um pátio de serviço. Entre esses volumes, há no primeiro andar, um jardim de passeio que marca a transição entre velha e nova cidade.

Este jardim dá acesso aos tetos-jardins dos apartamentos e fornece um segundo acesso ao corredor, que por sua vez dá acesso a todos apartamentos, e é ligado ao terraço da cidade através de duas escadarias monumentais nas duas extremidades.

O volume dos apartamentos foi originalmente uma ligação de cinco torres, demarcadas a partir do quarto andar e cada uma com uma cobertura.

O Edifício Nervurado é marcado pela característica de não possuir uma parte traseira. Todas as fachadas são nobres, e se sustentam pelo uso proposto dos materiais.

The Ribbed Building has a hinge function: on the northern side the row of urban dwellings responds to the small scale of the traditional urban fabric; on the southern side the extended and high façade presents as a strip of flats, dominating the square, the main public area in Céramique. The Ribbed Building consists essentially of two constituent parts: the high volume comprising shops and six tiers of flats, and the low volume consisting of urban flats (three tiers) and a service yard. Between these volumes on the first floor is a promenade garden, which marks the transition between old town and new town.

This "garden" gives access to the roof gardens of the urban flats and provides a second access to the corridor, which gives access to all the flats, and is connected to the City Balcony by means of two monumental staircases at the two extremities.

The apartment volume was originally a linkage of five tower volumes, demarcated as from the fourth floor and each crowned by a penthouse.

The Ribbed Building is characterised by the feature that it does not have a rear. All the façades are characterised by a noble eminence, which is supported by the proposed use of materials.

A série alta de blocos de apartamentos é feita de tijolo escuro (frentes norte, leste e oeste) e ligada ao lado sul por uma fachada lisa com *loggias* cortadas.

As laterais destas varandas estão acabadas no mesmo tijolo escuro. Todas as esquadrias são em madeira pintada branca. A fachada sul compreende um padrão ritmado e alternado de salas, com mármore claro, tijolos trabalhados e grades de aço. As grandes coberturas de aço das entradas das lojas são delimitados por tiras de mármore. Este material também continua na parte de baixo do balanço.

As coberturas do sétimo andar são feitas de uma espinha de tijolos escuros que também continua no do elevador e nos tubos de ventilação.

As frentes da série de apartamentos são apresentadas em tijolos moldados a mão, e combinados com quadros de madeira, todos pintados de branco.

As frentes das "orelhas" de ligação nos lados leste e oeste são uma combinação de mármore claro e coberturas de entrada de aço, e ligadas aos lados sul e norte do edifício.

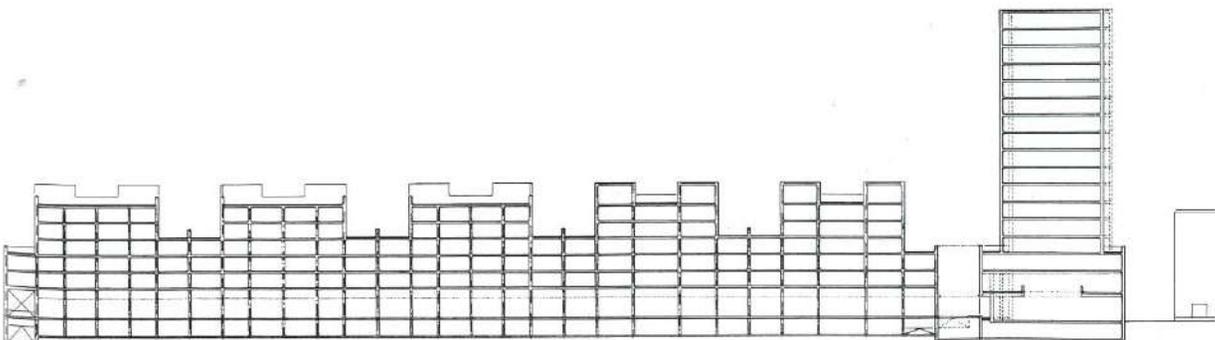
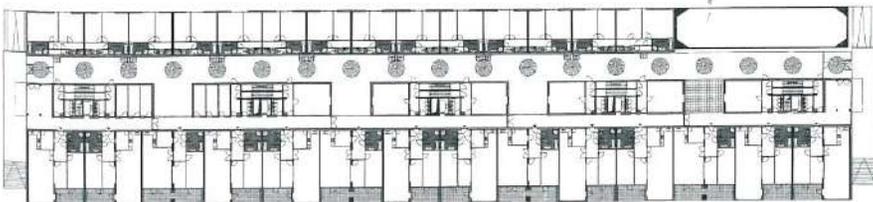
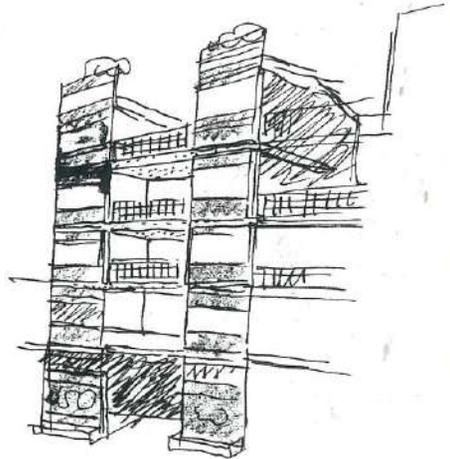
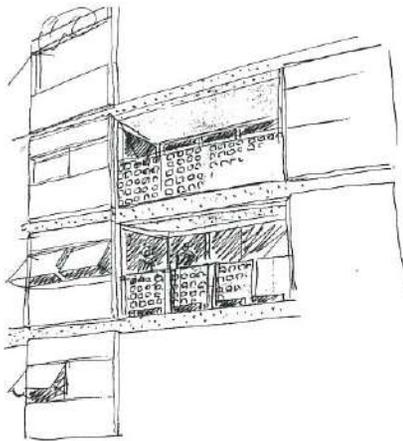
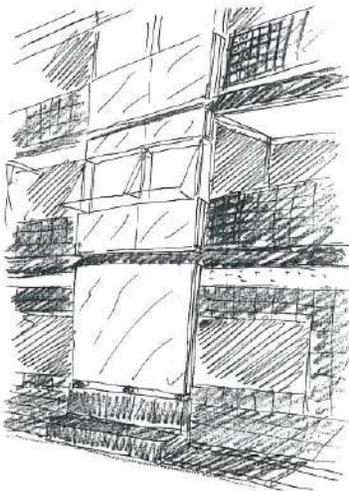
The high series of apartment blocks is made of dark brick (north, eastern and western fronts) and connected on the southern side by a smooth façade with *loggias* cut out.

The side cheeks of these balconies are finished in the same dark brick. All the window frames are finished in wood, painted white. The southern façade comprises a rhythmical alternating pattern of lounge screens (light marble: open-worked dark brick surfaces with recessed steel railings). The large steel store canopies are bordered by a marble strip. This material is also continued on the bottom of the overhang.

The penthouses on the 7th storey are made of a dark brick spine which is also continued into the lift and ventilation shaft.

The fronts of the series of urban dwellings are presented in hand-moulded bricks, painted white combined with wooden frames, painted white.

The fronts of the connecting "ears" on the east and western sides are a combination of light marble and steel canopies and connect the northern and southern sides of the building.

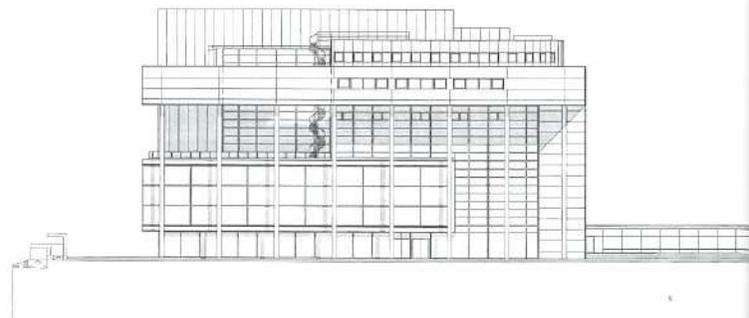
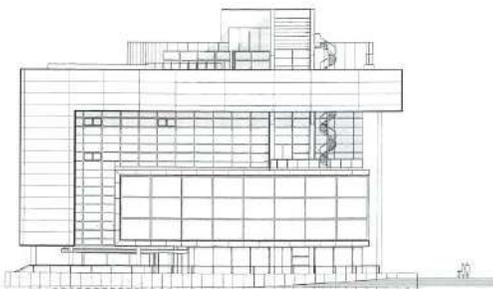


# Biblioteca e teatro

Library and theatre

Jo Coenen

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

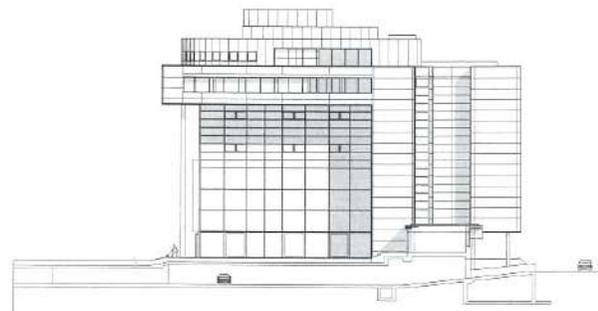
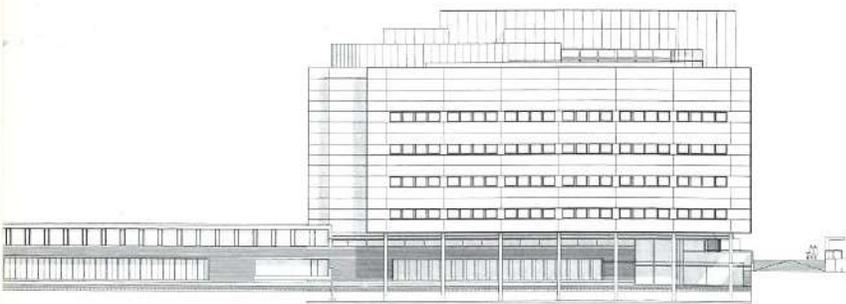


Fachada leste e  
fachada norte

East and North  
façade

Fachada sul e  
fachada oeste

South and West  
façade



Corte

Cross section

Pavilhão da Cidade  
(teatro) e biblioteca  
Etapa 3. Foto da  
maquete de  
trabalho em escala  
1:50. 1997

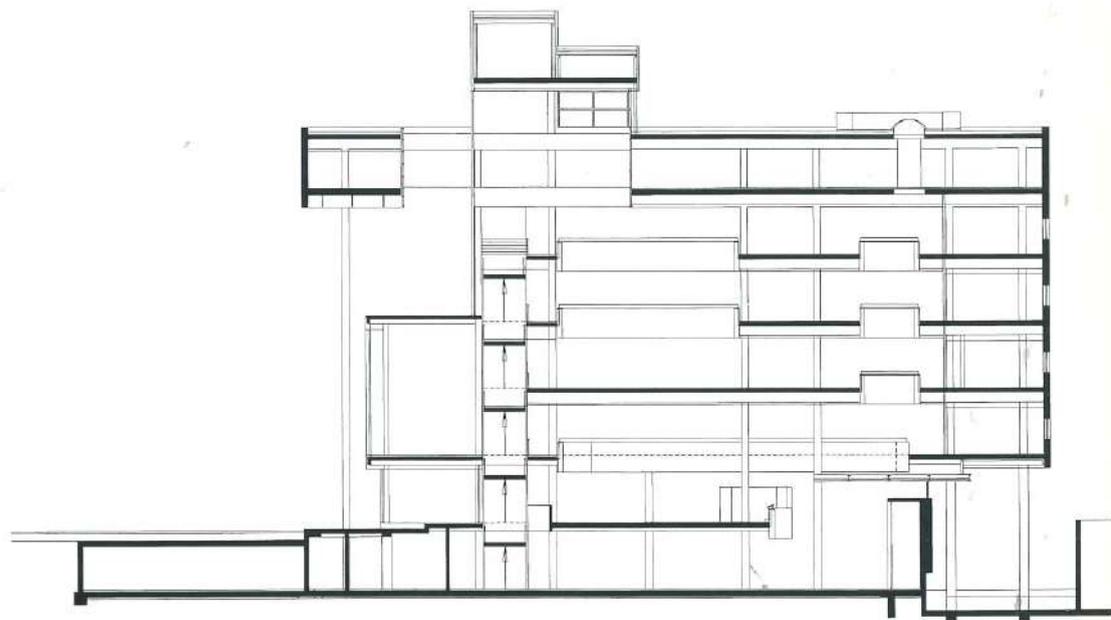
Town hall  
(theater) and  
library. Phase 3  
Photo of work  
maquette, scale  
1:50. 1997

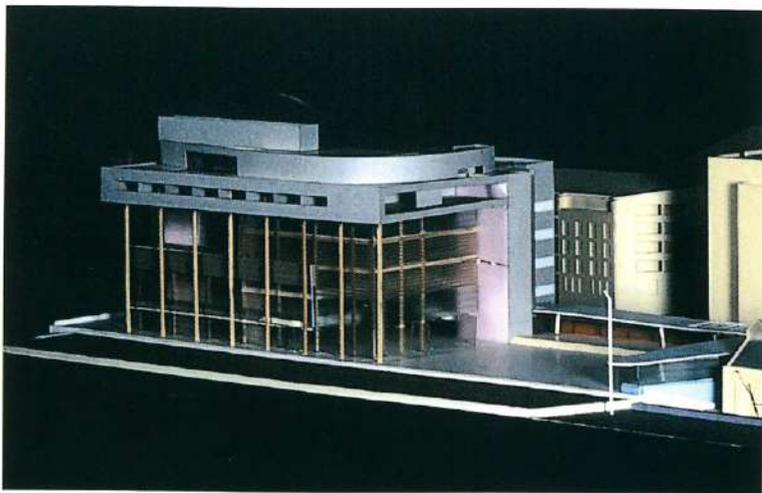
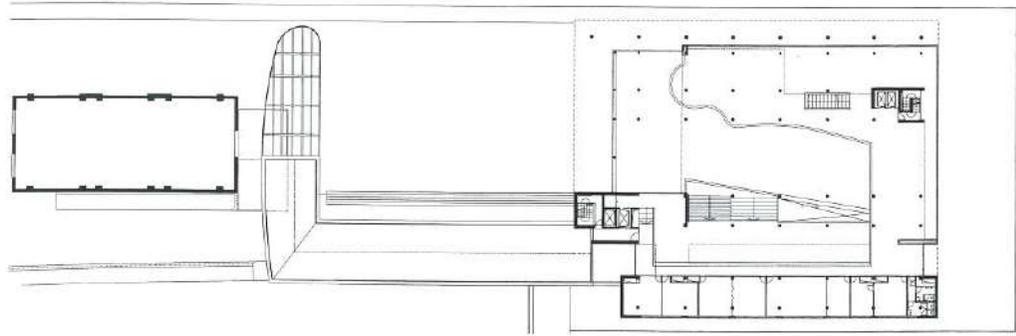
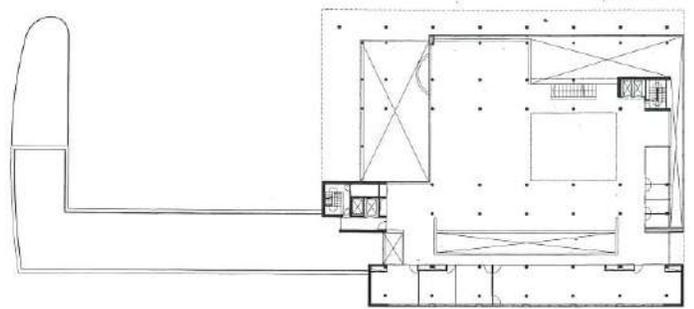
O ponto alto da parte norte, é sem dúvida a biblioteca com o 'balcão da cidade' e o teatro.

Estes equipamentos públicos estão localizados num grande edifício, no qual será anexado um antigo galpão da fábrica restaurado ("Bordenhal"). As antigas muralhas da cidade funcionam como uma faixa histórica, que junta todos os lugares reconhecíveis, numa fileira – o teatro, a praça, o 'galpão da cidade', a biblioteca pública – e pontes que marcam a distância entre o rio Maas e a Avenida Céramique. Tanto no interior quanto no exterior, uma série de atividades são apresentadas por meio de quadras/praças em alternância com espaços, por toda a extensão do rio Maas até a Avenida. Esta muralha está atualmente sob restauração, e será vista dentro e fora do edifício. Um canal que corre ao longo do 'galpão da cidade', faz uma ligação natural com o parque, nas margens do rio Maas. A biblioteca surge, antes da Avenida, em oposição ao museu Bonnefanten, e com isso faz com que haja espaço para a praça na frente, a qual enfatiza a importância do uso público e cultural. Observados da

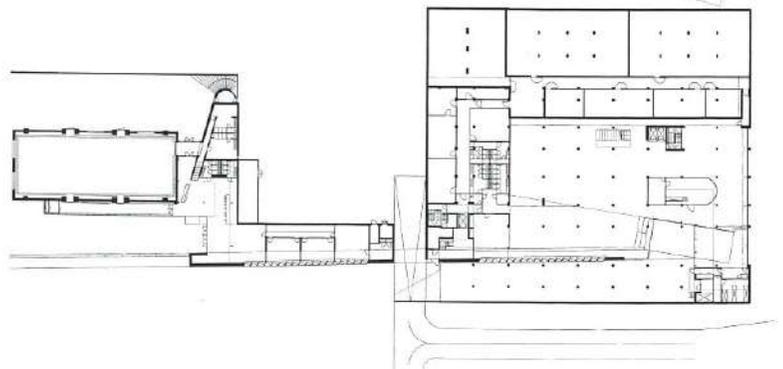
The high point of the Noordknoop (north node) is undoubtedly the library with town hall and theatre.

These public facilities are accumulated in one big building in which a restored, former factory hall, the "bordenhal" (china ware works), is integrated. The old town wall functions as a 'historic' ribbon that brings all the recognizable places together in a string – the theatre, the square, town hall and public library – and bridges as such the distance between the river Maas and the Avenue Céramique. In the interior and exterior, a chain of activities is staged by means of alternating squares with spaces all the way from the river Maas until the Avenue. This fortified wall is presently under restoration and will be revealed on the outside and inside of the building. A 'canal' that runs along the town hall, makes a natural link to the park on the banks of the river Maas. The library arises, before the Avenue, as a counterpart of the Bonnefanten Museum, and makes in this manner room for a square in the front, which together stresses both public and





- Planta do 2º piso      2nd floor plan
- Planta do 1º piso      1st floor plan
- Simulação em  
computação gráfica      Graphic computer  
simulation
- Planta do térreo, na  
página ao lado      Ground floor plan,  
right
- Planta do subsolo      Basement plan
- Pavilhão da Cidade  
(teatro) e biblioteca  
Etapa 3. Foto da  
maquete de  
trabalho em escala  
1:50. 1997      Town hall  
(theater) and  
library. Phase 3  
Photo of  
work maquette,  
scale 1:50. 1997

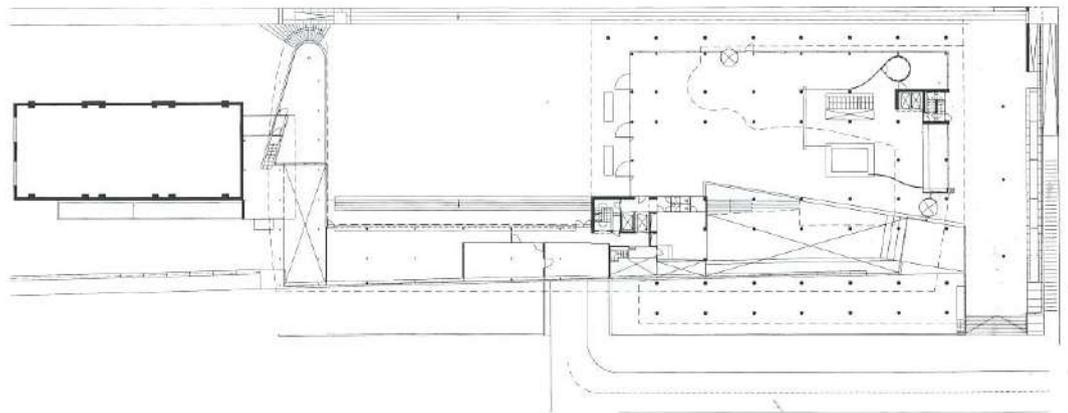


margem do rio Maas, eles formam impressionantes edificios orientadores, que devido ao seu contexto, forma e quantidade, determinam a imagem. Eles chamam a atenção do grande público e assim se tornam uma ligação entre a parte norte e sul, ou seja, toda a área de Céramique. O edificio da biblioteca se distingue pela grande quantidade de transparências. Grandes vazios fazem a conexão visual entre os andares e/ou atividades. Os visitantes são divididos entre os diferentes andares, de onde vistas diferentes são observadas de cada aresta do edificio: Avenida, parque, centro da cidade e rio. No topo do edificio, uma iluminação zenital é capturada por uma lanterna e transmitida através de um vazio central para o local mais baixo do edificio. Movimento e luz seguem-se um ao outro, como numa espiral. Elementos de concreto cinza, na fachada sul protegem a ala de escritórios de uma luz solar direta; enquanto as outras fachadas são extremamente transparentes em puro vidro.

Colunas altas e esbeltas, no lado da praça, dão ao edificio um caráter distinto que expressa os equipamentos públicos.

cultural importance. Viewed from the banks of the river Maas, they form the most striking and orientating buildings that, because of their content, shape and quantity, determine the image. They draw the attention of large crowds and thus become the links for the 'north and south node' and therefore for the entire Céramique site. The library building is distinguished by a great amount of transparency. Large voids make visual connections between the various floors and/or activities. The visitors are divided between different floors, from where a different view is offered from every corner of the building: Avenue, park, city centre and river. In the top of the building, the zenithal light is captured by the 'lantern' and transmitted via the central void to the lowest spot in the building. Movement and light follow each other as in a spiral. Anthracite concrete façade elements shield the office wing from direct sunlight on the south side. While the other façades are implemented as transparently as possible in plain glass.

High slim columns on the side of the square give the building a distinguished character which expresses the public facility.

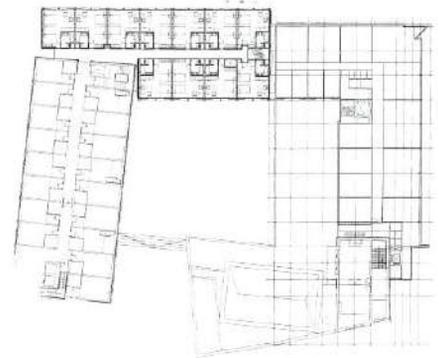
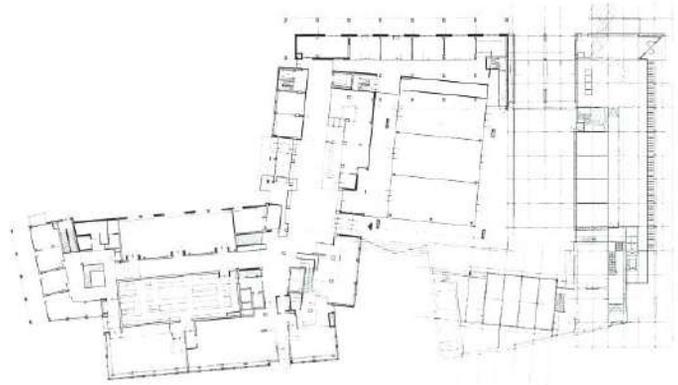


# Ampliação do Hotel Holiday-Inn

Holiday-Inn Hotel extension

Arn Meijs

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



As principais condições a cerca da expansão do existente hotel Holliday-Inn, foram a manutenção da residência existente da administração da Société Céramique (villa Jaunez), com o jardim e os muros, e a manutenção de uma ligação direta entre a nova praça na Ruitertij e o rio Maas.

Sob o plano presente, o hotel deve ser ampliado para incluir uma ala na direção norte-sul.

A nova ala contém, no andar térreo, nova acomodação do hall (lado do jardim), escritórios e vários equipamentos (sob uma arcada). Do primeiro ao terceiro andar há 30 quartos. A nova ala contém quatro andares, sendo o último andar levemente recuado. Isto cria uma boa ligação com a parte existente do hotel e faz também com que se conecte aos escritórios no lado sul. Há uma passagem, do Ruitertij para o Maaspuntweg, entre os escritórios e a nova ala do hotel finalizada por uma caixa de escadas transparente. Um novo tipo de hall, contido num outro plano está localizado nesta passagem pelo jardim da Villa Jaunez, um pouco abaixo. A estrutura da fachada (esqueleto de concreto preenchido) da nova ala é uma variação no tema do hotel existente. O edifício de escritórios tem o acabamento no mesmo material (superestrutura em *mussel lime*).

The main conditions governing the expansion of the existing Holiday-Inn were to maintain the existing manager's residence (villa Jaunez) of the Société Céramique with the garden and garden walls, and to maintain a direct link between the new square at the Ruitertij and the river Maas.

Under the present plan, the hotel is to be extended to include a wing in north-south direction.

The new wing contains on the ground floor new hall accommodation (garden side), offices and various facilities (beneath an arcade). The first to third floors contain 30 rooms. The new wing contains four storeys, the top storey being slightly recessed. This creates a good link to the existing hotel part and allows for a good link to the offices on the southern side. There is a passageway from the Ruitertij to the Maaspuntweg between the offices and the new wing of the hotel, terminated by a transparent stairwell. A new type of hall contained in a type of table is located at this passageway through the garden of villa Jaunez, somewhat lowered. The façade structure (concrete skeleton which is filled in) of the new wing is a variation on the theme of the existing hotel. The office building is finished in the same material (superstructure in *mussel lime*).

Plantas do 1º e  
2º pisos

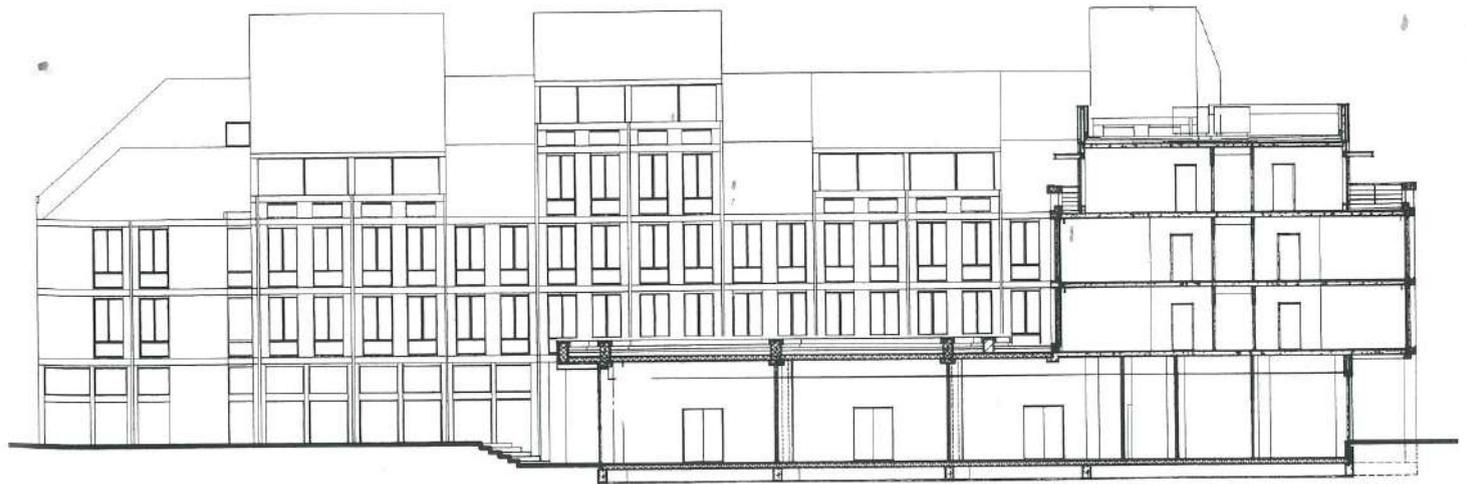
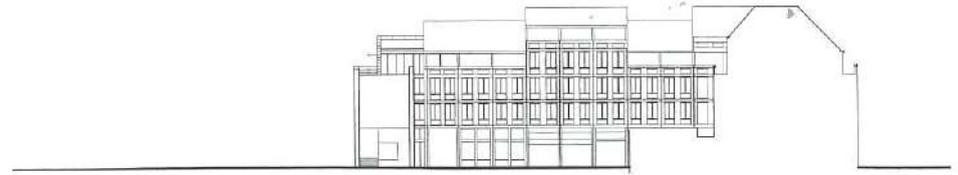
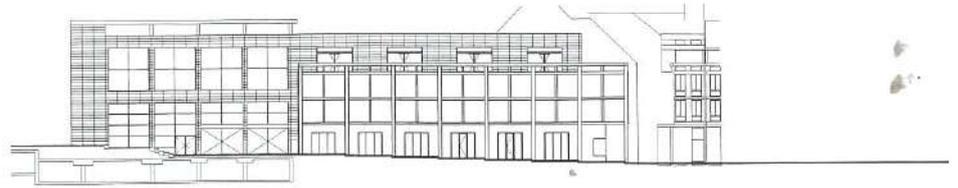
1st and 2nd floors  
plans

Fachadas leste e  
norte

East and North  
façades

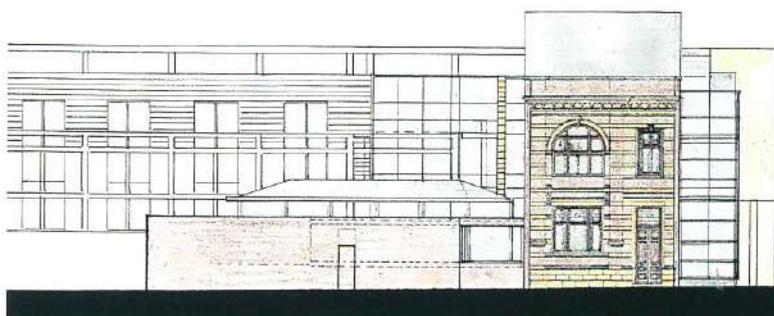
Corte

Cross section



Jo Coenen

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



O Maas Office Center foi projetado em estreita coesão com o bloco 12a (acomodações de hotel). Está situado ao lado leste do Nieuwe Ruitterij (Nova Cavalaria), na praça rebaixada ao lado sul. No lado oposto, o Maas Office Center se limitará com edifícios de apartamentos (bloco 12c). Entre os dois blocos, perpendicular à direção da Avenida, uma ponte para pedestres e bicicletas irá chegar até o "galpão da cidade".

O Maas Office Center engloba a antiga casa dos diretores, a Villa Jaunez, que funcionará como um núcleo do novo complexo. A casa terá sua saída para o Maaspuntweg. A escada existente continua em uso, e um novo elevador central no lado sul irá conectar a villa com a nova ala de escritórios. A villa será renovada ao máximo; ela ganhará um novo caimento na cobertura para equilibrar a vista da villa e a nova ala de escritórios.

As condições de planejamento urbano determinaram que um corredor informal para pedestres deveria ser construído entre Maaspuntweg (Maas Office Center) e Nieuwe Ruitterij (acomodações de hotel ampliadas). Esta passagem se realizará de acordo com um movimento sinuoso para que a seção entre o hall do hotel e a ala de escritórios tenha diferentes níveis.

The Maas Office Centre is designed in direct cohesion with block 12a (hotel accommodations). It is situated on the east side of the Nieuwe Ruitterij ('New Cavalry') and on the (with respect to the City Balcony) slightly lowered square at the south side. At the opposite side it will be bordered by a detached apartment building (block 12c). Between both blocks, perpendicular to the direction of the Avenue, a pedestrian and bicycle bridge will touch down on the City Balcony.

The Maas offices embrace the former director's house, Villa Jaunez, which will function as the core of the new complex. The house will retain its exit at the Maaspuntweg. The existing staircase remains in use and a new central elevator shaft on the south side will connect the villa with the new wing of offices. The villa will be renovated as much as possible. It will get a new lean-to roof to balance the view of the villa and the new office wing.

The town planning conditions determined that an informal pedestrian corridor should be realized between Maaspuntweg (Maas Office Centre) and Nieuwe Ruitterij (extended hotel accommodations). This passage will be realised in a meandering movement, so that the section between hotel hall and office wing has different levels.



Vista da fachada à margem do rio Maas. Foto da maquete

Facade view at the bank of the river Maas. Photo of maquette

Fachada posterior. Foto da maquete

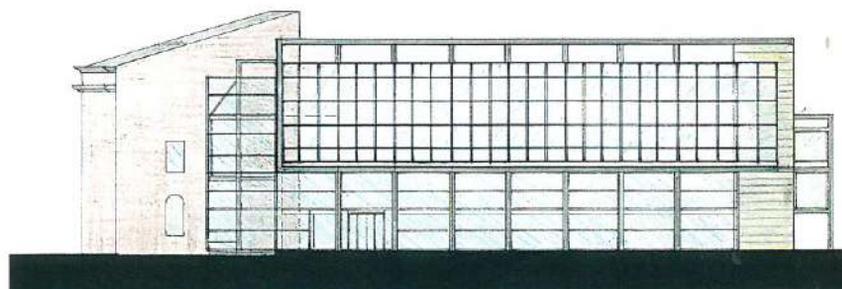
Rear facade. Photo of maquette

Perspectiva da passagem para rota de pedestres

Perspective of passageway for pedestrian route

Elevações do novo e velho edifícios

Elevations of new and old buildings



O volume de construção em forma de L será suplementado por um pavilhão que abriga uma sala de conferência divisível e um saguão ao norte da villa. Este pavilhão, - direcionado para o novo hall do hotel - posiciona-se atrás de um antigo muro de fábrica, que deve ser mantido.

Do rio Maas, nota-se somente um flutuante teto de zinco com um leve declive. No lado norte do pavilhão, entre o terraço e o muro de limite, uma nova unidade para controle de pressão de gás e uma estação transformadora serão construídos.

Em relação aos materiais, o novo edifício de escritórios liga-se ao hotel, de tal forma que a tela de concreto seja ampliada para leste e oeste, fazendo com que ambos os prédios tenham fachadas semelhantes, revestidas de cobertura *mussel lime* nos lados leste e norte.

O edifício ganha sua independência do lado sul onde, de um notável pilar triangular, um grande invólucro de gesso será colocado em uma série de esbeltas colunas. Levemente retirada, entre as colunas, uma membrana de vidro salta aos olhos. A borda superior do invólucro continua em volta da esquina sudeste. Ela continua sobre a ampliação do hotel, e une os escritórios e as acomodações do hotel, dando um acabamento similar, ao longo do Nieuwe Ruitertij.

The L-shaped construction volume will be supplemented by a pavilion that houses a divisible conference room and a lobby north of the villa. This pavilion - turned in the direction of the new hotel hall - lies behind an old factory wall that needs to be maintained. From the Maas river it is only to be noticed by a seemingly floating zinc roof with a slight slope. At the north side of the pavilion, between the terrace and the border wall, a new gas-pressure control unit and a transformer station will be constructed.

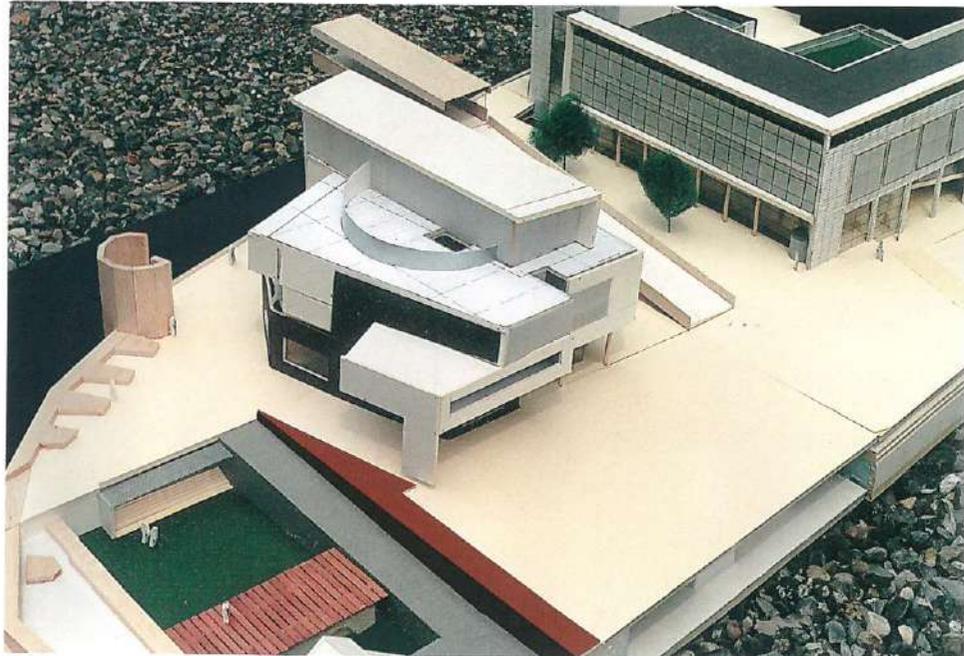
Material wise the new office wing links up with the hotel in such a way that the concrete screen is extended on east and west side and both buildings will get a similar facade coating of *mussel lime* on eastern and northern front. The building earns its independency from the south side, where from a striking triangular pillar (*mussel lime*) a large boxing of facade plaster will be placed on a series of slender columns. Slightly withdrawn, between these columns, a membranous glass front strikes the eye. The upper edge of the boxing (frontstuc with zinc roof coating) continues around the south east corner. It continues over the hotel expansion and unites offices and hotel accommodation to a pair twins alongside the Nieuwe Ruitertij.

# Residências Maas

Maas apartments

Jo Coenen

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



Residências Maas; à direita, o Centro de Escritórios Maas

Maas Apartments; right, Maas Office Center

Corte esquemático

Schematic cross section

Plantas de piso com um, três e quatro apartamentos

Ground plan with one, three and four apartments

Planta do térreo com áreas comuns

Ground plan with common areas

Foto de maquete cortada

Photo of maquette

Ao sul do bloco 12b (Maas-Offices) e da ligação da nova ponte para pedestres e bicicletas, um novo bloco de apartamentos será construído, que se apresenta para a cidade como um vistoso complexo de edifícios na margem do rio Maas. Os apartamentos mais luxuosos da cidade de Maastricht serão construídos aqui, com unidades acima de 200 metros quadrados.

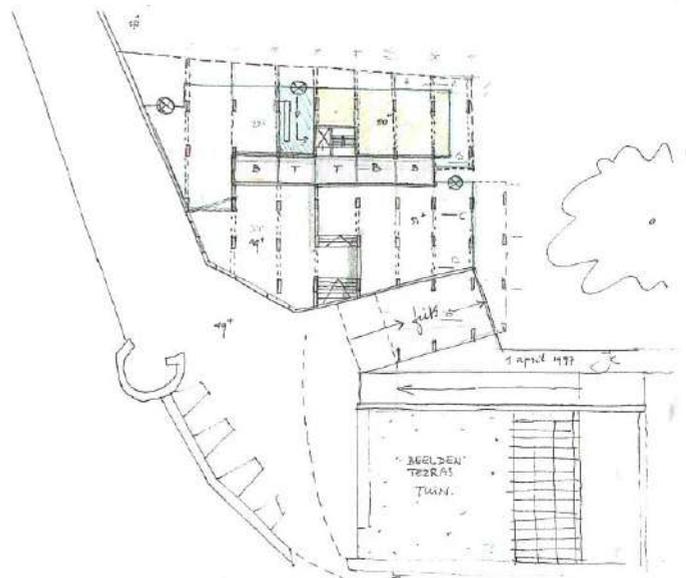
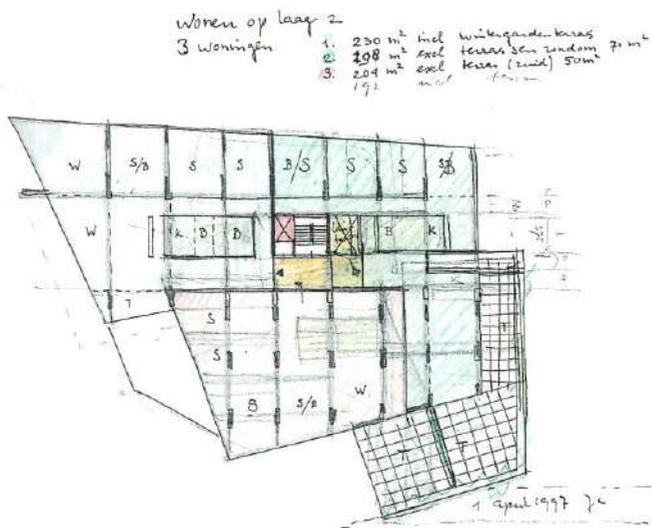
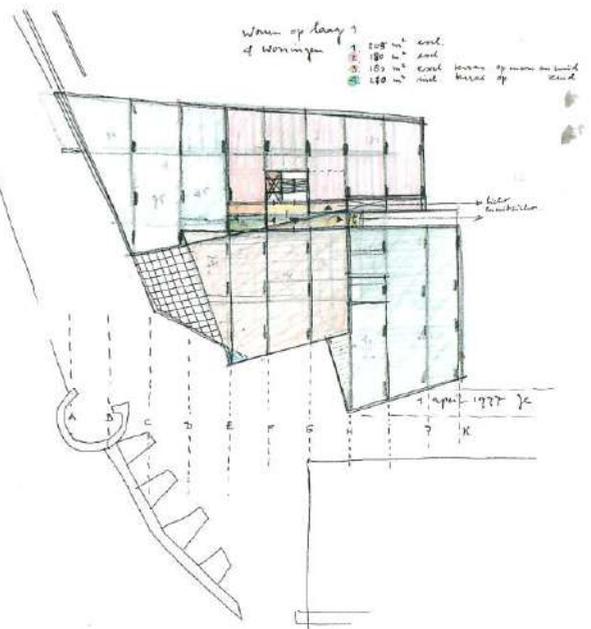
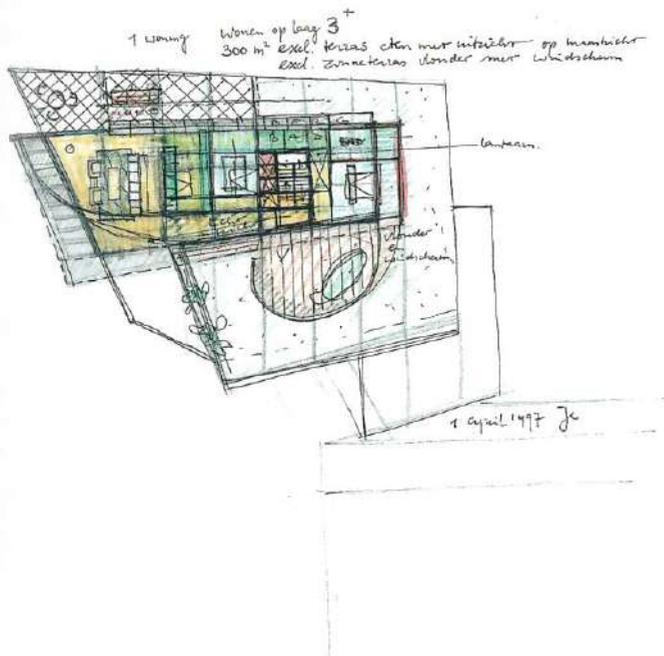
A planta baixa possui forma em leque, com a parte mais larga em direção ao rio. O térreo será executado como uma base em pedra natural e terá função pública. De uma maneira inesperada, ele é ligado com um jardim mais abaixo, na área das muralhas renovadas próximo à torre Recen. Acima do andar térreo, seis apartamentos serão realizados em três andares.

Os apartamentos têm suas saídas no lado norte, e parecem uma livre composição com janelas de vidro da altura do pé-direito e elementos de fachada com revestimento claro. Janelas

South of block 12b (Maas Offices) and the attachment of the new pedestrian and bicycle bridge a new apartment block will be constructed. It presents itself to the city as a protruded building complex on the bank of the Maas river. The most luxurious apartments of the city of Maastricht will be realized here. Units of over 200 square meters.

The ground plan has a fan-shape, with the wide side towards the river. The ground floor is executed as a socle made of natural stone and has a public function. In an unexpected way, it is linked with a deep-lying garden at the renovated city wall around the Recentower. Above the ground floor six apartments will be realized in three storeys.

The apartments get their exits on the north side and look like a free composition of storey-high glass windows and front sites, executed



aparecem no lado leste e grandes *fenêtrês-à-longueur* serão vistas ao lado norte (1º e 2º andar). O complexo construído com fachada em forma de "degraus", irá caracterizar-se por terraços em formas variadas e um disco em L invertido no lado norte, paralelo à ponte de pedestres e aos Maas Offices.

O corpo possui janelas em faixa e se move através desse disco. No topo do edifício tem-se um amplo terraço o qual pertence aos apartamentos do terceiro andar.

Haverá uma vista magnífica em direção ao centro histórico da cidade do outro lado do Maas.

Os tetos no primeiro, segundo e terceiro andares serão executadas como terraços. Somente o terceiro andar terá um teto no sentido da palavra. Desta forma se garantirá uma interessante quinta fachada.

in clear frontstuc. Windows appear on the east side and large *fenêtrês-à-longueur* will be seen on the north side (first and second floor). The "step gable-wise" built complex will be characterized by up and back moving terraces and caught in an upside-down L-shaped disc (frontstuc) on the north side, parallel with the pedestrians bridge and Maas Offices. The body has strip windows and moves through this disc. On top of the building appears a large roof terrace which belongs to the third floor apartments. A terrific view is to be expected towards the historic inner town at the other side of the Maas. The roofs on the first, second and third storeys will be executed as terraces. Only the third storey will be roofed in the proper sense of the word. In this way the building is ensured of an interesting fifth façade.

# Circus Menor ou Jardim Céramique

Circus Minor or Jardim Céramique

Martorell, Bohigas & Mackay

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

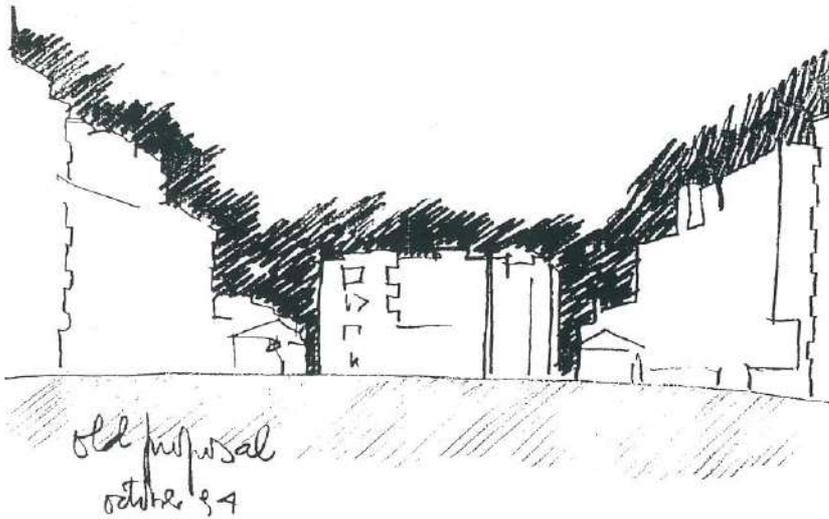


Foto da maquete de trabalho em escala 1:200

Photo of work maquette, scale 1:200

Circus menor  
Croquis do jardim público no interior da quadra

Circus menor  
Sketches of public garden inside the block





new proposal  
mvt. 94

Os Circus maior e menor têm um papel importante no plano de desenho urbano do projeto Céramique, e eles relacionam-se claramente. Numa consulta inicial, pediu-se a MBM que pensasse numa ligação com os edifícios no Heugemerweg e se seria viável ou não integrar os antigos muros da fábrica ao projeto. MBM aceitou o desafio, e abriu o pequeno circo no Heugemerweg incorporando a (direção do) muro ao projeto. Para dar um certo limite espacial à área interna, um cilindro foi introduzido no lado leste, e assim o bloco, de certa forma contraiu-se.

Provisões ao lado da Avenida foram feitas para permitir funções especiais, com o andar térreo conectando-se ao nível do solo e outras áreas, gradualmente sobre dois andares. As passagens entre a rua e área interna, como exigidas pelo o plano de desenho urbano acabaram tendo muitos espaços livres.

O projeto consiste de 177 apartamentos (12 no cilindro), 168 vagas de estacionamento semi-subterrâneo e 600 m2 para escritórios ou funções especiais (na Avenida Céramique).

As plantas tipo são claras e fáceis de entender. A maioria dos saguões estão alinhados com a área interna. A maioria das escadas que são acessadas a partir da rua (Remalunet/Stellalunet) e da área interna, dão acesso a quatro apartamentos por andar.

A altura na Avenida é de seis andares com um andar extra recuado no topo, para a cobertura. O bloco se encontra num desnível de quatro andares em direção a Heugemerweg.

The major and the minor circuses play a major part in the Céramique urban design plan, and they are clearly related. In the prior consultations MBM were asked to think particularly about the link to the buildings on Heugemerweg and whether or not to integrate the former factory wall in the design. MBM took a wide view of this challenge, cutting open the circus minor on Heugemerweg and incorporating the (direction of) the wall in the design. To give some spatial limits to the inner area, a free-standing cylinder was introduced on the eastern side and the construction block then somewhat "squeezed".

Provision was made on the Avenue side to allow for special functions with the ground floor connecting at ground level and other areas gradually over two floors. The passageways between street and inner area as provided for in the urban design plan were finished in a spacious manner with lots of headroom.

The project comprises 177 dwellings (12 in the cylinder), 168 parking lots half underground and 600 m2 for office space/special functions (on Avenue Céramique).

The standard floor plans are clear and easy to understand, most of the lounges are aligned with the inner area. Most of the staircases, which are accessible from the street (Remalunet/Stellalunet) and from the inner area, giving access to four flats per floor.



Circus Menor  
Maquete de trabalho  
em escala 1:200. Foto  
Paul Kuitenbrouwer

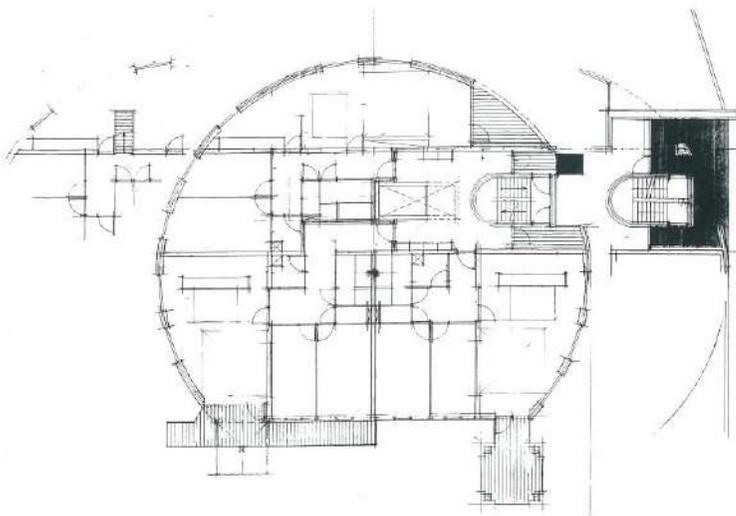
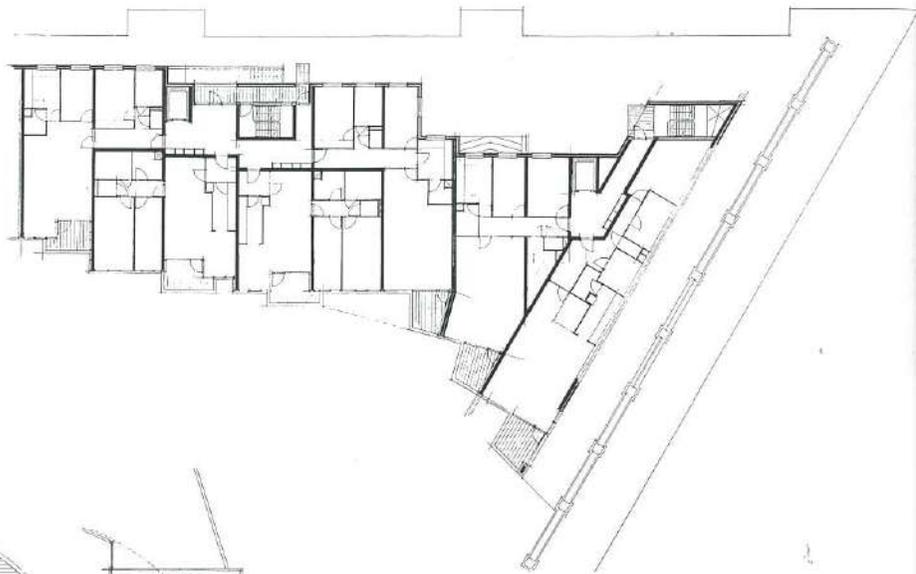
Circus Minor  
Work maquette, scale  
1:200. Photo Paul  
Kuitenbrouwer

Plantas tipo de dois  
edifícios

Ground plans of two  
buildings

Antigo muro da Sphinx-  
Cérámique; atrás, o  
Circus Menor

Former factory wall  
of Sphinx-  
Cérámique; at  
background, Circus  
Minor



Circus Menor em obras.  
Foto Paul  
Kuitenbrouwer

Antigo muro da Sphinx-  
C eramique; atrás, o  
Circus Menor

Fachada interna. Foto  
Paul Kuitenbrouwer

Circus Minor in  
construction works.  
Photo Paul  
Kuitenbrouwer

Former factory wall  
of Sphinx-  
C eramique; at  
background, Circus  
Minor

Inner façade. Photo  
Paul Kuitenbrouwer



Duas características diferentes foram adotadas para as fachadas: as fachadas da rua são predomina- nte acabadas em tijolo alaranjado com as aberturas das janelas. Os caixilhos são brancos. As fachadas da área interna têm muito mais dinamismo e são terminadas em faixas horizontais, são usados tijolos vermelho escuro ao longo de todo a largura até o nível do parapeito. No topo destes, faixas de vidro, com a parte cega em folhas de vidro claro, tipo *colorbel*.

Na parte sudeste esta estrutura principal   rever- tida, considerando-se o alinhamento com o sul e com a área verde no Heugemerweg. A fachada na Avenida recebeu um revestimento em pedra natural em dois andares, a abertura para a área interna   flanqueada por grandes curvas.

No primeiro andar, atrás de continuas faixas de vidros, existem grandes solários, enquanto nos apartamentos superiores há sacadas (em nível com a linha do edifício). As outras áreas de fachada na Avenida são fechadas e revestidas com tijolos. Um disco pronunciado sustenta grandes pérgolas (no terraço da cobertura) coroadando a fachada na Avenida.

The height on the Avenue is six storeys with a recessed extra floor on top for the penthouse. The block is stepped down to four storeys to- wards Heugemerweg.

Two different characters were adopted for the façades: the street façades are predominantly smoothly finished in apricot-coloured brick with windows cut out. Window frames are white. The façades on the inner area have much more dynamism and are finished in horizontal strips; reddish-brown bricks across the full width up to the level of the parapet; on top of this run glass strips, with the blind parts in light, *colorbel* glass sheets. On the south-eastern part this main structure is reversed, on account of the align- ment with the south and the green area on Heugemerweg. The façade on the Avenue has been given a natural stone finish over two floors, the opening to the inner area is flanked by large curves. On the first floor, behind con- tinuous glass strips, there are large sun porches, whilst the dwellings on top have balconies (level with the building line). The other façade areas on the Avenue are closed and finished in brick. A pronounced disk supports the large pergolas (of the roof terrace on the top floor) crowning the façade on the Avenue.



Desenhos de estudo e definitivos das fachadas

Sketchs and final drawings of façades



O cilindro na área interna é acabado em tijolo alaranjado e possui uma linha contínua com sacadas adjacentes do lado oeste. A cobertura de zinco está declinada a oeste.

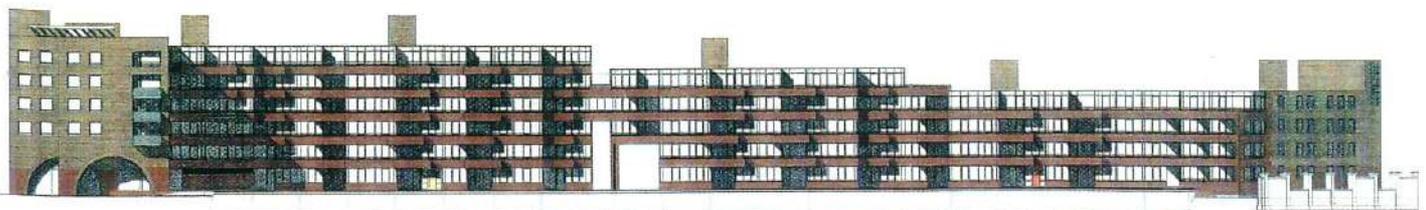
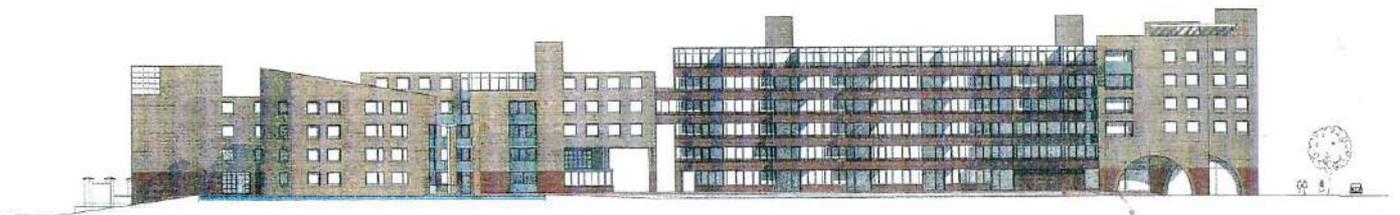
O pedestal em pedra natural, como previsto no plano de desenho urbano é maximizado no lado da Avenida e minimizado no restante, levando-se em conta o grande comprimento, diferenças de níveis e a dureza do material.

Os estacionamentos de vários andares estão localizados sob os apartamentos e a calçada adjacente. O resto da área interna pode ser disposto como se desejar.

The cylinder in the inner area is finished in apricot brick and has a continuous line of adjacent balconies on the western side. The zinc roof falls in a westerly direction.

The natural stone plinth as provided for in the urban design plan is maximized on the Avenue side and for the rest minimized, on account of the great length and differences in elevation and the hardness of the material.

The multi-storey car parks are located beneath the dwellings and the adjacent pavement. The rest of the inner area can be laid out as thought fit.

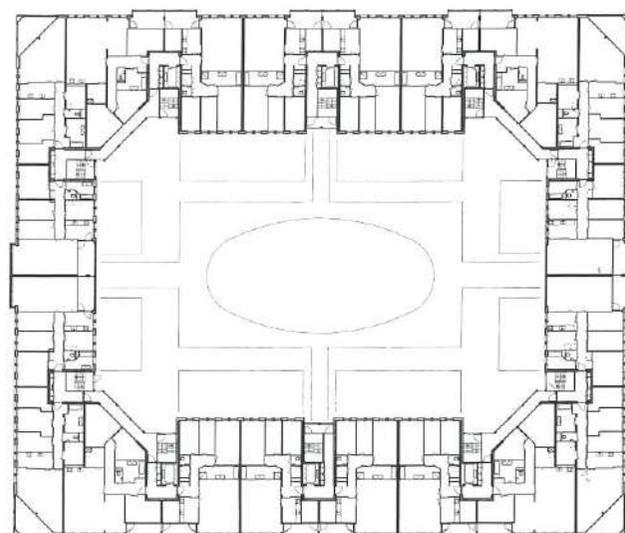
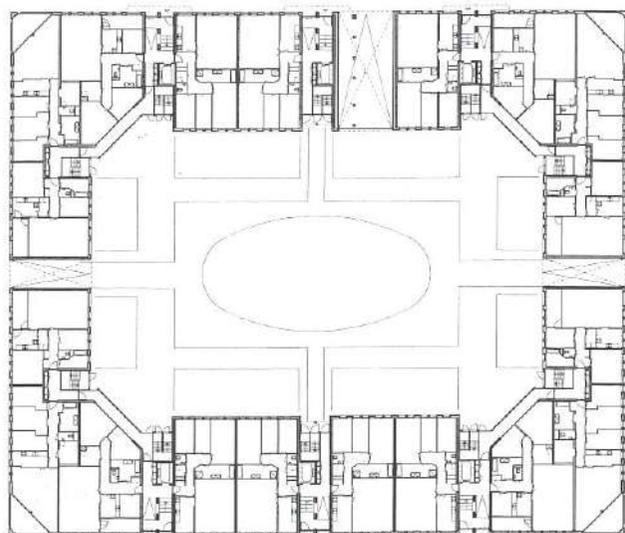


# Habitacões e escritórios

Dwellings and offices

Harry Gulikers

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



Este é um ante-projeto para um bloco de edifício compacto com 119 apartamentos e 140 vagas de estacionamento semi-subterrâneo.

Como este programa é bem ambicioso, o bloco foi projetado em seis blocos de construção. Uma estrutura delgada principal foi adotada e foi determinada uma fachada. O plano acentua a quietude na Avenida e evoca referências aos palácios italianos, à distância. Tijolos vermelho-escuro rústicos são planejados para as fachadas com juntas pigmentadas com a mesma cor.

Concreto da mesma coloração da alvenaria e caixilhos com anteparos.

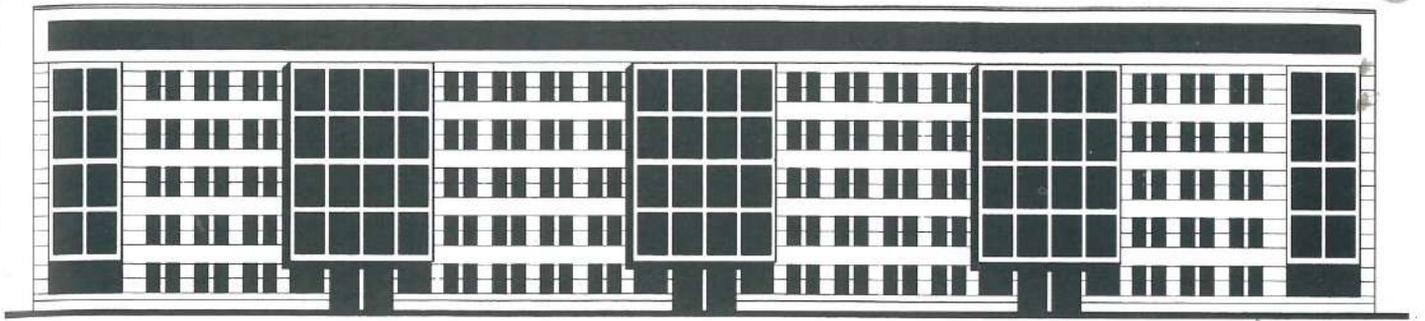
O projeto será detalhado nos próximos meses.

This is an initial sketch design for a very compact building block with 119 dwellings and 140 semi-underground parking lots.

As the programme is rather ambitious, the block has been designed in 6 full building blocks. A calm main structure has been adopted and a façade finish. The plan enhances the quiet in the Avenue and evokes references to Italian palaces in the distance. Dark-red, rough-finish bricks are planned for the façades with joints in the same colour, pigmented.

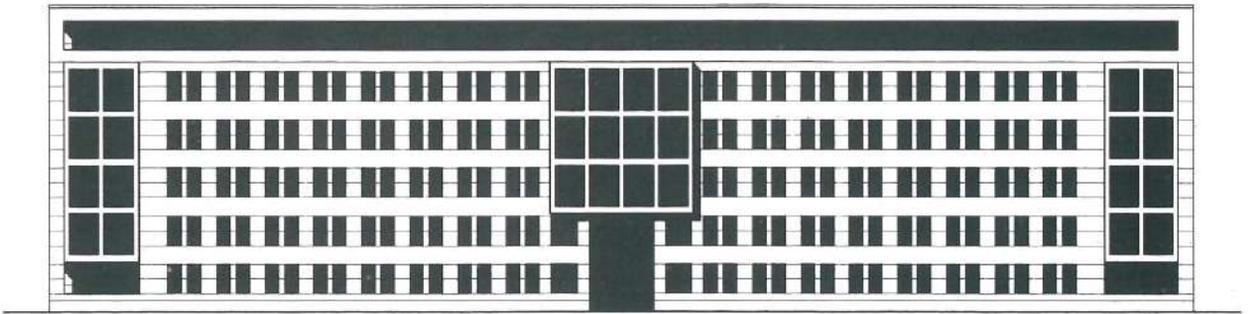
Concrete in the same colour as the brickwork, and blind window frames.

The design will be further refined in the coming months.



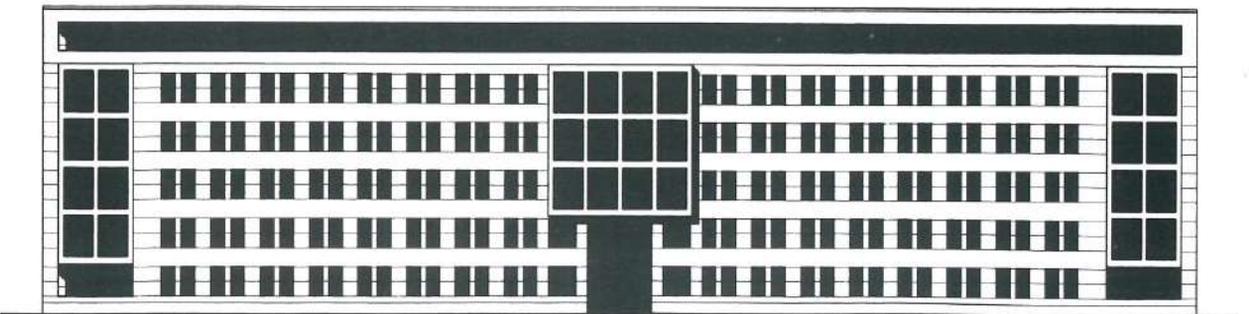
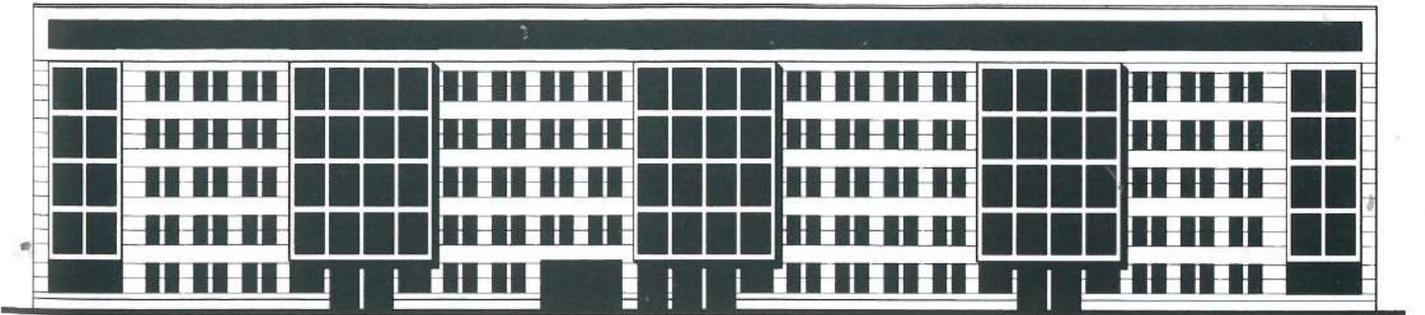
Plantas do térreo e  
andar tipo

Fachadas leste, sul,  
oeste e norte



Ground floor and  
floor plants

East, South, West  
and North façades



## Hubert-Jan Henket

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

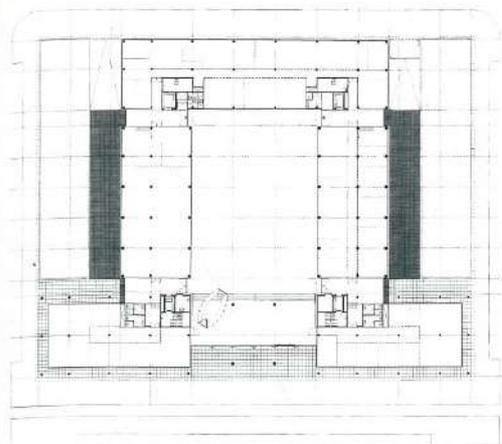


Este bloco para vários escritórios governamentais, localiza-se no centro da Avenida entre o Circus Maior e o Circus Menor. A primeira idéia era de ter um bloco fechado com um pátio interno aberto. Considerando-se as mudanças no programa, provou-se ser possível levantar um edifício menor fazendo com que ruas locais parecessem mais largas.

Uma estrutura principal foi assim adotada com os lados leste e oeste com cinco andares de altura, e os lados norte e o sul com quatro andares. Henket encontrou maneiras de projetar o pátio interno como um átrio aberto para a Avenida, e uma área de distribuição central, para onde as várias funções de escritório no edifício foram abertas.

This office block for various Government offices is located in the centre of the Avenue, between the large circus and the small circus. The original thought was to have an enclosed building block with an open inner courtyard. On account of changes in the programme, it proved possible to erect a smaller building, making the streets locally wider.

A main structure has now been adopted with the eastern and western side five storeys high, and the northern and southern sides four storeys high. Henket has found ways of designing the inner courtyard like the Atrium opened to the Avenue, the central distribution area from which the various office functions in the building were opened up.

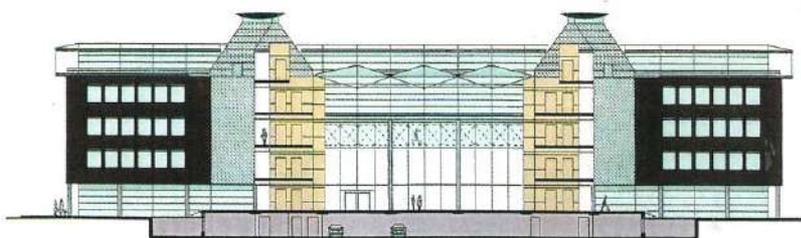
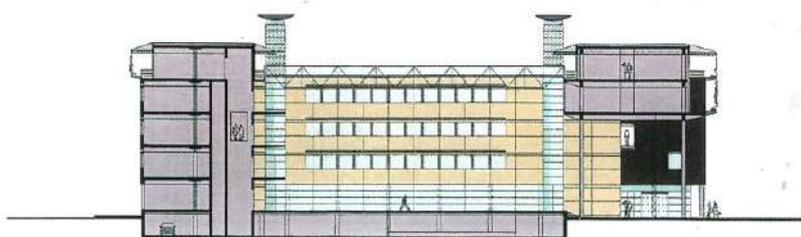
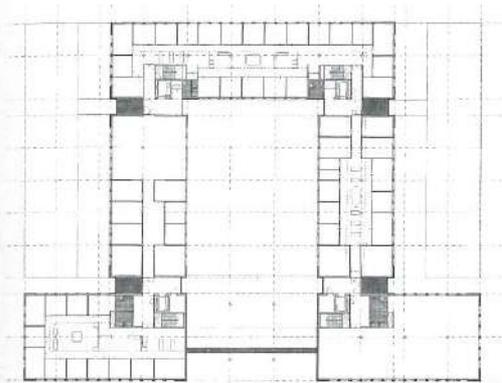


Plantas do térreo  
e andar tipo

Ground floor and  
floor plans

Cortes

Cross sections



O edifício possui um sistema especial de energia natural: o átrio e as quatro "chaminés solares" têm um grande papel na ventilação natural para do edifício como um todo. Colocando as chaminés entre as várias alas de escritórios, emerge uma clara articulação do edifício. Para criar uma maior flexibilidade possível entre os andares, a fachada oeste tem uma profundidade de 14,40 m, enquanto nas outras alas é de 12,60 m de profundidade. As várias alas podem ser dispostas como for conveniente, em um padrão de 1,80 m ou 3,60 m (térreo e quarto andar). O edifício situa-se ao redor de uma base de 70 cm de altura, exceto na Avenida, permitindo uma maior elevação de altura, com uma natureza urbana. O térreo e o último andar da Avenida possuem fachadas totalmente transparentes, e no resto o edifício é acabado em elementos de cerâmica vermelho-claro fixas em esquadrias de aço. Todos os caixilhos das janelas, frestas de ventilação e construções em aço serão em cinza prateado escuro. O átrio será revestido com painéis de madeira.

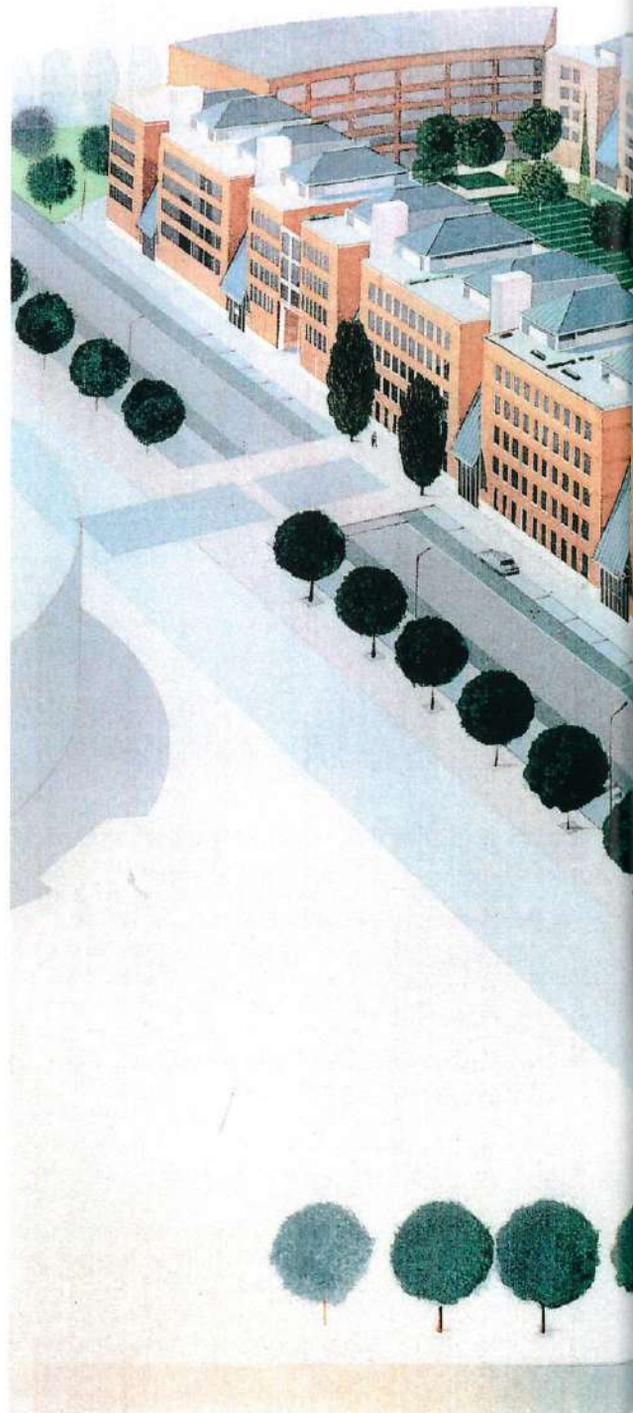
The building has a special, natural energy system: the atrium and the four "solar chimneys" play a major part in natural ventilation for the building as a whole. By placing the solar chimneys in between the various office wings, a clear articulation of the building emerges. To create the greatest possible flexibility for the floor plans, the western façade is 14.40 m deep, whilst the other wings are 12.60 m deep. The various wings can also be laid out as deemed fit to a pattern of 1.80 m or 3.60 m (ground floor and 4th floor). The building lies around a 70 cm basement, except at the Avenue, allowing for a greater elevation height with an urban nature. The ground floor and the top storey of the Avenue have fully transparent façades, and for the rest the building is finished in light-red ceramic elements affixed to a steel frame. All window frames, louvers and steel constructions are to be dark silver grey. The atrium will be clad with wooden panels.

# Circus Maior ou Cortile

Circus Major or Cortile

Bruno Albert

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



O Circus Maior é um dos elementos mais característicos no plano diretor de desenho urbano para o terreno Cêramique. O bloco constitui um conjunto com o bloco 15 do arquiteto Bob van Reeth, localizado do outro lado da Avenida Cêramique.

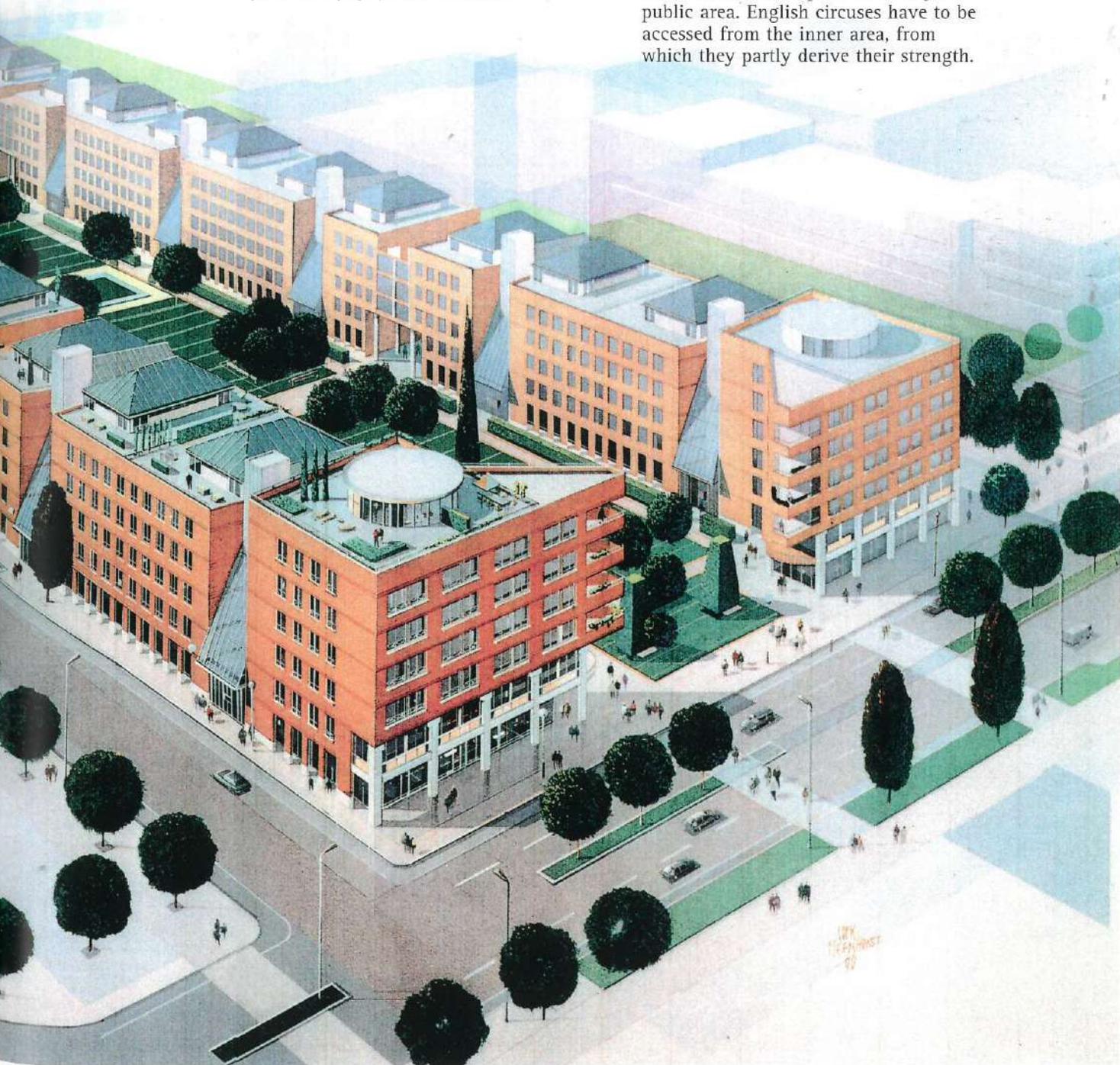
Com um comprimento de 230 m, largura de 76 m e altura de 15 a 21 m, o Circus Maior será um dos maiores edifícios da cidade. Um dos desafios-chave do projeto para o arquiteto foi, de um lado dar expressividade ao bloco do edifício para a unidade desejada no plano urbano, e de outro lado evitar que o bloco se tornasse um elemento isolado no centro da cidade, devido ao seu uso e sua aparência de massa.

Um outro projeto principal, partindo da idéia de "circus" ingleses, organiza uma área interna que deveria ser interpretada como uma entidade, em que todas as fachadas dessa área interna deveriam portanto ser uniformes. Devido ao fato de todas as fachadas estarem alinhadas exatamente para o norte, ou exatamente para o sul, esta foi uma tarefa difícil. A isso deve ser acrescentado o fato de que a área interna deve fazer parte do espaço público da cidade.

The Circus Major is one of the most characteristic elements in the urban design master plan for the Cêramique site. The block constitutes an ensemble with block 15, by architect Bob van Reeth on the other side of the Avenue Cêramique.

With a length of around 230 m, a width of 76 m and a height of 15 to 21 m, the large circus will be one of the largest buildings in the city. One of the key design challenges for the architect was therefore on the one hand to give expression in the building block to the unity desired in the urban plan, but on the other to avoid the building block becoming an alien element in the (inner) city due to its size and mass appearance.

Another major design principle was that, starting from the idea of English circuses, the inner area should be interpreted as an entity, and that all the façades on the inner area should therefore be uniform. In view of the fact that the long façades are aligned due north or due south, this was a difficult task. To this must be added the fact that the inner area is to form part of the city's public area. English circuses have to be accessed from the inner area, from which they partly derive their strength.

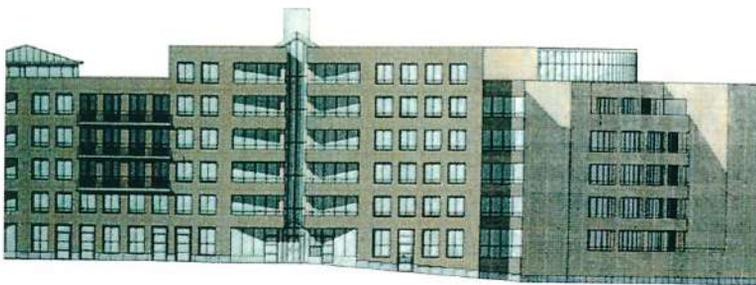


"Circus" ingleses devem ser acessados a partir da área interna, de onde eles parcialmente derivam sua força. Mas as fachadas externas do Circus Maior estão todas na rua. Este fato traz à tona o problema do duplo alinhamento: o Circus Maior só tem fachadas frontais.

As passagens para pedestres propiciam o surgimento de lojas, as quais no plano principal formam uma importante ligação entre as várias áreas internas, levando-se em conta o tamanho e o comprimento deste bloco. O lado noroeste do bloco, projetado sobre o antigo bastião de Parra, o qual descobriu-se estar em bom estado de conservação nas escavações arqueológicas. Para manter estas escavações visíveis no futuro, parte do piso nas áreas de compras na Avenida tem o acabamento em vidro.

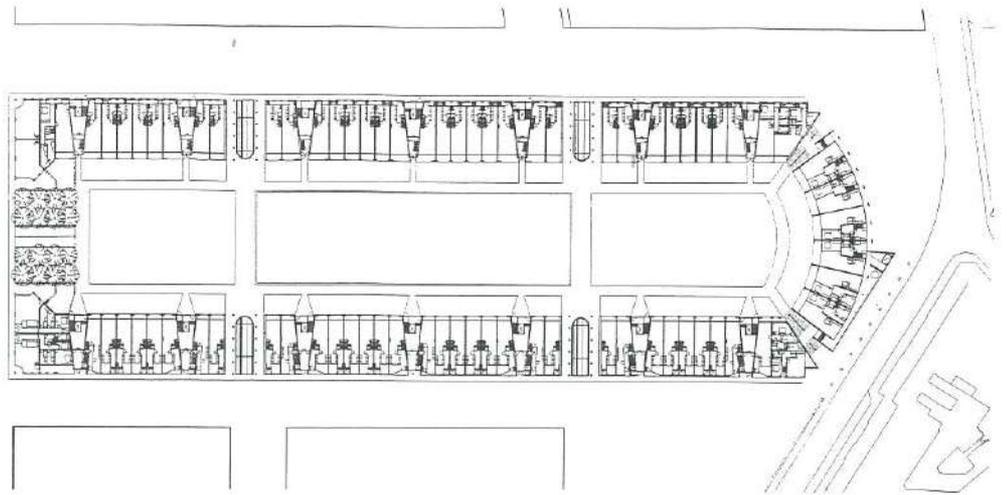
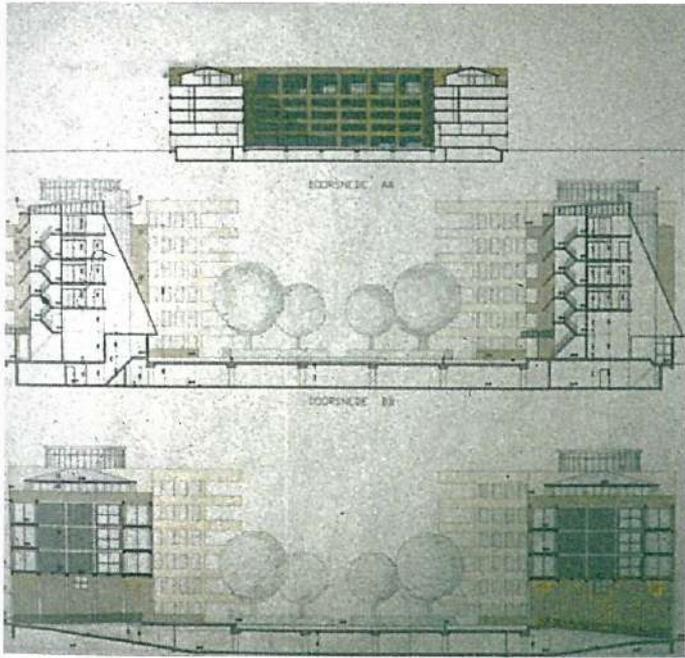
But the external façades of the large circus all lie on the street. This gives rise to the problem of the double alignment: the large circus only has front façades.

Great store is set by the passageways for pedestrians, which in the master plan form an informal link between the various inner areas, in view of the size and length of this building block. The north-western side of the building block is projected onto the former Parma bastion, which was found to be in a good state of repair in the archeological excavations. To keep these excavations visible in the future, part of the floor in the shopping areas on the Avenue is finished in glass.



Partes de fachadas      Façades sections  
 Cortes                      Cross sections  
 Planta do piso              Ground floor  
 térreo com unidades      plan with dwelling  
 habitacionais                units





# Circus Maior 2- Residências e escritórios

Circus Major 2 Dwellings and offices

Bob van Reeth

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

Fachadas leste, sul e oeste

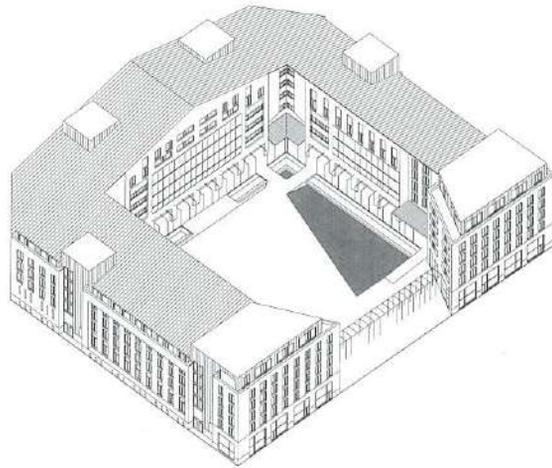
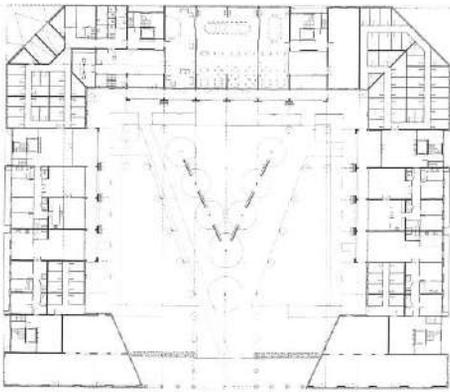
East, South and West façades

Planta do térreo

Ground floor plan

Perspectivas da abertura para área pública interior

Perspectives of the opening to inner public area



O bloco 15 é a contrapartida ao Circus Maior, e constitui parte do mesmo "grande conjunto", como desenvolvido no plano de desenho urbano original. Bob van Reeth projetou um prédio de apartamentos com serviços, apartamentos luxuosos para idosos, com equipamentos comunitários.

Demandas programáticas e a natureza, de certa forma protegida desse estilo de vida, impossibilitou a manutenção das passagens para a área interna como previsto no plano de desenho urbano, e equipamentos foram previstos para facilitar o acesso monitorado da Avenida (para a situação noturna). Isto, portanto conflitou com um dos princípios básicos do plano de desenho urbano: ligar os pátios internos semi-públicos por meio de um sistema de passagens.

Entretanto, uma relação visual permanente possível e o acesso livre continua a ser garantido durante o dia.

Bob van Reeth coloca ali uma cobertura inclinada cobrindo todo o bloco com o objetivo de dar-lhe uma aparência especial e ainda enfatizar a unidade e a altura nas ruas em que se situa. Demandas adicionais foram feitas, e em particular ao lado da Avenida, procurou-se por uma solução com uma cobertura plana e recuada, mantendo a coerência do plano urbano.

Para a da estrutura principal arquitetônica, Bob van Reeth procurou encontrar um desenho para fachada com ritmo, como se encontra em Paris, por exemplo: uma grande repetição de altas esquadrias, portas com sacadas francesas, geralmente colocadas com vidro duplo de segurança. Outras sacadas são posicionadas dentro das linhas do edifício. As fachadas para a

rua são acabadas em tijolos vermelhos. As fachadas do pátio interno são terminadas em tijolos mais claros. Os rodapés dos muros são em madeira de lei. A cobertura inclinada é acabada em zinco. As estruturas de elevadores são em grande parte ocultas e há alguns recuos cobertos para terraços nos tetos.

Na Avenida haverá uma zona para funções especiais, com acesso ao nível do solo. Os coberturas para portas externas são de pedra natural.

Ao redor da área interna há um corredor de acesso, mais baixo, como aqueles ocasionalmente vistos na Inglaterra, e pequenas arcadas com vidro como rota de acesso coberto à área externa.

As coberturas para os jardins de inverno são de vidro estrutural nos três andares.



Block 15 is the counterpart to the large circus, and thus constitutes part of the same "grand ensemble", as set forth in the original urban design plan. Bob van Reeth has produced a design for service flats, luxury flats for the elderly, with communal facilities. Programme requirements and the somewhat protected nature of this style of living precluded the possibility of maintaining the passageways to the inner area as laid down in the urban design plan, and requirements were laid down for the ease of monitoring access from the Avenue (for the evening situation). This therefore conflicted with one of the major principles from the urban design plan, linking the semi-public inner courtyards by means of a system of passageways.

However, a visual relationship remains possible, and free access continues to be guaranteed during the day.

Bob van Reeth introduced an inclined cawling covering the entire block with the aim of giving the block a special appearance, and further emphasizing the unit and height in the intervening streets. Additional requirements were set, and in particular on the Avenue side a solution with a flat roof and setback was sought from the urban planning coherence.

For the architectural main structure, Bob van Reeth sought to find a façade layout with a rhythm as we encounter in Paris for example: a large repetition of room-high frames/doors with French balconies, usually fitted with hardened glass security. Other balconies are placed within the

building lines. The street façades are to be finished in red brick. The fronts on the courtyard are finished in a lighter brick. Plinths are finished in striped blue hardwood. The inclined cawling is finished fully in zinc. Lift structures are largely concealed, and there are some covered recesses for roof terraces.

On the Avenue there is to be a zone for special functions, with access to ground level. The canopies are finished in natural stone.

Around the inner area there is a lowered access corridor like those we see in England occasionally, and small arcades with a glass roof as access route/covered outer area.

The canopies for the winter gardens are fitted with structural glazing over three storeys.

# Stoa - Habitações e jardins

Stoa - Habitações e jardins

Luigi Snozzi & Aurelio Galfetti

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

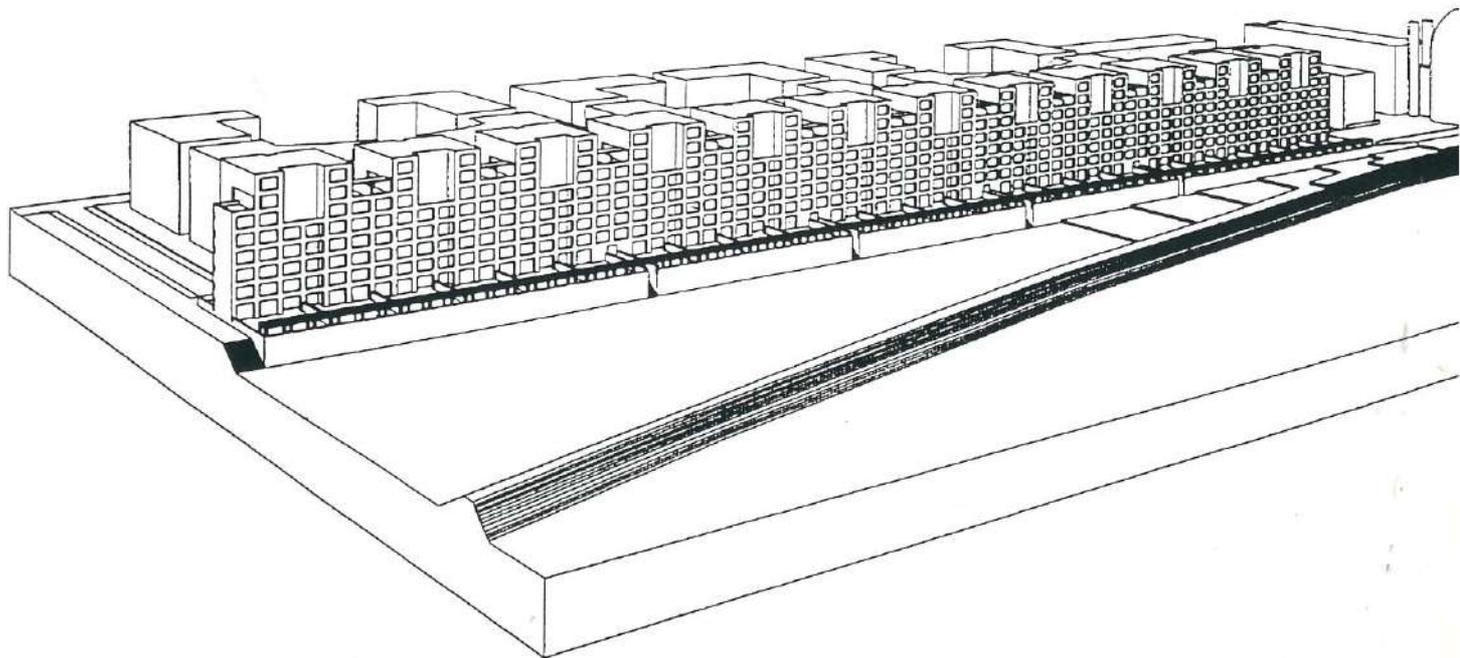


Concepção inicial  
de Luigi Snozzi

First design by  
Luigi Snozzi

Croqui inicial de Jo  
Coenen

First sketch by Jo  
Coenen



O projeto para o Stoa sofreu, opostamente à idéia original, uma mudança radical. O plano original era um bloco de habitações de 300 m de comprimento, com um passeio como base, onde os pedestres pudessem andar da borda norte à borda sul e vice-versa ao longo do parque e do rio.

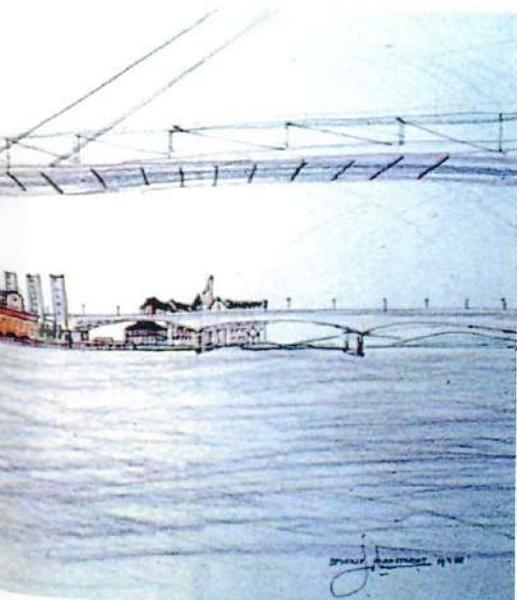
Com base numa competição fechada, o arquiteto Luigi Snozzi, que trabalha com Aurelio Galfetti, foi unanimemente escolhido pela sua convincente visão da situação.

Ele vê esta área como o âmbito para representar a posição e a significância dos dois edifícios públicos em ambos os lados da área de passeio, e o parque, e o rio em frente. Por meios de uma repetição rígida e cuidadosa de objetos verticais, uma série é criada e fornece à margem uma silhueta com serenidade, e ao mesmo tempo dá aos dois edifícios públicos sua importância em ambos os lados. Além disso, a rota de passeio planejada é substituída por uma série de jardins transversais e por um atalho, através do parque para a Achterstraat, pelo fato de que Snozzi acha que já existem suficientes ligações norte-sul.

The design for the Stoa has undergone, as opposed to its original idea, a radical change. The original plan was a 300 meter-long stretch of housing quarters with a promenade as a basis where pedestrians can stroll from the north node to the south node and vice versa along the park and river.

On the basis of a closed competition, the architect Luigi Snozzi, who works with Aurelio Galfetti, was unanimously chosen because of his convincing vision for this situation.

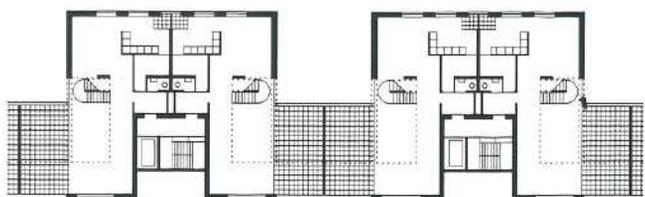
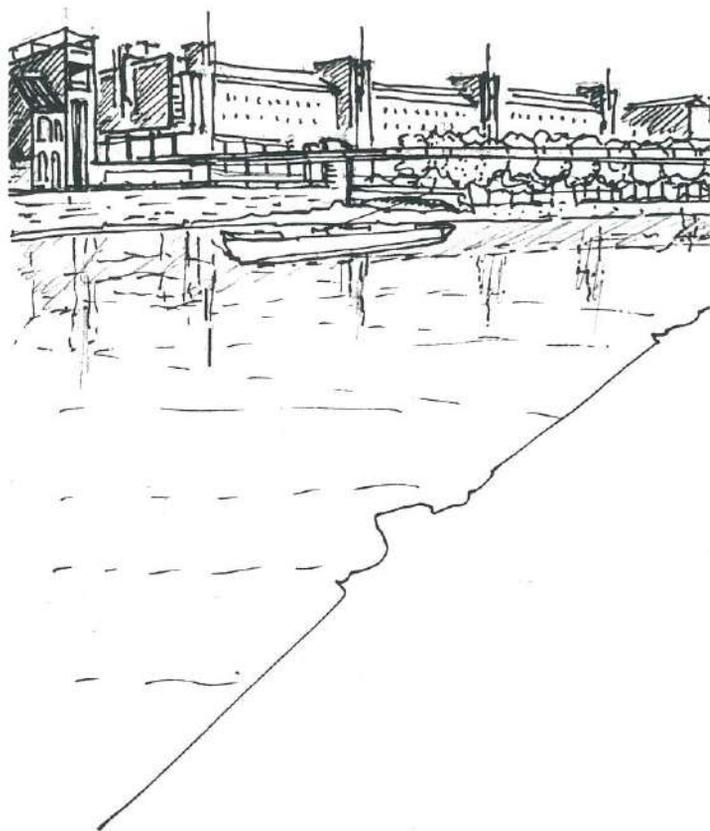
He sees this spot as a framework to stage the position and significance of the two public buildings on either side of the promenade and the park and river in front of these. By means of a strict but careful repetition of vertical objects, a series is created that provides the bank and the silhouette with serenity and, at the same time, give the two public buildings their significance on either sides. Besides, the planned strolling-route is replaced by a series of transverse gardens and a short cut through the park to the Achterstraat, because Snozzi finds that there are already enough north-south links.



Os planos padrão para os andares habitacionais estão baseados numa mais ampla possível vista do rio, enquanto a entrada é feita por trás. A diferença em qualidade no lado da rua e do rio pode ser encontrado nos desenhos da construção, sem que o bloco tenha uma frente ou fundo claros: ambos os lados são igualmente importantes, e devido a esse fato diferentes motivos surgem na construção das fachadas, porém mantendo-se caracterizados pelo seu verdadeiro projeto por uma divisão repetitiva de janelas ou *loggias*.

Nos andares superiores, o telhado das partes mais baixas cria um espaço de terraço para os apartamentos duplex projetados próximos a eles.

The standard housing floor plans are based on a view on the river as broad as possible, while the entrance is realised around the back. The difference in quality on the side of street and water can be found in the construction drawings, without the block having a clear front- and rear side: both sides are equally important and give cause for different motives in the construction of the façades, but they remain characterised in their actual design by a repeat division of windows or *loggias*. On the top floors, the roofs from the intervening lower parts create terrace space for the lofty maisonettes designed next to them.



Croqui de  
Jo Coenen, 1993

1º e 2º pisos da  
cobertura

Estudo de fachadas  
para Stoa

Sketch by Jo  
Coenen, 1993

1st and 2nd floors  
of penthouse plan

Stoa façades  
Sketch by Jo  
Coenen



Croqui de Joop  
Slangen, 1993

Sketch by Joop  
Slangen, 1993

Planta do andar tipo

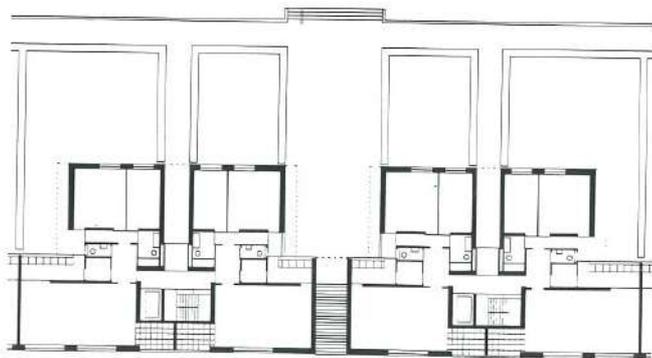
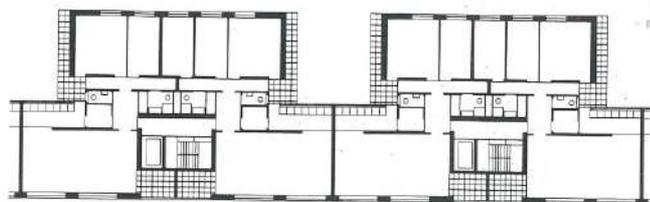
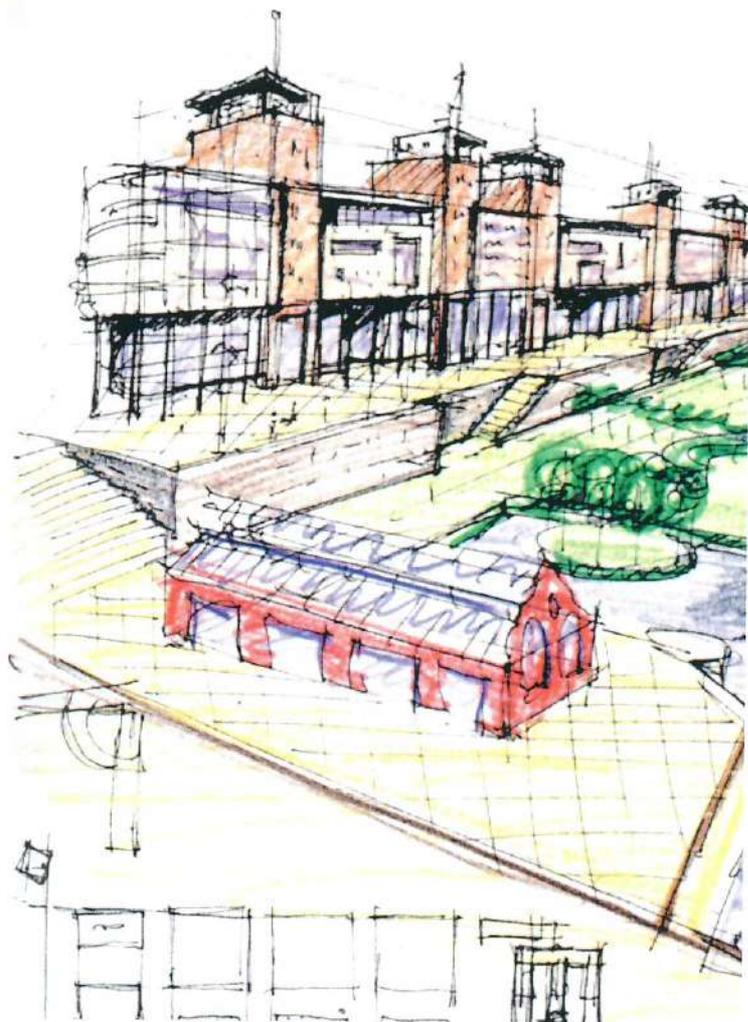
Floor plan

Implantação

Location

Planta do térreo

Ground floor plan

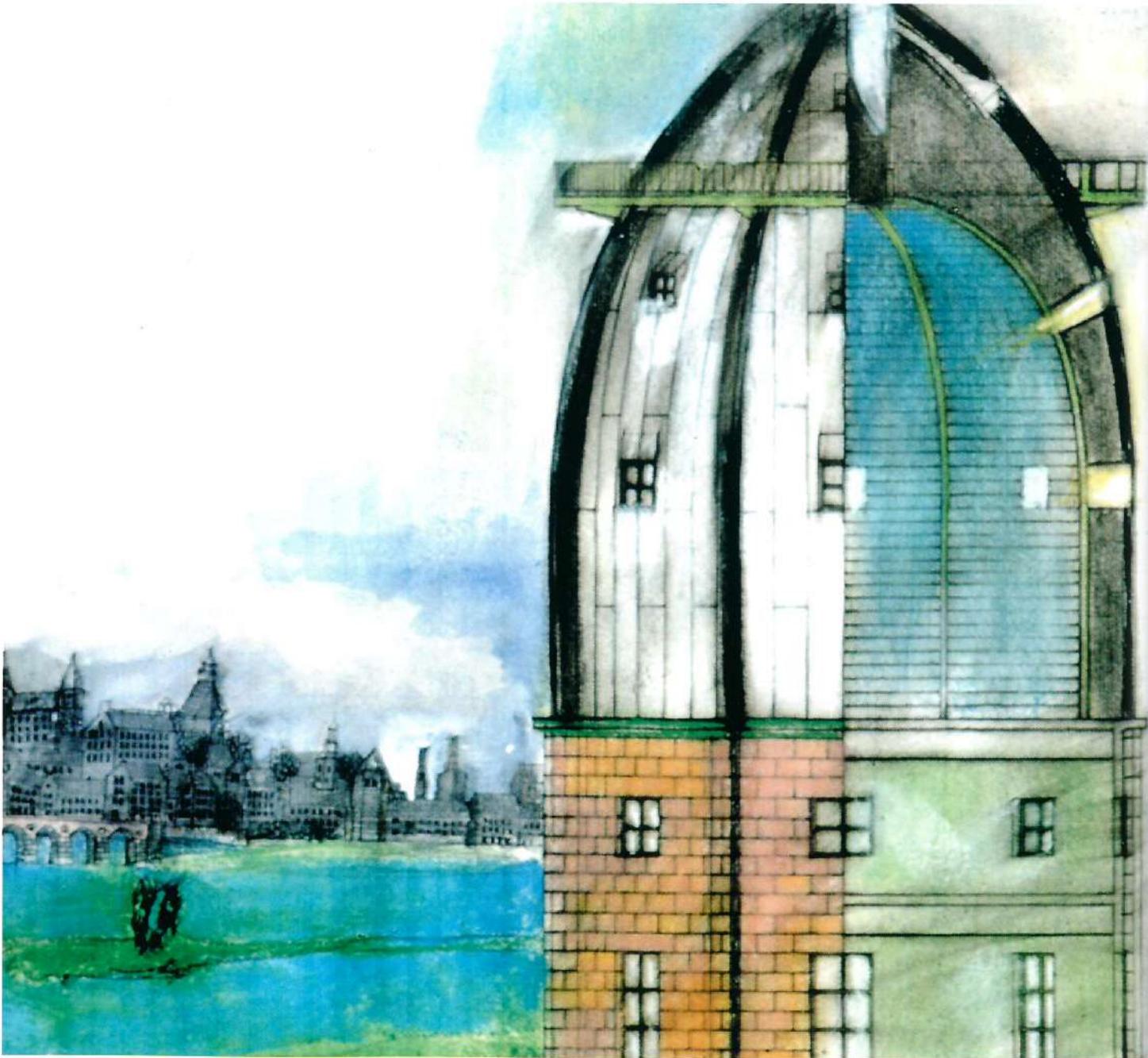


# Museu Bonnefanten

Bonnefanten Museum

Aldo Rossi

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



O museu Bonnefanten é um museu provincial com uma vasta coleção que vai desde a arqueologia, história da cidade até a arte moderna.

O projeto do museu pode ser interpretado como um 'E', onde a barra de centro faz o edifício principal e os pátios se abrem para o rio. Ao lado do rio Maas, o edifício principal é interrompido por uma torre cilíndrica independente, coroada por um domo de zinco. Do topo desse domo pode-se admirar um panorama magnífico do rio, da cidade e da paisagem ao redor. O museu é um edifício introvertido: uma escada monumental no prédio principal faz com que o visitante passe por várias coleções até chegar ao domo. Este espaço notável é reservado para exposições temporárias. O museu é executado em tijolos vermelhos e pedras vermelhas naturais.

Um fragmento dos antigos galpões da fábrica (o "Wiebenga Hall") é adicionado ao museu como um anexo.

Neste corpo de concreto, datado de 1912, são expostas as esculturas modernas.

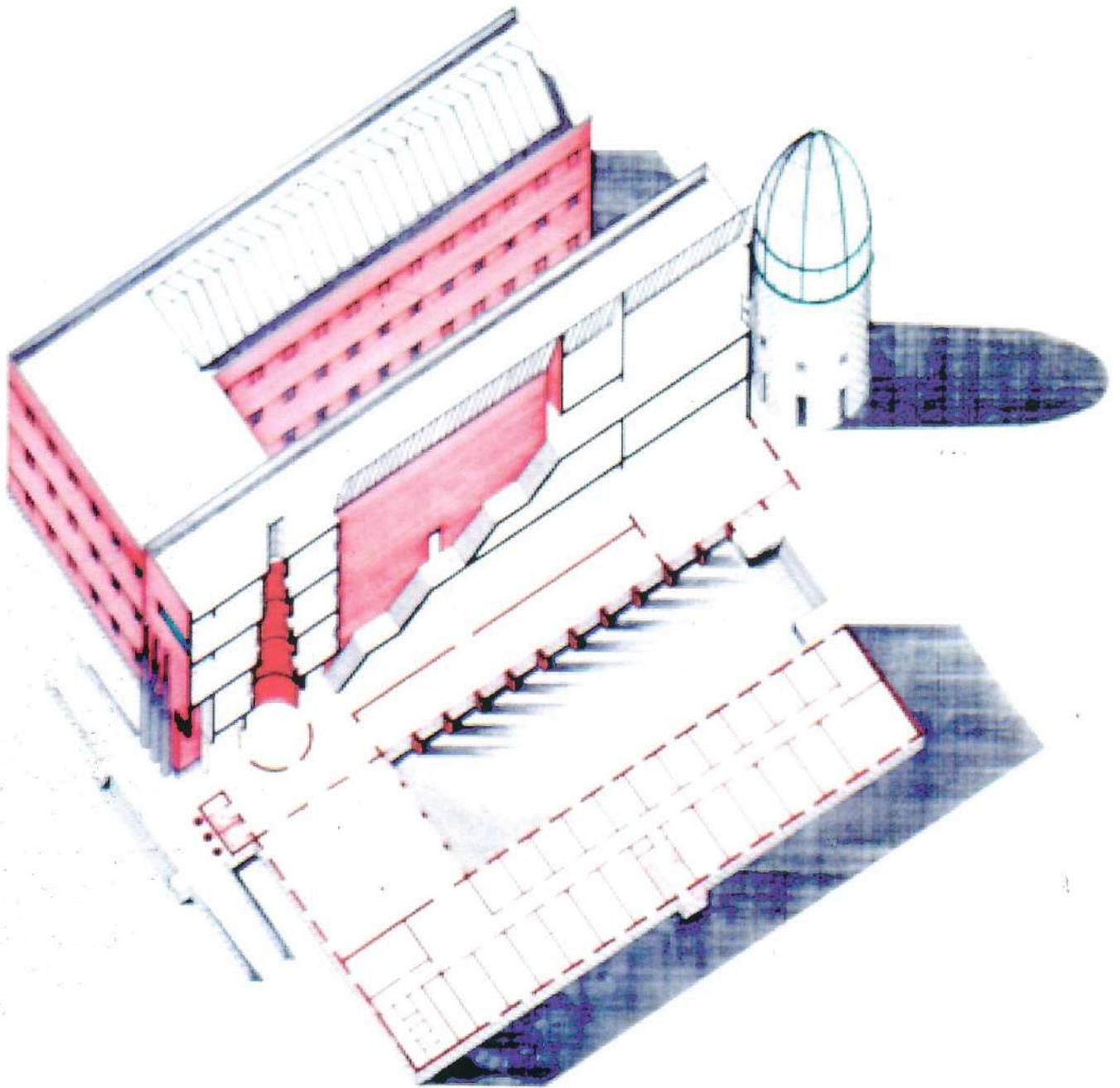
The Bonnefanten Museum is a provincial museum with a wide ranging collection from archeology, history of the town up to modern art.

The design of the museum can be interpreted as an "E" in which the centre bar makes up the main building, and the courtyards open to the river. On the side of the river Maas the main building is discontinued by an independent cylindrical tower, crowned by a zinc dome. On the top of this dome one can admire a magnificent panorama of the river, the city and the surrounding landscape. The museum is an introverted building; a beautiful, monumental staircase in the main building takes the visitor via several collections to the dome. This remarkable space is reserved for temporary exhibitions. The museum is executed in red brick and red natural stone.

A fragment of the former factory halls (the "Wiebenga Hall") is added to the museum as an annex.

In this concrete-body dating from 1912, modern sculpture is displayed.



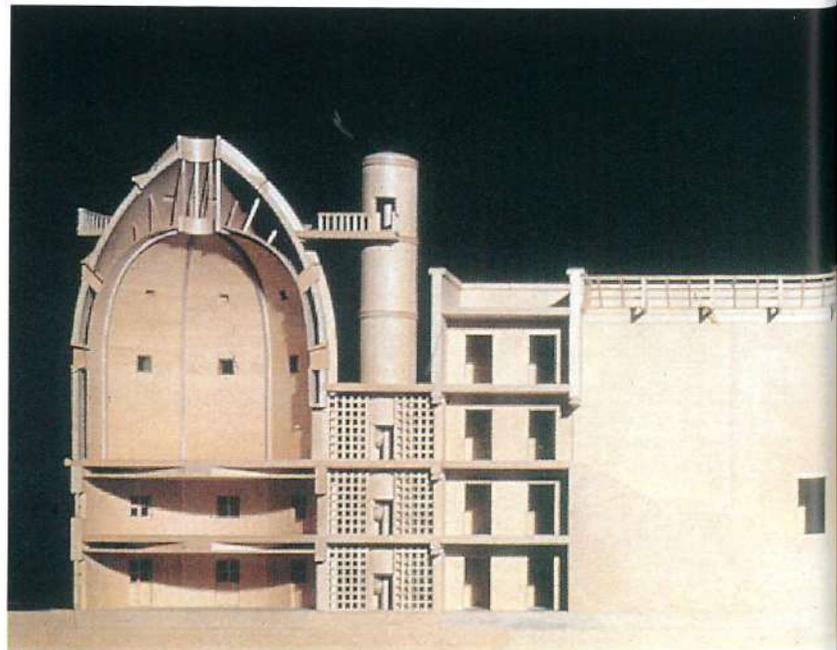


Perspectiva  
esquemática do  
volume e do interior

Foto da maquete  
cortada

Schematic  
perspective of  
volume and  
interior

Photo of maquette





Reciclagem do antigo galpão industrial Wiebenga Hall

Conversion of former factory building Wiebenga Hall

Museu Bonnefanten no terreno C ramique ainda vazio. Foto Paul Kuitenbrouwer

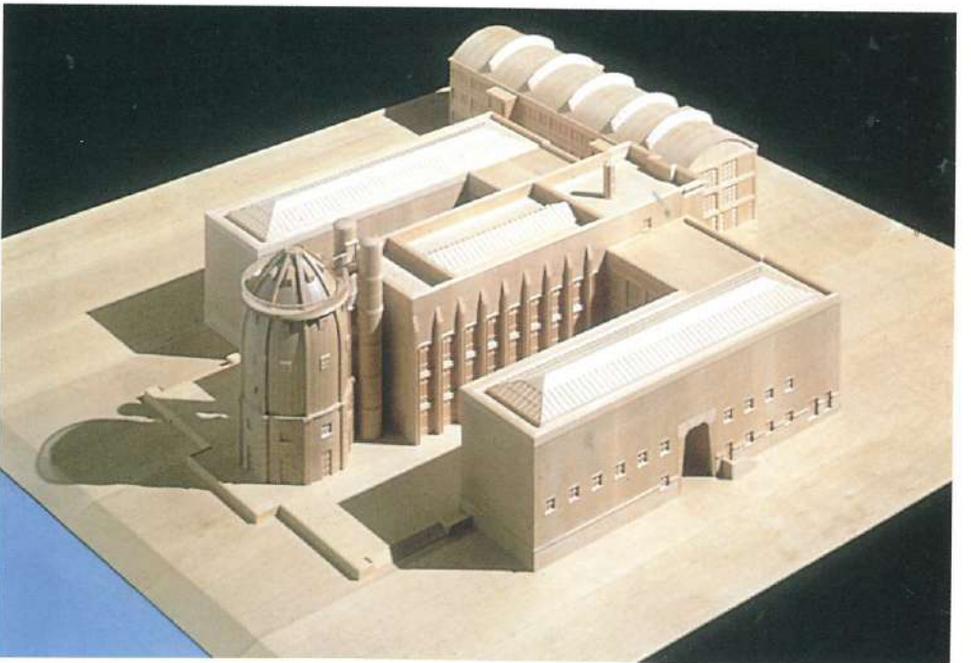
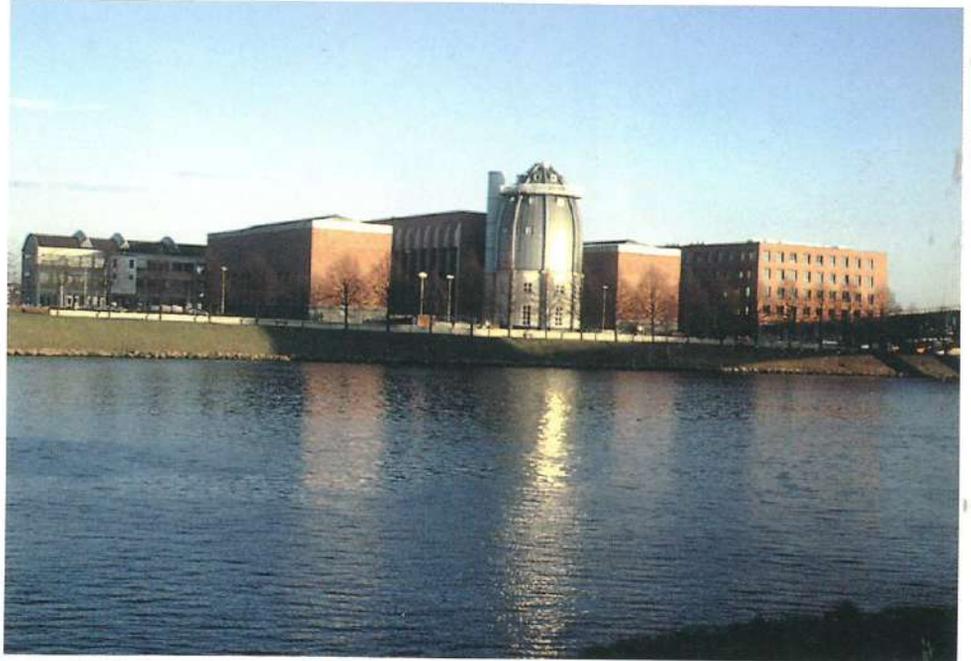
Bonnefanten Museum in the empty C ramique site. Photo Paul Kuitenbrouwer

Vista a partir da outra margem do rio Maas

View from the opposite bank of the river Maas

Foto da maquete

Photo of maquette

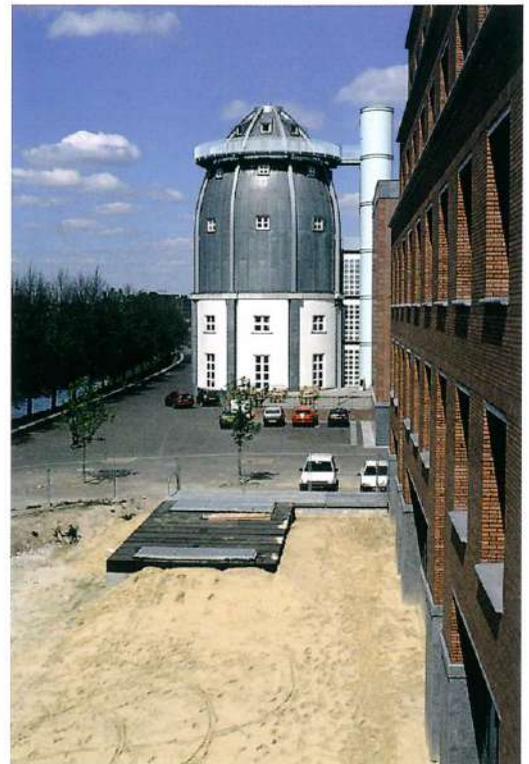
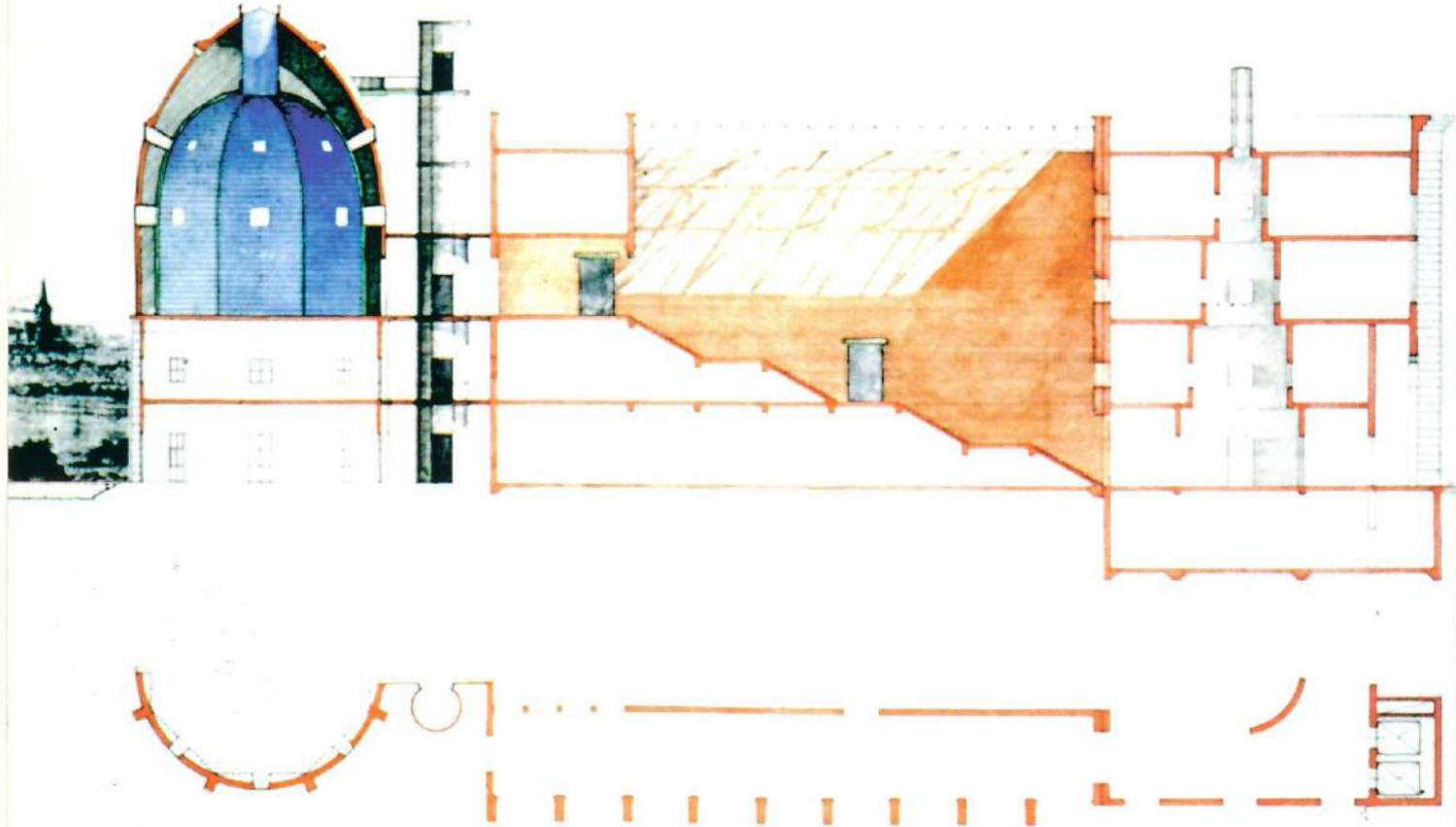


Corte e planta  
esquemáticos

Schematic cross  
section and plan

Praça do museu

Museum public  
square





Vista a partir da  
borda sul

View from  
Southern Node

Vista a partir da  
Avenida Céramique

View from Avenue  
Céramique

Vista da fachada  
principal. À direita, o  
Wiebenga Hall

Main façade view  
Right, Wiebenga Hall

Escadaria principal

Main stairway



# Edifícios Sede 1 e 2 da Libertel

Head Office Libertel 1 e 2

Arn Meijs



tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson

Edifício Libertel I,  
já construído

Building Libertel I,  
finished

Simulações em  
computação gráfica

Graphic computer  
simulations



À direita

Right

Corte

Cross section

Foto da maquete

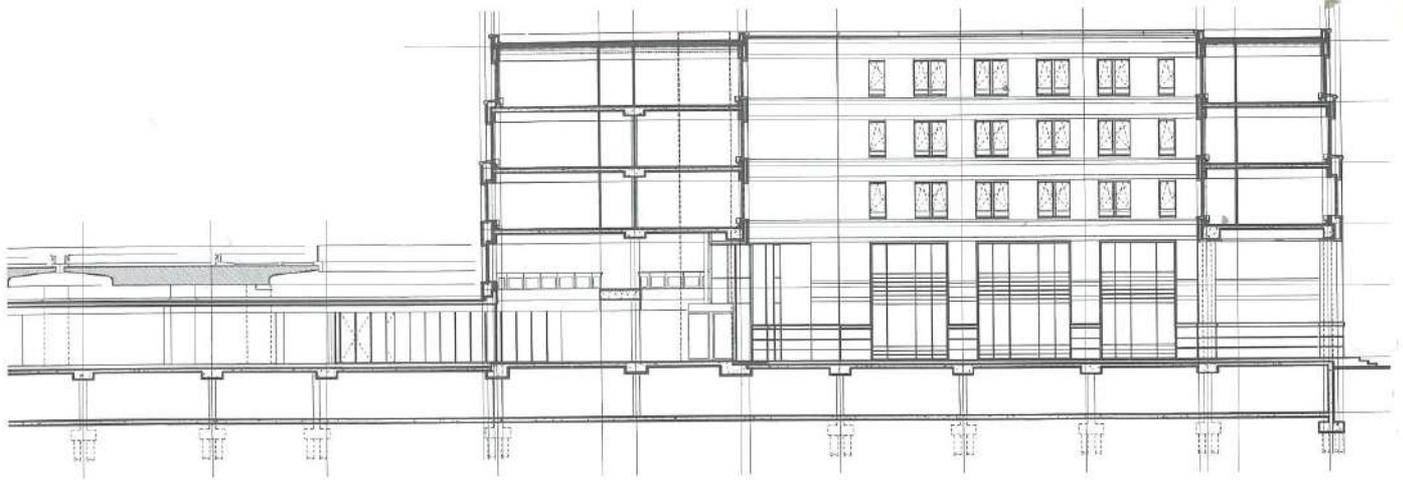
Photo of maquette

Simulação em  
computação gráfica  
do pátio interno

Graphic computer  
simulation of the  
inner courtyard

Edifício Libertel I; à  
direita, o Museu  
Bondefanten e o  
Wiebenga Hall

Libertel I building;  
right, Bondefanten  
Museum and  
Wiebenga Hall



Muitas variações de desenvolvimento urbano e vários programas foram estudados para este local.

Porém, um plano principal simples foi escolhido, derivado do grande volume e do alinhamento do museu Bonnefanten. Por causa disso, a situação do desenvolvimento urbano tornou-se mais clara e o fragmento do galpão Wiebenga, mais independente.

O bloco de escritório pode ser visto como um prédio, que é cortado em dois pela ponte Kennedy.

Dois blocos de edifício agora, aparecem sob a ponte Kennedy e estão ligados por um espaço transparente. Os dois prédios podem ser acessados através do lado de dentro dos pátios. As mais importantes entradas para os pátios estão situadas ao lado da Avenida, acessíveis por escadas (na linha do museu Bonnefanten), que se encontram em toda a extensão do bloco.

No lado do rio Maas, no estacionamento, um terraço elevado desponta da mesma largura do terraço do museu Bonnefanten. Os dois andares superiores foram apresentados para fazer o edifício parecer menor e combinar com o projeto do terreno Céramique e do museu.

O prédio foi construído em tijolo vermelho. A composição formal, a repetição do mesmo elemento da janela entre barras horizontais e detalhes, englobam a espaçosa composição na qual a arquitetura do museu faz o papel central.

Todo o programa (1+2) contém cerca de 17.000m<sup>2</sup> de escritórios com equipamentos e 300 vagas de estacionamentos subterrâneas.

Many urban developmental variations and programmes have been studied for this location.

Eventually a very simple main plan was chosen, derived from the bulk and the alignment of the Bonnefanten Museum. Because of this, the urban development situation has become clearer and the remaining fragment of the Wiebengahal more independent.

The office block can be looked upon as one building, that is cut in two by the Kennedy bridge.

Two building blocks now appear under the Kennedy bridge and are linked by a transparent space. Both buildings can be entered from inside the courtyards. The most important entrances to the courtyards are situated on the side of the Avenue, accessible via stairs (in the guide-lines of the Bonnefanten Museum) that are produced along the entire length of the block.

On the side of the river Maas, in the car park, an elevated 'terrace' arises of the same width as the terrace for the Bonnefanten Museum. The two top floors have been multi-staged to make the building appear smaller and match the design of the Céramique site and the museum.

The building has been constructed in red brick. The formal composition, the repetition of the same window element between horizontal bars and the details enhance the spacious composition in which the architecture of the museum plays a central part.

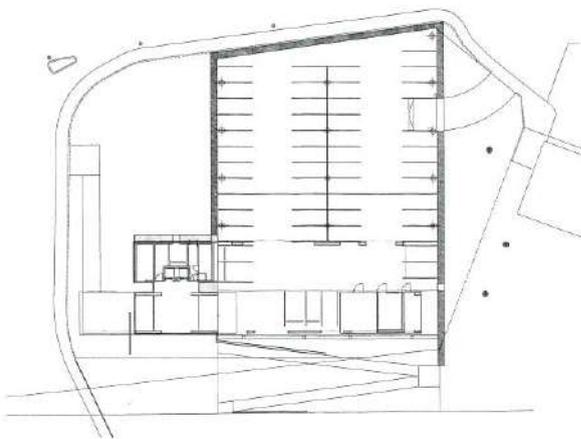
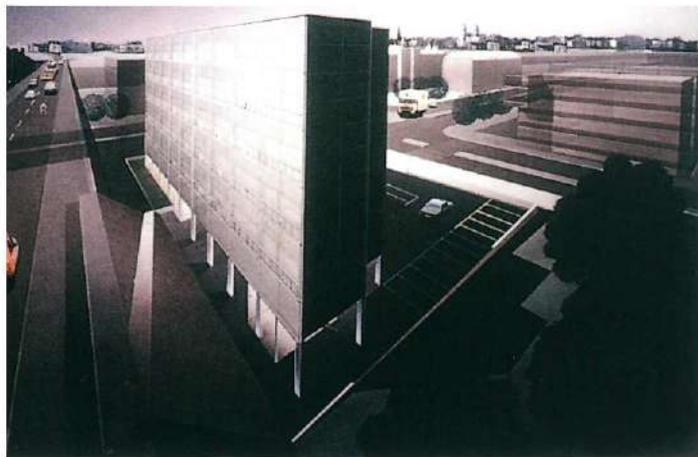
The whole programme (1+2) contains about 17.000 m<sup>2</sup> of offices with facilities and 300 underground parking spaces.

# Edifício Sede da Indigo Europe

Head Office Indigo Europe

Niel Arets

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



Este edifício de escritórios situa-se na curva sudeste do terreno Céramique, em uma alameda entre a ponte Kennedy e sua estrada de chegada. Nesta alameda já existem três pequenos apartamentos, e no plano diretor original um quarto elemento foi incluído a esta série. Por mais de uma razão este conceito foi abandonado e o edifício agora foi ligado à ponte Kennedy como um novo elemento. O prédio pode ser visto como duas faixas paralelas pairando, tendo sido de alguma forma deslocadas uma em relação à outra. A entrada é marcada pela sobreposição de uma das duas alas. O estacionamento "desaparece" sob o edifício e se converte num declive da ponte Kennedy, onde um caminho para pedestres foi adicionado.

A fachada sul tem o acabamento completamente em blocos de vidro e as outras fachadas em tijolo preto.

This office building is situated in the south-east corner of the Céramique site, in a lane between the Kennedy bridge and its approach road. In this lane there already are three small apartments and in the original Masterplan a fourth element to this series was included. For more than one reason this concept was abandoned and the building has now been linked to the Kennedy bridge as a new element. The building can be viewed upon as two hovering parallel strips that have somewhat been shifted in relation to each other. The entrance is marked by the overlapping of one of the two wings. The car park disappears as so to speak, under the building and converts into the slope of the Kennedy bridge, where a path for pedestrians has been added.

The façade of the south side is completely carried out in glass building blocks, the other façades in black brick.



Simulação em  
computação gráfica

Graphic computer  
simulation

Edifício construído

Finished building

Planta do subsolo

Basement plan

Detalhe da fachada  
sul

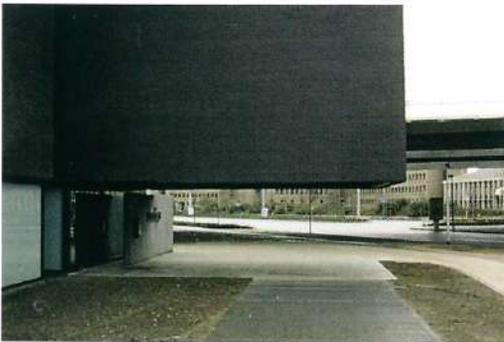
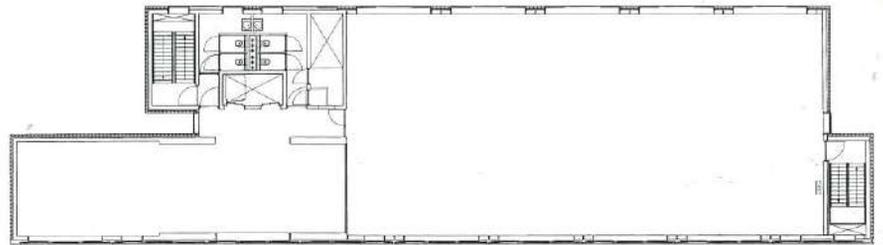
South façade  
detail

Planta do andar tipo

Floor plan

Fachada norte

North façade

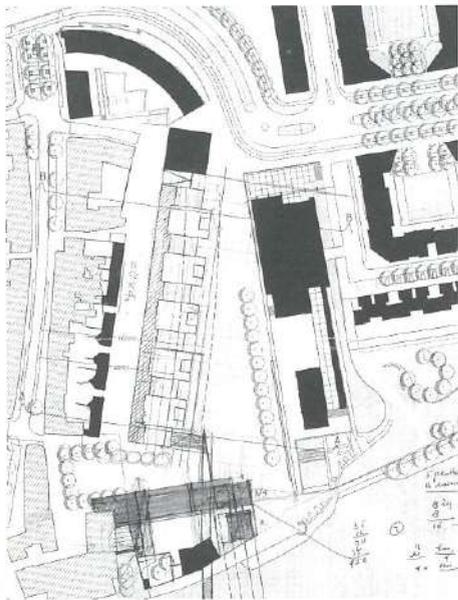
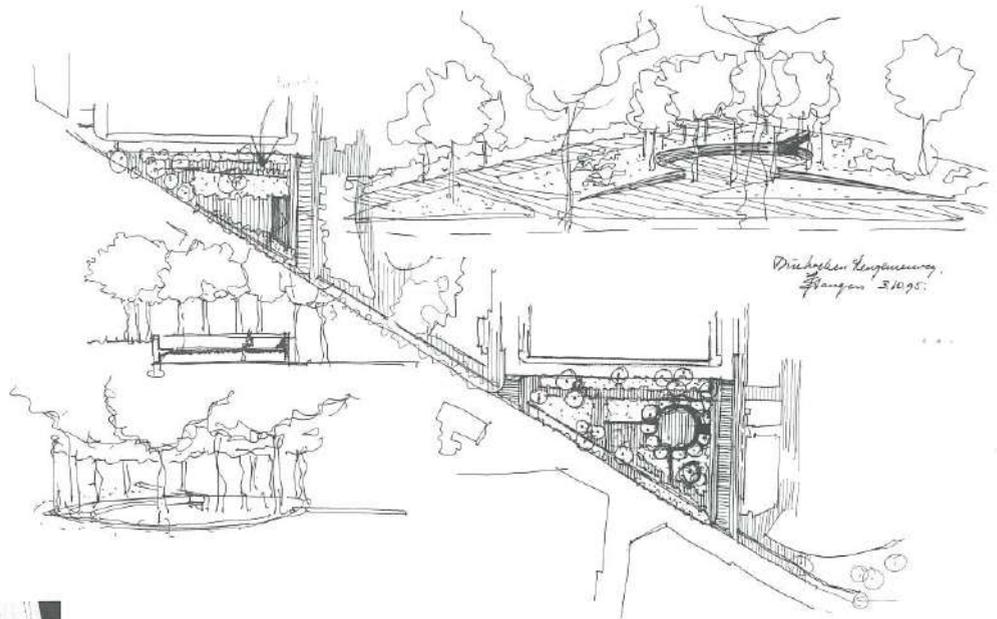


# Paisagismo e espaço público

Landscaping and public space

Gunnar Martinson & Jo Coenen

tradução Tatiana Alarcon e Mauricio Masson



Estudo para a Borda Norte com edifícios conformando nova praça (Terraço da Cidade)

Sketch for the Northern Node, with buildings giving shape to the new square (City Balcony)

Parques triangulares menores ao longo do antigo muro do Terreno Céramique na Heugemerweg. Croquis de estudo.

Small triangular parks along the former factory wall of Céramique site at Heugemerweg. Initial sketch.

Construir o terreno Céramique não significa apenas projetar os blocos, mas sobretudo criar um espaço público.

De fato, os blocos, assim como foram desenvolvidos dentro do âmbito do plano diretor, modelam o espaço intermediário. Usando o plano diretor como um guia, nós somos capazes de determinar a extensão das praças, Avenida, ruas, pátios, parques, ciclovias e passeios, sendo independente dos projetos de blocos desenvolvidos pelos arquitetos participantes. Portanto, pudemos deixar espaço nos projetos para tornar suas idéias mais interessantes. Se compararmos o plano diretor inicial com o esquema atual, descobriremos diversas alterações, que melhoraram a qualidade de diversos pontos.

O bloco de Mario Botta rodeava a curva ao norte da Avenida, seguindo o limite do terreno. Para melhorar a ligação visual e de pedestres, a massa transformou-se numa "dobradiça", de tal forma que liga as alas leste e sul.

A área que mais foi modificada ao longo dos dois últimos anos é a Borda Norte, incluindo o principal espaço público de Céramique, o Stadsbalkon (terraço da cidade), uma praça triangular limitada pela biblioteca ao sul, o centro comercial a leste, e o acesso à ponte para pedestres e ciclistas a oeste.

Building the Céramique-site does not only mean designing the blocks, but, one and for all, creating public space.

In fact, the blocks, as they have been developed within the framework of the masterplan, model the space in between. By using the masterplan as a set of guiding lines we are able to determine the range of squares, avenue, streets, courtyards, parks, bicycle routes and footpaths being independent of the actual block designs by the participating architects. Hence we can leave room within the design to make their ideas profitable. If we compare the initial masterplan with the current scheme, we can discover several alterations which have improved the quality of several spots.

Mario Botta's block used to embrace the northern avenue curve by following the boundary of the site. To improve the visual and pedestrian connections the mass has been transformed into a hinge, countercurved in its shape and linking the lower eastern and southern wings.

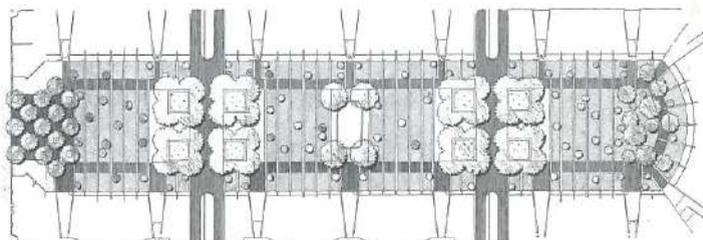
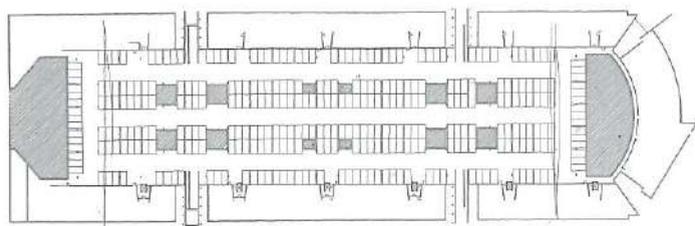
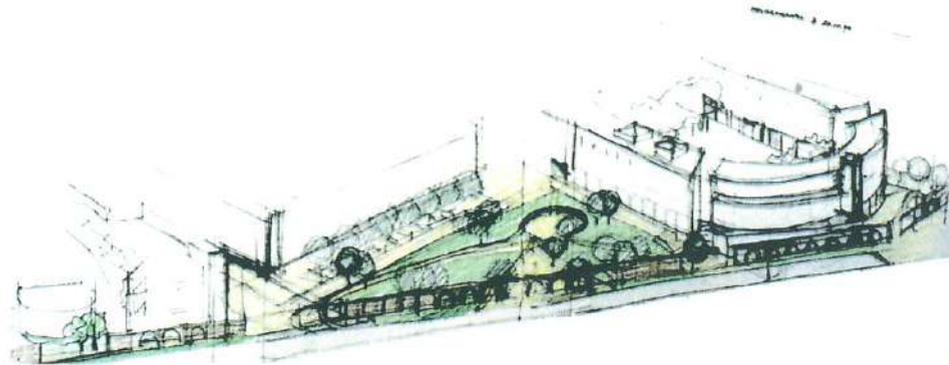
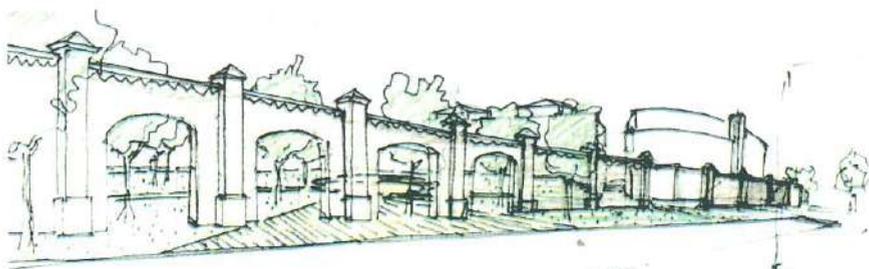
The spot which has changed the most over the last two years is Noordknoop, including the main public space of Céramique: the 'Stadsbalkon', a triangular square bordered by the library to the south, the commercial centre to the east and the landing of the bridge for pedestrians and cyclists to the west.

Circus Maior. Planta do jardim público no interior da quadra. Arquiteto paisagista Gunnar Martinsson

Abertura de passagens no antigo muro do Terreno Céramique na Heugemerweg dando acesso aos pequenos parques triangulares. Croquis de estudo.

Circus Major Design of public garden inside the block. Landscape architect Gunnar Martinsson

Opening for passages in the former factory wall of Céramique site at Heugemerweg, giving access to small triangular parks. Initial sketch.



Nossa tarefa não foi somente ajustar todos os blocos dos vários autores para se obter um conjunto unitário, mas também projetar um espaço público em termos de calçamento, iluminação, equipamentos urbanos, posicionamento de árvores e assim por diante, assim como feito em toda área de Céramique.

Para ilustrar os esforços, gostaríamos de mencionar a linha de sete árvores ao sul de Stadsbalkon, o que é essencial para criar um filtro verde entre a grande praça e o espaço enorme ao sul, em direção ao rio cercando a esplanada ao sul dessas árvores. Abaixo, um estacionamento foi planejado. Foi preciso uma ação forte para salvar essas árvores do espaço de estacionamento.

Um outro exemplo é o tratamento dos pátios do Circus maior e do Circus menor. O plano diretor estabeleceu regras para longos e grandes conjuntos em forma de U. Assim como o Circus maior, projetado por Bruno Albert é obedece ao plano diretor, os arquitetos MBM nos desafiaram, propondo abrir a forma em U no final do Circus menor para ligar este pátio semi-público ao bairro vizinho de Akerpoort. Introduzindo um edifício isolado no pátio e inclinando levemente a ala norte e sul em direção ao limite leste, ganha-se um pátio que é visualmente fechado quando se olha da Avenida, mas que se abre quando se vai em sua direção.

Our task was not only to adjust all blocks of several authors to achieve a unitary ensemble but also to design the public realm in terms of pavement, lighting, furniture, positioning trees and so on as we have done for the entire Céramique site.

To illustrate the efforts, we would like to mention the line of seven lime-trees on the south of the Stadsbalkon, which is essential to create a green filter between the large square and the huge space southbound towards the river and to hem the esplanade south of these trees. Underneath, a parking garage has been planned.

It needed some strong action to save these trees from car park spaces.

Another example is the treatment of the courtyards of Circus major and Circus minor. The masterplan set rules for long, U-shaped 'grand ensembles'. Where Circus major, designed by Bruno Albert is rather obedient to the masterplan, MBM Architectes challenged us by proposing to open the U-shape at the end of Circus minor to connect this semi-public courtyard with the neighbourhood of 'Akerpoort'. By introducing a solitary building in the courtyard and bending the northern and southern wings slightly to each other towards the eastern boundary, we gain a courtyard which is visually closed when seen from the Avenue, but opens up while proceeding through the courtyard.

Parque Charles Eyk  
Projeto de Gunnar  
Martinsson

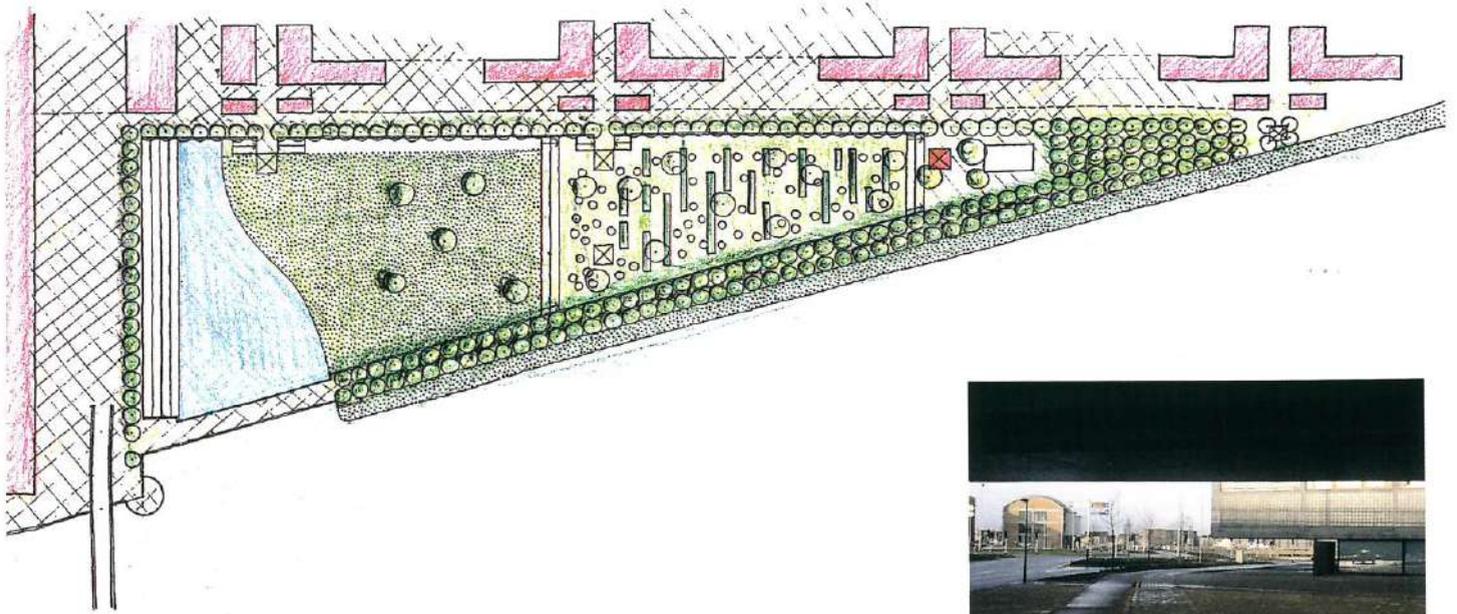
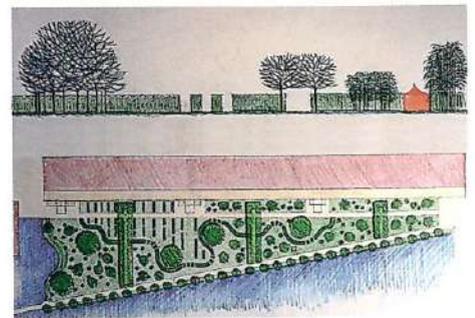
Charles Eyk Park  
Design by Gunnar  
Martinsson

Parque Charles Eyk  
Croqui preliminar  
de Jo Coenen

Charles Eyk Park  
Preliminar sketch  
by Jo Coenen

Áreas públicas no  
entorno do Edifício  
Sede da Indigo  
Europa. Fotos Paul  
Kuitenbrouwer

Public areas  
around the Indigo  
Europe building  
Photos Paul  
Kuitenbrouwer



Os pátios do Circus maior e do Circus menor são diferentes em tamanhos e arquitetura e desta maneira possuem diferentes atmosferas: formal (Bruno Albert) versus informal (MBM), juntando-se na escolha semelhante de uma fileira de árvores, calçamento, equipamentos urbanos e iluminação.

O limite leste da área costumava ser um muro contínuo da fábrica. Partes desse muro serão retirados, e outros serão rebaixados ou perfurados para possibilitar passagens e vistas através do muro.

O mais importante é que este muro deixará de ser um limite, sendo transformado num elemento de ligação entre Céramique e Akerpoort, ao encaixar o muro numa faixa verde ao longo do Heugemerweg. Esta faixa será alargada duas vezes; ao sul do Circus maior e ao sul do Circus menor, o plano diretor proporciona parques triangulares menores, que fazem a ligação além do muro. No projeto de Bruno Albert e especialmente no de MBM, uma atenção especial é dada à relação entre os edifícios e o muro.

Para o sul, nós fizemos nosso papel como supervisores para projetar o espaço público perto dos edifícios da Borda Sul; um bloco de escritórios "gêmeos" projetado por Arn Meijs.

Introduzindo um conceito arquitetônico modesto, baseado numa tipologia de bloco fechado com pátios internos que se abrem

The courtyards of Circus major and Circus minor are different in size and architecture and thus have different atmospheres: formal (Bruno Albert) versus informal (MBM), bound together by choosing similar ranges of trees, pavement, furniture and lighting.

The eastern boundary of the site used to be a continuous factory wall. Parts of this wall will be taken away, others will be lowered or perforated in order to enable passages and views across the wall. The most important is that from a boundary this wall will be transformed into a binding element between Céramique and Akerpoort by embedding the wall in a green strip along 'Heugemerweg'. This strip will be widened twice: south of Circus major and south of Circus minor the master-plan provides triangular smaller parks which make the connection beyond the wall. In the design of Bruno Albert and especially MBM, special attention is given to the relation between buildings and wall.

To the south, we have played our role as supervisor to design the public space around the edifices of 'Zuidknoop', a twin-office block designed by Arn Meijs.

By introducing a very modest architectural concept, based on a closed block typology with inner courtyards, opening to the roundabout and the street between this block and Rossi's Bonnefanten Museum, and formal



Terreno Céramique  
Vistas aéreas  
das ruínas da antiga  
muralha

Restauração da  
antiga muralha

Céramique site  
Aerial views  
of the former  
fortification walls  
ruins

Restoration of  
former  
fortification walls

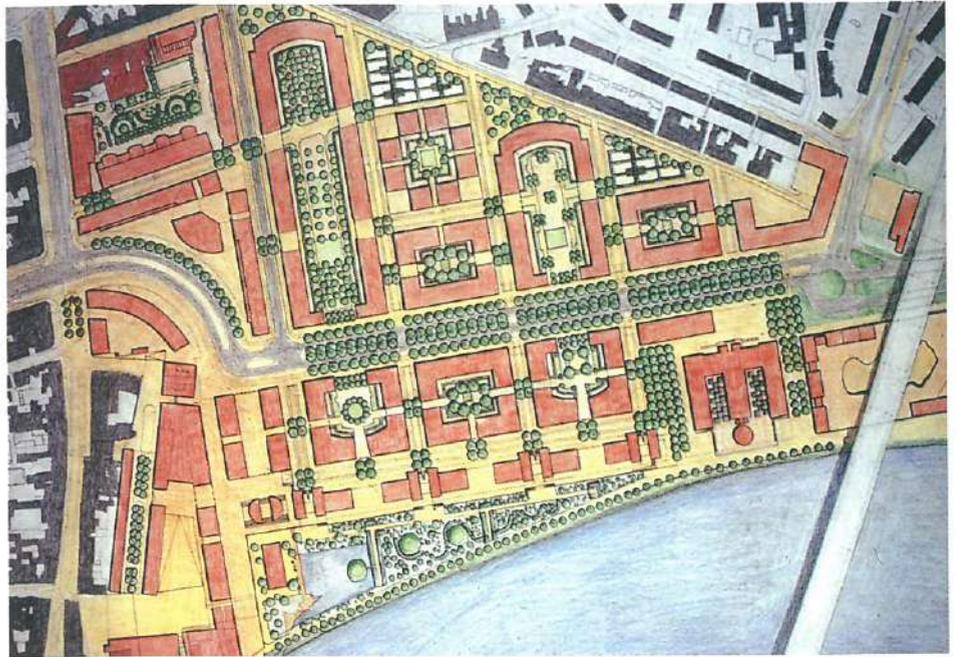
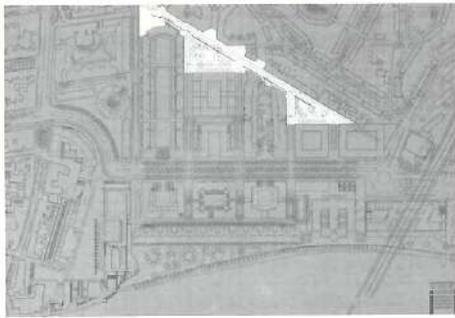


para a rua entre esse bloco e o Museu Bonnefanten de Rossi, e fachadas formais, prevaleceu o espaço público para assegurar uma clara relação dos edifícios gêmeos com ambos museus e, do outro lado da ponte, o edifício do governo provincial. Limitando-se com o estacionamento deste edifício, nós tivemos que fazer nosso papel intermediário entre empreendedores e governo muito cuidadosamente, para alcançar nosso objetivo de unir o espaço público em Randwyck de forma natural; tanto no lado da rua como no lado do rio, criando uma sequência de terraços e uma espaçosa esplanada.

Para concluir esse estudo, gostaríamos de chamar a atenção ao espaço público triangular 'Parque Charles Eyk', entre o 'Stoa' (Luigi Snozzi com Aurelio Galfetti) e o rio Maas, permitindo vistas magníficas em direção ao histórico centro de Maastricht. A situação do parque e do Stoa refletem o parque ao longo das muralhas com casas construídas em cima. Desta maneira a cidade se alarga das muralhas até o Stoa antes do estreitamento, do Maasboulevard para o bloco de apartamentos de Jo Coenen. Nós gostaríamos de mencionar, imediatamente ao sul desse edifício, a restauração das antigas muralhas por Jo Coenen, conectando esta área através da fortificação medieval e um canal correspondente com a biblioteca. Neste cenário nós renovamos o antigo "Bordenfabriek", tornando-o um teatro que se abre para o parque e para o rio.

façades, the public space has prevailed to ensure a clear relation of this twin-building with both museum and, beyond the bridge, the provincial government building. Bordering to the parking of this building, we had to play our intermediate role between developers and government very carefully to achieve our goal of binding the public space onto the Randwyck area in a non-forced, natural way, both on the side of the street and on the riverside, by making a sequence of terraces and a spacious esplanade.

To conclude this survey we would like to pay your attention to the triangular public 'Charles Eyk Park' between 'Stoa' (Luigi Snozzi with Aurelio Galfetti) and the river Maas, allowing magnificent views towards the historic centre of Maastricht. The setting of park and Stoa reflects the park along a fortification wall with houses built on top. Thus the city widens from fortification wall to Stoa before narrowing from Maasboulevard to Jo Coenen's apartments block. Immediately south of this building, we would like to mention the restoration of former fortification walls by Jo Coenen, connecting this area via the medieval fortification wall and a corresponding 'canal' with the library. In this scenery we refurbish the former 'bordenfabriek' into a theatre which opens up to the park and the river.



O professor Gunnar Martinsson (Malmö, Suécia) fez um plano urbano para a vegetação de todo o Céramique, incluindo o parque Charles Eyk, a Avenida, os pátios dos Circus maior e menor, e os parques triangulares locais ao longo do antigo muro da fábrica. Em sessões de projeto intensivas com Jo Coenen, estabeleceu-se o âmbito para a paisagem e espaço público para todo o Céramique. Jo Coenen Et Co também projetaram todo o perfil das vias, desde a disposição do tráfego até a pavimentação e postos de iluminação.

Toda a pavimentação na Avenida e ruas laterais são feitas de "céramiqueklinkers": tijolos feitos de uma mistura de manganês. Todos os blocos se erguem do nível da rua em um rodapé de pedra natural, que se dobra para o calçamento por uma faixa de pedra natural cinza. As ruas são de asfalto preto, porém sempre conectadas com a Avenida por áreas intermediárias pavimentadas de céramiqueklinkers.

Na esfera pública também haverá espaço para aplicação de trabalhos de arte. A este respeito deveria-se pensar no espaço público na frente da "La Fortezza" de Mario Botta, na rotatória na Borda Sul, e no parque Charles Eyk. Nas redondezas do museu Bonnefanten, nós pretendemos reconstruir uma antiga chaminé da fábrica, com um reservatório de água no topo, com uma reminiscência à antiga Céramique.

Professor Gunnar Martinsson (Malmö, Sweden) has made a masterplan for the greenery of the whole of Céramique, including the Charles Eyk Park, the Avenue, the courtyards of both Circus major and Circus minor and the triangular park spots along the former factory wall. In intensive design sessions with Jo Coenen the framework for landscaping and public space throughout Céramique, Jo Coenen Et Co have also designed all road profiles, from traffic lay-out to pavements and lampposts. All pavements in Avenue and side streets are made of 'Céramiqueklinkers': bricks of a manganese blend. All blocks arise from street level on a natural stone plinth, which is folded onto the pavement by a strip of grey natural stone. The streets are made of black asphalt, but always connected to the Avenue by intermediate Céramiqueklinker pavement areas.

In the public realm there will also be room for the application of works of art. In this respect one should think of the public space in front of Mario Botta's 'La Fortezza', the roundabout in Zuidknoop and the Charles Eyk Park. Finally, in the direct surroundings of the Bonnefanten Museum, we intend to rebuild one former factory chimney with a water reservoir on top as a reminiscence to former Céramique.

O muro do Terreno Céramique e parques públicos contíguos

Área pública à margem do rio Mass

Projeto original de paisagismo para o terreno Céramique  
Arquiteto  
Jo Coenen, 1987

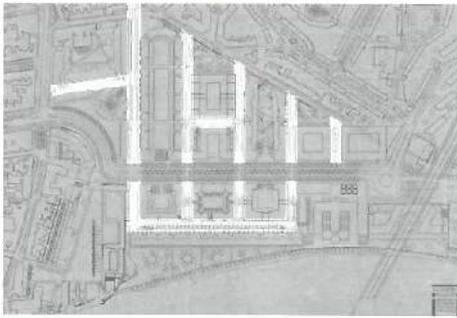
Projeto desenvolvido de paisagismo para o terreno Céramique. Arquiteto paisagista Gunnar Martinsson, 1990

Céramique site walls and adjacent public gardens

Public area at the Maas banks

Original landscape design for Céramique site  
Architect  
Jo Coenen, 1987

Developed landscape design for Céramique site. Landscape architect Gunnar Martinsson, 1990

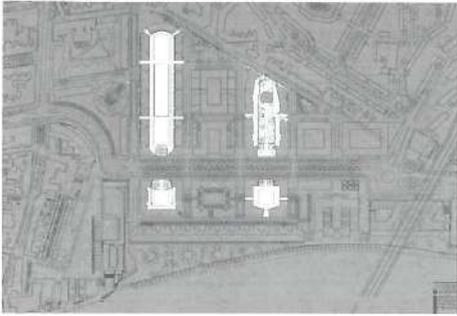


### Praças

A grande praça central da área de Cêramique é conhecida como "Stadsbalkon" (balcão da cidade), e situa-se na área da Borda Norte. Esta é a região de importantes edifícios públicos (biblioteca, escritório de registros municipais, instituições internacionais e um teatro), um centro de compras e, da praça, há uma ponte para o antigo centro da cidade na outra margem do Maas.

Uma característica especial dessa praça, que é a quarta após a série de praças Vrijthof, Markt, e Onze Lieve Vrouweplein, é a posição elevada acima de um grande edifício de estacionamento (parcialmente) público, combinado com o lado sul aberto. Isto faz da praça uma varanda para a cidade e proporciona uma ampla visão do rio Maas.

A praça foi projetada de forma que uma rota de passeio foi criada da Avenida Cêramique, ao longo da biblioteca, do (teatro) Bordehal, para o Maaspuntweg, decorado com uma fileira de grandes árvores. Graças ao seu tamanho, será possível acomodar várias atividades no grande triângulo formado pela seqüência de árvores; o proposto Edifício Nervurado, que estará em ângulo com a praça, e o lado oeste onde a ponte para pedestres e bicicletas encontra a margem entre edifícios de apartamentos e escritórios.

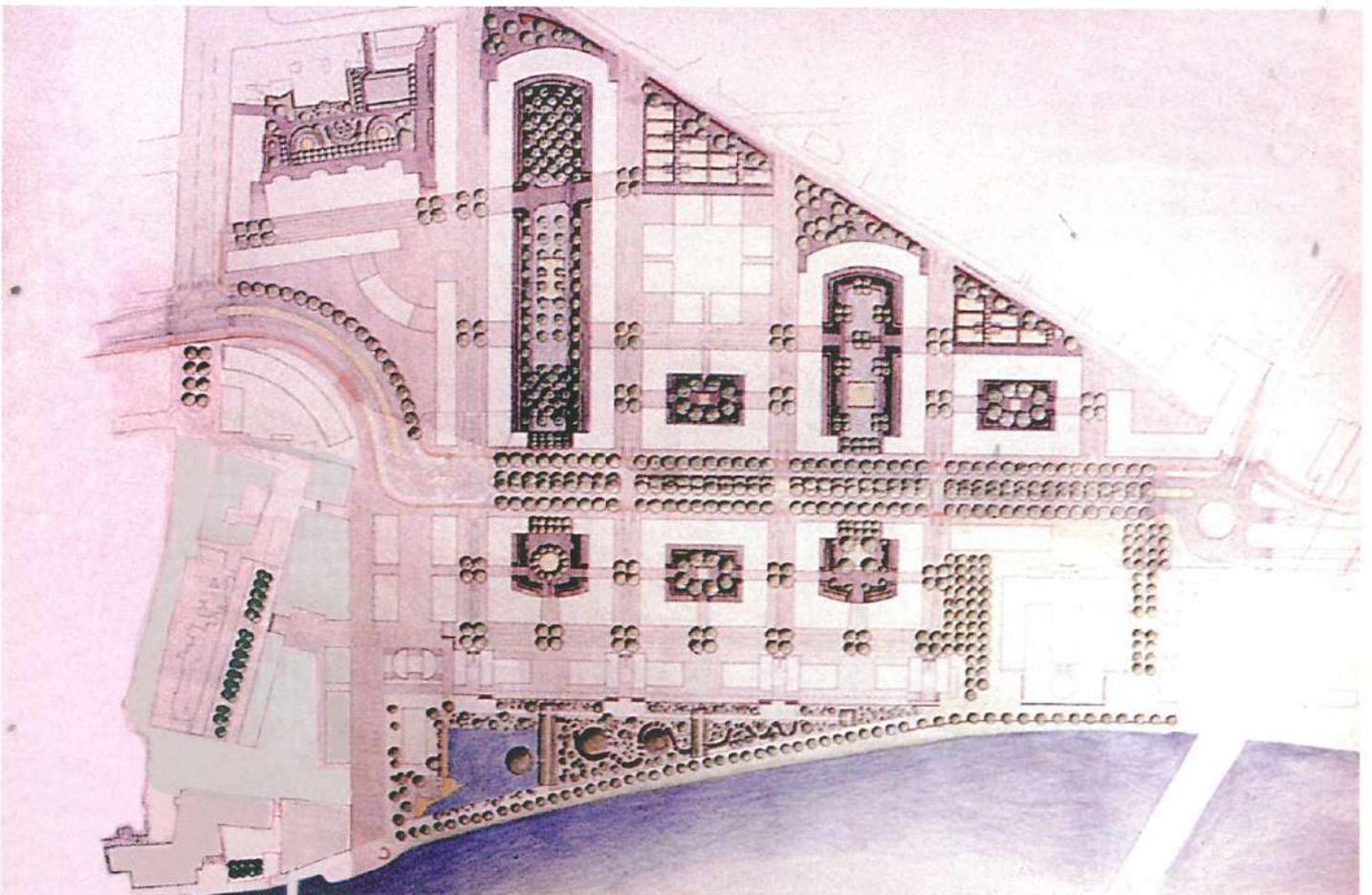


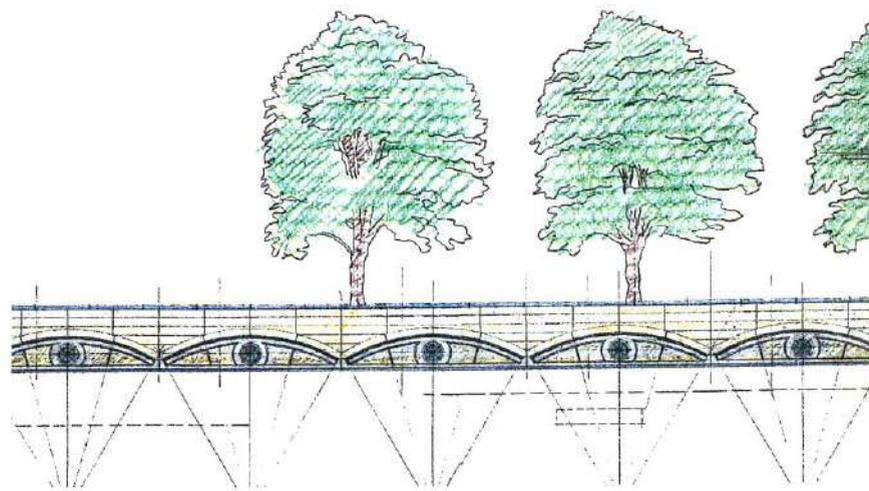
### Squares

The large central square of the Cêramique site is known as the "Stadsbalkon" (city balcony), and lies in the site's "Noordknoop" (northern node). This is the location of important public buildings (library/municipal records office/international institutions and a theatre), a shopping centre and, from the square, there is an actual bridge to the old city centre on the other bank of the Maas.

The special feature of this square, which is fourth after the series of squares Vrijthof, Markt, and Onze Lieve Vrouweplein, is its raised position above a large and partly public car park building, combined with the open south side. This makes the square a balcony to the city and provides a broad view of the river Maas.

The square has been designed so that a promenade route is created from the Avenue Cêramique, along the side of the library and Bordehal (theatre), to Maaspuntweg, decorated with a row of large lime trees. Thanks to its size, it will be possible to accommodate various activities in the large triangle formed by the row of trees, the proposed "Ribbed Building" which will be at an angle to this, and the west side, where the bicycle and pedestrian bridge meets the bank between apartment buildings and offices.



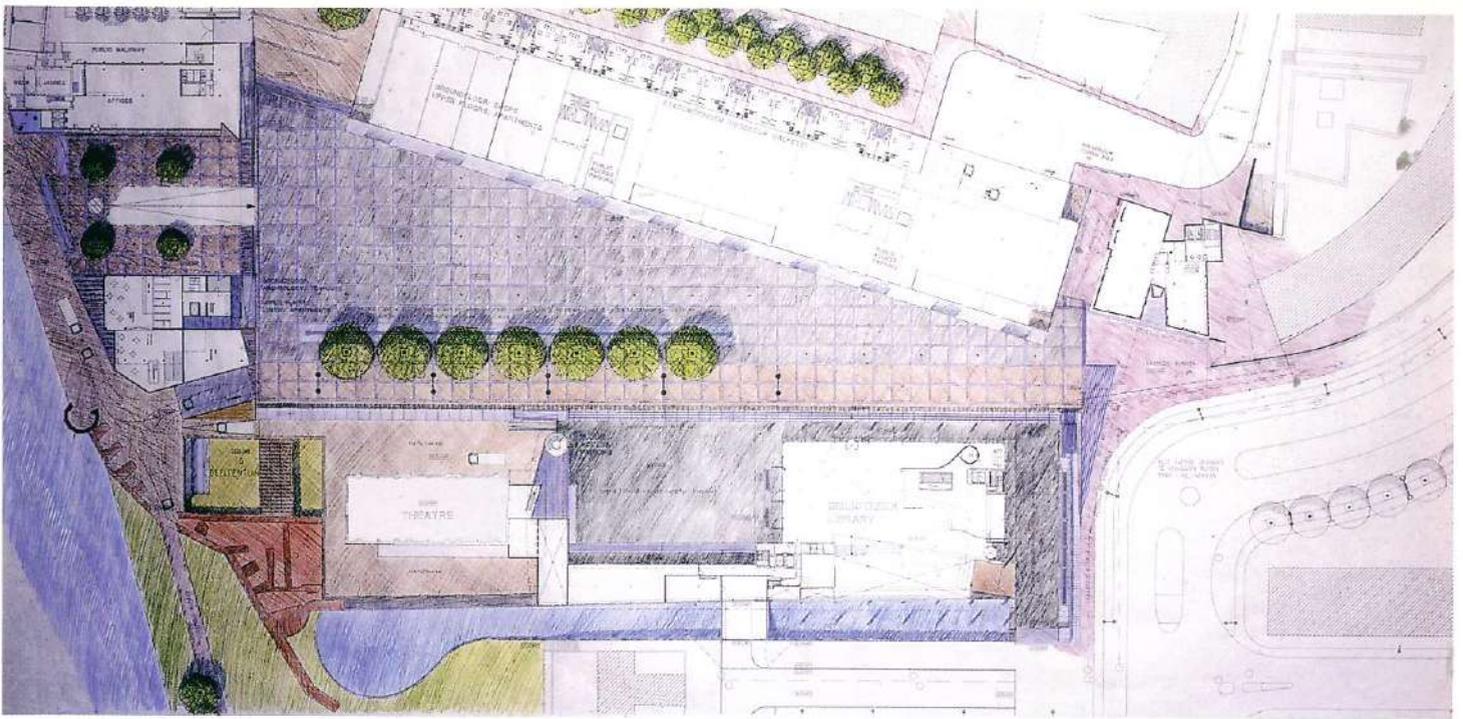


Através de uma entrada mais baixa da praça, entre escritórios e apartamentos, o terraço da cidade se abre para o rio Maas. No lado norte, próximo ao Edifício Nervurado, há a nova Ruitertij, uma praça tão grande quanto Onze Lieve Vrouweplein, que liga Oud-Wijck e Céramique.

Uns poucos edifícios especiais em posições estratégicas foram demarcados nas áreas de entradas especiais: ao norte do terreno há um edifício de escritórios e apartamentos de Mario Botta, que terá uma praça de entrada que também tem espaço para usos artísticos; ao sul há o museu Bonnefanten de Aldo Rossi, que possui uma entrada espaçosa no lado da Avenida e uma série de terraços espaçosos para a esplanada no lado do rio Maas. A esplanada será alargada na direção ao sul, seguindo a curva do rio Maas no local do edifício de escritórios de Arn Meys. Há uma rotatória, a Borda Sul, neste lado desse complexo de edifícios, que é cortado pela ponte John F. Kennedy.

Via a somewhat lower entrance square between offices and apartments, the city balcony comes out onto the river Maas. On the north side, next to the Ribbed Building, there is the new Ruitertij, a square as big as Onze Lieve Vrouweplein, which links Oud-Wijck and Céramique to each other.

A few special buildings in key positions have also been earmarked for special entrance areas: on the north side of the site there is the Mario Botta office and apartment building, which will have an entrance square that also has space for artistic uses; on the south side there is Aldo Rossi's Bonnefanten Museum, which has a spacious entrance square on the Avenue side and a spacious series of terraces to the esplanade on the river Maas side. The esplanade will be widened towards the south, which follows the bend of the river Maas at the location of the Arn Meys office building. There is a roundabout, the "Zuidknoop" (south node) of Céramique, on the land side of this complex of buildings, which is intersected by the John F. Kennedy Bridge.



Detalhes do calçamento do espaço público

Details of public space pavement

Terraço da Cidade

City Balcony

Terraço da Cidade  
Fileira de árvores e muro fronteiro

Avenue Céramique  
Paving works. Photo Paul Kuitenbrouwer

Avenida Céramique  
Arruamento em obras  
Foto Paul Kuitenbrouwer

Avenue Céramique  
Pavement finished  
Photo Paul Kuitenbrouwer

Avenida Céramique  
Arruamento executado  
Foto Paul Kuitenbrouwer

### Estacionamento

O programa para Céramique determina que cada bloco deve ter suas próprias facilidades de estacionamento. Isto significa que os edifícios foram levantados aproximadamente 70 cm acima do nível da Avenida e posicionados numa base de estacionamento, que de acordo com as regras do plano diretor, tem a aparência de um pedestal natural de pedra.

Além desses equipamentos padrões, permissões foram dadas para espaços de estacionamentos: ao norte do museu Bonnefanten (Borda Sul), e sob o terraço da cidade. Um edifício-garagem será construído para atender as casas e escritórios situados acima, mas também está incluído um estacionamento público (Borda Norte).

Uma quantidade limitada de vagas para estacionamento para visitantes será possível ao longo da Avenida e das ruas laterais.

### Parking

The programme for Céramique states that each block must be provided with its own parking facilities. This means that the buildings have all been raised up approximately 70 cm above the level of the Avenue and placed on a parking base, which in accordance with the rules of the Master Plan, has the appearance of a natural stone plinth.

Apart from these standard facilities, allowances have been made for parking spaces to the north of the Bonnefanten Museum (Zuidknoop) and, below the entire city balcony, a combined car park building will be constructed to serve the above houses and offices, but it will also include a public car park (Noordknoop).

A limited amount of parking for visitors will be possible along the Avenue and in the side streets.



# Biografia

tradução Maurício Masson



**1949**  
Nascimento no dia 30 de setembro em Heerlen, Limburgo (Países Baixos)

**1975**  
Forma-se na Universidade de Tecnologia, Eindhoven, Holanda

**1976-1979**  
Conferencista no Departamento de Arquitetura na Universidade de Tecnologia Eindhoven

**1978-1983**  
Ensina Arquitetura na Escola de Arquitetura de Maastricht, Holanda

**1979**  
Trabalha com Aldo van Eyck e Theo Bosch em Amsterdam, Holanda  
Abre escritório em Eindhoven

**1980**  
Convidado para a Bienal de Veneza, Itália

**1980-1986**  
Ensina na Escola de Arquitetura de Tilburg, Holanda

**desde 1986**  
Membro do conselho editorial da revista de Arquitetura "Wiederhall"

**desde 1987**  
Supervisão de planejamento urbano em Haia, Amsterdam, Maastricht, Eindhoven e Tilburg, Holanda

**desde 1987**  
Professor de "Edificação e Projeto" na Universidade de Tecnologia de Karlsruhe, Alemanha

**1988**  
Projeto do Instituto Holandês de Arquitetura, Rotterdam, Holanda

**1989**  
Prêmio Cidade de Eindhoven pelo Centro de Saúde de Eindhoven

**1990**  
Transferência do escritório principal de Eindhoven para Maastricht

**desde 1991**  
Conferencista convidado no Instituto Berlage, Amsterdam

**1992**  
Prêmio de Arquitetura da Província de Brabant pelo Escritório Haans, Tilburg

**1995**  
Prêmio do Associação Holandesa de Arquitetos (BNA-Kubus), Holanda

Membro de Honra da Associação Alemã de Arquitetos

**1995**  
Professor da Faculdade Técnica da Renânia-Vestfália, Aachen, Alemanha

**1996**  
Professor convidado da Escola Politécnica de Lausanne, Suíça

**1997**  
Professor na Universidade Técnica de Eindhoven

**1949**  
Born on 30 September in Heerlen

**1975**  
Graduated from the University of Technology, Eindhoven

**1976-1979**  
Lecturer in Architecture department of the University of Technology, Eindhoven

**1978-1983**  
Taught architecture at the School of Architecture in Maastricht

**1979**  
Worked with Van Eyck and Bosch in Amsterdam  
Established own bureau in Eindhoven

**1980**  
Invited to the Biennale Venice

**1980-1986**  
Taught at the School of Architecture, Tilburg

**since 1986**  
Member of the editorial staff of architectural review "Wiederhall"

**since 1987**  
Supervisorship urban planning Den Haag, Amsterdam, Maastricht, Eindhoven and Tilburg

**since 1987**  
Professor "Gebäudelehre und Entwerfen" at the University of Technology in Karlsruhe

**1988**  
Design Netherlands Architecture Institute Rotterdam

**1989**  
Award City of Eindhoven for the Health Center Eindhoven

**1990**  
Moved main office from Eindhoven to Maastricht

**since 1991**  
Invited Lecturer at Berlage Institute Amsterdam

**1992**  
Architectural Award Province Brabant for Haans office - Tilburg

**1995**  
Award of BNA-Kubus, The Netherlands

Member of Honor of the Bund Deutscher Architekten

**1995**  
Professor Rheinisch Westfälische Technische Hochschule - Aachen

**1996**  
Invited Professor école Polytechnique Fédérale Lausanne

**1997**  
Professor University of Technology Eindhoven

**1997**  
Prêmio da Associação dos Arquitetos Holandeses, da Província Limburg, Holanda

**1997**  
Convidado para a Trienal de Milão, Itália e membro do Comitê Consultivo Científico

**1997**  
Convidado para a 3ª Bienal Internacional de Arquitetura em São Paulo, Brasil

#### Trabalhos selecionados

**1981**  
Consultório de fisioterapia Offermans em Hoensbroek, Limburgo  
Reforma da padaria Driessen em Nuth, Limburgo

**1983**  
Ampliação da escola de corretores em Sittard, Limburgo

**1984**  
Ampliação da villa Van Melik em Landgraaf, Limburgo

**1986**  
Biblioteca e museu em Heerlen, Limburgo, construídos em colaboração com o grupo de arquitetos Mertens  
Escritórios municipais e dez residências em Delft

**1987**  
Reforma do edifício bancário do Spaarbank Limburg em Venlo, Limburgo  
Centro de saúde em Eindhoven

**1988**  
Restaurante e residências em Almere-Stad

**1989**  
Farmácia em Eindhoven

**1989**  
Vaillantlaan, Haia

**1990**  
Villa Haans em Oisterwijk, Norte Brabant

**1990**  
Supervisão ilhas KNSM em Amsterdam

**1991**  
Sala de conferência e ampliação do restaurante na Universidade de Limburgo em Maastricht  
Edifício de escritórios J.C.J. Haans companhia de trading em Tilburg  
Câmara de Comércio e escritórios de companhias habitacionais em Maastricht  
Terreno Sphinx Céramique em Maastricht

**1993**  
NAI - Instituto de Arquitetura da Holanda, Rotterdam

**1995**  
Villa Hawinkels - Swalmen, Limburgo  
Emerald Empire - ilhas KNSM, Amsterdam

**1997**  
Award of the BNA province Zuid-Limburg

**1997**  
Invited to the Triennale Milano and member of the Scientific Advisory Committee

**1997**  
Invited to the 3rd International Architecture Biennale in Sao Paulo, Brazil

#### Selected works

**1981**  
Offermans physiotherapy in Hoensbroek -Renovation of Driessen bakery in Nuth

**1983**  
Extension of remedial school in Sittard

**1984**  
Extension of Van Melik villa in Landgraaf

**1986**  
Library and museum in Heerlen, built in collaboration with the architects' group Mertens -Municipal offices and ten dwellings in Delft

**1987**  
Renovation of bank building for the Spaarbank Limburg in Venlo  
Health centre in Eindhoven

**1988**  
Restaurant and dwellings in Almere-Stad

**1989**  
Pharmacy in Eindhoven

**1989**  
Vaillantlaan Den Haag

**1990**  
Haans villa in Oisterwijk

**1990**  
Supervisorship KNSM-island Amsterdam

**1991**  
Lecture hall and restaurant extension at the University of Limburg in Maastricht  
Office building J.C.J. Haans trading company in Tilburg  
Chamber of Commerce and offices for housing association in Maastricht  
Sphinx Céramiqueterrain in Maastricht

**1993**  
The Netherlands Architecture Institute Rotterdam

**1995**  
Villa Hawinkels - Swalmen  
Emerald Empire- KNSM-island Amsterdam

**1996**  
MEGA-Limburg em Roermond, Limburgo  
Centro de Artes em Tilburg

#### Participações selecionadas em concursos

**1977**  
Projeto de planejamento Weena em Rotterdam

**1978**  
Ampliação do edifício da Câmara dos Deputados em Haia - Kammergericht, Consulado Turco com residência oficial, centro cultural e 200 residências em Berlin Tiergarten (Alemanha)

**1981**  
Museu e biblioteca em Chur (Suíça), em colaboração com Luigi Snozzi

**1983**  
Ampliação da estação de trens em Bolonha (Itália), em colaboração com Luigi Snozzi

**1986**  
Bloco Habitacional Vorgartenstrasse em Viena (Áustria), em colaboração com Luigi Snozzi

**1989**  
Concurso fechado para 30 residências e escritórios em Pforzheim (Alemanha)

**1990**  
Pragsattel em Stuttgart (Alemanha)  
Mina Prosper em Bottrop (Alemanha)

#### Projetos Selecionados

**1985**  
Centro de Serviços na agência central dos correios (PTT), Rotterdam  
Pavilhão de exposições para o Parque Sonsbeek, Arnhem

**1986**  
Escritório Central da Nationale Nederlanden, Rotterdam

**1987**  
Plano Diretor para Vaillantlaan em Haia - Plano Diretor para Rijswijkseplein em Haia

**1988**  
Plano Diretor para o terreno Sphinx/Céramique em Maastricht - Instituto de Arquitetura da Holanda Faculdade de Artes em Tilburg

**1989**  
Plano Diretor para projeto habitacional ilhas KNSM em Amsterdam

**1990**  
Pavilhão de informações para o Weissenhofsiedlung em Stuttgart (Alemanha)

**1991**  
Hawinkels villa em Swalmen

**1992**  
Biblioteca para a Universidade Técnica de Delft

**1996**  
MEGA-Limburg in Roermond  
Kunstkluster in Tilburg

#### Selected competition entries

**1977**  
Town planning design Weena in Rotterdam

**1978**  
Extension of building of Lower House in The Hague -Kammergericht, Turkish Consulate with official residence, cultural centre and 200 dwellings in Berlin Tiergarten (Germany)

**1981**  
Museum and library in Chur (Switzerland), in collaboration with Luigi Snozzi

**1983**  
Extension of train station in Bologna (Italy), in collaboration with Luigi Snozzi

**1986**  
Housing block Vorgartenstrasse in Vienna (Austria), in collaboration with Luigi Snozzi

**1989**  
Closed competition for 30 dwellings and offices in Pforzheim (Germany)

**1990**  
Pragsattel in Stuttgart (Germany)  
Prosper III mine site in Bottrop (Germany)

#### Selected designs

**1985**  
PTT service centre in main post office Rotterdam  
Exhibition pavilion for park Sonsbeek in Arnhem

**1986**  
Head offices of Nationale Nederlanden in Rotterdam

**1987**  
Masterplan for Vaillantlaan in The Hague -Masterplan for Rijswijkseplein in The Hague

**1988**  
Masterplan for Sphinx/Céramique site in Maastricht -Dutch Architectural Institute in Rotterdam  
Arts Faculty in Tilburg

**1989**  
Masterplan for housing project KNSM-island in Amsterdam

**1990**  
Info pavilion for the Weissenhofsiedlung in Stuttgart (Germany)

**1991**  
Hawinkels villa in Swalmen

**1992**  
Library for the Technical University in Delft

# Bibliografia

## Textos de Jo Coenen Texts of Jo Coenen

- Architect Aldo Rossi en de vernieuwing van het oude Comf** with U Barbieri Avenue n° 1 1985
- Architect: een anachronisme?** Plan n° 1 1985
- Bouwen in Barcelona** Comf with C van de Ven De Europese gemeente n° 2 1981
- De Architect en zijn positie in het bouwproces** Rekenschap n° 4 1992
- De bescheiden rijkdommen van Eindhoven. De onmisbaarheid van monumenten** Brabantia n° 7 1987
- De kop van Zuid: commentaren** Jo Coenen: architectuur als voorwaarde voor zinvolle stedenbouw de Architect n° 1 The Hague 1983
- Een kwestie van stijl** Forum n° 2 1985
- Geen gebouw zonder fundament, geen verbeelding zonder herinnering** Intermediair 18/7/1980
- Geen verbeelding zonder herinnering** in Wie is er bang voor nieuwbouw; confrontatie met Nederlandse architecten Amsterdam 1981
- James Stirling 1926-1992** Archis n° 8 Rotterdam 1992
- Modellen in stedenbouw; opmerkingen over SAR-schetsweek: systematiek versus omgeving** Plan n° 12 1982
- Moderne architectuur en oude waarden; de inspirerende bouwkunst van La Tendenza en de Tessiner architecten** Avenue n° 10 1979
- Statement** in M Kloos Architecture now. A compilation of comments on the state of contemporary architecture Amsterdam 1991
- Statement** A+U Architecture and Urbanism n° 266 1992
- Urbaner Raum Lassallestrasse** in A A Gmeiner, H Schaden Wiener Architekturseminar Berlin 1992
- Wat is modern?** in Leupen, B W Deen et alii (samenst.) Hoe modern is de Nederlandse architectuur? Rotterdam 1990

## Entrevistas com Jo Coenen Interviews with Jo Coenen

- Architect Jo Coenen: Achteromkijkend de toekomst tegemoet** with T Metz Avenue n° 12 1985
- Architectuur moet niet het snelle effect zoeken** with L van Duin en R Visser Plan n° 6 1985
- Bouw in Nederland is een soort schaakspel geworden** with H van de Pol Cursor n° 23 1987
- De geschiedenis als vriend** een interview door J Rodermond met Jo Coenen Kunstschrift n° 2 1982
- De gouden kraan. Jo Coenen over de integriteit van de Architectuur** with B van Raaij, E Dieleman Jaarboek PON 1 83-91
- Diep in het geheim beschouw ik mezelf wel als een kunstenaar. Architect Jo Coenen over zijn liefde voor het vak en de mensen bij de bouwput** with R Kagie Vrij Nederland 12/08/1989
- Een vraaggesprek met Jo Coenen: 'Ik ben nu voornamelijk bezig de zwaarte uit het werk te halen. En dat lukt ook'** with H van Dijk Archis n° 7 Rotterdam 1989
- Er zijn een paar waarheden, de rest is flauwekul** with H de Haan, I Haagsma de Volkskrant 25/03/1988
- Gebouwen dalen tegenwoordig neer aan parachutes.** Architect Jo Coenen over de Nederlandse bouwkunst with B Huisman NRC Handelsblad 29/10/1993
- Het plezier van schijnbaar nutteloos verder zoeken** with A Evenhuis Trouw 16/05/1985
- Hier ontbrak de Architect als beslissen** with W J van Heuvel Architectuur / Bouwen n° 5 1987
- Interview Joe [sic] Coenen** with I Flagge Der Architect n° 9 1991
- Spaargebouw met de spontaniteit van alledag** with J Huisman de Volkskrant 29/10/1993
- Waar de reglementen regeren, houdt het denken op. Architect Jo Coenen** with J Meijers Items n° 6 1993

## Artigos sobre Jo Coenen Articles over Jo Coenen

- Amann W, Steiner K** Urbaner Raum Lassallestrasse. Projektzone der Gruppe Jo Coenen / Niederlande Perspektiven n° 9A 1990
- Autoritratti architetonici** Controspazio n° 1/6 Roma 1980
- Barbieri U** New images in architecture: the young generation Dutch Art and Architecture Today n° 11 1982
- Barbieri U** Natura e cultura del territorio Abitare n° 236 Milano 1985
- Bianco I** Arquitectura Pública Territorio y Vivienda n° 17 marzo 1991
- Bofinger H, Junge M** Architekten in Europa Stuttgart / Berlin / Colônia / Mainz 1983
- Bosman J** Jo Coenen & Martien Jansen: Behind postmodernism Dutch Art and Architecture Today n° 13 1983
- Buchanan P** Eindhoven Eclectics The Architectural Review n° 1055 London 1985
- Coenen H** Architectuur aan het werk. Een poëtisch-cultuursociologisch perspectief Rekenschap numero tema theme issue 'Bouwen als menselijk proces' n° 4 1992
- De prestatie van Coenen** Bouw n° 16 1989
- Dettingmeijer R, Oosterman A** De architect als verleider. Jo Coenen en het postmodernisme De Groene Amsterdammer 25/07/1984
- Dijk H van** Ambachtelijkheid, geschiedenis, herinnering Plan n° 9 1983
- Dijk H van** Schatgravers van een agnostisch tijdperk Wonen Taibk n° 17/18 1983
- Dijk H van** Architectuur in Nederland Jaarboek 1987/1988 Deventer 1988
- Dijk H van** Geografie en eclectisme. Het recente werk van Jo Coenen Archis n° 7 Rotterdam 1989
- Groenendijk P** Architecten koplopers in design Architectuur / Bouwen n° 5 1991
- Hefting P** Nieuwe stempels op oude Architectuur Kunstschrift extra 1985

- Heuvel W J van** Jo Coenen geeft opdracht terug Architectuur / Bouwen n° 5/8 1987
- Hezik M L A M van** Het papieren hart van Rotterdam de Architect n° 11 The Hague 1977
- Huisman B** Coenen reikt van weldoordacht tot virtuoos in Brouwers R et alii Architectuur in Nederland Jaarboek 1992-1993 Rotterdam 1993
- Jo Coenen** Controspazio n° 2 Roma 1981
- Jo Coenen** Wonen Taibk n° 17/18 1983
- Jo Coenen** The Architectural Review n° 1055 London 1985
- Jong C de, Nooteboom C** Nooit gebouwd Nederland. Niet uitgevoerde architectuurontwerpen 1850-1980 Amsterdam 1980
- Kloos M** Tendances: Jo Coenen L'Architecture d'Aujourd'hui n° 257 Paris 1988
- Köhne J H** De gevel tintelt Cement n° 10 1988
- Ibelings H** Jo Coenen, De ontdekking van de architectuur Rotterdam 1989
- Ibelings H** Geleid door de muur in Brouwers R et alii Architectuur in Nederland Jaarboek 1991-1992 Rotterdam 1992
- Leenes R** Profile. Monument and memory: the art of Jo Coenen Architecture Today n° 35 1993
- Mens R, Lootsma B, Bosman J** Le Corbusier en Nederland Utrecht 1985
- Metz T** Voelbare drang naar ritme in werk van Jo Coenen NRC Handelsblad 29/07/1989
- Meuwissen J** Vreemde bouwswels: ontwerp en tekeningen bij Jo Coenen Plan n° 12 1982
- Polin G** Bouw! giovani architetti olandesi Casabella n° 484 1982

Artigos sobre projetos de  
Jo Coenen  
Articles over projects by  
Jo Coenen

- Polin G**  
Jo Coenen: cinque edifici  
Casabella n° 505 1984
- Polito S**  
Tre Progetti di Jo Coenen  
L'Industria delle Costruzioni  
n° 217 1989
- Rattenbury K**  
The human face of modernism  
Building Design 1/03/1991
- Recent works of Jo Coenen**  
A+U Architecture and Urbanism  
n° 216 1988
- Recente projecten**  
Forum n° 4 1990
- Ridderbos J H, Rodermond J**  
Het werk van Jo Coenen:  
Continuïteit en vernieuwing van  
de Architectuur  
de Architect n° 6 The Hague 1980
- Rodermond J**  
Jo Coenen: gerealiseerde  
projecten en prijsvraag museum-  
uitbreiding Chur  
de Architect n° 2 The Hague 1982
- Rodermond J**  
Architectonische experimenten  
van niveau. Recent werk van  
Jo Coenen  
de Architect n° 9 The Hague 1987
- Rodermond J**  
Collages voor de stad.  
Recent werk van Jo Coenen Et Co  
de Architect n° 10  
The Hague 1992
- Rooy M van**  
New Monumentalism in  
Architecture  
Dutch Art and Architecture Today  
n° 21 1987
- Salomons I**  
Venetië: het verleden als nieuwe  
trend  
Forum n° 2 1980
- Selier H**  
Supervisors, stadsbouwmeesters  
en welstandstoezicht;  
greep krijgen op een ongreepbaar  
krachtenveld  
de Architect numero tema 41  
theme issue 41 The Hague 1990
- The presence of the past**  
■ First international exhibition of  
architecture  
Biennale di Venezia Venice 1980
- Werner F**  
Klassizismen und Klassiker.  
Tendenzen neuer europäischer  
Gegenwartsarchitektur  
Stuttgart 1985
- Zeyl G van**  
Eindhoven Seventies  
Plan n° 9 1982
- Zwinkels C**  
Schaalvergroting  
stedebouwkundige ingrepen  
de Architect n° 11  
The Hague 1988
- Plano Urbanístico Weena - Estação  
Central**  
**Urban Plan Weena - Central  
Station**  
Rotterdam 1977
- Hezik M L A M van**  
Het papieren hart van Rotterdam  
de Architect n° 11  
The Hague 1977
- Nooit gebouwd Nederland**  
Niet uitgevoerde  
Architectuurontwerpen  
1850/1980  
Rotterdam 1980
- Ridderbos J H, Rodermond J**  
Het werk van Jo Coenen;  
Continuïteit en vernieuwing van  
de Architectuur  
de Architect n° 6 The Hague 1980
- Zoológico Kammergericht**  
**Kammergericht Zoo**  
Berlin 1978
- Kammergericht Berlin**  
Jo Coenen, Eindhoven  
Wettbewerbe Aktuell n° 4 1979
- Ridderbos J H, Rodermond J**  
Het werk van Jo Coenen.  
Continuïteit en vernieuwing van  
de Architectuur  
de Architect n° 6 The Hague 1980
- Ampliação da Câmara dos  
Deputados**  
**Extension of the building of the  
Lower House**  
The Hague / Haia 1978
- Dijk H van**  
Demokratische Symbolik oder  
Architektur? Zum Wettbewerb für  
ein neues Parlamentsgebäude Im  
Den Haag  
Werk-Architese n° 25/26 1979
- Ridderbos J H, Rodermond J**  
Het werk van Jo Coenen;  
Continuïteit en vernieuwing van  
de Architectuur  
de Architect n° 6 The Hague 1980
- Les Halles**  
Paris 1979
- Ridderbos J H, Rodermond J**  
Het werk van Jo Coenen.  
Continuïteit en vernieuwing van  
de Architectuur  
de Architect n° 6 The Hague 1980
- Rodermond J**  
Internationale prijsvraag voor het  
gebied van de Hallen.  
Jonge Nederlandse architecten  
manifesteren zich  
de Architect n° 4 The Hague 1980
- Salomons I**  
De Nederlandse bijdrage aan het  
Parijse Hallendrama  
Forum n° 2 1980
- Açougue e Oficina**  
**Butchery and Workshop Van  
Melik**  
Hoensbroek 1979-1980
- Geen verbeelding zonder  
herinnering**  
in Wie is er bang voor  
nieuwbouw... Confrontatie met  
Nederlandse architecten  
Amsterdam 1981
- Jo Coenen**  
Controspazio n° 2 Roma 1981
- Ridderbos J H, Rodermond J**  
Het werk van Jo Coenen;  
Continuïteit en vernieuwing van  
de Architectuur  
de Architect n° 6 The Hague 1980
- Rodermond J**  
Jo Coenen: gerealiseerde  
projecten en prijsvraag  
museumuitbreiding Chur  
de Architect n° 2 The Hague 1982
- Consultório de Fisioterapia**  
**Physiotherapy Consultation  
Room Offermans**  
Hoensbroek 1980-1981
- Jo Coenen**  
Controspazio n° 2 Roma 1981
- Rodermond J**  
Jo Coenen: gerealiseerde  
projecten en prijsvraag  
museumuitbreiding Chur  
de Architect n° 2 1982
- Escola para alunos com dificul-  
dades de aprendizado e sala de  
ginástica**  
**School for difficult learning  
pupils and gymnasium**  
Sittard 1980-1983
- Duin L van**  
Geen ruimte voor ironie: analyse  
van de uitbreiding van een school  
in Sittard - een ontwerp van Jo  
Coenen  
Plan n° 6 1985
- Duin L van, Visser R**  
Architectuur moet niet het snelle  
effect zoeken  
Plan n° 6 1985
- Polin G**  
Jo Coenen; cinque edifici  
Casabella n° 505 Milano 1984
- Rodermond J**  
Oefeningen in hout en steen.  
Uitbreiding school en villa door  
Jo Coenen  
de Architect n° 4 The Hague 1984
- Uitbreiding van een schoolgebouw  
te Sittard**  
Bouw n° 12 1984
- Una elementare scuola**  
Due varianti di un progetto di  
Jo Coenen  
Casabella n° 489 Milano 1983
- Panificadora Driessen**  
**Bakery Driessen**  
Nuth 1981
- Buchanan P**  
Eindhoven Eclectics  
The Architectural Review n° 1055  
London 1985
- Rodermond J**  
Jo Coenen: gerealiseerde  
projecten en prijsvraag  
museumuitbreiding Chur  
de Architect n° 2 The Hague 1982
- Museu e Biblioteca**  
**Museum and Library**  
Chur 1981
- Progetto di concorso per museo e  
biblioteca cantonale a Ciora**  
L Snozzi, M Arnaboldi, J Coenen,  
B Jenni  
Casabella n° 484 Milano 1982
- Rodermond J**  
Jo Coenen: gerealiseerde  
projecten en prijsvraag  
museumuitbreiding Chur  
de Architect n° 2 The Hague 1982
- Escritório e residência Van de  
Watering**  
**Office and residence Van de  
Watering**  
Eindhoven 1982
- Meuwissen J**  
Vreemde bouwsels: ontwerp en  
tekeningen bij Jo Coenen  
Plan n° 12 1982
- Ampliação da Casa de Campo Van  
Melik**  
**Extension villa Van Melik**  
Landgraaf 1982-1984
- Polin G**  
Jo Coenen; cinque edifici  
Casabella n° 505 Milano 1984
- Rodermond J**  
Oefeningen in hout en steen,  
Uitbreiding school en villa door  
Jo Coenen  
de Architect n° 4 The Hague 1984
- Uitbreiding van een villa te  
Landgraaf**  
Bouw n° 17 1984
- Ampliação Museu Kruihuis**  
**Extension Museum Kruihuis**  
Den Bosch 1983
- Geurtsen R, Hoog M de**  
Kruihuis concours: een Bossche  
bijdrage aan het  
architectuurdebat  
Wonen Taibk n° 1 1984
- Zwinkels C**  
Kruihuis Den Bosch moet (weer)  
toren worden. Sjoerd Soeters wint  
meervoudige opdracht  
de Architect n° 12  
The Hague 1983

**Biblioteca e espaço de exposições**  
**Library and exhibition room**  
Heerlen 1983-1986

**Coenen J**  
Bibliotheek en museum te Heerlen  
Bouw n° 22 1986

**Maas T**  
Bibliotheek herinnert Heerlen aan  
Latijns verleden. 'Eindelijk is in  
Heerlen weer eens een mooi  
gebouw neergezet'  
de Architect n° 2 The Hague 1986

**Nieuwenhuijs M**  
Het re-classicisme van Jo Coenen  
Cement n° 8 1986

**Oxenaar A**  
Monument en collage. De nieuwe  
bibliotheek van Jo Coenen in  
Heerlen  
Archis n° 7 Rotterdam 1986

**Polin G**  
Jo Coenen; cinque edifici  
Casabella n° 505 Milano 1984

**Tummers N H M**  
Nieuwe centrum-architectuur  
verandert profiel van Heerlen  
Het Financiële Dagblad  
n° 1511 7/02/1986

**Escritório municipal e residências**  
**City office and dwellings**  
Delft 1984-1986

**Colores en la vieja Delft**  
Oficinas y vivienda bajo un  
mismo techo  
A & V n° 19 Madrid 1989

**Dijk H van**  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1987/1988  
Deventer 1988

**Heuvel W J van**  
Hier ontbrak de Architect als  
beslissen  
Interview met Jo Coenen over zijn  
Delfts gemeentehuis  
Architectuur / Bouwen n° 5 1987

**Kerstens J-P**  
Stadskantoor te Delft  
Bouw n° 3 1988

**Lamoën C P A van**  
Jo Coenen: een stadskantoor in  
Delft. Architectuur is meer dan  
alleen bouwen  
Bouwkunde en Civiele Techniek  
n° 1 1985

**Molenaar J**  
Stadskantoor Delft; een roep om  
monumentaliteit  
Wonen Taibk n° 213 1985

**Polito S**  
Tre Progetti di Jo Coenen  
L'Industria delle Costruzioni  
n° 217 1989

**Rodermond J**  
Architectonische experimenten  
van niveau. Recent werk van  
Jo Coenen  
de Architect n° 9 The Hague 1987

**Reforma do Spaarbank Limburg**  
**Renewing Spaarbank Limburg**  
Venlo 1984-1987

**Eerenbeemt Van den**  
Subtiel spel tussen oud en nieuw  
bij herbouw Spaarbank  
R & O Renovatie en Onderhoud  
n° 10 1987

**Kerstens J-P**  
Bankgebouw te Venlo  
Bouw n° 19 1988

**Polin G**  
Jo Coenen; cinque edifici  
Casabella n° 505 Milano 1984

**Rodermond J**  
Architectonische experimenten  
van niveau. Recent werk van  
Jo Coenen  
de Architect n° 9 The Hague 1987

**Subtiel spel met licht en ruimte**  
Nieuw districts-kantoor Venlo voor  
Spaarbank Limburg  
De Spaarbank n° 5 1987

**Centro de Saúde Strijp**  
**Health Center Strijp**  
Eindhoven 1984-1987

**Dijk H van**  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1987/1988  
Deventer 1988

**Dijk H van**  
Geografie en eclectisme.  
Het recente werk van Jo Coenen  
Archis n° 7 Rotterdam 1989

**Polin G**  
Jo Coenen; cinque edifici  
Casabella n° 505 Milano 1984

**Polito S**  
Tre Progetti di Jo Coenen  
L'Industria delle Costruzioni  
n° 217 1989

**Rodermond J**  
Architectonische experimenten  
van niveau. Recent werk van  
Jo Coenen  
de Architect n° 9 The Hague 1987

**Steketeë A**  
Gezondheidscentrum en apotheek  
te Eindhoven  
Bouw n° 22 1989

**Restaurante Bun**  
**Restaurant Bun**  
Almere-Stad 1984-1988

**Barbieri U**  
Almere, una città in formazione  
Abitare n° 236 Milano 1985

**Dijk H van**  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1987/1988  
Deventer 1988

**Huisman J**  
Jo Coenen over zijn Pizzapoint  
de Volkskrant 11/02/1989

**Köhne J H**  
De gevel tintelt...  
Cement n° 10 1988

**Koster E**  
Nieuwe architectuur in Almere  
Stad  
de Architect n° 9 The Hague 1987

**Polito S**  
Tre Progetti di Jo Coenen  
L'Industria delle Costruzioni  
n° 217 1989

**Rodermond J**  
Architectonische experimenten  
van niveau. Recent werk van  
Jo Coenen  
de Architect n° 9 The Hague 1987

**Rooy M van**  
Een kathedraal voor pizzaeters.  
Vriendelijk monumentalisme in  
Almere  
NRC Handelsblad 9/06/1988

**Escritório Central Nationale**  
**Nederlanden**  
**Head Office Nationale**  
**Nederlanden**  
Rotterdam 1986

**Boender A**  
Geruisloze hoogbouw: het  
Weena-project in Rotterdam  
Archis n° 2 Rotterdam 1987

**Heuvel W J van**  
Vijf ontwerpen voor het  
Rotterdamse Weena  
Architectuur / Bouwen n° 1 1987

**Kantoorgebouw Nationale**  
**Nederlanden**  
in **Kuijpers J, Zeijl G van**  
Construeren en citeren. Enige  
ontwerpen uit de hedendaagse  
Nederlandse architectuur  
Nijmegen 1987

**Rotterdam, concours pour**  
**la siège de la Nederlanden**  
**sur la Weena**  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n° 257 Paris 1988

**Vijf architecten en het Weena**  
Vijf visies op de nieuwe  
huisvesting van Nationale  
Nederlanden en RVS  
Rotterdam 1986

**Zwinkels C**  
'Bonnama bouwt voor NN; vijf  
architecten en het Weena  
de Architect n° 2 The Hague 1987

**Plano Diretor Terreno Céramique**  
**Masterplan Céramique Site**  
Maastricht 1987

**Coenen J**  
De sphinx ontrafeld.  
Planbeschrijving Sphinx-  
Céramique-terrein Maastricht  
Eindhoven 1988

**Coenen heeft revanche in**  
**Maastricht**  
Architectuur / Bouwen n° 4 1988

**Corduene J**  
Permanent gevecht voor de  
idealen van Céramique  
De Limburger 14/02/1992

**Cusvelier S**  
De Architectuur van de stad;  
een kritiek op Coenens ontwerp  
voor het Sphinx-Céramique-terrein  
de Architect n° 3 The Hague 1990

**Dijk H van**  
Geografie en eclectisme. Het  
recente werk van Jo Coenen  
Archis n° 7 Rotterdam 1989

**Ooij D van**  
Jo Coenen als supervisor op de  
scherven van een porseleinfabriek  
Trouw 12/04/1991

**Rutten J**  
Maastricht heeft moeite met  
eigen succes. 'Stedelijke  
vernieuwing, een must'  
Bouw n° 14/15 1990

**Schmidt M**  
Maastricht "breidt in" op terrein  
Sphinxfabriek. Nieuwe woonwijk  
moet stad verbinden met  
prestige-bouw in Randwyck'  
de Volkskrant 9/03/1988

**Casa de Campo Haans**  
**Villa Haans**  
Oosterwijk 1987-1990

**Brandolini S**  
Uffici ed un'abitazione a Tilburg di  
Jo Coenen / Offices and a house  
in Tilburg by Jo Coenen  
Casabella n° 605 oktober 1993

**Dijk H van**  
Geografie en eclectisme.  
Het recente werk van Jo Coenen  
Archis n° 7 Rotterdam 1989

**Hollenstein R**  
Das Traumbild einer neuen  
Moderne  
NZZ - Folio n° 11 1991

**Ibelings H**  
Geleid door de muur  
in **Brouwers R et alli**  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1991/1992  
Rotterdam 1992

**Lederer A**  
Villa Haans  
in

**Lederer A, Ragnarsdóttir J**  
Wohnen heute I housing Today  
Stuttgart/Zürich 1992

**Maisch I**  
Charme und Eleganz unter  
Keckem Hut  
Häuser n° 3 1993

Plano Diretor, residências e lojas -  
Alameda Vaillant e outros  
Masterplan, dwellings and stores  
- Vaillant lane and others  
The Hague / Haia 1987-1993

**Boer M de**

De grote schaal in de  
stadsvernieuwing;  
ontwerpmiddelen van Jo Coenen  
en Heeling Krop Bekkering  
voor de Schilderswijk  
Archis n° 2 Rotterdam 1989

**Boer M de**

Bouw Vaillantlaan begint  
volgend jaar  
Den Haag n° 3 1990

**Debets C**

Metamorfose voor Haagse  
Vaillantlaan. Bouwdoos als  
hulpmiddel voor gevelwanden  
BouwWereld n° 6 1993

**Drijver P**

De Vaillantlaan van Jo Coenen  
gepast behang  
Kridelahé n° 6 1988

**Haagse Vaillantlaan krijgt**

totale face-lift  
BouwWereld n° 25 1991

**Hebly A**

Over de ordening van een laan  
Archis n° 1 Rotterdam 1994

**Kooi H**

Architect speelt met blokken.  
Uit 3700 elementen moet Haagse  
Vaillantlaan herrijzen  
NRC Handelsblad 10/10/1988

**Melis L, Melet E**

Flinterdunne monumentaliteit  
de Architect n° 10  
The Hague 1993

**Overmeer K, Ravesteijn A**

Het stedenbouwkundig-  
architectonisch plan Vaillantlaan  
van Coenen  
Kridelahé n° 6 1988

**Ravesteijn A**

Schilderswijk in Den Haag -  
Stadvernieuwing und  
Rekonstruktion  
Bauwelt n° 31 1992

**Ravesteijn A, Harst D van der**

Een nieuwe laan voor de  
Schilderswijk. Stedenbouwkundig-  
Architectonisch Plan Vaillantlaan  
Den Haag  
The Hague 1989

**Stevens H**

Vaillantlaan Den Haag: nog  
eenmaal machtig uithalen  
Bouw n° 5 1993

Sala de Aula e auditório  
Rijksuniversiteit Limburg  
College room and auditorium  
Rijksuniversiteit Limburg  
Maastricht 1988/1991

**Coenen J**

Uitbreiding Universiteit te  
Maastricht  
Bouw n° 5 1993

**Collegezaal Universiteit Maastricht**

Cement n° 11 1992

**Confurius G**

Stadt in der Stadt - Universität  
Maastricht  
Bauwelt n° 14 1992

**Dijk H van**

Geografie en eclectisme.  
Het recente werk van Jo Coenen  
Archis n° 7 Rotterdam 1989

**Genders Ch**

Nieuwe collegezaal van Jo Coenen  
in Maastricht  
Cobouw n° 179 1991

**Huisman J**

Mollen onder het klooster graven  
universiteit op  
de Volkskrant 18/05/1991

**Ibelings H**

Geleid door de muur  
in **Brouwers R et alli**  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1991/1992  
Rotterdam 1992

**Rodermond J**

Collages voor de stad.  
Recent werk van Jo Coenen Et Co  
de Architect n° 10  
The Hague 1992

**Tummers N H M**

Limburgse Universiteit krijgt  
stedelijk gezicht  
Het Financiële Dagblad  
14/16/12/1985

**Complexo de escritórios**

Office Complex  
Maastricht 1988/1992

**Coenen J**

Kantorencomplex te Maastricht  
Bouw n° 7 1993

**Confurius G**

Ins Uferlose, Kamer van  
Koophandel und Bouwvereniging  
Sint Servatius in Maastricht  
Bauwelt n° 18 1992

**Huisman B**

Coenen reikt van weldoordacht  
tot virtuoos  
in **Brouwers R et alli**  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1992/1993  
Rotterdam 1993

**Ibelings H**

Works by Jo Coenen  
A+U Architecture and Urbanism  
n° 266 1992

**Rodermond J**

Collages voor de stad.  
Recent werk van Jo Coenen Et Co  
de Architect n° 10  
The Hague 1992

Instituto Holandês de Arquitetura  
Dutch Architecture Institute. Zes  
ontwerpen voor het Nederlands  
Architectuurinstituut  
Rotterdam 1988-1993

**Barbieri U**

Due progetti per l'Istituto di  
Architettura Olandese  
Domus n° 707 Bozzano 1989

**Bekaert G**

Een Versailles voor de Nederlandse  
architectuur. Architectuur en  
Instituut  
Archis n° 10 Rotterdam 1993

**Bracke E**

Een gebouw met weidse gebaren.  
Het Nederlands  
Architectuurinstituut in  
Rotterdam  
De Morgen 17/09/1993

**Cate G ten**

Zoeken tot alle maten onwrikbaar  
zijn. Coenen in Rotterdam:  
pragmatisme Et symbolisme  
Bouw n° 23 1993

**Culture as industry**

Blueprint n° 103 1994

**Det Hollandske Arkitektur Institut**

B Moderne Arkitektur 1990/91  
n° 47+48

**Dijk H van**

Geografie en eclectisme.  
Het recente werk van Jo Coenen  
Archis n° 7 Rotterdam 1989

**Ellenbroek W**

Schatkamer, studeervertrek en  
feestzaal Architectuurinstituut  
bekroont het Museumpark van  
Rotterdam  
de Volkskrant 3/09/1993

**Es muss klappern, es muss leben**

Das Niederländische  
Architekturinstitut in Rotterdam  
Bauwelt n° 46 1993

**Haan H, Haagsma I**

De ontregeling van een briljant  
ontwerp  
de Volkskrant 29/10/1993

**Huisman J**

Spaargebouw met de spontaniteit  
van alledag  
de Volkskrant 29/10/1993

**Keijzers W**

Gebouwentrio voor Nederlands  
Architectuurinstituut  
Cement n° 718 1993

**Klaster J**

Een vaste plaats voor het  
architectuurdebat  
Het Parool 10/09/1993

**Koster E**

Architectonische ensembles van  
Jo Coenen. Bedrijfsgebouw Haans  
en het Nederlands  
Architectuurinstituut  
Het Financiële Dagblad  
09/10/1993

**Leur H van der**

Architectuurinstituut: een  
verrijking voor Rotterdam  
Rotterdams Dagblad 29/02/1992

**Isasi J**

Composición de fragmentos. El  
Instituto Holandês de  
Arquitectura  
Arquitectura Viva n° 10  
Madrid 1990

**Maas T**

Jo: 'Er zit niets anders op, ik moet  
bouwmeester worden'  
Architectuur / Bouwen n° 11 1993

**Maas T**

Het atelier van de bouwmeester;  
ervaringen van constructeur en  
installateur  
Architectuur / Bouwen n° 11 1993

**NAi Nederlands**

**Architectuurinstituut**

Jo Coenen a Rotterdam  
Abitare n° 325 Milano 1994

**Rooy M van**

De koorddanser is niet gevallen.  
Jo Coenens Nederlands  
Architectuurinstituut in  
Rotterdam  
NRC Handelsblad 05/11/1993

**Schwartz I**

De Venus van Milo van architect  
Jo Coenen. Nederlands  
Architectuurinstituut in  
Rotterdam opent zijn deuren  
Trouw 28/10/1993

**Spaninks A**

Prachtgebouw van Jo Coenen.  
Voorbezichtiging nieuw  
Nederlands Architectuurinstituut  
Het Nieuwsblad 16/09/1993

**Welsh J**

Double Dutch. Jo Coenen's Dutch  
Architectural Institute and Rem  
Koolhaas's Art Gallery  
Building Design n° 964 1989

**Plano Diretor para projeto habitacional Ilha KNSM Amsterdam 1988-1994**  
**Masterplan housing project KNSM Island Amsterdam 1988-1994**

**Cate G ten**  
Het mooiste wooneiland van Amsterdam. KNSM: een nieuwe woonwijk  
Bouw n° 22 1991

**Cusvelier S**  
De kaart niet het gebied; ontwerpen voor het KNSM-eiland de Architect n° 2 The Hague 1991

**Ibelings H**  
Wonen op een pionierslocatie: Jo Coenens ontwerp voor het Oostelijk Havengebied van Amsterdam  
Archis n° 8 Rotterdam 1989

**Luiten J et alli**  
KNSM-eiland Amsterdam 1990

**Edificio de escritórios Tilburg 1989/1991**  
**Office Building Haans Tilburg 1989/1991**

**'Smart building' Haans nieuwbouw in Tilburg trekt internationale aandacht**  
Lucide kantoorpand voor importeur exotica  
Stedenbouw n° 485 1991

**Brandolini S**  
Uffici ed un'abitazione a Tilburg di Jo Coenen / Offices and a house in Tilburg by Jo Coenen  
Casabella n° 605 oktober 1993

**Coenen J**  
Ober-See. Das neue Bürogebäude eines Grossimporteurs  
Kunstgewerblicher  
Gebrauchsgegenstände aus Fernost  
Deutsche Bauzeitschrift  
número tema / theme issue  
Büro 92 1992

**Confurius G**  
Wasserschloss.Geschäftsgebäude Haans in Tilburg  
Bauwelt n° 18 1992

**Grol C**  
Een Coenen in Tilburg  
Archis n° 8 Rotterdam 1991

**Hollenstein R**  
Der Glaspavilion als Arbeitsort. Ein vorbildliches Bürohaus von Jo Coenen in Tilburg  
Neue Zürcher Zeitung 23/8/1991

**Huisman B**  
Coenen reikt van weldoordacht tot virtuoos  
in in **Brouwers R** et alli  
Architectuur in Nederland  
Jaarboek 1992/1993  
Rotterdam 1993

**Keijsers W**  
Kantoorgebouw Haans, Tilburg  
Bouwen met Staal n° 108 1992

**Koster E**  
Architectonische ensembles van Jo Coenen. Bedrijfsgebouw Haans en het Nederlands  
Architectuurinstituut  
Het Financiële Dagblad  
09/10/1993

**Ibelings H**  
Works by Jo Coenen  
A+U Architecture and Urbanism  
n° 266 1992

**Lehmann M**  
De associatieve kracht van een gebouw. Kantoor Haans van Jo Coenen  
Brabantia n° 7 1992

**Rodermond J**  
Collages voor de stad. Recent werk van Jo Coenen & Co  
de Architect n° 10 1992

**Staal en profile, Kantoor Haans, Tilburg**  
Integratie van architectuur en techniek  
Bouwen met Staal n° 102 1991

**Bloco Habitacional Rijswijkseplein/Hofwijckstraat House block**  
Rijswijkseplein/Hofwijckstraat The Hague, 1989-1993

**De Knoop ontward**  
Beoordeling meervoudige opdracht Rijswijkseplein e.o  
Den Haag 1988

**Ravesteijn A**  
Wohnen auf der Kreuzung.  
Rijswijkseplein, Den Haag  
Bauwelt n° 42 1992

**Estudo Urbanístico Smalle Haven Urban Planning Studies Smalle Haven**  
Eindhoven 1990

**Cate G ten**  
Het imago van de zestiger jaren wordt weloverwogen opgevizeld; binnenstadplannen in Eindhoven  
Bouw n° 16/17 1991

**Prosper 111**  
Bottrop 1990  
**Städtebaulicher**  
Realisierungswettbewerb  
Reaktivierung der Zechenbrache  
Prosper 111b in Bottrop  
Wettbewerbe Aktuell n° 2 1991

**Biblioteca para a Universidade Técnica de Delft**  
**Library for the Technical University of Delft**  
Delft 1992

**Boekraad C**  
Nieuwe Bibliotheek TU Delft onder de groene zoden. Oppervlakkig juryrapportje verkiest Mecanoo boven Benthem Crowell en Jo Coenen  
Architectuur / Bouwen n° 9 1992

óculum 1  
agosto 1985,  
esgotada

Arquitetura de Roberto Scatena  
Redação  
As muralhas invisíveis da metrópole moderna  
Nicolau Sevcenko  
Casa de bonecas  
Marcos Emílio Fonseca  
Coluna TGI  
Paulo Sérgio Dias Ferreira  
Do projeto enquanto catarse  
Marco Antonio Tabet  
Entrevista com Éolo Maia, Sylvio de Podestá e Maria Josefina de Vasconcelos  
Redação  
Luzes da cidade  
Alcyr Lenharo  
Madona de Kotdzko  
Ricardo Marques de Azevedo  
Pesadelos da razão  
Alberto Tassinari  
Projeto danceteria Fábrica de Areia  
Alunos Faupuccamp  
Vórtice  
Marco do Valle  
Walter Benjamin  
fisionomista da metrópole moderna  
Willi Bolle

óculum 2  
Moderno, modernismo,  
modernidade  
setembro 1992

A arquitetura e o rapto do significado  
Anne Marie Sumner  
Arquitetura de cinemas em São Paulo  
Renato Anelli  
Flávio de Carvalho: o arquiteto modernista em 3 tempos  
Rui Moreira Leite  
• Gilberto Freyre e Lúcio Costa, ou a Boa Tradição  
Silvana Barbosa Rubino  
Gregori Warchavchik: introdutor da arquitetura moderna no Brasil  
Agnaldo Aricê Caldas Farias  
Identidade Nacional e Estado no Projeto Modernista  
Carlos Alberto F. Martins  
O primitivismo modernista em Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp  
Abilio Guerra  
Oscar Niemeyer: técnica e forma  
Sophia S. Telles  
Processos de apagamento em escultura  
Marco do Valle

óculum 3  
Disciplina: ordem Et ofício  
março 1993

A imanência da ordem  
Marcos Tognon  
A indisciplina arquitetural (com versão em francês)  
Christian Girard  
A linha do horizonte  
Mário Henrique Simão  
D'Agostino  
Arquitetura é arte e ciência (com versão em francês)  
Rino Levi  
Arquitetura pequena  
Luis Espallargas Gimenez  
O olhar do estrangeiro (com versão em francês)  
Gérard Monnier  
Depoimento de um arquiteto italiano  
Giancarlo de Carlo  
Rino Levi: arquitetura como ofício  
Maria Beatriz de Camargo  
Aranha  
Tendências do urbanismo na Europa  
Nuno Portas  
Um congresso que marcou época  
Gregori Warchavchik  
Visões que se desdobram (com versão em inglês)  
Peter Eisenman

óculum 4  
Olhar estrangeiro  
novembro 1993

A condição de deserto  
Marco do Valle  
À deriva: introdução aos situacionistas  
Carlos Roberto Monteiro de Andrade  
Arquitetura urbana: cidade funcional, cidade figurativa  
Carlos Eduardo Comas  
Correspondência (com versão em francês)  
fragmento de Bernard Cier e fotos de Nelson Kon  
Espaços livres públicos na cidade  
Vladimir Bartolini  
Formulário para um novo urbanismo (com versão em francês)  
Gilles Ivain  
Nova Babilônia (com versão em francês)  
Constant Nieuwenhuis  
O urbanismo unitário no fim dos anos 50 (com versão em francês)  
Constant Nieuwenhuis  
Opacidade e situação  
Anne Marie Sumner  
Prestes Maia: o sentido do urbano  
Samuel Kruchin  
Projeto para Palmanova (com versão em italiano)  
Grupo de Veneza  
Teoria da deriva (com versão em francês)  
G-E Debord

óculum 5/6  
Centro periferia  
maio 1995

A arquitetura de Frédéric Borel (com versão em francês)  
Jean-Pierre Le Dantec  
A vila em seus espelhos (com versão em francês)  
Michel Vernes  
Água, energia elétrica e extensão urbana: relações perigosas  
Ari Vicente Fernandes  
Berlim. Tróia ao reverso (com versão em inglês)  
Pedro Moreira  
Chão de estrelas (com versão em inglês)  
Eduardo Aquino  
Daniele Calabi: variações de um espaço introvertido (com versão em inglês)  
Guido Zucconi  
Espaços livres públicos na cidade II. Parques  
Vladimir Bartolini  
Hannes Mayer e o regionalismo (onde está a periferia ?)  
Adrián Gorelik  
História de uma ruptura. A arquitetura latino-americana vista pela América (com versão em inglês)  
Ramón Gutiérrez  
Imre Makovecz (contém entrevista com o arquiteto húngaro)  
Ladislao P Szabo  
Marcel lancu e a vanguarda romena (com versão em inglês)  
Anca Tomashevski Sandu  
Modernismo e Tradição. Preservação no Brasil (com versão em inglês)  
Paul Meurs  
Modernismo Periférico (com versão em inglês)  
Vittorio Corinaldi  
O quanto é moderno o modernismo em Cracóvia (com versão em inglês)  
Maria Zychowska  
Os jardins dbz caminhos que se bifurcam. Considerações (impertinentes) sobre a obra de Luis Barragán  
J F Liemur  
Quarto de arquiteto. Lina Bo Bardi e a História  
Olivia Fernandes de Oliveira  
Recuos das edificações: propostas para revisão das exigências da legislação  
Ricardo de Sousa Moretti

óculum 7/8  
Habitat  
abril 1996

A cidade: um ponto de partida para a habitação (com versão em espanhol)  
Pilar Pérez Piñeyro  
Amancio Williams. O homem que foi ponte (com versão em inglês e espanhol)  
Fernando Alvarez Prozorovich  
Arquitetura Contemporânea Italiana: Massimo Carmassi  
Marcos Tognon  
Arquitetura racionalista em Cataguases  
Selma Melo Miranda  
Arquitetura racionalista na velha paisagem. A obra de Glenn Murcutt (com versão em francês)  
Françoise Fromonot  
Conjuntos habitacionais do Instituto de Previdência  
Nabil Bonduki  
Construindo um mundo desigual. Por trás dos muros do R. Janeiro e S. Paulo  
Paul Meurs  
Habitar  
Josep Quetglas (com versão em inglês e espanhol)  
Habitat 67 (com versão em inglês)  
Moshe Safdie  
Idéias sobre a cidade, a arquitetura e o urbanismo  
Massimo Carmassi  
Kibutz – exame de uma quasi-utopia (com versão em inglês)  
Vittorio Corinaldi  
Modernismo na arquitetura residencial nortista  
Jussara da Silveira Derenji  
Wasserstadt Berlin-Oberhavel (com versão em inglês)  
Pedro Moreira

óculum 9  
Christian de Portzamparc  
agosto 1997

Da imaterialidade dos simulacro's, editorial (com versão em francês)  
Abilio Guerra, Denio Munia Benfatti e Paulo Roberto Dizioli  
Apresentação (com versão em francês)  
J P Le Dantec  
Portzamparc e o urbanismo contemporâneo (com versão em francês)  
Denio Munia Benfatti  
A terceira era da cidade (com versão em francês)  
Christian de Portzamparc  
Eixos (com versão em francês)  
Paulo Roberto Dizioli  
Portzamparc e o Brasil (com versão em francês)  
Editoria  
Biografia de Christian de Portzamparc (com versão em francês)  
Editoria  
Bibliografia de Christian de Portzamparc  
Editoria

## óculum

revista universitária de  
arquitetura, urbanismo e  
cultura

período julho 1996 a

junho 1997

edição de novembro de 1997

ISSN 0104-0308

### Editor responsável

Abílio Guerra

### Editores convidados

Paul Meurs

Luis Espallargas G

Maurício Masson

### Projeto gráfico

Dárkon Vieira Roque

Regina Bassani

2d programação visual

Faupuccamp

### Diretor

Wilson Ribeiro dos Santos Jr

### Vice-diretor

Irineu Idoeta

### Coordenador de curso

Ricardo Marques de Azevedo

### Monitores Faupuccamp

André Kaplan

Diego Wisnivesky

Flávio Arancibia Coddou

Tatiana Alarcon

Vagner L J Monteiro

### Fotolito

Paper Express

### Fotografia

Nelson Kon

### Produção no Brasil

Abílio Guerra

Anderson José da Silva

André Kaplan

Ângela Maria Faria

Dárkon V Roque

Fátima Regina Tavares

Flávio Arancibia Coddou

Luis Espallargas Gimenez

Maurício Masson

Regina Bassani

Silvana Romano Santos

(Hollons computação gráfica)

Tatiana Alarcon

Vagner L J Monteiro

### Produção nos Países Baixos

Bettina Sättele

Daniëlle Soeters

Dick Beeftink

Dieuwke van Werven

Egbert Rozeboom

(versão inglesa)

Geert Coenen

Iris Thewessen

Iwert Bernakiewicz

Janicke Kernland

Lei Pansters

Paul Kuitenbrouwer

Ralf Sträter

### Periodicidade

óculum 10-11 foi publicada

em novembro de 1997 e

teve uma tiragem de 3.000

exemplares

A revista óculum é uma publicação semestral e constitui projeto do professor Abílio Guerra desenvolvido no Centro de Apoio Didático CAD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas Faupuccamp. O boletim óculum é um informativo mensal (meses letivos) do CAD Faupuccamp e é distribuído gratuitamente.

### Correspondentes no exterior

Affonso Orciuolo *Espanha*

Cristina Mehrtens *EUA*

Eduardo Aquino *Canadá*

Marcos Tognon *Itália*

Paul Meurs *Holanda*

Paulo Roberto Dizoli *França*

Pedro Moreira *Alemanha*

Pilar Pérez Piñeyro *Uruguai*

Ramón Gutiérrez *Argentina*

Vittorio Corinaldi *Israel*

### Conselho editorial

Abílio Guerra

Alvaro H Pereira Cunha

Anne Marie Sumner

Áurea Pereira da Silva

Carlos Martins

Carlos R Monteiro de Andrade

Denio Munia Benfatti

Francisco Spadoni

Luis Espallargas Gimenez

Luis F Campanella Rocha

Marco do Valle

Margareth da Silva Pereira

Maria B Camargo Aranha

Paulo Roberto Dizoli

Renato Sobral Anelli

Ricardo Marques de Azevedo

Silvana B Rubino

Sophia da Silva Telles

Wilson Roberto Mariana

Wilson Ribeiro dos Santos Jr

### Informações e colaborações

devem ser remetidos para

revista óculum

Centro de Apoio Didático

Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo da Puccamp

Rodovia D Pedro I

Km 136 Campus I

13020-904 Campinas SP Brasil

oculum@uninet.com.br

cad@fau.puccamp.br

www.fau.puccamp.br

Pedidos de aquisição

fone/fax 011 288-8950

### Reprodução

Permitida a reprodução so-

mente com aprovação

expressa do Conselho Editorial

da óculum

### CAD

O Centro de Apoio Didático

é um laboratório de estudo e

pesquisa da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da

Pontifícia Universidade Católica

de Campinas

### Coordenador

Abílio Guerra

### Apoio cultural

Canteiro

Fundação Bial

IAB

Paper Express



Fundação Bial de  
São Paulo



IAB Instituto dos  
Arquitetos do Brasil



3a Bienal Internacional  
de Arquitetura



Paper Express Imaging  
Center

# ARQUITETURA - PUCC



22/08/2002

QUINTA - FEIRA

22:22 HS.

R\$ 5,00

Local:

ESPACO CULTURAL

XAMÃ

Rod. do Castelo

Av. Alberto Sarmiento

R. Dr. Sales de Oliveira

Triffo 99 Trêm

Local: R. Dr. Sales de Oliveira, 2231  
(rua do Teatro Castro Mendes)  
Vila Industrial - Campinas - SP

OPCIONAL 1KILO DE ALIMENTO  
ALIMENTE UMA CRIANÇA

Tr. Sales de Oliveira, 2231 para localização

2231

# Container Metálico



Impresso em papel isento de cloro.

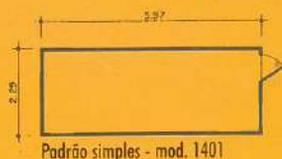
## Economia e Rapidez

A Canteiro projetou o Container Metálico em sistema de kit componível e compacto. Ele é formado por 4 paredes, piso e cobertura. Totalmente desmontável, o container metálico visa atender às situações que exijam velocidade, praticidade e baixo custo. Ele pode ser transportado montado ou em módulos que facilitam a montagem em locais de difícil acesso. O que gera uma grande economia em frete quando as distâncias são grandes, pois o sistema permite o empilhamento para o transporte. O Container Metálico Canteiro é adequado para:

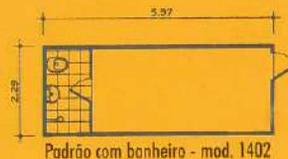
- Canteiros de obras
- a- alojamentos para operários
- b- escritórios para engenheiros
- c- almoxarifados e depósitos
- d- ambulatórios médicos
- e- guaritas
- f- refeitórios
- g- sanitários de campo
- Salas de aula
- Abrigos para desfavelamentos
- Abrigos de emergência destinados à populações que habitam áreas sujeitas a riscos como desmoronamentos, enchentes e acidentes naturais.

Container Metálico Canteiro. A solução definitiva sempre.

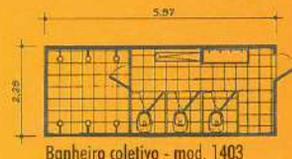
## Especificações Técnicas



Padrão simples - mod. 1401



Padrão com banheiro - mod. 1402



Banheiro coletivo - mod. 1403

### Base

Chassi rígido em chapa dobrada SAE 1020 galvanizada a quente.

### Piso

Chapas de compensado naval 15mm parafusadas sobre perfis metálicos dispostos a cada 0.50m.

### Parede

Painéis em chapas dobradas com perfil exclusivo de espessura 0.50mm.

### Cobertura

Painéis em chapas dobradas, com sistema de captação d'água nas calhas laterais, sobrepostos e encaixados entre si.

  
**Canteiro**  
Construções Racionalizadas Ltda

Rua Oscar Freire 2174 - São Paulo SP - 05409-011  
Fone/Fax (011) 282.1622

# Óculum 10-11



Fundação Bienal de  
São Paulo



IAB Instituto dos  
Arquitetos do Brasil



3a Bienal  
Internacional de  
Arquitetura



para mostrar um projeto  
para mostrar o projeto  
para mostrar o projeto